

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Letras



Tese de Doutorado

Variação em caso de Acento Marcado no Português:
Análise de Estruturas Linguísticas

Miriam Beatriz Pedone de Souza

Pelotas, 2025

Miriam Beatriz Pedone de Souza

Varição em caso de Acento Marcado no Português:
Análise de Estruturas Linguísticas

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Letras

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

Pelotas, 2025

Miriam Beatriz Pedone de Souza

**“Variação em caso de Acento Marcado no Português:
Análise de Estruturas Linguísticas”**

Tese de Doutorado aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 04 de julho de 2025

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
CARMEN LUCIA BARRETO MATZENAUER
Data: 27/08/2025 09:20:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª.Dr^ª. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

Orientadora-Presidente da Banca

Universidade Federal de Pelotas



Documento assinado digitalmente
CINTIA DA COSTA ALCANTARA
Data: 27/08/2025 11:59:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª.Dr^ª. Cíntia da Costa Alcântara

Membro da Banca

Universidade Federal de Pelotas



Documento assinado digitalmente
SUSIELE MACHRY DA SILVA
Data: 27/08/2025 15:44:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª.Dr^ª. Susiele Machry da Silva

Membro da Banca

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof^ª.Dr^ª. Raquel Chaves

Membro da Banca

Universidade Federal do Espírito Santo



Documento assinado digitalmente
RAQUEL GOMES CHAVES
Data: 27/08/2025 19:11:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^º.Dr. Paulo Borges



Documento assinado digitalmente
PAULO RICARDO SILVEIRA BORGES
Data: 27/08/2025 10:47:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Agradecimentos

A Deus, por ter me sustentado nos momentos mais difíceis, guiado meus passos e renovado minhas forças quando pensei em desistir. Sem a Sua presença, nada disso teria sido possível.

À minha mãe, Maria, minha base e meu alicerce, agradeço profundamente por todo apoio incondicional ao longo da vida. Obrigada por sempre acreditar em mim, por me incentivar a seguir em frente e nunca deixar que eu desistisse dos meus sonhos. Amo a senhora imensamente.

Ao meu irmão, Moisés, que desde a minha infância assumiu um papel de cuidado, proteção e orientação. Seu zelo e carinho sempre foram essenciais para mim.

Ao meu companheiro de todas as horas, Pedro, que esteve presente em cada etapa da minha vida acadêmica — desde a graduação, passando pelo mestrado, até este momento no doutorado. Meu parceiro incansável, que caminhou ao meu lado com amor, paciência e incentivo. Obrigada por me apoiar, me motivar e cuidar de mim em todos os momentos. Tua presença foi e é fundamental.

À minha orientadora e amiga, Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Matzenauer, por ter confiado em mim desde os primeiros passos na Iniciação Científica, ainda na graduação, até a conclusão deste Doutorado. Sua orientação firme e acolhedora, sua generosidade e sua confiança foram essenciais para a minha formação acadêmica e pessoal. Tens um lugar especial na minha trajetória e na minha vida.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, por todo o conhecimento compartilhado e pelas contribuições valiosas ao longo do curso. Agradeço também aos colegas e alunos com quem convivi, pelos momentos de troca, incentivo e convivência.

À querida amiga Ana, pelo carinho, pela escuta atenta e pelo cuidado constante durante esse período tão exigente. Obrigada por tudo o que fizeste por mim com tanto afeto e dedicação.

Resumo

SOUZA. Miriam Beatriz Pedone de. **Variação em caso de Acento Marcado no Português: Análise de Estruturas Linguísticas**. 2025. 224f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Pelotas, 2025.

A presente tese investigou o emprego de palavras com acento primário marcado no português brasileiro (PB), com foco em proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente. A pesquisa foi realizada com seis falantes de PB, analfabetos, da região de Mostardas e Tavares, no sul do Rio Grande do Sul. O objetivo principal foi descrever, analisar e formalizar os processos fonológicos aplicados a essas formas, à luz da Teoria da Fonologia Métrica. Utilizou-se metodologia qualitativa e quantitativa na análise dos dados, que foram obtidos com a aplicação de três tipos de instrumentos: teste de produção de palavras com acento marcado, teste de produção de palavras derivadas pela adjunção do sufixo *-zinho* e teste de percepção de palavras com acento marcado. Os dados revelaram a aplicação recorrente, embora variável, de processos de elisão e de modificação estrutural como estratégias de evitação do acento marcado. A elisão da V₂ da sequência vocálica na borda direita de paroxítonas terminadas em ditongo crescente, processo também variável, foi identificada como traço característico da região em que o estudo foi realizado. Os resultados obtidos com os diferentes testes aplicados, articulados com o exame dos processos de que as palavras com acento marcado foram alvo, conduziram à interpretação de que a representação fonológica desses vocábulos, para os falantes, pode apresentar diferenças, o que se fez evidente na produção de formas com o sufixo *-zinho*. Também os dados permitiram a interpretação de que as manifestações fonéticas com acento marcado aqui objeto de análise – proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente – são mapeamentos de um mesmo tipo de forma na estrutura subjacente: forma proparoxítona. À luz da Teoria da Fonologia Métrica e da proposta de Bisol (1992) para a atribuição do acento primário aos nomes do português, considerou-se pertinente o uso do pé troqueado para a explicação dos fenômenos verificados na gramática fonológica, relativa a palavras com acento marcado, dos falantes da língua que integraram o estudo. Com esse encaminhamento, esta pesquisa alinha-se aos estudos que contribuem para a descrição do português brasileiro.

Palavras-chave: Fonologia do português; Acento marcado; Palavras proparoxítonas; Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente; Variação linguística, Teoria da Fonologia Métrica

Abstract

SOUZA, Miriam Beatriz Pedone de. Variation in Cases of Marked Stress in Portuguese: An Analysis of Linguistic Structures. 2025. 224f. Thesis (PhD in Letters) – Graduate Program in [insert area, e.g., Linguistics], Federal University of Pelotas, 2025.

This thesis investigated the use of words with marked primary stress in Brazilian Portuguese (BP), focusing on proparoxytone words and paroxytones ending in rising diphthongs. The study was conducted with six illiterate BP speakers from the municipalities of Mostardas and Tavares, located in southern Rio Grande do Sul. The main objective was to describe, analyze, and formalize the phonological processes applied to these word forms, based on the framework of Metrical Phonology. Both qualitative and quantitative methodologies were employed in the data analysis, which was based on three instruments: a production test of marked-stress words, a production test of derived words formed with the suffix *-zinho*, and a perception test of marked-stress words. The data revealed the recurrent, albeit variable, application of elision and structural modification processes as strategies to avoid marked stress. The elision of the second vowel (V2) in the final vocalic sequence of paroxytones ending in rising diphthongs—also a variable process—was identified as a regional feature of the studied area. The results obtained from the different tests, together with the analysis of the phonological processes applied to the marked-stress words, suggested that the phonological representation of these words may vary for the speakers. This was particularly evident in the production of forms with the *-zinho* suffix. Furthermore, the data supported the interpretation that the phonetic manifestations of marked stress analyzed here—proparoxytones and paroxytones ending in rising diphthongs—are surface mappings of the same underlying form: a proparoxytone. Based on Metrical Phonology and Bisol's (1992) proposal for primary stress assignment in Portuguese nouns, the use of the trochaic foot was deemed appropriate to explain the phonological grammar phenomena observed in the speech of the participants. In this way, the study contributes to the description and understanding of Brazilian Portuguese phonology.

Keywords: Portuguese phonology; Marked stress; Proparoxytone words; Paroxytones ending in rising diphthongs; Linguistic variation; Metrical Phonology

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul, com a localização das cidades de Mostardas e Tavares	54
Figura 2 - Recorte do mapa do RS	54
Figura 3 - Imagem do teste de percepção na tela do TP	67
Figura 4 - Imagem do Teste de Discriminação na tela do TP	68
Figura 5 - Exemplos de produção das palavras extras proparoxítonas pelos Informantes Analfabetos	83
Figura 6 - Imagem de parte da estrada entre Mostardas a Porto Alegre nos anos 90.....	215
Figura 7 - Imagem de parte da estrada entre Mostardas a São José do Norte nos anos 90	216
Figura 8 - Foto do Centro Histórico, calçadão de Mostardas	216
Figura 9 - Foto aérea da praça de Mostardas com a imagem da Igreja Matriz São Luiz	217
Figura 10 - Farol de São Cristóvão Pereira	218
Figura 11 - Farol de Mostardas/RS	218
Figura 12 - Foto da Lagoa Azul	219

Lista de Quadros

Quadro 1 - Caracterização dos participantes originalmente destacados para a pesquisa	56
Quadro 2 - Tipos de dados que constituíram o Corpus integral da pesquisa	58
Quadro 3 - Variáveis independentes controladas na pesquisa.....	60
Quadro 4 - Relação das palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo integrantes na pesquisa	62
Quadro 5 - Lista de palavras utilizadas no Teste de Percepção (Teste de Discriminação)	66
Quadro 6 - Processos aplicados às palavras proparoxítonas pelos Informantes (75 palavras proparoxítonas).....	71
Quadro 7 - Palavras proparoxítonas pertencentes ao Instrumento 1 de Produção linguística com o contexto que licenciaria o processo de elisão da vogal postônica e a consequente criação de coda silábica	73
Quadro 8 - Palavras proparoxítonas cuja eliminação do acento marcado pode ocorrer por meio de mais de um processo	74
Quadro 9 - Processos aplicados às palavras paroxítonas terminadas em ditongo pelos Informantes (70 palavras paroxítonas)	76
Quadro 10 - Relação das palavras extras desta pesquisa – palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo	80
Quadro 11 - Processos aplicados às “palavras extras” proparoxítonas pelos Informantes	81
Quadro 12 - Relação das palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo utilizadas como estímulo para a derivação com o sufixo <i>-inho/-zinho</i>	84
Quadro 13 - Produção de palavras derivadas com o sufixo <i>-zinho</i> , pelos Informantes, a partir de radical diferente da forma proparoxítona.....	86
Quadro 14 - Produção de palavras derivadas com o sufixo <i>-zinho</i> , pelos Informantes, a partir de radical diferente da forma paroxítona terminada em ditongo crescente	87
Quadro 15 - Dados do Teste de Discriminação, pelos Informantes, a partir do Programa TP nas palavras proparoxítonas	91
Quadro 16 - Total de erros, por participante, com estímulos diferentes e iguais nas palavras proparoxítonas	93
Quadro 17 - Dados do Teste de Discriminação, pelos Informantes, a partir do teste aplicado no TP nas palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.....	95

Quadro 18 - Total de e erros, por participante, na percepção de estímulos diferentes e iguais nas palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	96
Quadro 19 - Dados do Informante 1, relacionando a produção e a percepção linguísticas.....	99
Quadro 20 - (a): Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas	104
Quadro 20 - (b): Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	107
Quadro 21 - Dados do Informante 2, relacionando a produção e a percepção linguísticas....	111
Quadro 22 - (a): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas	114
Quadro 22 - (b): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	117
Quadro 23 - Dados do Informante 3, relacionando a produção e a percepção linguísticas....	121
Quadro 24 - (a): Dados do Informante 3 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas	123
Quadro 24 - (b): Dados do Informante 3 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	126
Quadro 25 - Dados do Informante 4, relacionando a produção e a percepção linguísticas....	131
Quadro 26 - (a): Dados do Informante 4 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas	133
Quadro 26 - (b): Dados do Informante 4 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	135
Quadro 27 - Dados do Informante 5, relacionando a produção e a percepção linguísticas....	139
Quadro 28 - (a): Dados do Informante 5 relativos ao Teste de Produção Linguística ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas.....	142

Quadro 28 - (b): Dados do Informante 5 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	145
Quadro 29 -Dados do Informante 6, relacionando a produção e a percepção linguísticas.....	150
Quadro 30 - (a): Dados do Informante 6 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas	152
Quadro 30 - (b): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	155
Quadro 31- (a) – Produção de formas com sufixo -zinho a partir de proparoxítonas e paroxítonas com ditongo crescente.....	160
Quadro 32 - (a): Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas – palavras conhecidas	163
Quadro 32 - (b): Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas – palavras desconhecidas	164
Quadro 33 - Dados do Informante 1 relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras proparoxítonas	165
Quadro 34 - Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente – palavras conhecidas e desconhecidas	167
Quadro 35 - Dados do Informante 1 relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	168
Quadro 36 - (a): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas – palavras conhecidas	169

Quadro 36 - (b): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas – palavras desconhecidas	171
Quadro 37 - Dados do Informante 2 relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras proparoxítonas	171
Quadro 38 - Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente – palavras conhecidas e desconhecidas	173
Quadro 39 - Dados do Informante 1 relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	174

Sumário

1 Introdução	14
2 Enquadramento Teórico	20
2.1 O objeto do estudo: palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente	20
2.1.1 Palavras proparoxítonas no português e fenômenos de redução	20
2.1.2 Palavras proparoxítonas na evolução do latim ao português.....	22
2.1.3 Palavras paroxítonas no português e fenômenos de redução	24
2.1.4 Ditongos no português.....	26
2.2 Teoria Métrica e o acento primário no português.....	29
2.3 Sociolinguística Variacionista.....	33
2.3.1 Alguns estudos de natureza variacionista sobre palavras com acento marcado	37
2.4 Considerações sobre a Morfologia e a derivação sufixal no português.....	40
2.4.1 Sobre morfemas	41
2.4.2 Sobre derivação sufixal	43
2.4.3 Sobre o sufixo <i>-inho/-zinho</i>	44
2.4.4 O sufixo <i>-inho/-zinho</i> e o acento marcado	48
3 Metodologia.....	50
3.1 Local da pesquisa.....	50
3.1.1 A cidade de Mostardas.....	51
3.1.2 A cidade de Tavares	52
3.2 Participantes da pesquisa e <i>corpora</i> objeto de análise	55
3.2.1 Participantes da pesquisa.....	55
3.2.2 <i>Corpora</i> objeto de análise na pesquisa	57
3.3 Coleta de Dados e Variáveis	58
3.4 Instrumentos	60
3.4.1 Instrumento 1	61
3.4.2 Instrumento 2.....	63
3.4.3 Instrumento 3.....	63
3.4.3.1 Os estímulos e a estruturação do Teste de Percepção	64
3.4.3.2 Aplicação do Teste de Percepção e registro dos dados	67
4 Descrição dos Dados – Visão Geral.....	69

4.1 Descrição dos dados de produção linguística	69
4.1.1 Descrição dos dados obtidos por meio do Instrumento 1, Teste de Produção Linguística – palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente	69
4.1.1.1 Palavras Proparoxítonas – dados relativos à produção de palavras proparoxítonas, obtidos com a aplicação do Instrumento 1 – Teste de Produção Linguística	70
4.1.1.2 Palavras Paroxítonas – dados relativos à produção de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, obtidos com a aplicação do Instrumento 1 – Teste de Produção Linguística.....	75
4.1.2 Palavras Extras – dados obtidos no diálogo informal com os informantes.....	79
4.1.3 Descrição dos dados obtidos por meio do instrumento de produção linguística de palavras derivadas – emprego do sufixo <i>-inho/-zinho</i>	84
4.2 Descrição dos dados de percepção linguística.....	90
4.2.1 Dados relativos à percepção de palavras proparoxítonas, obtidos com a aplicação do instrumento Teste de Discriminação no Programa TP.....	90
4.2.2 Dados relativos à percepção de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, obtidos com a aplicação do instrumento Teste de Discriminação no ProgramaTP.....	94
5 Descrição dos Dados de cada Participante da Pesquisa – Produção e Percepção Linguísticas	99
5.1 Dados do Informante 1	99
5.2 Dados do Informante 2.....	110
5.3 Dados do Informante 3.....	120
5.4 Dados do Informante 4.....	130
5.5 Dados do Informante 5.....	139
5.6 Dados do Informante 6.....	149
6 Análise dos Dados	158
6.1 Análise Comparativa dos Dados do Estudo	158
6.2 Análise Comparativa dos Dados do Teste de Familiaridade.....	162
6.3 Análise dos Dados à Luz da Teoria da Fonologia Métrica	176
6.3.1 A formação de pés métricos para a atribuição do acento proparoxítono	176
6.3.2 Formalização dos processos aplicados às palavras <u>proparoxítonas</u> , à luz da Teoria da Fonologia Métrica	183

6.3.3 Formalização dos processos aplicados às palavras <u>paroxítonas</u>, à luz da Teoria da Fonologia Métrica.....	185
7 Conclusão	189
Referências	194
Anexos.....	200
Anexo A: Ficha Social dos Informantes	201
Anexo A: Ficha Social da Informante 1	203
Anexo A: Ficha Social do Informante 2	205
Anexo A: Ficha Social da Informante 3	207
Anexo A: Ficha Social da Informante 4	209
Anexo A: Ficha Social do Informante 5	211
Anexo A: Ficha Social da Informante 6	213
Anexo B: imagens da região de Mostardas/RS	215
Anexo C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	220

1 Introdução

Com foco no emprego variável de dois tipos de palavras portadoras de acento marcado em formas fonético-fonológicas do Português – palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente –, esta pesquisa concentrou-se na análise da estrutura linguística das palavras, chegando à discussão do acento primário com o suporte de uma teoria fonológica: a Fonologia Métrica.

Com a visão do funcionamento fonológico da língua, tem-se que o conceito de palavra está vinculado ao acento: são palavras fonológicas aquelas que portam um acento tônico, ou seja, que apresentam uma sílaba proeminente. Essa proeminência, no Português, pode ocupar três posições, a partir da borda direita da palavra; as palavras podem ser: oxítonas (*pomar, anel, sofá, café, cipó*), paroxítonas (*casa, borboleta, hífen, tênis, réptil*) e proparoxítonas (*bucólico, tópico, xícara*).

O acento tônico não marcado, mais natural e frequente na língua, ocorre em dois casos: em palavras paroxítonas terminadas em sílaba leve, como em *casa, amigo, felicidade*, e em palavras oxítonas terminadas em sílaba pesada, como em *legal, amor, rapaz, camafeu*.

O acento tônico marcado ocorre, portanto, em palavras paroxítonas terminadas em consoante ou em ditongo crescente (*móvel, açúcar, tédio*), em palavras oxítonas terminadas em vogal (*café, jacarandá, dominó*) e em palavras proparoxítonas (*acadêmico, antídoto, dívida*).

Os falantes do Português Brasileiro (PB) podem apresentar estratégias/processos de evitação do acento marcado. Exemplos desses processos são: apagamento (elisão ou síncope¹) de segmentos ou de sílabas (*fósforo – fosfru; médico – medi*) e troca da posição do acento (*pântano – pantano, crisântemo – crisantemo*). A literatura sobre o tema (por exemplo, Amaral, 2000; Chaves, 2011) registra a prevalência da redução de palavras que detêm acento marcado como mecanismo de busca de acento não marcado.

Considerando a tendência à evitação do que é marcado na língua, a presente pesquisa tem o objetivo de descrever, analisar e formalizar o tratamento dado a dois casos de acento marcado em formas fonético-fonológicas do PB: a palavras proparoxítonas (ex.: *médico*) e a palavras

¹ No presente estudo, o termo *síncope* é empregado como equivalente a elisão ou apagamento de segmento ou sílaba no interior ou na borda direita de uma palavra fonológica.

paroxítonas terminadas em ditongo crescente (ex.: *pátio*). Na busca de também verificar-se o emprego de formas variáveis no uso de fatos considerados marcados, estabeleceu-se o foco da pesquisa no uso da língua por falantes analfabetos de uma região litorânea a sudeste do Rio Grande do Sul (RS), incluindo duas cidades muito próximas, que compartilham as mesmas características quanto à história, à população, à economia, à educação e à cultura: Mostardas/RS e Tavares/RS. Os dados, quanto ao viés das estruturas linguísticas, foram analisados à luz da Fonologia Métrica (Halle & Vergnaud, 1987; Bisol, 1992), havendo também o subsídio da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972, 1994).

Este estudo também abordou a discussão acerca da relação entre palavra fonológica e palavra morfológica em português, com o olhar especificamente voltado para o *status* morfofonológico das estruturas de palavras sufixadas pelo morfema *-inho/-zinho*. A morfologia é chamada, nesta investigação, para integrar a discussão sobre a representação fonológica das palavras que sofrem redução em decorrência do acento marcado, particularmente como parte da busca da motivação do apagamento da vogal base do ditongo em palavras paroxítonas, como *pátio*, por exemplo, quando realizadas como *páti*. Questões desta natureza foram, então, suscitadas: a representação fonológica da palavra será sem o ditongo e, assim, sem a vogal temática -o? Ou essa vogal está representada na forma lexical e é elidida, por motivação fonológica, na evitação do acento marcado? No caso de a vogal final do ditongo crescente ser elidida, emergirá no caso de derivação da palavra pelo acréscimo do sufixo *-zinho*? Com a adjunção do sufixo *-zinho*, que é iniciado por uma consoante, foi possível adicionar-se mais um elemento ao analisar-se se essa vogal /o/, base do ditongo, se encontra presente ou não na forma derivada.

Também nesta investigação foi utilizado um Teste de Percepção com a finalidade de verificar se os falantes percebem ou não a sequência vocálica nas palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente e se percebem ou não as formas proparoxítonas, mesmo nos casos em que as produzem com redução. A Morfologia e a Percepção entraram, portanto, como subsídio na presente pesquisa, cumprindo o papel relevante de oferecer suporte para uma discussão sobre a representação fonológica de palavras portadoras de acento marcado.

Adotou-se, neste trabalho, a visão laboviana de que o uso do sistema linguístico contém variação, condicionada por fatores internos e externos ao funcionamento do sistema, tendo implicações em crenças e atitudes dos falantes em relação à língua, do que decorre que a variação apresenta significado social.

Uma justificativa primeira para o foco desta pesquisa está na relevância e na necessidade

de se aprofundarem estudos sobre o funcionamento do português: a investigação está centrada em um fenômeno da língua – o acento –, em uma manifestação marcada, o que motiva o emprego de formas variáveis e que pode apontar para um processo de mudança. Conforme já foi referido, há, no português, a tendência à evitação do acento marcado, sendo, nesse caso, privilegiado o emprego de processos de redução da palavra, tendendo a resultar vocábulos com acento não marcado. Pode-se afirmar que a evitação do acento marcado em palavras proparoxítonas e em palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, que é o ponto central desta pesquisa, tem recebido pouca atenção se forem consideradas, de um lado, a sua abordagem de forma integrada e, de outro, a observação de seu comportamento no uso da língua por pessoas analfabetas ou de baixa escolarização.

Além disso, há escassez de estudos sobre diferentes processos de redução de palavras com acento marcado no Português: as pesquisas concentram-se na síncope vocálica (*abóbora - abo[br]a*), deixando de analisar, por exemplo, a síncope consonantal (*médico -med[ju]*), cuja ocorrência foi comprovada em Pedone-Souza (2018).

O tema desta pesquisa, ao envolver o fenômeno da redução de palavras portadoras de acento marcado, tem grande amplitude, pois está vinculado à diacronia do português, já que o processo de redução faz parte da evolução da língua. Coutinho (1976) lembra que o processo de redução já ocorreu no latim vulgar, que se caracteriza, entre outros fatores, pela tendência a evitar o uso de palavras proparoxítonas, tendo sido substituídas por paroxítonas.

Com foco em processos de evitação de casos de acento marcado no PB, a presente pesquisa poderá contribuir para discussões relevantes sobre o acento tônico marcado na língua. Além disso, como um dos tipos de acento marcado objeto de análise inclui a presença de ditongos crescentes, também leva à abordagem deste tema, já que há autores, como Bisol (1989), que defendem serem os ditongos decrescentes os verdadeiros ditongos do Português.

A pesquisa também fez uma incursão na interface Fonologia-Morfologia, que é âmbito dos estudos linguísticos que ainda carece de investigações. Ainda que a Morfologia tivesse sido chamada nesta investigação de forma subsidiária, fixando-se apenas na anexação do sufixo *-inho/-zinho* às palavras paroxítonas e proparoxítonas (*pátio - patiozinho, médico - medicozinho*), conforme já referido, pôde oferecer maior consistência à análise dos dados, por poder elucidar questões relevantes relativamente ao tema abordado, contribuindo, dessa forma, para referendar a importância do estabelecimento de interfaces nos estudos linguísticos.

Por ter incluído testes de percepção sobre as formas variáveis que as palavras com

acento marcado — objeto deste estudo — podem apresentar, a pesquisa insere-se no âmbito dos estudos que buscam contribuir para o avanço do conhecimento acerca da percepção que os usuários de uma língua têm sobre o fenômeno da variação. Essa inclusão não é frequente em investigações sobre fatos variáveis da língua, o que pode ser considerado uma abordagem inovadora, a qual permitiu considerações relevantes sobre a representação fonológica de itens lexicais que podem sofrer, nas formas de *output*, apagamentos de unidades linguísticas. Esta Tese possibilitou a análise da percepção que falantes da língua, especialmente analfabetos, têm de um fenômeno linguístico, o que é de suma importância para a ampliação dos estudos dessa natureza e para o entendimento das relações entre língua e sociedade.

Ao integrar dados linguísticos da região de Mostardas/RS e Tavares/RS, o estudo abarcou uma variedade linguística do Português Brasileiro pouco descrita, o que o inscreve dentre os estudos que têm contribuído para a descrição do PB.

Justifica-se, assim, a presente investigação por seu tema pouco estudado, por sua pertinente e atual base teórica, pela abordagem subsidiada por uma visão de cunho sociolinguístico e também pelas discussões que deverá promover sobre fatos da fonologia do Português.

Com o foco aqui apresentado, a presente pesquisa teve como objetivo geral:

- (i) Descrever, analisar e formalizar, com o suporte da Fonologia Métrica, o tratamento dado a formas fonético-fonológicas proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente, que portam acento marcado no PB, por falantes analfabetos da região de Mostardas/RS e Tavares/RS.

O objetivo geral desdobrou-se em cinco objetivos específicos a seguir discriminados:

- (i) Descrever os tipos de processos que falantes analfabetos da região de Mostardas/RS e Tavares/RS aplicam em palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente;
- (ii) Discutir níveis de marcação do padrão acentual proparoxítono e paroxítono terminado em ditongo, a partir variação que essas palavras podem apresentar;
- (iii) Verificar se os ouvintes analfabetos têm percepção da diferença que há entre diferentes formas de *output* que representam palavras proparoxítonas ou paroxítonas terminadas em ditongo;
- (iv) Discutir a representação fonológica que os falantes têm das palavras com acento

marcado objeto desta investigação por meio da interação entre os resultados de uma análise morfofonológica, pela derivação de palavras com o sufixo *-inho/-zinho*, e os resultados de uma análise da percepção que os informantes têm da estrutura das palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

- (v) Analisar os resultados do emprego variável de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente à luz da Teoria Métrica;

Os objetivos deste estudo foram propostos a partir das seguintes questões preliminares:

- (i) Quais são os tipos de processos que os falantes analfabetos da região de Mostardas/RS e Tavares/RS mostram na produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente?
- (ii) É possível determinarem-se diferentes níveis de marcação do padrão acentual proparoxítono e paroxítono terminado em ditongo crescente, a partir do emprego variável de processos?
- (iii) Os informantes da pesquisa percebem a diferença entre as formas em variação presentes no estudo?
- (iv) O que aponta a análise morfofonológica, pela derivação de palavras com o sufixo *-inho/-zinho* que os informantes da pesquisa produzem a partir de proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente? O que aponta a análise da percepção que os informantes têm da estrutura das palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente? Qual é a representação fonológica que os falantes têm das palavras com acento marcado objeto desta investigação?
- (v) Como se explicam os diferentes tipos de processos em palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente à luz da Teoria Métrica?

A presente tese está organizada em sete capítulos principais, além desta Introdução. O Capítulo 2, intitulado “Enquadramento Teórico”, apresenta os fundamentos que embasam a pesquisa, abordando aspectos fonológicos, morfológicos e sociolinguísticos relacionados ao objeto de estudo e relevantes para a análise dos dados desta investigação; neste capítulo merecem destaque a Teoria da Fonologia Métrica e o processo de derivação de palavras com o sufixo *-inho/-zinho*. O Capítulo 3 trata da Metodologia, descrevendo a região em que foi realizada a pesquisa, apresentando os participantes do estudo, os instrumentos de coleta de dados e as variáveis observadas. Os Capítulos 4 e 5 trazem, respectivamente, uma visão geral dos dados coletados e a descrição dos resultados obtidos com cada informante nos testes de produção e percepção linguísticas. O Capítulo 6 apresenta a análise dos resultados, expondo

uma visão comparativa e uma visão teórica dos dados à luz da Teoria Fonologia Métrica. Por fim, o Capítulo 7 reúne as conclusões da pesquisa, retomando as reflexões expostas nos capítulos precedentes.

2 Enquadramento Teórico

Este capítulo apresenta o quadro teórico em que se insere a presente pesquisa, em consonância com a metodologia proposta. Discorre sobre o fenômeno que é objeto do estudo e traz as noções teóricas que oferecem suporte para a análise e a interpretação dos dados coletados.

2.1 O objeto do estudo: palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente

O objeto empírico da presente investigação são as palavras proparoxítonas e as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, consideradas portadoras de acento marcado no português, razão por que estão sujeitas a manifestações que se mostram em variação. Nas seções a seguir, explicitam-se propriedades dessas palavras e do processo de redução a que se veem submetidas desde o latim.

2.1.1 Palavras proparoxítonas no português e fenômenos de redução

As gramáticas normativas da língua portuguesa apresentam as proparoxítonas como aquelas palavras cujo acento recai na antepenúltima sílaba a partir da borda direita da palavra, como em *pássaro*, *cálice*, por exemplo². O acento proparoxítono, presente no menor número de palavras da língua (Collischonn, 2014, p.140), é considerado marcado; é acento excepcional, como dizem Mateus et al (2003, p.1051). É em sua natureza excepcional na língua que reside a motivação para que as palavras proparoxítonas sejam alvo de processos, a fim de que haja uma regularização do acento, já que é predominante no português o acento paroxítono.

Explica Collischonn (2014, p.140) que majoritariamente as palavras proparoxítonas têm

² Na Seção 2.2 do presente capítulo, o acento primário em palavras do português é abordado com maior detalhamento.

a sua origem em empréstimos do latim e do grego, tendo entrado no português na época da Renascença, “com o surgimento do interesse, por parte de escritores, artistas e estudiosos em geral pelo período clássico”.

A tendência à alteração do acento proparoxítono, na forma falada da língua, não encontra, no entanto, referência nas gramáticas tradicionais; não se encontram registros de que essas palavras podem perder esse *status* e tornar-se paroxítonas, sendo pronunciadas como: *pássaro* [*passu*], *cálice* [*cali*], por exemplo. Essa ocorrência tende a ser, portanto, desconhecida das gramáticas normativas e não há alusão a causas extralinguísticas ou linguísticas que possam determinar esse fenômeno.

A gramática de Mateus et al. (1983, p. 515), no entanto, reconhece, em nota de rodapé, que, apesar de serem “verdadeiras exceções”, esses vocábulos podem vir a ser normalizados. Em suas palavras:

“[...] a normalização dessas formas, levando à acentuação da última vogal do radical, manifesta-se em certos registros de língua, com a alteração de algumas palavras excepcionais que passam a regulares (ex.: árvores [arves], quilômetro [quilontro]) e com hesitação na pronúncia de outras (ex.: rubrica [rúbrica], oceânia [oceania])”.

Diferentemente, sob os auspícios da Sociolinguística, muitas pesquisas já evidenciaram a tendência à redução de palavras com acento proparoxítono, reconhecendo o fenômeno como presente no português, como, por exemplo, Aguilera (1994), Aragão (2000), Amaral (2000), Chaves (2011).

Pedone-Souza (2018), considerando a tendência dos falantes do PB à produção de palavras com acento não marcado e à utilização de estratégias de redução dos vocábulos, lista cinco possibilidades de redução de palavras proparoxítonas:

1ª) elisão da vogal postônica não final – pode haver a redução de palavra proparoxítona pela elisão da vogal postônica não final. Dessa elisão, podem advir dois resultados:

- (a) uma paroxítona cuja última sílaba tem onset complexo – exs.: *xícara* - xi[kr]a;
árvore - ar[vr]e; *fósforo* - fos[fr]o;
- (b) uma paroxítona cuja penúltima sílaba passa a ter coda (fricativa ou líquida) – exs.: *pêssego* - pe[s.k]u; *física* - fi[s.k]a;

2ª) elisão da sílaba final – pode haver a redução de palavra proparoxítona pela elisão da sílaba final. Da elisão da sílaba final resulta uma paroxítona terminada em vogal. São exemplos:

lâmpada -lampa; espetáculo - espetacu; ângulo - angu;

3ª) apagamento da vogal postônica não final e do onset da última sílaba – pode haver a redução de uma proparoxítona pelo apagamento da vogal postônica não final e também do onset da última sílaba. Dessa redução resulta uma paroxítona terminada em sílaba leve. Têm-se exemplos em *relâmpago - relam[pu]; bigamo - bi[gu]; vândalo - van[du];*

4ª) apagamento da consoante onset da última sílaba – pode haver a redução de uma proparoxítona pelo apagamento da consoante onset da última sílaba e semivocalização da vogal a ela precedente. Com essa redução, ocorre a passagem de uma proparoxítona para paroxítona terminada em ditongo crescente – exs.: *físico - fis[ju]; lógico - log[ju]; médico - med[ju]*.

5ª) apagamento da sílaba postônica não final – pode haver a redução de uma proparoxítona pelo apagamento da sílaba postônica não final. Com essa redução, ocorre a passagem de uma proparoxítona para paroxítona terminada em vogal – ex.: *sábado - sa[du]*³.

É relevante observar-se que, de todos os processos de redução, resultam palavras com acento considerado não marcado no Português, com exceção do caso em que da redução resulta uma palavra paroxítona terminada em ditongo crescente.

2.1.2 Palavras proparoxítonas na evolução do latim ao português

A redução de palavras proparoxítonas, especialmente pelo processo de síncope, remonta ao Latim. Segundo Quednau (2002), a síncope em proparoxítonas, apesar de muito estigmatizada, é um fenômeno que ocorre desde o latim clássico, sendo intensificado quando, na passagem para o latim vulgar, a língua passa a caracterizar-se por apresentar pés métricos de duração irregular, o que contribui para esse fenômeno. Sendo assim, a síncope em proparoxítonas é um fenômeno herdado do latim e observável em outras línguas, como o grego clássico e o italiano.

Para Quednau, existem três tipos de síncope em latim, sendo o acento proparoxítono alvo do primeiro: (i) síncope da vogal postônica (*apicula > apicla*); (ii) síncope da consoante sonora entre vogais (*mala > maa*) e (iii) síncope de oclusiva como primeiro membro de grupo consonântico (*excepção > exceção*).

³ Este exemplo de apagamento em palavra proparoxítona é apresentado por Chaves (2011, p.14).

Marroquim (1996, p. 73) destaca que a síncope é um fenômeno comum devido à “dificuldade de pronunciar o proparoxítono”. Para ilustrar, o autor destaca vocábulos como *porva*, *prinspe*, *poliça* (*pólvora*, *príncipe* e *polícia*, respectivamente)⁴.

Segundo Chaves (2011, p.11 e seguintes), os processos de síncope e de apócope são observados nas palavras proparoxítonas em várias línguas do mundo. Geralmente, tal processo recai sobre os segmentos átonos da palavra. Enquanto a síncope é descrita como apagamento segmental no interior da palavra, a apócope é delimitada como uma mudança fonética que consiste na supressão de um ou mais fonemas no final de um vocábulo.

Dubois (1978), em relação a esse processo de apagamento, ressalta que:

Na evolução das línguas, a síncope é um fenômeno muito frequente de desaparecimento de um ou mais fonemas no interior de uma palavra. As vogais e sílabas átonas estão particularmente sujeitas a isso. Por exemplo: a passagem do latim *calidus*, *verecundiam*, respectivamente ao port. *caldo* e *vergonha* deve-se a um fenômeno de síncope (Dubois, 1978, p. 551- 552).

Nunes (1969) destaca o fato de que o uso dos proparoxítonos se tornou incomum no período de formação do português. Nas palavras do autor:

Não obstante a antipatia da língua pelos proparoxítonos, ainda ela conserva grande número deles, se não de proveniência, pelo menos de transmissão popular, tais são, por exemplo, estes: *érvodo*, *víbora*, *lídimo*, *dízima*, *dívida*, *hóspede*, *pêssego*, *lágrima*, *côvado* (*pop. côvedo*), *Évora*, etc., *de arbütu-*, *vipěra-*, *legitĩmu-* *decĩma-*, *debita-*, *hospĩte-*, *persicu-*, *lacřĩma-*, *cúbito-*, *Ebora*, etc.; creio, porém, que muitos devem a sua conservação a emprego restrito ou influência literária, pois os mais usados de proparoxítonos que eram tornaram-se paroxítonos [...] Levado por essa antipatia, o povo, sempre que o vocábulo o permite, passa-o de proparoxítono a paroxítono (Nunes, 1969, p. 69)

Como refere Amaral (1999), baseada em Nunes (1969), no período Renascentista, os vocábulos proparoxítonos passaram a ser considerados ferramenta de um vocabulário refinado e poético. Conforme a autora, o caráter erudito dos proparoxítonos foi fortalecido ainda mais com a tentativa de recuperação da cultura clássica e dos valores cultivados na Antiguidade: diversos termos e expressões foram retomados de períodos pretéritos da língua, permitindo, desta forma, a reincorporação de alguns proparoxítonos ao léxico do português.

⁴ Veja-se que Marroquim (1996) dá o tratamento de palavra proparoxítona a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente ao incluir, nessa referência, o item lexical “polícia”.

A posição de Araújo et al. (2008), no entanto, confronta o entendimento de que os vocábulos proparoxítonos, presentes no vocabulário português, sejam eruditos. Isso porque o argumento defendido pelos estudos diacrônicos, que validaria o caráter refinado atribuído a este grupo acentual, tem base na informação de que os vocábulos esdrúxulos teriam sido reincorporados ao léxico português apenas no século XVI, por meio de textos literários (Chaves, 2011). A autora ressalta que a aplicação do fenômeno tem sido descrita por diversas pesquisas de cunho sincrônico, entre as quais é válido e possível destacar: *Descrição e análise da redução das palavras proparoxítonas* (Caixeta, 1989); *As proparoxítonas: teoria e variação* (Amaral, 1999); *Estudo linguístico-histórico em Rio Verde: síncope e escolhas lexicais* (Ximenes, 2005); *Supressão da vogal postônica não-final: uma tendência das proparoxítonas na língua portuguesa com evidências no falar sapeense* (Silva, 2006); *Apagamento de vogais átonas em trissílabos proparoxítonos: um contributo para a compreensão da supressão vocálica em português europeu* (Fernandes, 2007); *Análise do efeito da síncope nas proparoxítonas: análise fonológica e variacionista com dados do Sudoeste Goiano* (Lima, 2008) e *Descrição das vogais postônicas não-finais na variedade do noroeste paulista* (Ramos, 2009).

Conforme refere Chaves (2011, p.14), cada um dos estudos citados acima, atendendo a seus objetivos particulares, buscou descrever a ocorrência do fenômeno de queda da vogal postônica medial em diferentes dialetos, contribuindo, desse modo, para a compreensão de como o processo se comporta no português. Nos estudos mencionados, a síncope em vocábulos esdrúxulos é descrita como a queda da vogal postônica não-final (*chác[a]ra* – *chácrá*). Essa supressão, por vezes, provoca a queda de outros segmentos, resultando na supressão da sílaba postônica medial (*sá[ba]do* – *sádo*) ou, em alguns casos, no apagamento da vogal postônica medial e da consoante em posição de ataque na última sílaba (*estôm[ag]o* – *estômo*).

2.1.3 Palavras paroxítonas no português e fenômenos de redução

As palavras paroxítonas são aquelas que têm o acento tônico na penúltima sílaba e representam a maioria dos vocábulos do português, como ocorre, por exemplo, em *casa*, *febre*, *casaco*. Palavras paroxítonas prevalecem sobre proparoxítonas e oxítonas, ou seja, dentre os três padrões acentuais possíveis na língua, o paroxítono é o mais frequente. Segundo Amaral (2002), Câmara Jr (2004) e Massini-Cagliari (1999), a palavra paroxítona é a padrão no

Português do Brasil.

O português comporta, no entanto, palavras com acento paroxítono não marcado e também com acento paroxítono marcado. São não marcadas na língua as paroxítonas terminadas em sílaba leve, sendo essas as que têm maior frequência (Collischon, 2014). São consideradas portadoras de acento marcado as palavras paroxítonas terminadas em consoante (exs.: *mártir*, *amável*, *hífen*, *látex*, *vírus*) ou em ditongo crescente⁵ (exs.: *história*, *dicionário*, *salário*, *vitória*), sendo estas as chamadas *falsas proparoxítonas*. Alguns gramáticos consideram as paroxítonas terminadas em ditongo crescente como palavras proparoxítonas, como Bechara (2015, p. 93), enquanto outros as identificam como paroxítonas, como Rocha Lima (1978, p.26). Luft (1978, p. 175) refere que vocábulos como *água*, *tênu*, *grêmio*, *rédea*, *mágoa* são paroxítonas na pronúncia corrente, embora possam também ser produzidas como proparoxítonas; destaca que “didaticamente, é preferível classificá-los como *paroxítonos*, já que isto corresponde mais à realidade, ou seja, à pronúncia espontânea, desafetada: *á-gua*, *tê-nue*, *grê-mio*, *ré-dea*, *má-goa*“. Observe-se que estas considerações de Luft (1978) encontram motivação na forma fonética dos vocábulos e em sua abordagem didática, sem fazer referência ao seu *status* na gramática da língua.

Destaca-se que a observação dessa abordagem diferenciada, por estudiosos da gramática do português, foi uma das motivações que levou a que, no presente estudo, se apresentasse uma discussão sobre a representação fonológica que os falantes têm das palavras com acento marcado, especialmente em se tratando de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Palavras com acento paroxítono considerado marcado, assim como ocorre com palavras proparoxítonas, também podem sofrer redução em PB. Apresentam-se, a seguir, quatro possibilidades de alteração desse tipo de acento marcado, sendo as duas primeiras por redução das paroxítonas terminadas em ditongo crescente:

1^a) elisão da segunda vogal do ditongo. Dessa elisão, resulta uma sílaba CV – exs.: *pátio* - *pat[i]*; *hóstia* - *host[i]*; *lábio* - *lab[i]*;

2^a) elisão da primeira vogal do ditongo. Dessa elisão, resulta uma sílaba CV – exs.: *hóstia* - *host[a]*; *lábio* - *lab[o]*; *salário* - *salar[o]*

⁵ No português encontram-se palavras paroxítonas terminadas em ditongo decrescente apenas na condição de empréstimos – exs.: hóquei, vôlei, jôquei, jérsei. Estas palavras também são portadoras de acento marcado, uma vez que o ditongo decrescente atribui peso à sílaba.

3^a) epêntese de consoante para desfazer o ditongo crescente. Dessa epêntese, resultam duas sílabas CV – exs.: *pátio* - *pati[k]o*; *hóstia* - *hosti[k]a*;

4^a) metátese para desfazer o ditongo crescente. Dessa metátese, resulta uma sílaba final CV e, na sílaba que recebe o segmento que migrou, resulta a estrutura com ditongo decrescente – exs.: *tábua-tauba*; *água-auga*.

Observa-se que, dos processos de redução listados como 1º, 2º e 4º, resultam palavras com acento considerado não marcado no português. Observe-se também que, em todos os quatro processos de alteração do acento marcado acima expostos, há o desfazimento do ditongo crescente.

Diante de diferentes abordagens, já aqui referidas, que se encontram relativamente às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, esclarece-se desde logo que serão tratadas, no presente estudo, como portadoras do *status* fonológico de palavras proparoxítonas (ex.: *sé.ri.e* /*série*/; *gló.ri.a* /*glória*/) – esse *status* pode ser explicitado pelos tipos de processos de redução a que tais palavras são variavelmente submetidas, embora, foneticamente, possam apresentar-se como paroxítonas terminadas em ditongo crescente. (ex.: *sé.rie* [*'sɛ.rje*] ~ [*'sɛ.rji*]; *gló.ria* [*'glɔ.rja*]). Discussões sobre o *status* dessas palavras são expostas nos capítulos 4 e 5 desta Tese.

Em virtude de o ditongo ser fato da língua que apresenta interesse especial para este estudo, particularmente ao se tratar de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, trazem-se algumas considerações sobre essa sequência vocálica.

2.1.4 Ditongos no português

A fonologia do português licencia sequências vocálicas. A caracterização de sequências vocálicas exige a sua relação com a silabação da palavra, uma vez que, ao se considerar a distribuição de segmentos vocálicos em sílabas, em cada uma, a gramática da língua licencia apenas uma vogal como silábica, ou seja, como centro da sílaba (Camara Júnior, 1980, p. 78). Assim, os outros segmentos vocálicos que se distribuem na mesma sílaba são assilábicos. A partir desta noção, têm-se três tipos de sequências vocálicas: hiato, ditongo e tritongo. Desde logo é preciso destacar que são assilábicos os vocoides (também identificados como semivogais ou como glides) [j] e [w]. Segue-se Luft (1978, p.166) no entendimento de que as semivogais

não são fonemas do português: são realizações fonéticas assilábicas dos fonemas, explicáveis por processos fonológicos.

O *hiato* caracteriza-se por ser uma sequência de duas vogais silábicas, o que implica que cada uma seja o centro de uma sílaba, como ocorre, por exemplo, nas palavras *sa.ú.de*, *po.e.ta*, *ra.i.nha*, *sa.í.da*. Luft (1978) explica que o hiato se constitui na sequência de vogal+vogal e refere estes exemplos: *baú*, *raiz*, *caatinga*. Merece ser assinalada a afirmação de Bechara (2001) quanto à tendência a se evitar hiato no português, o que é feito através da ditongação ou da crase.

O *ditongo*⁶, diferentemente, constitui-se em uma sequência de dois segmentos vocálicos, sendo silábico apenas um deles. Luft (1978) diz que o ditongo é um grupo vocálico pronunciado na mesma sílaba e constituído de vogal silábica ou base e de uma vogal auxiliar assilábica. Sua estrutura combina, portanto, uma vogal e uma semivogal, sendo que esta pode vir antes ou depois da vogal base: para o ditongo crescente, tem-se a combinação de uma semivogal mais uma vogal (exs.: *série*, *história*); para o ditongo decrescente, tem-se a combinação de uma vogal mais uma semivogal (exs.: *vai*, *mau*). O gramático, assim como Camara Júnior (1972, p.55), Bisol (1989) e Mateus & d'Andrade (2000, p.46), destaca que os verdadeiros ditongos, os estáveis, são os decrescentes, já que estes não sofrem alterações; os outros, crescentes, são variáveis, e podem ser realizados foneticamente como ditongos ou como hiatos.

O entendimento de que as semivogais não se constituem em fonemas no português implica a conclusão de que a ditongação é um fenômeno fonético, não fonológico, dependente de contexto, conforme explica Luft (1978, p.166). As representações ortográficas, fonológica e fonética destas palavras, por exemplo, são as seguintes: *pai* - /pai/ [ˈpaj]; *sai* - /sai/ [ˈsaj]; *cauda* - /kauda/ [ˈkawdɐ]; *céu* - /seu/ [ˈsew]. A mesma posição é defendida por Mateus & d'Andrade (2000, p.30) ao afirmarem que “na subjacência glides são vogais altas ... o português não contrasta vogais e glides” (ex.: [paj] vs *[pái]). É importante salientar, como o fazem Camara Jr (1972, p.55) e Mateus & d'Andrade (2000, p.30), que pares de palavras como *sai* – *sai* e *pais* – *país*, por exemplo, não se constituem em contraexemplos de que vogais e glides não contrastam na língua, uma vez que há diferença na atribuição do acento primário em tais duplas de palavras.

Nessa linha de interpretação, gramáticos tradicionais como, por exemplo, Cegalla (2008) e Cunha e Cintra (2013), consideram que as paroxítonas terminadas com as sequências vocálicas *ia*, *ie*, *io*, *ua*, *ue*, *uo* finais átonas se classificam quer como ditongos, quer como hiatos,

⁶ Trata-se aqui apenas das sequências vocálicas orais.

já que ambas as emissões existem no português: *mé-dia e mé-di-a; sé-rie e sé-ri-e; pá-tio e pá-ti-o; ár-dua e ár-du-a; tê-nue e tê-nu-e; vá-cuo e vá-cu-o*. Contudo, dizem os autores que é preferível considerar tais grupos como ditongos e, conseqüentemente, paroxítonos os vocábulos em que ocorrem, seguindo o pensamento de Luft (1978), acima expresso, com base na realização fonética das palavras. Destaca-se mais uma vez que, ao justificarem a existência de “ambas as emissões” (ou seja, na forma de ditongo ou de hiato), os autores estão fazendo referência a essa dupla possibilidade de classificação em se tratando do nível fonético das palavras e, não, do nível fonológico.

Também para Bisol (1989) e para Camara Jr. (1972), os ditongos crescentes não são ditongos reais da língua, uma vez que sempre podem alternar-se com hiato, com exceção das sequências vocálicas que seguem as plosivas dorsais /k/ e /g/: por exemplo, palavras como ‘quadro’ /kuadro/ e ‘guarda’ /guarda/ são produzidas como [‘kwadrʊ] e ‘guarda’ [‘gwardɐ], mas nunca com hiato *[ku’a drʊ] e ‘guarda’ *[gu’ardɐ].

Ao tratar-se de ditongos decrescentes, é relevante referir-se o estudo de Bisol (1994), que considera a existência de dois tipos de ditongos: os verdadeiros e os falsos. Segundo a autora, ditongos verdadeiros são aqueles constituídos por duas vogais ligadas à mesma rima na estrutura subjacente da palavra, formando, assim, um núcleo complexo, como em ‘reino’, ‘peito’ e ‘fauna’; para Bisol, esses ditongos não mostram alternância com apenas uma vogal: *[‘Renu], *[‘petu], *[‘fanɐ]. Tem-se ditongo falso, nas palavras da autora, quando “apenas uma vogal se bifurca em nível mais próximo à superfície originando o ditongo alternante de uma só vogal” (p.124), o que implica haver, na estrutura subjacente da palavra, apenas uma vogal, como em ‘peixe’ /peʃe/ e ‘caixa’ /kaʃa/. Nesse caso, a sílaba é considerada leve por ter rima apenas com o núcleo, estando o glide, isto é, o elemento pós-vocálico, apenas na estrutura de superfície, derivado de uma regra de espraçamento: [‘pejʃɪ] e [‘kajʃɐ]. Os ditongos decrescentes não se alternam com hiato em qualquer das variedades do português.

Faz-se referência, por fim, ao tritongo, que é a sequência de três segmentos vocálicos na mesma sílaba, sendo que, na manifestação fonética, a vogal base da sequência é precedida e seguida por uma semivogal. Luft (1978, p. 167) apresenta este esquema e estes exemplos de palavras com a referida sequência vocálica: [semivogal+vogal+semivogal] – exs.: *quais, Paraguai, averigui, averiguou* (formas do verbo *averiguar*).

Destaca-se que a presente pesquisa inclui a abordagem da sequência vocálica

identificada como ditongo crescente, que não é considerado como “ditongo real da língua”, como dizem, por exemplo, Bisol (1989) e Camara Júnior (1972), como também outros autores, conforme referências acima. Em razão de essa sequência vocálica mostrar variação no português, a sua representação subjacente é um dos focos de abordagem do presente estudo.

Como se busca a interpretação dos dados analisados nesta pesquisa com o suporte da Fonologia Métrica, apresentam-se, a seguir, fundamentos desta teoria fonológica.

2.2 Teoria Métrica e o acento primário no português

No cenário teórico da Fonologia Não Linear, a Fonologia Métrica trouxe uma inovação significativa ao entendimento da natureza do acento nos sistemas linguísticos, conforme proposição de Liberman e Prince (1977), visto que os aspectos suprasegmentais, como acento e tom, não receberam tratamento específico nas propostas do Estruturalismo nem da Fonologia Gerativa Padrão. Para o Estruturalismo, o acento era considerado um fonema suprasegmental, enquanto, na Fonologia Gerativa Clássica, era concebido como uma propriedade da vogal, tal como os traços [posterior] ou [alto]. Assim, uma vogal acentuada recebia o traço [+acento] e uma não acentuada, o traço [-acento]. No entanto, a especificação de uma vogal [-acento] como pretônica ou postônica impunha problemas de representação dentro da teoria (Silva, 1999). Como a relação entre tonicidade e estrutura silábica levantou questionamentos quanto ao tratamento do acento e do ritmo na Fonologia Gerativa Clássica, os estudos posteriores levaram ao surgimento da Fonologia Métrica, cujo objetivo é descrever e formalizar os padrões acentuais e rítmicos nos sistemas linguísticos.

Na Fonologia Métrica, o acento é uma proeminência, tem natureza relacional e é atribuído à sílaba: uma sílaba é mais forte em relação às mais fracas. A relação entre as sílabas ocorre no pé métrico (Bisol, 1992), tendendo a mostrar uma relação binária, ou seja, que ocorre em pares, sendo que uma das unidades é forte (*strong* - *S*) e a outra é fraca (*weak* - *W*).

A Fonologia Métrica é voltada à organização e formalização de relações de proeminência em domínios fonológicos, desde os menores, como as sílabas, até as unidades maiores, como a frase. O objeto de estudo da Fonologia Métrica é, portanto, o acento, com relação de proeminência e alternância entre os elementos acentuados e os não acentuados.

Conforme Bisol (2005), as línguas podem apresentar três tipos de acento:

- (a) Acento primário: é o acento mais forte de uma palavra. Ex.: *cása*;
- (b) Acento secundário: é o acento relativamente menos forte que o acento primário de uma palavra. Ex.: *dóccemente*;
- (c) Acento principal: é o acento mais forte de uma sequência de palavras, ex.: *vamos cantár*.

Na presente pesquisa, o foco está no acento primário.

No português, conforme já foi referido na seção introdutória desta Tese, o acento primário pode recair apenas sobre as três últimas sílabas da palavra, sendo predominantemente atribuído à penúltima sílaba, construindo palavras paroxítonas (ex.: *cása*, *paréde*, *borboléta*).

Pelo fato de o acento tônico poder ocupar apenas três posições no português, as palavras podem ser:

- oxítonas: *pomar*, *anel*, *rapaz*, *sofá*, *café*, *cipó*;
- paroxítonas: *borboleta*, *amigo*, *felicidade*, *hífen*, *tênis*, *réptil*;
- proparoxítonas: *música*, *árvore*, *bucólico*, *tópico*, *xícara*.

Consideradas essas três posições do acento, a fonologia do português contém palavras com acento não marcado e com acento marcado. O acento é não marcado em dois casos:

- (a) palavras paroxítonas terminadas em vogal (sílabas leves), como em *borboleta*, *amigo*, *felicidade*;
- (b) palavras oxítonas terminadas em sílaba consoante ou ditongo decrescente (sílabas pesadas), como em *pomar*, *anel*, *rapaz*, *camaféu*.

O acento é marcado, portanto, nestes contextos:

- (a) palavras paroxítonas terminadas em consoante ou em ditongo, como em *açúcar*, *túnel*, *jóquei*;
- (b) palavras oxítonas terminadas em vogal, como em *sofá*, *café*, *cipó*;
- (c) palavras proparoxítonas, como em *música*, *árvore*, *bucólico*, *tópico*, *xícara*.

Considerando-se ser a sílaba a unidade linguística portadora do acento e considerando-se ter o acento natureza relacional, o pé métrico (unidade linguística constituída pela reunião de sílabas) passa a ter papel fundamental no algoritmo que cada sistema linguístico tem para atribuir acento aos itens lexicais⁷. Segundo Hayes (1991), a atribuição do acento primário às diferentes línguas do mundo pode ser explicada a partir de pés binários. Para o autor, são três os tipos de pés binários: troqueu silábico, troqueu mórico e iambo:

⁷ Na Hierarquia Prosódica proposta por Nespor & Vogel (1986), o Pé Métrico é a unidade prosódica imediatamente superior à Sílaba, o que implica que é unidade linguística constituída por sílabas.

- (a) Troqueu Silábico: é o pé binário com proeminência à esquerda. Leva em consideração apenas sílabas, não interessando se essas são leves ou pesadas.

Ex.: *mes.tre*

(* .)

- (b) Troqueu Mórico: é o pé binário com proeminência à esquerda e com sensibilidade ao peso silábico (cada sílaba leve porta uma mora, cada sílaba pesada porta duas moras).

Ex.: *mar, mes.tre*

(*), (* .)

- (c) Iambo: é o pé binário com cabeça à direita e com sensibilidade ao peso silábico

Ex.: *mar, po.mar*

(*), (. *)

Com o suporte da Fonologia Métrica, Bisol (1992) propôs uma mesma regra de acento primário para verbos e não verbos do português, mas com domínios diferenciados: enquanto para os nomes o domínio é a palavra derivacional, a partir do radical+vogal temática, ciclicamente, para os verbos o domínio é a palavra pronta, isto é, a palavra lexical. Para o presente estudo, interessa particularmente a aplicação da regra de acento aos nomes. Nesta regra, Bisol utilizou duas noções importantes: o peso silábico e o pé métrico, e resolveu os casos marcados na gramática da língua, que são exceção à regra, por meio da extrametricidade, que é um recurso de que dispõe a teoria⁸.

Esta é a regra de acento proposta por Bisol (1992) para os nomes do português.

Regra do acento primário (Bisol, 1992, p.34):

Domínio: a palavra inteira

- i. *Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, isto é, sílaba de rima ramificada.*

Ex.: *po.mar*

(. *)

- ii. *Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.*

Ex.: *bor.bo.le.ta*

(* .)

⁸ Explica Collischonn (2014, p.135) que “a extrametricidade é um recurso para explicar por que em determinadas línguas o acento não cai na última sílaba, mas na penúltima ou na antepenúltima”. O elemento considerado extramétrico (que precisa estar na margem de seu domínio) torna-se invisível para a regra de acento.

Pela parte (i) da regra de acento, tem-se que, para Bisol (2005), há sensibilidade à sílaba pesada final. Sendo assim, o acento é atribuído às oxítonas terminadas em consoante ou ditongo, como em *pomar*, *coronel*, *troféu*. Em relação ao pé binário em sílaba (pé troqueu silábico), a regra determina que o acento deverá cair sobre a segunda sílaba, a contar da borda direita da palavra, desde que a primeira não seja pesada. Assim, o acento é atribuído às paroxítonas, como em *casa*, *parede*, *borboleta*, em razão da parte (ii) da regra.

Quanto à extrametricidade, na Teoria Métrica, esta é uma propriedade que permite que um elemento periférico (sílaba, mora ou segmento) não seja visto pela regra de acento, o que implica um recuo do acento em relação à posição esperada (ou não marcada). Conforme já foi referido, na regra proposta por Bisol, a extrametricidade, nos nomes, incide sobre exceções à gramática da língua, exigindo que seja informação já marcada na forma subjacente da palavra.

Nos nomes paroxítonos terminados em sílaba pesada, o último segmento é considerado extramétrico e, então, a parte (ii) da regra é aplicada: *Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (*.), junto à borda direita da palavra).*

Ex.: *a.çú.ca<r>* *fá.ci<l>*
 (* .) (* .)

Nos nomes proparoxítonos, a última sílaba é considerada extramétrica; novamente a parte (ii) da regra é aplicada.

Ex.: *sí.la<ba>* *pês.se<go>*
 (* .) (* .)

Nos nomes oxítonos terminados em sílaba leve, a autora propõe que haja uma consoante final abstrata na subjacência. Então, a parte (i) da regra é aplicada (*Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, isto é, sílaba de rima ramificada*).

Ex.: *ca.fé(C)* *a.ra.çá(C)*
 (*) (*)

A evidência para a presença dessa consoante está na sua manifestação por meio de derivação: a adjunção de um sufixo traz à superfície a consoante abstrata – *café* > *cafezal*; *araçá* > *araçazeiro*.

Ao tratar dos verbos, Bisol (1992) atribui a extrametricidade por esta regra:

Marque como extramétrica:

- i. *A sílaba final da primeira e da segunda pessoa do plural dos tempos do imperfeito.*

Ex.: *can.tá.va<mos>* *can.tás.se<mos>*
 (* .) (* .)

ii. *Nos demais casos, a consoante com status de flexão.*

Ex.: *can.te*<*m*> *can.ta*<*s*>

(* .) (* .)

Os pressupostos que sustentam a Teoria Métrica são capazes de oferecer subsídios para a análise, do ponto de vista fonológico, do tratamento variável de que o acento marcado, objeto deste estudo, é alvo no PB falado e também para a discussão relativa à representação fonológica das palavras ditas paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Em razão de o foco da Tese implicar o estudo de formas em variação no uso da língua por portarem acento marcado, a Sociolinguística Variacionista não pôde ser desconsiderada, sendo aqui tomada apenas como conhecimento subsidiário. A seção seguinte traz rápida menção da Sociolinguística Variacionista.

2.3 Sociolinguística Variacionista

Nesta seção, trazem-se noções da Sociolinguística que se fizeram subsidiárias para decisões relativas ao desenvolvimento da investigação.

Tem-se na Sociolinguística, ciência dedicada ao estudo do uso social da língua (Chambers, 2003, p. 02), um campo de pesquisa acadêmica que emergiu em meados da década de 1960. O termo, empregado indiscriminadamente na época, referia-se a duas áreas de estudos: a Sociolinguística e a Sociologia da Linguagem. Contudo, com o passar dos anos, as duas ciências que estudavam as relações entre língua e sociedade se diferenciaram, sendo que a Sociolinguística se concentrou essencialmente na descrição da língua (Shuy, 2006, p. 02) e, por outro lado, a Sociologia da Linguagem preocupou-se mais com os “fatores sociais e sua interação com a língua e os dialetos” (Labov, 2008 [1972], p. 215).

A Sociolinguística Variacionista foi introduzida por William Labov em meados da década de 1960, especialmente a partir da obra *Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística* (1968). O modelo teórico-metodológico proposto por Labov buscou ressaltar a importância do estudo da fala, até então não selecionada como foco de estudo pelas correntes estruturalista e gerativista, passando a dar ênfase à análise de situações reais de uso da língua, nas quais se torna possível observar a estreita relação entre língua e sociedade.

De acordo com o modelo, a língua se constitui, assim como outros padrões sociais e culturais, em uma forma de inserção no meio, em que o uso ou não de determinada variante

pode ser uma questão de identidade local, tal como sugere Labov (1972) ao tratar da centralização da vogal base dos ditongos (ay) e (aw) por falantes nativos e não nativos na ilha de Martha's Vineyard, nos Estados Unidos. Neste estudo, os falantes nativos mantinham em sua fala a variante conservadora (centralização do ditongo) como uma forma de marcar a identidade de “vineyarder”, como reação ao grande fluxo de pessoas de fora da localidade, principalmente nos meses de verão.

Se o uso de uma dada variante pode relacionar-se a uma questão de identidade com a comunidade de fala, presume-se que, para os falantes nativos, como os do presente estudo, se tiverem a percepção das formas presentes na comunidade, podem empregá-las por uma questão de preservação da identidade do local. Em sendo esta a situação, falantes oriundos de outras localidades podem adotar tais formas para inserir-se na comunidade e com ela se identificarem. Segundo aponta Labov (2010, p. 38), a partir do reconhecimento de diferentes usos linguísticos, falantes, no intuito de ajustar-se aos padrões da comunidade, podem modificar o seu comportamento linguístico.

Fato fundamental no desenvolvimento da teoria da variação e da mudança por Labov (1972) é o entendimento da língua como um fenômeno heterogêneo, havendo uma correlação entre usos e estruturas linguísticas. Nessa perspectiva, as estruturas linguísticas são dinâmicas e flexíveis porque os falantes agem e interagem em espaços/contextos – geográficos, sociais e temáticos – que têm reflexos em sua produção (cf. Castilho, 2010).

É essa visão da realidade da língua que leva Labov (2008[1972], p. 238) a afirmar que “tão logo eliminarmos a associação entre estrutura e homogeneidade, estaremos livres para desenvolver os instrumentos formais necessários para lidar com a variação inerente dentro da comunidade de fala” (Labov, 2008[1972], p. 238).

Na busca da descrição e do entendimento dos sistemas linguísticos, encontrou-se na Sociolinguística Quantitativa uma contribuição inquestionável quanto à revelação da relação entre língua e sociedade e do papel de fatores linguísticos e sociais nos processos de variação. Além de buscar entender a atuação de aspectos sociais do indivíduo, tais como a idade, a escolaridade, a profissão, o sexo, entre outros, Labov (1972) abrange em seus estudos questões relacionadas ao prestígio e à identidade linguística, buscando, com isso, entender as diferentes motivações sociais e/ou culturais que conduzem falantes a adotar ou não determinados usos variáveis ao se manifestarem linguisticamente.

Compete, portanto, à Sociolinguística investigar a variação, analisando o seu grau de

estabilidade e/ou de mutabilidade, além de diferenciar as variáveis que atuam favoravelmente ou desfavoravelmente sobre as variantes, com a finalidade de descrever o seu comportamento sistemático.

Tem-se, então, que a proposta introduzida por Labov (1972, 1994) se concentra essencialmente no estudo da variação linguística, característica inerente às línguas do mundo. A partir de técnicas estatísticas, a Sociolinguística Variacionista passou a trabalhar com a heterogeneidade linguística e, antagonicamente aos modelos teóricos precursores, evidenciou que a variação nas línguas é ordenada e passível de sistematização. Nas palavras de Tarallo (1986, p. 06), a teoria assume o (aparente) “caos linguístico como objeto de estudo”. Labov (1972, 1994), ao considerar a fala, passa a investigá-la no interior dos grupos em que ela se manifesta. Para o autor, a língua é essencialmente social e, portanto, deve ser analisada nos ambientes em que é realmente produzida, ou seja, nas *comunidades de fala*. Labov (2008 [1972]) define *comunidade de fala* da seguinte forma:

A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes nos níveis particulares de uso. (Labov, 2008[1972], p. 150)

Com esse foco, o modelo teórico-metodológico variacionista ofereceu novas perspectivas para a investigação dos processos de mudança linguística diante das abordagens teóricas que o precederam. A variação passou a ser considerada para a Sociolinguística como um estágio precursor da mudança. Conforme Tarallo (1986, p. 63), a “variação não implica mudança; mas mudança, sim, implica sempre variação” (Tarallo, 1986, p. 63). Dessa forma, a mudança linguística é resultado das relações entre a língua e os fenômenos sociais. Segundo Labov (2008 [1972], p. 21), não é possível compreender o percurso de uma mudança linguística sem levar-se em consideração a comunidade em que o processo se manifesta, visto que “as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto do passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo” (Labov, 2008 [1972], p. 21).

Indo além, um dos fatores de relevância dos estudos sociolinguísticos é depreender como o falante se sente em relação ao dialeto que fala, uma vez que há uma tendência de se categorizar socialmente uma pessoa pelo seu dialeto, pela sua forma de se comunicar.

Como as diferentes maneiras de falar uma dada língua são relacionadas com a diferenciação entre grupos e classes sociais, há todo um regime de valorização envolvendo essas variantes. Segundo Lahud (1981, p. 48-49),

A passagem se faz muito facilmente da constatação de exigência efetiva de um jogo social de valores afetando os diferentes fatores para assimilação desses valores à própria organização linguística dessas variantes. O feio e o bonito, o certo e o errado, o lógico e o não lógico, mas também o reacionário e o progressista ou libertário passam, assim, a ser tomados como uma espécie de virtudes internas à própria linguagem, embora obviamente haja diferenças na distribuição dessas qualidades entre as variantes, em função do ponto de vista de grupo ou classe social a partir do qual essa distribuição é feita.

Sendo assim, embora não haja nenhuma novidade em se dizer que alguns dialetos ou variantes têm mais prestígio que outros, continua a ser interessante a busca de evidências que comprovem esse fato e, sobretudo, das causas que o motivam. Atualmente, em que mudanças linguísticas constantemente acontecem, é preciso que os estudos sobre a língua se multipliquem para que possam, não justificar as suas ocorrências, mas detectar suas implicações sociais.

Desse modo, a Sociolinguística parte do princípio de que os usos linguísticos alternativos – as variações – não são de forma alguma aleatórias e caóticas, uma vez que a diversidade, a materialização da variação, é constitutiva do fenômeno linguístico e, portanto, condicionada por fatores de natureza interna (estrutural) e/ou externa (social) à língua.

Considerando-se o enfoque da Sociolinguística, a análise do acento no português brasileiro, central no presente estudo, exige considerar tanto a dimensão empírica do uso real da língua quanto os aspectos estruturais que configuram a métrica fonológica. No campo empírico, a virada metodológica promovida pela Sociolinguística Variacionista estabeleceu um marco para os estudos de variação e mudança. Labov (1968), ao defender fundamentos empíricos para a teoria da mudança linguística, ressaltou que a observação da fala em contextos sociais é indispensável para compreender como fenômenos linguísticos se distribuem e se transformam ao longo do tempo. Assim, o estudo de dados orais torna-se essencial para investigar a variação acentual, uma vez que a ocorrência de formas alternativas, como as produzidas por informantes em diferentes comunidades, fornece pistas concretas sobre os mecanismos de mudança em andamento.

Assumindo, então, a perspectiva sociolinguística na abordagem do funcionamento da língua, sem que se desvie o foco do emprego variável de palavras proparoxítonas e paroxítonas

terminadas em ditongo crescente no português, reportam-se alguns estudos de natureza variacionista já realizados sobre o tema.

2.3.1 Alguns estudos de natureza variacionista sobre palavras com acento marcado

Dentre os casos de existência de variação no português, estão as palavras com acento proparoxítono e paroxítono terminadas em ditongo crescente.

Além dos fatores linguísticos, outros, de cunho social, como escolaridade, por exemplo, podem influenciar a existência de variação no uso de vocábulos proparoxítonos, como a forma com o processo de síncope vocálica (*xícara-xicra; fósforo-fosfru; abóbora-abobra*), conforme Aguilera (1994), Aragão (2000) e Amaral (2000), dentre outros. Esse é um fenômeno facilmente perceptível na linguagem popular e tem sido alvo de estudos, como os acima referidos.

As pesquisas realizadas sobre formas variáveis relativas a vocábulos proparoxítonos têm-se detido na ocorrência de síncope vocálica, deixando de analisar outras possibilidades de manifestação dessas palavras pela aplicação de diferentes processos fonológicos. Essa lacuna na literatura é uma das motivações e uma das justificativas da presente investigação.

Outra lacuna registrada na literatura sobre variação no PB diz respeito às chamadas “falsas proparoxítonas”, que se constituem em palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, conforme explicitação na Seção 2.1.3. Também portadoras de acento marcado, essas palavras podem ser alvo de variação, mas poucos são os estudos a elas dedicados.

Tratando da redução do ditongo crescente, Lemle (1978) refere o contexto postônico e o contexto pretônico. Quando em contexto postônico (é o caso das paroxítonas terminadas em ditongo crescente), Lemle (1978) diz que esse é um grupo de palavras em que é grande a tendência à redução do ditongo: *polícia-poliça, salário-salaro, anúncio-anunço, armário-armaro*. Observe-se que, nesta série de palavras, o glide [j] compartilha com a consoante que o precede o traço [+coronal]. No entanto, também há redução, embora, segundo Lemle, em frequência quase nula, em contexto em que o glide coronal é precedido por consoante labial ou dorsal, como nestes exemplos: *lábio-labo, alívio-alivo, otávio-otavo, câmbio-cambo, gêmeo-gemo*. Em todos os exemplos referidos é preciso observar-se, nessa redução, o papel do acento. Quando o ditongo crescente se encontra em posição tônica ou pretônica, Lemle supõe ser menor a tendência à supressão da semivogal, como em *assalariado*, diferentemente do que ocorre em

salário-salario, em que o ditongo está na sílaba postônica. Lemle ainda registra que, para os ditongos crescentes com a semivogal [w], ao invés da supressão, há outro fenômeno, a metátese, como se observa, por exemplo, em *água-auga*, *tábua-tauba*.

Para Gonçalves (2012), há uma conspiração generalizada contra a heterossilabificação das vogais finais. Nessa empreitada, as estratégias para não realizar o hiato vão desde o simples arranjo das duas vogais na mesma sílaba, até o apagamento ou a modificação de uma delas. Nesse estudo, Gonçalves procurou mostrar que os encontros vocálicos finais átonos são preferencialmente produzidos como ditongos.

Em um estudo de cunho sociolinguístico, Pedone-Souza (2018) verificou que, para falantes de PB da região de Mostardas/RS, no emprego do processo de síncope em palavras proparoxítonas e em palavras paroxítonas terminadas em ditongo, um fato de natureza extralinguístico foi estatisticamente significativo: a variável social relativa à escolaridade. Quanto à análise do aspecto estrutural das palavras, os dados revelaram que a síncope se fez presente como processo que tende a desfazer o acento marcado, manifestado em palavras proparoxítonas e em palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Pela formalização dos resultados, foi possível concluir-se que as palavras proparoxítonas e as paroxítonas terminadas em ditongo crescente foram alvo, para esses falantes, de um único processo de síncope: a *síncope de sílaba subjacentemente extramétrica*, segundo os preceitos da Teoria Métrica e em consonância com a regra de acento para os nomes do português proposta por Bisol (1992). Esse particular fenômeno de redução de acentos marcados no português alia-se ao interesse e à justificativa de realização da presente pesquisa, como continuação e aprofundamento do estudo realizado.

Amaral (2002) analisou o fenômeno de síncope ou supressão da vogal postônica não final das proparoxítonas, como no exemplo *abóbora* > *abóbra*, na comunidade rural da cidade de São José do Norte/RS. A autora obteve 40 entrevistas gravadas, levando em consideração as variáveis sociais sexo, idade e escolaridade. Os participantes do estudo foram 20 homens e 20 mulheres, divididos em duas faixas etárias: 20 a 50 anos e mais de 50 anos; e em dois níveis de escolaridade: 0 a 4 anos e mais de 4 anos. As entrevistas, realizadas de outubro de 1997 a fevereiro de 1998, com a duração média de 45 minutos, foram divididas em duas partes: o primeiro momento foi de conversa dirigida e o segundo de conversa livre. Conforme Amaral, a zona rural apresenta, na linguagem, características próprias do conservadorismo de regiões isoladas. Amaral (2002) observou ser o fator escolaridade o mais significativo como condicionador da síncope vocálica, com as pessoas mais escolarizadas tendendo a aplicar em

menor índice o processo de síncope do que as que nunca foram à escola ou frequentaram até a 4ª série.

O estudo de Amaral (2002) também evidenciou o condicionamento de fatores linguísticos no emprego de síncope em palavras proparoxítonas: o *Contexto Seguinte* foi destacado como o mais significativo, sendo confirmada a hipótese inicial de que as líquidas vibrantes e laterais situadas no ataque da sílaba pós-tônica final (*árvore* – *árvre*; *chácara* – *chácrá*) favoreceriam o apagamento em comparação com as outras consoantes, devido ao fato de possibilitarem, após o apagamento, um grupo consonantal bem-formado, ou seja, por fazerem resultar, depois da síncope, uma sílaba bem-formada, constituída de acordo com os padrões da língua; também a vogal labial /o/ mostrou-se a mais favorável ao processo, assim como vem sendo mais propensa à elevação (Camara Júnior., 1972), relacionando, dessa forma, os fenômenos de apagamento e elevação.

Chaves (2011) também empreendeu estudo de cunho sociolinguístico com foco em palavras proparoxítonas, cumprindo o propósito de descrever e analisar os fenômenos de síncope (*ó.cu.los* – *ó.clus*; *árvore* – *árve*, *sábado* – *sádo*) e apócope (*véspera* – *vésp*; *mínimo* – *míni*).

A pesquisa foi fundamentada no modelo teórico-metodológico laboviano da Teoria da Variação (Labov, 1972, 1994), com uma análise de cunho perceptual dos fenômenos de apagamento, com base na investigação de 102 entrevistas pertencentes ao Banco de Dados VARSUL. Os informantes que constituíram a amostra apresentavam baixo grau de escolaridade e eram habitantes da Região Sul do Brasil – Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Conforme os resultados sugeriram, a manifestação dos processos em vocábulos proparoxítonos é regulada essencialmente por condicionadores de ordem linguística.

A análise dos dados da pesquisa de Chaves (2011) mostrou que a incidência dos dois processos – síncope e apócope – obedeceu a princípios universais e a condições específicas da língua portuguesa: a síncope foi observada somente quando o processo de ressilabificação, incitado pelo apagamento, respeitou o sistema fonológico da língua (*ó.cu.los* – *ó.clus*), o mesmo correndo com a apócope silábica (*árvore* – *árvo*). Com o registro da síncope em maior número do que a apócope vocálica (*número* – *númer*), ficou a indicação de que, com a elisão da sílaba, o sistema fonológico é preservado, já que o apagamento não incita um processo de ressilabificação.

A busca da observação do fenômeno em novas comunidades amplia a relevância e a

pertinência da presente investigação. A observação, nos estudos aqui referidos, da relevância de condicionamentos estruturais na variação de que palavras com acento marcado são alvo conduziu a presente pesquisa ao chamado de subsídios da Morfologia, particularmente com relação à derivação de palavras pela adjunção do sufixo *-inho/-zinho*. A próxima seção apresenta informações sobre esse ângulo da investigação.

2.4 Considerações sobre a Morfologia e a derivação sufixal no português

A Morfologia, como componente da gramática das línguas que estuda a estrutura interna das palavras, está incluída na presente investigação com função subsidiária: deve contribuir para a análise da estrutura que subjaz aos itens lexicais com acento marcado, objeto desta pesquisa, que sofrem algum tipo de redução.

Ao cumprir uma de suas tarefas, que consiste em identificar os elementos associados à estrutura interna das palavras e dar conta da anexação de morfemas derivacionais e flexionais a uma base lexical, a Morfologia estabelece interface com a Fonologia, uma vez que frequentemente as operações morfológicas implicam também operações no plano da Fonologia. A especificidade da Morfologia está no fato de a sua unidade serem morfemas, ou seja, as menores unidades formais dotadas de significado, diferentemente dos fonemas e dos traços distintivos, que são unidades linguísticas que não portam significado.

Embora mostre independência como componente do sistema linguístico, a interface que a Morfologia apresenta com outros componentes da gramática é salientada por Spencer (1993 apud Moreno, 1997, p.8):

A morfologia é diferente das demais subdisciplinas da Linguística porque muito do seu interesse deriva não tanto dos fatos da morfologia em si mesmos, mas do modo como a morfologia interage e se relaciona a outros ramos da linguística como a fonologia e a sintaxe, ou seja, da interface entre a morfologia e outros componentes da gramática.

Monteiro (1986) destaca que a especificidade do campo de estudo da Morfologia pode ser detectada em sua própria denominação, já que é formada pelos elementos [morf(o)] e [logia], do grego *morphe* = forma e *logía* = estudo, caracterizando-se como a parte da gramática que descreve a forma das palavras.

Segundo o autor, a morfologia tem por objeto de estudo três grandes focos: (a) a forma interna das palavras (sua estrutura); (b) a relação formal entre palavras; e (c) os princípios que regulam a formação de novas palavras.

Ao tratar-se de formação de novas palavras, tem-se que, no português, os principais processos são a derivação e a composição. No presente estudo, é abordado o processo derivacional, especificamente a derivação por sufixação e, de modo particular, pelo uso do sufixo *-inho/-zinho*. Vale destacar que a derivação se caracteriza pela formação de palavras por meio de afixos agregados a um morfema lexical. Já na composição, a formação de palavras ocorre por meio da combinação de vocábulos já existentes, dando origem a um novo vocábulo formal que veicula um novo conceito.

Pela pertinência para a presente investigação, apresentam-se, a seguir, considerações sobre morfemas, sobre derivação sufixal e sobre o sufixo *-inho/-zinho* no português.

2.4.1 Sobre morfemas

Explica Camara Jr (1972, p.23) que Morfemas são as menores unidades formais dotadas de significado da língua. Atento a essa propriedade específica dos Morfemas, Monteiro (1986) salienta três fatos inter-relacionados:

- (a) os morfemas são os elementos mínimos das emissões linguísticas que contêm um significado individual;
- (b) os morfemas são a unidade mínima no sistema de expressão que pode ser correlacionada diretamente com alguma parte do sistema do conteúdo;
- (c) os morfemas podem ser definidos como a unidade gramatical mínima indistintiva, uma subunidade da palavra, que não pode ser significativamente subdividida em termos gramaticais.

Katamba (1993, p. 19-20), reiterando o mesmo conceito de Morfema, diz que esse termo é usado para se referir à menor unidade de significado, às unidades indivisíveis de conteúdo semântico ou funções gramaticais, que formam as palavras.

Rosa (2005), na mesma linha de entendimento, assim define essa unidade do sistema linguístico: “Morfema é uma forma recorrente (com significado) que não pode ser analisada em formas recorrentes (significativas) menores”.

Como na língua há palavras morfologicamente simples, ou seja, palavras monomorfêmicas, como, por exemplo, *sol*, *mar*, *café*, Lima (2006) salienta que pode causar estranheza, a alguns falantes, o fato de haver palavras com estrutura morfológica complexa, já que podem entender que os itens lexicais da língua são unidades de significado formalmente indivisíveis.

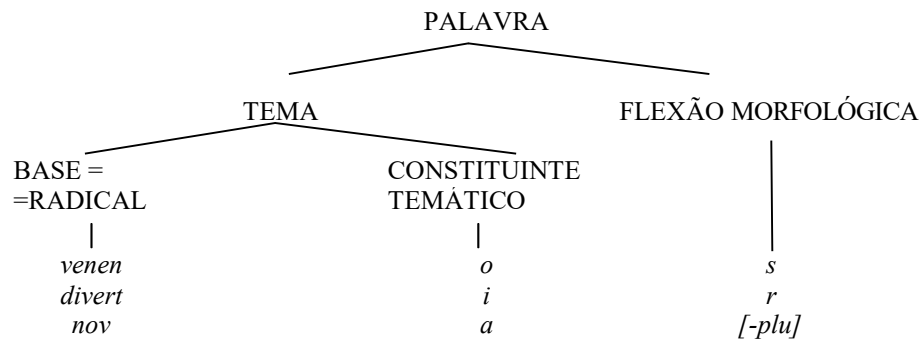
Zanotto (1986) caracteriza o morfema como unidade mórfica mínima de que se compõe o vocábulo. Em palavras compostas por mais de um morfema, como *mesa* (*mes-a*) e *livro* (*livr-o*), por exemplo, os morfemas *mes-* e *livr-* (morfemas lexicais ou morfemas-base) têm um significado que reporta ao mundo dos seres, a uma noção no mundo das coisas, enquanto os morfemas *-a* e *-o* (morfemas gramaticais, vogais temáticas) têm um significado que reporta ao mundo da gramática, que categoriza as palavras como parte da gramática morfológica da língua. O morfema, obrigatoriamente, é portador de alguma significação ou função gramatical.

As palavras são constituídas, então, por radicais e por afixos. Os afixos podem ser classificados em *morfemas flexionais*, que flexionam as palavras (nos nomes: desinência de gênero ou de número) e *morfemas derivacionais*, que são aqueles que derivam palavras (prefixos e sufixos).

Os *morfemas flexionais* servem para expressar o gênero e o número dos nomes e, nos verbos, a pessoa, o número, o tempo e o modo. Tais morfemas não alteram a categoria gramatical das palavras. Já os *morfemas derivacionais* criam palavras na língua. Os sufixos são apostos à direita de um radical e tendem a alterar a categoria gramatical do morfema-base. Os prefixos são adjungidos à esquerda do radical, sem alterar a classe gramatical da palavra. Os processos de prefixação e de sufixação são produtivos na formação de palavras do português (Borges, 2015, p. 30).

De acordo com Villalva (1996), no português, as palavras são construções gramaticais formadas a partir de um radical ao qual se associa um constituinte temático, dando origem ao tema, que, por sua vez, recebe os sufixos de flexão. Estas construções podem ser representadas pela formalização em (1), com as palavras *venenos*, *divertir* e *nova*.

(1)



Fonte: Villalva (1996, p.7)

2.4.2 Sobre derivação sufixal

A derivação sufixal consiste na formação de palavras novas a partir da adição de um sufixo a uma base. A derivação sufixal é, sem dúvida, o processo de formação de palavras mais rico e diversificado do PB, ou seja, é o mais acionado pelos falantes.

Os sufixos são formas presas que, ao serem postas à direita de um morfema-base, derivam novos vocábulos, caracterizando a formação de uma palavra derivada (Lima, 2006).

Conforme Lima (2006), os sufixos, no PB, apresentam cinco características:

- (a) não constituem uma base;
- (b) afixam-se à direita de uma base;
- (c) participam da formação de novas palavras, ou seja, a presença dos sufixos caracteriza uma palavra derivada;
- (d) podem mudar a classe gramatical das bases a que se ligam;
- (e) podem mudar o acento da base a que se ligam, já que, no caso do português, são alocados na pauta acentual (ou seja, passam a constituir a borda direita da palavra).

Os sufixos derivacionais apresentam a propriedade de produzir novas palavras, desde que sejam reunidos, com adequação, morfema-base e morfema sufixal. Isso quer dizer que nem todo sufixo pode ser afixado a todas as palavras existentes na língua, de forma assistemática. Há seleção de sufixos de acordo com as classes de palavras envolvidas na derivação, com o significado a ser veiculado pela palavra derivada e com a palavra-base da derivação.

O sufixo chamado na presente investigação é *-inho/-zinho*, que pode manifestar-se como *-inho* ou *-zinho*, sendo anexado à direita de quaisquer nomes, atribuindo-lhes prevalentemente o significado diminutivo. Esse fato de o sufixo poder ser anexado a qualquer nome foi uma das

motivações para o seu uso nesta pesquisa.

2.4.3 Sobre o sufixo *-inho/-zinho*

O meio mais produtivo para a formação de diminutivo em português consiste, conforme Bisol (2010), em agregar *-inho* ou *-zinho* a uma base nominal.

De acordo com Cunha & Cintra (2013, p.105):

Os sufixos *-inho* e *-ino* provêm do latim *-inus*. A forma tipicamente portuguesa é *-inho*; *-ino*, variante erudita, só aparece com valor diminutivo em um restrito número de palavras. O sufixo *-inho* (*-zinho*) é de enorme vitalidade na língua, desde tempos antigos. Junta-se não só a substantivos e adjetivos, mas também a advérbios e outras palavras invariáveis: *agorinha*, *devagarinho*; *sozinho*; *adeusinho*.

Também para Basílio (2007), o sufixo *-inho* é considerado um dos morfemas derivacionais mais produtivos da língua. Houaiss (2009) afirma que o sufixo *-inho* se une ao morfema-base para formar vocábulos que designam, principalmente, valor de diminutivo, podendo também funcionar como intensificador – ex: *devagarinho*.

Sobre a opção do emprego das formas sufixais *-inho* ou *-zinho*, Bechara (2015, p. 380) chama a atenção para o fato de nem sempre ser a escolha indiferente:

Não toleram *-inho* (e *-ito*) mas *-zinho* (e *-zito*) os nomes terminados em nasal, ditongo e vogal tônica: *cãozinho*, *cãozito*, *irmãzinha*, *albinzinho*, *raiozinho*, *bonezinho*, *urubuzinho*. Também se incluem os terminados em *-r*, embora aí haja alguns em *-inho*, facultativamente: *serzinho*, *cadaverzinho*, *caraterzinho*; *colher* admite *colherinha*, ao lado de *colherzinha*. Os terminados em *-s* e *-z* só toleram *-inho* (*-ito*): *tenisinho*, *lapisinho*, *rapazinho*.

Relativamente aos sufixos *-inho* e *-zinho*, segue-se Bisol (2010) e Schwindt (2008, 2013b) ao assumirem estas premissas:

(a) *-inho* e *-zinho*⁹ são alomorfes de um mesmo morfema, considerando-se suas peculiaridades distribucionais (cf.: Bisol 2010), e se relacionam, no plano mórfico, a

⁹ Neste texto, opta-se pelas manifestações do diminutivo com o par *-inho/-zinho*, assumindo a posição de se tratar de um mesmo morfema: são alomorfes de um mesmo morfema que pode se realizar sob duas formas na superfície da língua.

radicais; os demais sufixos da língua ligam-se a raízes (cf.: Schwindt 2008, 2013b);

- (b) *-inho* e *-zinho* têm comportamento diferenciado de outros sufixos porque, assim como os sufixos *-mente* e *-íssimo*, são palavras prosódicas, porque portam acento primário (cf.: Schwindt 2008, 2013b);
- (c) o sufixo é *-inho* e se reveste de uma consoante epentética para satisfazer exigências estruturais, manifestando-se como *-zinho* (cf.: Bisol, 2010).

Ulrich & Schwindt (2018, p. 773-774) registram que as formas do sufixo *-inho/-zinho* apresentam características que sugerem sua anexação excepcional a radicais/palavras, e não a raízes. Essas formas sufixais são mais produtivas do que os demais sufixos, mais independentes sintático-semanticamente e assumem posição mais periférica na constituição das palavras. Essas formações apresentam grande vitalidade e possuem poucas restrições de uso.

Schwindt (2014) aponta que a forma *-zinho*, em alguns contextos, pode também figurar como forma “livre” da língua, no sentido de que pode ocorrer isoladamente, como, por exemplo, na expressão: era só um *zinho* falando = *algunzinho*, *peçoazinha*.¹⁰

A fim de verificar se no uso essas duas estruturas são iguais ou não, Ulrich e Schwindt (2012) analisaram a aplicação desses afixos em palavras simples e compostas, como *mercado* e *supermercado*, para testarem se produtos de composição morfológica se restringem à formação com *-zinho*, evitando formações com *-inho* (i.e., *supermercadozinho* em vez de *supermercadinho*). O experimento foi dividido em duas partes equivalentes e cada uma das partes foi aplicada a 10 informantes. Na execução da tarefa, os informantes liam uma frase com a palavra-alvo (ex. *supermercado*) na tela do computador e deviam transformar a estrutura em uma forma diminutiva. Foram testadas, alternadamente, 10 palavras simples e 10 palavras compostas. Os resultados apontaram que, em palavras simples, foi predominante o emprego de *-inho* em palavras paroxítonas (ex. *amigo*); já em palavras compostas, houve alternância na escolha entre *-inho* e *-zinho*, ainda prevalecendo o uso de *-inho*. Essa alternância sugere que, em relação às formações compostas, não parece haver alguma barreira morfossintática que determine de modo mais contundente ou definitivo a seleção de uma ou de outra forma deste sufixo; *-inho* e *-zinho* assumem o mesmo comportamento. Com essa pesquisa, os autores assumem estar confirmada a ideia de que são alomorfes de um mesmo morfema.

Afirmam os autores que esses dados parecem corroborar a afirmação de Bisol (2011,

¹⁰ A forma *-inho* não apresenta grande probabilidade de aparecer isoladamente, porém, por julgar-se que ambas as realizações pertencem ao mesmo morfema, considera-se que a consoante seja chamada para estes casos por preferências fonotáticas.

p.82) de que “a base do afixo diminutivo (DIM) é a palavra morfológica, definida em termos de radical + vogal temática, doravante VT, em nominais temáticos, como *casa, bolo, parede*, ou somente radical em nominais atemáticos, como *café, mal, pomar*”.

Bisol (2010, p.60) recorre à *Grammatica Philosophica da Língua Portuguesa* de Jerónimo Soares Barbosa, cuja primeira edição (1823) com prefácio de 1830 permite situá-la no século XVIII, como o título sugere, inspirada que foi na Escola de Port Royal. Nesse texto, diz Bisol que o diminutivo é mencionado como *-inho* e *-zinho*, mas como se as duas formas fossem uma só, sendo que o aparecimento de *z* é tido como um recurso de evitar o hiato:

Os diminutivos são os que, mudando a terminação de seus primitivos, lhes diminuem mais ou menos a significação(...). Os que diminuem mais acabam ou em *inho*, *inha*, quando os primitivos terminam em vogal, consoante, como *filhinho, filhinha, mulher, mulherinha, rapaz, rapazinho*; ou em *zinho*, *zinha*, quando os primitivos terminam em diphthongo, como *homemzinho, leãozinho, pãezinho, mãezinha*. O *z* eufônico faz-se necessario na derivação d’estes diminutivos para evitar o hiato nascido do concurso de tres vogaes. (Barbosa, 1875,p.83, apud Bisol, 2010).

Bisol (2010, p.60-61) também cita a *Grammatica Descriptiva* de Maximino Maciel (1916), com prefácio de 1894, que a situa no século XIX, para a qual o diminutivo também é designado como *-inho*, podendo apresentar-se com o afixo *z*, que é considerado obrigatório em nomes terminados por duas vogais, por sons nasais e em palavras oxítonas, como, por exemplo, em *labiozinho, cãozinho, sabiazinha*; mas é facultativo nos demais casos.

Bisol (2010, p. 61) ainda explica que um estudo diacrônico dos sufixos realizado por Allen Jr. Pottier (1941) teve um papel importante nesta história ao justificar a epêntese de *z* por uma generalização: assim como *-al* torna-se *-zal*, *ão* torna-se *-zão* e *-arrão* > *-zarrão*, *-inho* e *ito* tornam-se respectivamente *-ziño* e *-zito*.

Na linha de Allen Jr. Pottier (1968), declara que *-z* do português é análogo a *-c* ([s]) do espanhol para o qual apresenta uma explicação em termos de tendência. A introdução desse segmento seria a tentativa de preservar o corpo silábico do primitivo. Perguntado por que *mesa* > *mesita*, mas *mujer* > *mujercita* quando *mujeril* existe no espanhol, assim responde:

Mas aqui se trata de um diminutivo que apenas precisa a extensão quantitativa do lexema, sem atribuir-lhe um valor aspectual ou funcional como no caso de *mujeril*. O lexema permanece o mesmo; parece ser esta integridade o que se quer respeitar quando se introduz um *-c-* que permite conservar o tipo silábico. (Pottier, 1968, p.63, apud Bisol, 2010)

Em seu estudo, Bisol (2010, p.62) traz ainda Camara Junior (1975, p.217), que chama a atenção para o fato de que processos de aglutinação e justaposição podem ocorrer tanto na composição quanto na derivação, sendo que considera a formação do diminutivo com *-zinho* um caso de derivação por justaposição. Tal processo cria uma locução em que o vocábulo fonológico correspondente tem a palavra primitiva e o sufixo, cada qual com sua flexão de gênero, como *lobazinha*, *lobozinho* exemplificam.

Menuzzi (1993) trata *-inho* e *-zinho* como dois alomorfes em distribuição complementar. O autor diz que, embora *-zinho* preserve a estrutura morfológica da base e *-inho* ocorra na mesma posição derivacional dos demais sufixos, ambos são prosodicamente sufixos.

Lee (1995), na linha da Fonologia Lexical, ao considerar dois níveis lexicais na formação de palavras, alfa e beta, os quais corresponderiam à raiz e à palavra respectivamente, considera que ambas as formas, *-inho* e *-zinho*, entram no nível alfa onde recebem acento, mas o processo de formação do diminutivo, seja com uma, seja com outra forma, ocorre no nível beta, do que se infere que ambos são sufixos do nível da palavra.

O diminutivo oferece elementos para ser interpretado como composto ou como um derivativo por justaposição, o que pode ser apreciado quando da revisão histórica de que trata Bisol (2010), porque processos dessa ordem deixam intactas as posições da palavra com que se relacionam. Isso se explica, diz Bisol (2010, p.70), pelo alinhamento de bordas, conforme é mostrado na representação em (2).

(2)

Alinhamento da borda direita da base com a borda direita da sílaba

<i>sol.]</i>	<i>sol.]zi.nho.</i>	<i>*so.li.nho</i>
<i>po.mar.]</i>	<i>po.mar.].zi.nho.</i>	<i>*po.ma.ri.nho</i>
<i>mar.]</i>	<i>mar.]zi.nho.</i>	<i>*ma.ri.nho (a não ser com outro sentido)</i>
<i>pe.rau.]</i>	<i>pe.rau.]zi.nho.</i>	<i>*pe.rau.i.nho</i>

Para Bisol (2010, p.82), o diminutivo, cuja forma canônica é *-inho*, exige onset e preserva os elementos da base (*input*) e do *output*, que são relevantes para a sua estruturação como palavra fonológica.

Cabe-nos ressaltar, mais uma vez, que a interpretação do segmento *z* como epêntese é uma ideia antiga que remota ao século XVIII e que se estende a outros derivativos, como *al~zal*, *eiro~zeiro*, *ão~zão*, *arrão~zarrão*. Sob a égide da hipótese o morfema é canonicamente *-inho*; a contribuição deste estudo reside na elucidação dos

condicionamentos para a epêntese, e na formalização da proposta com fundamentação teórica. (Bisol, 2010, p.83)

Segue-se, no presente estudo, a posição de Bisol (2010): reconhece-se que o sufixo diminutivo *-inho* se manifesta com o *z* epentético para satisfazer a exigências estruturais, ou seja, para atender a certos princípios ativos na interação da morfologia com a fonologia, que são fundamentais para organização deste derivativo no português.

2.4.4 O sufixo *-inho/-zinho* e o acento marcado

Acompanha-se Bisol (1992, 2010) no entendimento de que o português tem por base rítmica um pé binário de cabeça à esquerda – o pé troqueu –, que se organiza a partir da borda direita da palavra. A sílaba final é acentuada se for pesada (veja-se a Seção 2.2 neste Capítulo).

Em se tratando de diminutivos, a base que contém minimamente duas sílabas exhibe pé binário de cabeça à esquerda. O acento secundário, quando herdado do principal, pode mudar de lugar para evitar choque acentual. A exceção está no grupo das proparoxítonas, que foge ao padrão geral, mostrando um pé dátilo, o qual tende a ser preservado mesmo com a inserção do sufixo diminutivo (Bisol, 2010, p.74)¹¹. Vejam-se os exemplos em (3).

(3)

<i>(lám.pa.da)</i>	<i>(lám.pa.da.)(zí.nha)</i>	<i>*(lám.pa)(dí.nha)</i>
<i>(cá.te.dra)</i>	<i>(cà.te.dra.)(zí.nha.)</i>	<i>*(cà.te.)(.drí.nha.)</i>
<i>(cór.re.go)</i>	<i>(còr.re.go.)(zí.nho.)</i>	<i>*(còr.re.)(guí.nho)</i>

Entre as proparoxítonas, há as que perdem uma sílaba, ajustando-se ao troqueu como *abóbora* > *abobra* ou permutam variavelmente os pés dátilo e troqueu como *pêssego*, *pêsseguinho* ~ *pêssegozinho*. A maioria, todavia, tende a preservar o pé datílico, herdado da palavra base, como *càtedrazinha*, **càtredrinha*, *córrego* > *còrregozinho*, **correguinho*, mantendo-se fiel ao acento marcado no *input*, via acento secundário (Bisol, 2010, p.74).

Observa-se que, com a manutenção do pé dátilo (*càtedrazinha*. *còrregozinho*) e o emprego do sufixo *-zinho*, a vogal temática é mantida, sendo o tema a base da sufixação. O

¹¹ Observe-se que Bisol (2010) atribui às proparoxítonas um pé dátilo e não mais um pé troqueu com a extrametricidade da última sílaba, como o fez em Bisol (1992) – veja-se Seção 2.2 deste Capítulo.

mesmo ocorre ao tratar-se da derivação de palavras com o sufixo *-zinho*, a partir de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, como se verifica, por exemplo, em *história* > *històriazinha*, *pátio* > *pàtiozinho*.

Essas observações sobre a derivação com o sufixo *-zinho* a partir de palavras proparoxítonas e de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente são relevantes na análise dos dados da presente pesquisa.

3 Metodologia

Neste capítulo, está descrito e explicado o caminho metodológico percorrido durante as etapas da pesquisa – a coleta de dados, a constituição do *corpus*, os critérios para a escolha dos informantes, os instrumentos de apoio, e também os procedimentos utilizados para a coleta de dados, o método de análise utilizado e as variáveis controladas no estudo.

Quanto à organização e distribuição do presente capítulo, está assim organizado: na primeira seção, descreve-se o local de pesquisa (aspectos geográficos, culturais, históricos das comunidades de fala examinadas), na segunda, trazem-se informações sobre os participantes da pesquisa e, na terceira, apresentam-se esclarecimentos sobre a coleta de dados e as variáveis controladas no estudo.

Na penúltima seção deste capítulo, são detalhados os instrumentos utilizados na pesquisa para a obtenção dos dados. Os instrumentos são de três tipos: (a) instrumento de produção linguística para eliciar palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (veja-se Quadro 4); (b) instrumento de produção linguística para eliciar palavras derivadas, pelo emprego do sufixo *-inho/-zinho*, a partir de proparoxítonas e de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente; (c) instrumento de percepção linguística do tipo “Teste de Discriminação”, para verificar a percepção que os informantes têm de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente e proparoxítonas, que mostram formas em variação, ou seja, a forma alvo da língua e a forma com redução.

Informa-se também que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFPEL, Processo nº 56632222.9.0000.5313, parecer nº 5.484.738. Todos os informantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), autorizando a gravação e a utilização dos dados gravados para fins científicos (ANEXO C).

3.1 Local da pesquisa

Constituíram o *corpus* deste estudo dados coletados de informantes residentes em duas cidades localizadas no litoral, no sul do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil: as cidades são

Mostardas e Tavares; as duas cidades são aqui identificadas como pertencentes à Região de Mostardas/RS.

Optou-se por estas cidades porque a pesquisadora é natural de Mostardas e observou que havia processos linguísticos que evidenciavam formas variantes características do PB falado nessa região. Ambas as cidades são distantes de cidades grandes, como Porto Alegre, por exemplo. Não apenas a distância da metrópole é muito grande, como também a comunicação era difícil até poucos anos atrás: a rodovia que ligava a região a Porto Alegre, durante muitos anos, manteve-se quase intransitável. Devagar, as duas cidades foram ganhando melhor ligação rodoviária: para Porto Alegre, Mostardas ganhou uma estrada em 1993 e Tavares, em 2001; para São José do Norte (distante de Mostardas cerca de 150km), entre 2008 e 2009. Por cerca de 80 quilômetros, ainda hoje a estrada entre Palmares e Mostardas se mantém precária – é impossível qualquer veículo passar dos 60 km/h, já que crateras com meio metro de diâmetro engolem rodas, molas e suspensões dos desavisados.

A contextualização da presente pesquisa exige a apresentação sumarizada de características¹² da aqui denominada “Região de Mostardas”, reunindo as cidades gaúchas de Mostardas e de Tavares.

3.1.1 A cidade de Mostardas

A cidade de Mostardas fica a cerca de 200km de Porto Alegre, 161km de Rio Grande e a 226km de Pelotas. A estrada que liga a cidade a Porto Alegre é conhecida como “Estrada do Inferno”, já que conta com 100km com asfalto esburacado, pista sem asfalto, feita de areia fofa e com inúmeras crateras. Foi esse cenário dantesco que rendeu à rodovia o já referido apelido de Estrada do Inferno. O deslocamento de Mostardas ou de Tavares para Pelotas e para Rio Grande exige que se utilize uma Balsa, que vai de São José do Norte até Rio Grande. Tais condições tornam a região de Mostardas, englobando ambas as cidades – Mostardas e Tavares – de acesso difícil ainda nos dias de hoje, do que decorre o seu distanciamento de centros populacionais maiores em diversos aspectos, inclusive social e, consequentemente, linguístico.

A sua população estimada pelo Censo do IBGE de 2021 é de 12.888 habitantes. A colonização de Mostardas foi feita por imigrantes açorianos. Quanto ao nome “Mostardas”, não

¹² Os anexos apresentam fotos que mostram mais detalhes da região de Mostardas/RS.

há uma explicação documentada e oficial. Uma das hipóteses sugere que o município o recebeu por causa da grande quantidade do vegetal comestível encontrado na região. Outra hipótese, trazida pela historiadora Marisa Oliveira Guedes (1993), informa que o nome Mostardas foi dado não pela quantidade de vegetal, que não existe em abundância nos campos, e, sim, porque Mostardas eram trincheiras usadas durante as guerras em Portugal, as quais eram cobertas com uma esteira de taquara e junco, camufladas pelo vegetal mostarda, visto que este vegetal não murcha.

Por ser uma cidade com litoral muito extenso, Mostardas possui 4 praias ao longo do seu balneário: a Praia da Solidão (a praia mais ao norte do município e mais distante, recebe mais veranistas de outras cidades, como da região metropolitana, do que propriamente de Mostardas); o Balneário Mostardense (praia mais próxima da cidade, a apenas 12km, e também conhecida como Praia Nova, é contemplada com uma linha de ônibus praia/cidade para a locomoção dos veranistas); a Praia de São Simão (a 28km da cidade, a praia possui uma das sociedades mais antigas do município – o Clube de São Simão, fundado em 1948, atualmente ainda agita a praia com festas com música ao vivo e jantares) e Praia do Pai João (a menor praia da cidade: conta apenas com os moradores tradicionais e antigos veranistas que não trocam a tranquilidade por ela oferecida; possui uma das maiores festas religiosas do município, que acontece durante o verão).

Economicamente, o município destaca-se pela produção de arroz e cebola; na pecuária, pelo gado bovino para a produção de leite e carne; de ovinos para a produção de lã e, recentemente, uma prática que vem crescendo é o extrativismo de resina de pinheiros americanos. Um dos maiores atrativos da região é o Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Dentro da área do parque, na costa, a aproximadamente 20 quilômetros do Balneário de Mostardas, está situado o Farol de Mostardas. Já na margem da Lagoa dos Patos podem ser visitados os históricos Farol Capão da Marca e o Farol Cristóvão Pereira, ambos construídos no século XIX.

3.1.2 A cidade de Tavares

Tavares, cidade localizada a 28km de Mostardas e a 240km de Porto Alegre, tem uma população estimada em 6 mil habitantes. Tavares é conhecida pela grande produção de cebola; grande parte da população é composta por agricultores.

É um município de origem açoriana que cultiva as suas culturas até os dias de hoje, com

a Corrida de Cavalhadas, os Ternos Juninos e os Ensaios de Pagamento de Promessas, estes da cultura afro. Merece destaque o artesanato da região, com a confecção de cobertores de lã de ovelha, ponches, chergão, chales, mantas e outros, feitos em teares.

O município de Tavares é conhecido pela simpatia de seu povo, festivo e hospitaleiro, que traz no lema de sua bandeira “Amizade e Hospitalidade”.

Iluminada por três faróis (dois às margens do oceano e um às margens da Lagoa), a cidade de Tavares é conhecida por suas belezas naturais, seja às margens da Lagoa dos Patos, seja na mata costeira, na Lagoa do Peixe ou nas dunas às margens do Oceano Atlântico. Possui um potencial turístico-ecológico notável, devido aos atrativos e importância do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, que é um Santuário Ecológico com fauna e flora invejáveis, preservadas por famílias moradoras há centenas de anos e que tão bem souberam conservar este patrimônio natural e deixar este legado aos seus descendentes; 90% da área do Parque fica no Município de Tavares¹³.

A Lagoa do Peixe é fonte de uma das principais economias do Município: o camarão rosa, considerado o melhor do país, é capturado artesanalmente por pescadores que, das águas desta laguna, retiram, há décadas, o sustento de suas famílias.

A proximidade geográfica entre as cidades de Mostardas e Tavares, assim como as semelhanças históricas, culturais e linguísticas permitiu a reunião das duas na denominada “Região de Mostardas”.

No mapa do Rio Grande do Sul, mostrado na Figura 1, está em destaque a localização das cidades de Mostardas e Tavares. Na Figura 2, em um recorte do mapa do RS, mais uma vez se pode observar a proximidade entre as duas cidades.

¹³ O Parque Nacional da Lagoa do Peixe é uma unidade de conservação da natureza pertencente ao Governo Federal Brasileiro – a unidade foi criada por meio do Decreto nº 93.546, de 06/11/1986. Atualmente é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.



Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul, com a localização das cidades de Mostardas e Tavares

Fonte: Googlemaps (Acesso em: 24 jan. 2023)



Figura 2 - Recorte do mapa do RS

Fonte: Googlemaps (acesso em: 31 jan. 2023)

Após a caracterização e a descrição das cidades nas quais foram coletados os dados linguísticos que ofereceram o suporte para esta Tese, são caracterizados, na subseção a seguir, os informantes que participaram da pesquisa e, subsequentemente, são descritos os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

3.2 Participantes da pesquisa e *corpora* objeto de análise

Caracterizam-se, nesta seção, os participantes da pesquisa e também os *corpora* que foram objeto de análise no presente estudo.

3.2.1 Participantes da pesquisa

A pesquisa teve início com oito participantes, divididos em dois grupos em razão da escolaridade:

- a) Grupo 1 - 6 informantes não alfabetizados (3 de Mostardas e 3 de Tavares);
- b) Grupo 2 - 2 informantes com escolaridade baixa – escolaridade até o 4º ano do Ensino Fundamental (ambos de Tavares).

Tendo sido todos os informantes entrevistados e tendo todos realizado tanto o Teste de Produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente, assim como o Teste de Percepção linguística, verificou-se que os dois informantes do Grupo 2 produziram todas as palavras sem a aplicação de qualquer processo de redução e alcançaram o índice de 100% de acertos em todos os pares de estímulos do Teste de Percepção.

Diante desse fato, a pesquisa passou a contar apenas com os seis informantes do Grupo 1, ou seja, a investigação centrou-se apenas nos dados, tanto de produção como de percepção, obtidos junto aos seis informantes não alfabetizados.

O Quadro 1 registra a caracterização dos oito participantes originalmente integrantes da pesquisa. Reitera-se que, pela motivação acima exposta, foram descartados os dados dos dois últimos dois participantes aqui listados (destacados nas linhas sombreadas).

Os participantes da pesquisa, portanto, foram seis adultos não alfabetizados (os seis primeiros listados no Quadro 1), dois homens e quatro mulheres, nascidos na cidade de Mostardas ou Tavares/RS, com idade entre 59 e 71 anos.

Quadro 1 - Caracterização dos participantes originalmente destacados para a pesquisa

Participante	Sexo	Idade	Naturalidade	Escolaridade
1 D.G.C	Feminino	66 anos	Mostardas	Não alfabetizado
2 J.A.L	Masculino	63 anos	Mostardas	Não alfabetizado
3 N.M.O	Feminino	67 anos	Mostardas	Não alfabetizado
4 B.P.R	Feminino	64 anos	Tavares	Não alfabetizado
5 M.A.S	Masculino	71 anos	Tavares	Não alfabetizado
6 F.J.S	Feminino	59 anos	Tavares	Não alfabetizado
7 M.I.P.L	Feminino	67 anos	Tavares	4º ano do Ens. Fundamental
8 M.A.P.S	Masculino	42 anos	Tavares	4º ano do Ens. Fundamental

Fonte: A autora

Cada um dos seis informantes foi acompanhado em uma série de entrevistas não apenas para a aplicação dos testes de produção e de percepção linguística, mas também para a obtenção de dados de cunho sociolinguístico.

Os sujeitos da presente pesquisa deveriam atender aos seguintes critérios:

- 1) ser falante nativo do PB;
- 2) ser monolíngue e não ter contato sistemático com falantes de outra língua;
- 3) ter nascido especificamente em uma das duas cidades que integram a Região do RS objeto de estudo: Mostardas e Tavares/RS, ou nelas ser morador há pelo menos 15 anos;
- 4) ser analfabeto (6 informantes (três de cada cidade));
- 5) ter escolaridade baixa – no máximo, até o nível correspondente ao atual 4º ano do Ensino Fundamental (2 informantes da Região estudada)¹⁴.

A captação dos sujeitos que participaram da pesquisa foi estabelecida a partir de contatos pessoais da pesquisadora. O contato com os pesquisados foi via telefone, uma vez que os informantes de Mostardas são conhecidos da pesquisadora. Os pesquisados receberam o TCLE (ver Anexo C) no dia da gravação dos dados. A pesquisadora fez a leitura de todo o termo, os pesquisados alfabetizados o assinaram e o entregaram à pesquisadora, ficando também com uma cópia. Os pesquisados analfabetos, que não assinam seu nome, fizeram a

¹⁴ Reitera-se que os dados obtidos junto aos informantes com escolaridade baixa não foram objeto de análise no presente estudo.

assinatura com a sua digital no TCLE.

A entrada na comunidade aqui estudada ocorreu, portanto, por meio de pessoas conhecidas da pesquisadora, tendo havido agendamento prévio para a coleta dos dados. Foi elaborada uma Ficha Social (ver anexo A) para os informantes responderem, a fim de que fossem obtidas informações relevantes acerca do meio em que esses informantes vivem e das pessoas com quem convivem.

3.2.2 *Corpora* objeto de análise na pesquisa

Com relação aos dados objeto de análise no presente estudo, os quais foram obtidos junto aos seis informantes não alfabetizados, constituíram dois *corpora*:

- (i) *Corpus* de Produção Linguística – constituiu-se dos dados obtidos pela aplicação do Teste de Produção Linguística, que eliciou a produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente e também de palavras derivadas pelo emprego do sufixo *-inho/-zinho*;
- (ii) *Corpus* de Percepção Linguística – constituiu-se dos dados obtidos por meio da aplicação do Teste de Percepção Linguística, aplicado aos mesmos seis informantes com quem se formou o *Corpus* de Produção.

O *Corpus* de Produção Linguística que eliciou palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente serviu de base especialmente para a verificação da aplicação ou não de processos a palavras com acento marcado, enquanto o *Corpus* de Produção Linguística que eliciou palavras derivadas e o *Corpus* de Percepção Linguística serviram de base particularmente para observações relativas à representação fonológica de palavras com acento marcado.

Em razão da natureza dos dois *corpora*, acima referidos, o eixo da pesquisa voltou-se para a análise das estruturas linguísticas em variação, mas, pela amplitude que conseguiu alcançar, conseguiu abarcar uma relevante dimensão da Sociolinguística: a identificação, a caracterização e a análise da existência de variação linguística.

O *Corpus* integral da pesquisa, em virtude de ter sido obtido pela aplicação de três tipos de testes, foi constituído por quatro tipos de dados, conforme explicitação no Quadro 2: três tipos de dados de produção linguística e um tipo de dado de percepção linguística.

Quadro 2 - Tipos de dados que constituíram o Corpus integral da pesquisa

Tipo de dado linguístico	Modo de obtenção do dado linguístico/Informantes
(a) Dados de produção linguística – produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente	Obtenção dos dados por meio da aplicação de um instrumento, com palavras que constituem o foco desta investigação: palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (veja-se Quadro 3)
(b) Dados de produção linguística – produção de palavras com derivação morfológica pelo uso do sufixo <i>-inho/-zinho</i>	Obtenção dos dados por meio da aplicação de um instrumento, com palavras que constituem o foco da investigação (<i>pátio, médico</i>), com a eliciação da produção de formas derivadas com o sufixo <i>-inho/-zinho</i> (<i>patiozinho, medicozinho</i>)
(c) Dados de produção linguística – “palavras extras” em diálogo informal	Obtenção dos dados por meio de um diálogo informal com a pesquisadora – estes dados constituíram as “palavras extras”
(d) Dados de percepção linguística – percepção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente	Obtenção dos dados por meio da aplicação de um instrumento de percepção do tipo “Teste de Discriminação”, com palavras que constituem o foco da investigação com formas em variação, ou seja, com a forma alvo da língua e com a forma com redução (<i>pátio ~páti</i>)

Fonte: A autora

3.3 Coleta de Dados e Variáveis

A coleta de dados ocorreu nas casas dos informantes, com agendamento prévio, conforme especificação acima. As produções linguísticas foram gravadas com um minigravador digital. Procurou-se garantir aos informantes um ambiente descontraído e leve, explicando-lhes a finalidade da entrevista e como seria conduzida. Foi solicitado que o cômodo da casa fosse silencioso, sem ruídos; foi solicitado que a TV fosse desligada e que os demais moradores, na medida do possível, não interrompessem a gravação.

A obtenção dos dados de produção das palavras alvo da pesquisa demorou de 25 a 35 minutos por informante. Já a aplicação do teste de percepção durou cerca de 30 a 35 minutos.

Para a coleta dos *corpora* do presente estudo, foram criados três tipos de instrumentos a fim de serem eliciados os diferentes tipos de dados (discriminados no Quadro 2), conforme explicitação na Seção 3.4.

Justifica-se o emprego de instrumento para a obtenção dos dados referidos na alínea (a) do Quadro 2 pela baixa frequência, na língua, de palavras proparoxítonas.

Os dados de percepção linguística foram obtidos com o suporte do *software* gratuito TP (*Teste/Treinamento de Percepção*), desenvolvido por Rauber, Rato, Kluge, & Santos (2012) especificamente para experimentos relacionados à percepção linguística.

Com relação às variáveis controladas na proposição dos instrumentos de produção linguística e na descrição e análise dos dados desta investigação, assume-se, inicialmente, que foi observada apenas uma variável de caráter social: a escolaridade dos informantes. A justificativa para essa escolha reside nos resultados obtidos na pesquisa realizada por Pedone-Souza (2018), cujo tema também envolveu a síncope na redução variável de proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente no português por falantes analfabetos e de baixa escolarização; nesta investigação, que teve menor amplitude do que a pesquisa aqui relatada, as variáveis sexo, idade e *status* socioeconômico não se mostraram relevantes.

Quanto às variáveis linguísticas, na presente pesquisa foram controladas as listadas a seguir:

- 1) Variáveis linguísticas dependentes:
 - a) Proparoxítonas:
 - com redução (*timi*)
 - sem redução (*tímido*)
 - b) Paroxítonas terminadas em ditongo crescente:
 - com redução (*pati*)
 - sem redução (*pátio*)
- 2) Variáveis linguísticas independentes:

Quanto às variáveis independentes linguísticas, estabeleceram-se diferenças, levando em consideração cada uma das duas variáveis independentes. O Quadro 3 apresenta as variáveis independentes linguísticas e também a variável independente extralinguística que foram controladas nesta investigação.

Quadro 3 - Variáveis independentes controladas na pesquisa

VARIÁVEIS INDEPENDENTES LINGÜÍSTICAS	
A) para palavras proparoxítonas:	
a) tipo de redução - elisão da vogal postônica não final, resultando sílaba com coda (Ex.: <i>pêssego</i> - <i>pe[sk]u</i>); - elisão da sílaba final (Ex.: <i>lâmpada</i> - <i>lampa</i>); - alteração do acento (Ex.: <i>pântano</i> - <i>pantano</i>) - elisão da consoante onset da última sílaba (Ex.: <i>médico</i> - <i>med[ju]</i>)	b) consoante onset da última sílaba da palavra - coronal surda /t/ - coronal sonora /d/ - dorsal surda /k/ - dorsal sonora /g/
B) para palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente:	
a) tipos de redução: - elisão da segunda vogal do ditongo (Ex.: <i>pátio</i> - <i>pat[i]</i>); - elisão da sílaba (Ex.: <i>pátio</i> - <i>pa</i>) - epêntese para desfazer o ditongo crescente (Ex.: <i>pátio</i> - <i>páti[k]o</i>); - metátese para desfazer o ditongo crescente (Ex.: <i>tábua</i> - <i>tauba</i>)	b) Vogal núcleo do ditongo crescente - dorsal labial /u, o/ - dorsal /a/
VARIÁVEL INDEPENDENTE EXTRALINGÜÍSTICA	
Escolaridade - sem escolarização ¹⁵	

Fonte: A autora

Todos os testes utilizados no presente estudo foram criados especificamente para esta investigação.

3.4 Instrumentos

Os dados que formaram o *corpus* desta pesquisa foram obtidos, junto aos informantes, por meio de dois procedimentos metodológicos, que podem ser depreendidos dos registros expostos no Quadro 2:

- aplicação de instrumentos (especificado nas alíneas (a), (b), (d) do Quadro 2),
- diálogo, com a pesquisadora, para eliciar “palavras extras” (especificado na alínea (c) do Quadro 2).

¹⁵ Reitera-se, mais uma vez, que os dados dos informantes com escolaridade baixa – escolaridade até o 4º ano do Ensino Fundamental – não foram objeto de análise nesta investigação.

Os instrumentos criados foram de três tipos:

(a) Instrumento 1 → para a obtenção de dados de produção linguística – produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente (correspondente à alínea (a) do Quadro 2 – as palavras que compõem o instrumento estão listadas no Quadro 4);

(b) Instrumento 2 → para a obtenção de dados de produção linguística – produção de palavras com derivação morfológica pelo uso do sufixo *-inho/-zinho* a partir de proparoxítonas e de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (correspondente à alínea (b) do Quadro 2);

(c) Instrumento 3 → para a obtenção de dados de percepção linguística – percepção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente (correspondente à alínea (d) do Quadro 2), apresentadas com formas em variação, ou seja, com a forma alvo da língua e com a forma com redução.

3.4.1 Instrumento 1

O primeiro instrumento – Instrumento de Produção Linguística – foi elaborado com palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente. As palavras proparoxítonas escolhidas contêm, nas duas últimas sílabas, as vogais **i_o** e **i_a**, separadas pelas consoantes /t/, /d/, /k/, /g/, portanto, as palavras contêm as sequências gráficas -ito, -ido, -ida e -ico, -ica, -igo, -ego¹⁶ como *crédito*, *ácido*, *dívida*, *crítico*, *África*, *código*; e com paroxítonas terminadas pelas sequências **io**, **ia**, precedidas pelas consoantes /p/, /b/, /t/, /d/, /k/ como *olímpio*, *cópia*, *lábio*, *tíbia*, *pátio*, *hóstia*, *médio*, *colóquio*, *reliquia*, ou seja, as palavras contêm as sequências gráficas -pio, -pia, -bio, -bia, -tio, -tia, -dio, -dia, -quio, -quia. Para o levantamento das palavras, foi utilizado o dicionário eletrônico Houaiss. Esses contextos foram eleitos na busca de padronização do ambiente fonético-fonológico, bem como no emprego de palavras existentes na língua. O critério para a escolha dessas sequências foi a sua frequência na língua em comparação com outras sequências, a partir de observação no próprio dicionário eletrônico Houaiss.

¹⁶ Essa sequência foi escolhida por conter uma vogal alta e a vogal temática -a ou -o; dessa forma, havendo o apagamento da consoante interveniente, poderia ser constituído um ditongo crescente por meio da semivocalização da vogal alta. A escolha das vogais temáticas -a e -o decorreu do fato de não compartilharem o ponto de articulação coronal da vogal alta /i/.

Apresentam-se, no Quadro 4, as palavras utilizadas para compor o *corpus* do estudo: são 75 palavras proparoxítonas e 70 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 4 - Relação das palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo integrantes na pesquisa

<i>Palavras Proparoxítonas</i>			<i>Palavras Paroxítonas terminadas em ditongo crescente</i>	
Crédito	Físico	Ônibus	Olímpio	Intermediário
Hálito	Elétrico	Príncipe	Larápio	Médio
Dígito	Límpido	Triângulo	Cardápio	Pódio
Hábito	Propósito	Época	Giroscópio	Ódio
Mérito	Química	Mágico	Município	Ofídio
Nítido	Ângulo		Cópia	Presídio
Pálido	Público		Ópio	Remédio
Tímido	Pêndulo		Presépio	Repúdio
Ácido	Vândalo		Telescópio	Sódio
Dívida	Máximo		Sápia	Tédio
Grávida	Mínimo		Tilápia	Áudio
Cândida	Cálice		Fotocópia	Prédio
Líquida	Vermífugo		Volúpia	Média
Dúvida	Página		Dúbio	Angústia
Lógico	Pântano		Sábio	Modéstia
Pânico	Alcoólatra		Câmbio	Remédio
Trágico	Espetáculo		Anfíbio	Rádio
Pêssego	Relâmpago		Ressábio	Episódio
Cônego	Econômico		Tíbia	Estádio
Médico	Cômico		Arábia	Estúdio
Trânsito	Dúvida		Gâmbia	Incêndio
Acústico	Matemática		Inúbia	Rédia
Lâmpada	Ética		Lábia	Mídia
Lúcido	Fôlego		Colômbia	Índia
Álibi	Plástico		Núbia	Comédia
Último	Próximo		Provérbio	Colóquio
Esdrúxulo	Informática		Subúrbio	Obséquio
Escândalo	Sonâmbulo		Pátio	Brônquio
Máquina	Rápido		Sítio	Láquio
Gráfico	Elástico		Lítio	Valáquio

Úmido	Bêbado	Xântio	Relíquia
Dinâmico	Bússola	Coríntio	Acéquia
Ótica	Fantástico	Hóstia	Brânquia
Sábado	Binóculo	Réstia	Paróquia
Gênero	Óculos	Véstia	Seláquia

Fonte: autora

Após a entrevista para obter as produções linguísticas, foi aplicado, a dois informantes, um teste para verificar se conheciam ou não as palavras do Instrumento 1; foi um “teste de conhecimento de palavras”, considerando o seu uso ou não na comunidade em que os informantes estão inseridos e, de modo especial, o uso pelos próprios informantes do estudo.

Esse conhecimento das palavras foi testado com os informantes após a aplicação de todos os testes previstos na pesquisa.

3.4.2 Instrumento 2

O segundo instrumento de produção linguística – Instrumento de Produção Linguística de Palavras Derivadas – visava a eliciar palavras derivadas pelo emprego do sufixo *-inho/-zinho*, a partir de proparoxítonas e de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (veja-se alínea (b) do Quadro 2). Constava de um questionário, aplicado pela pesquisadora a cada informante individualmente. Por meio de um diálogo, com o uso exemplificativo de palavras derivadas com o sufixo *-inho/-zinho*, os sujeitos da pesquisa foram estimulados a produzir palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente também com o uso desse sufixo. O objetivo era observar a presença ou não de redução desses vocábulos no emprego de formas derivadas. As palavras que compuseram o teste relativo ao emprego do sufixo *-inho/-zinho* foram as mesmas listadas no Quadro 4. Apesar de o chamado Instrumento 2 ser constituído pelas mesmas palavras do Instrumento 1, foi categorizado separadamente em virtude de a metodologia de sua aplicação ter sido diferenciada.

3.4.3 Instrumento 3

O terceiro instrumento – Instrumento de Percepção Linguística – foi criado com o

objetivo de avaliar a percepção que os participantes têm das formas em variação que são o foco do estudo.

Foi criado um Teste de Discriminação do tipo AX, em que os participantes da pesquisa, ouvindo dois estímulos, precisavam decidir se os consideravam iguais ou diferentes. As duplas de estímulos eram compostas por duas palavras proparoxítonas (com ou sem redução) ou por duas palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (com ou sem redução).

O teste foi estruturado e aplicado com o auxílio do programa TP (Teste/Treinamento de Percepção), que, conforme já foi referido, é um aplicativo gratuito desenvolvido para a realização de experimentos de Percepção da Fala (Rauber, Rato, Kluge, & Santos, 2012). Essa ferramenta permite aos pesquisadores criar e configurar experimentos de percepção de uma forma rápida e intuitiva. A escolha desse programa se deu devido às seguintes vantagens: a) inserção de estímulos sonoros sem precisar editar *scripts* de programação de testes; b) aleatorização da apresentação dos estímulos; c) contagem do tempo de reação; d) criação automática de uma pasta com os resultados de todos os experimentos de teste em uma planilha do Excel; e) interface atraente para o pesquisador e para os informantes (Santos, 2014).

Nas próximas subseções, são descritas as etapas para a elaboração do instrumento “Teste de Discriminação” aplicado aos informantes da pesquisa: seleção de palavras, gravação dos estímulos, segmentação dos estímulos, preparação e aplicação do teste de percepção com o auxílio do programa “TP”.

3.4.3.1 Os estímulos e a estruturação do Teste de Percepção

Os estímulos que compuseram o Teste de Percepção foram produzidos por vozes humanas, garantindo maior naturalidade ao material. Para tanto, foram utilizados três locutores: duas vozes dos próprios informantes da pesquisa (uma feminina e uma masculina) e uma terceira voz feminina. Esta última foi responsável por gravar as palavras que não haviam sido produzidas espontaneamente pelos informantes e que, portanto, precisavam ser incluídas no teste para garantir a sua completude. Nesses casos, as palavras foram registradas em frases-veículo (diga X para mim), de modo a preservar condições de fala mais naturais e próximas do uso real.

Após a gravação, todas as palavras-alvo foram recortadas e tratadas acusticamente no programa Audacity, procedimento que assegurou a uniformização da qualidade do som e a

eliminação de possíveis ruídos externos. Em seguida, os estímulos foram organizados no software TP (que serviu de plataforma para o Teste de Percepção), onde ocorreu a montagem definitiva do material a ser aplicado.

O Teste de Percepção foi constituído por 20 palavras, sendo 10 paroxítonas e 10 proparoxítonas. Para cada grupo de 10 palavras, metade dos estímulos foi gravada por uma voz feminina e a outra metade por uma voz masculina, de modo a contemplar variação de timbre e evitar vieses relacionados à familiaridade com apenas um tipo de voz.

Cada palavra selecionada passou por três tipos de combinação:

→ Par de palavras com redução – exemplo: *páti/páti*;

→ Par de palavras sem redução – exemplo: *pátio/pátio*;

→ Par misto – uma palavra com redução e outra sem – exemplo: *pátio/páti*.

Assim, cada uma das 20 palavras originou três combinações distintas, o que resultou em 60 pares de estímulos (20 palavras $\times$ 3 combinações). Para assegurar maior consistência nos julgamentos perceptivos, cada par foi apresentado três vezes a cada informante, totalizando 180 estímulos no teste (60 pares $\times$ 3 repetições).

A seleção lexical que compôs o teste foi diretamente extraída da fala espontânea dos informantes, critério que garantiu representatividade dos dados e estreita relação entre a produção real e a etapa de percepção.

No Quadro 5 a seguir são listadas as palavras que constituíram o Teste de Discriminação.

Quadro 5 - Lista de palavras utilizadas no Teste de Percepção (Teste de Discriminação)

Paroxítonas¹⁷	Proparoxítonas¹⁸
1. cardápio ~ cardápi	1. crédito ~ crédi
2. município ~ municípi	2. hálito ~ háli
3. telescópio ~ telecópí	3. dígito ~ dígi
4. dúbio ~ dúbi	4. tímida ~ tími
5. fotocópia ~ fotocópi	5. pêssego ~ pêscu
6. olímpio ~ olímpicu	6. crédito ~ crédiu
7. xântio ~ xânti	7. lógico ~ lógiu
8. réstia ~ résta	8. nítido ~ nítiu
9. véstia ~ vésta	9. lúcido ~ lúcius
10. coríntio ~ corínti	10. química ~ químia

Fonte: autora

Dois critérios subsidiaram a escolha das palavras que constavam do *corpus* de produção dos informantes e que constituíram o teste de percepção: (a) palavras que sofreram variações na produção dos próprios informantes e (b) palavras cuja gravação mostrasse boa qualidade sonora e sem ruídos (como os dados dos informantes foram obtidos em ambientes domésticos, poderiam conter ruídos que interferissem no processo de sua audição e percepção).

Esses estímulos foram distribuídos alternadamente no instrumento de percepção, a fim de que os participantes os ouvissem de forma randomizada.

Na Figura 3, a seguir, mostra-se uma imagem do teste de percepção a tela do TP.

¹⁷ Na lista de palavras “paroxítonas terminadas em ditongo crescente”, o desfazimento do ditongo ocorreu: (a) pela elisão de /i/ (na produção representado pelo glide fonético [j] – nos casos 8 e 9), (b) pela epêntese de uma consoante (no caso 6), (c) pela elisão da vogal temática, e todos os outros casos – esta é forma frequente na comunidade foco do estudo. No caso em (b), o resultado da epêntese é uma palavra com acento proparoxítono.

¹⁸ Na lista de palavras “proparoxítonas”, o desfazimento do acento proparoxítono ocorreu: (a) pela elisão da sílaba postônica final (nos casos de (1) a (4)), pela elisão da vogal postônica não final (no caso (5)), (c) pela elisão da consoante onset da sílaba postônica final (nos casos de (6) a (10)) – esta é forma frequente na comunidade foco do estudo.

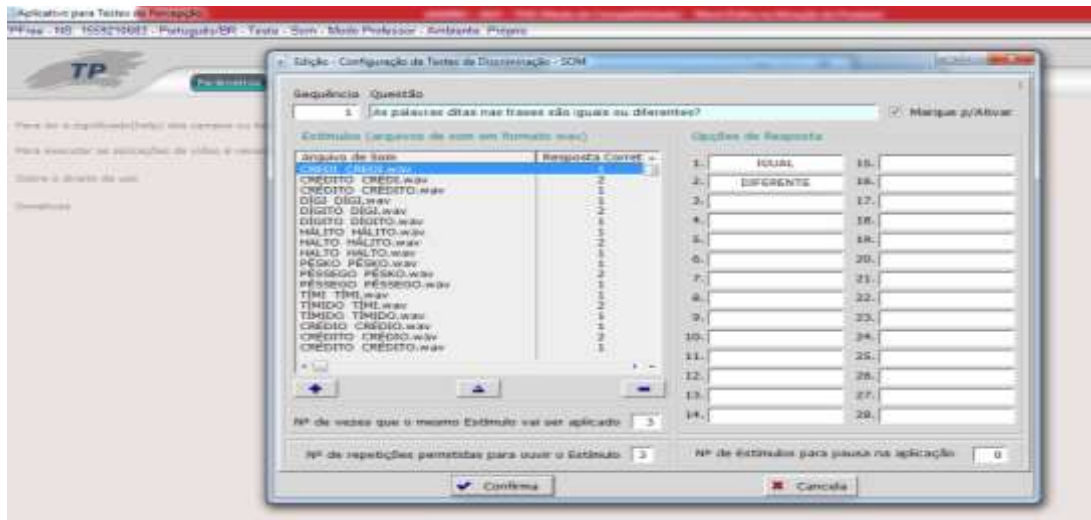


Figura 3 - Imagem do teste de percepção na tela do TP

Fonte: autora

3.4.3.2 Aplicação do Teste de Percepção e registro dos dados

Na aplicação do teste de discriminação, para completar o total de 180 estímulos, houve três repetições de cada par de estímulo.

O teste, com duração média de 30 minutos, foi aplicado pela pesquisadora a cada informante individualmente em uma sala silenciosa. A apresentação do teste foi feita em um computador portátil e a audição dos dados deu-se através de uma caixa de som ligada ao notebook.

O participante ouvia as produções com as palavras selecionadas e deveria responder à pesquisadora se as palavras ouvidas eram iguais ou diferentes. Antes do início da aplicação do instrumento, cada participante fez uma pequena sessão de familiarização para que se sentisse confortável com o programa do teste e com os estímulos sonoros.

Toda vez que o teste era iniciado, as palavras ouvidas (estímulos) eram aleatorizadas automaticamente pelo *software*.

Na Figura 4 tem-se a imagem de como ficou o Teste de Discriminação no TP.

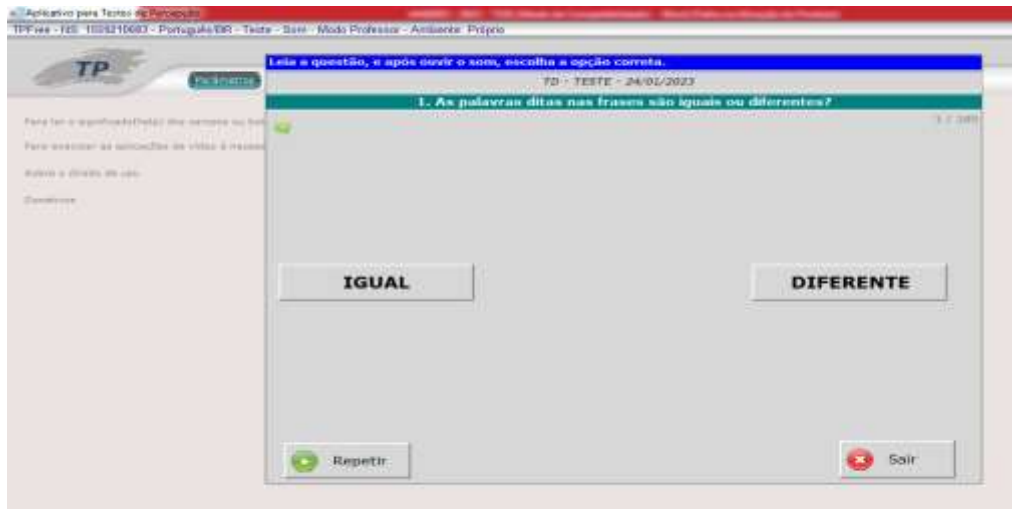


Figura 4 - Imagem do Teste de Discriminação na tela do TP

Fonte: autora

Considerando serem os informantes da pesquisa não alfabetizados, a pesquisadora os instruíu para que ouvissem os estímulos e, no final de cada par, perguntava: *as palavras ditas nas gravações são iguais ou diferentes?* Em virtude de a própria pesquisadora ter de marcar no TP a resposta do informante, necessariamente havia lapso de tempo entre a resposta apresentada pelo informante e o seu registro no TP. Por esse motivo, nesta pesquisa não foi considerado o tempo de reação de cada informante às questões do Teste de Percepção.

Os resultados do Teste de Discriminação gerados no aplicativo TP são automaticamente armazenados em planilhas do *Excel*. Cada planilha com resultados é renomeada, a fim de facilitar a tabulação dos dados e resguardar a identidade dos informantes. Tais resultados são apresentadas no capítulo referente à descrição dos dados.

4 Descrição dos Dados – Visão Geral

Neste capítulo são descritos os dados que ofereceram o suporte empírico para a presente investigação, obtidos com a aplicação dos instrumentos descritos no capítulo precedente.

Duas grandes partes constituem este capítulo. A primeira parte descreve os dados de produção linguística dos seis informantes da pesquisa, todos não alfabetizados, de acordo com o que já foi informado. Os dados de produção linguística, conforme foi explicitado no capítulo relativo à metodologia do estudo, foram obtidos por meio da aplicação de dois instrumentos: (a) Instrumento de Produção Linguística – palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (Instrumento 1 – veja-se Seção 3.4.1); (b) Instrumento de Produção Linguística de Palavras Derivadas – emprego do sufixo *-inho/-zinho* (Instrumento 2 – veja-se Seção 3.4.2). Neste primeiro *corpus*, que é de produção linguística, também foram incluídas as denominadas “palavras extras”, obtidas em conversa informal dos informantes com a pesquisadora. A segunda parte descreve os dados de percepção linguística também dos seis informantes da pesquisa, que constituíram o segundo *corpus* do estudo, obtido por meio da aplicação do Instrumento 3 (veja-se Seção 3.4.3).

4.1 Descrição dos dados de produção linguística

Nesta seção, descreve-se o primeiro *corpus* do presente estudo, obtido junto aos seis informantes da pesquisa, todos não alfabetizados, conforme já foi explicitado. Apresentam-se os dados divididos em três subseções: (a) uma subseção com os resultados obtidos com a aplicação do Instrumento 1, Teste de Produção Linguística – palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente; (b) uma subseção com os resultados obtidos com o diálogo informal com os informantes; deste diálogo resultaram as chamadas “palavras extras”; (c) uma subseção com os resultados obtidos com a aplicação do Instrumento 2, Teste de Produção Linguística de Palavras Derivadas – emprego do sufixo *-inho/-zinho*.

4.1.1 Descrição dos dados obtidos por meio do Instrumento 1, Teste de Produção

Linguística – palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

Conforme já apontado na Introdução, são objeto de descrição e análise nesta Tese os dados de seis informantes analfabetos, os quais revelaram a presença de processos fonológicos em palavras proparoxítonas e em palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Importa esclarecer que os dois informantes com escolarização até o 4º ano, embora inicialmente incluídos na amostra, produziram todas as palavras dos instrumentos de elicitación, bem como aquelas registradas no diálogo informal, de forma categórica e sem qualquer indício de variação.

Ressalta-se que, em uma perspectiva sociolinguística, a ausência de variação também constitui dado relevante, razão pela qual não se trata aqui de uma exclusão arbitrária da amostra. Todavia, no presente estudo, cujo objetivo central é analisar processos fonológicos relacionados a casos de acento marcado, a não ocorrência de tais processos inviabilizaria qualquer tipo de descrição ou análise no escopo pretendido. Desse modo, optou-se metodologicamente por restringir a análise aos seis informantes que efetivamente produziram dados com a presença variação, a fim de assegurar maior consistência interpretativa e foco no fenômeno investigado.

Descrevem-se, então, com detalhe, os dados relativos à produção de proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente pelo grupo investigado.

4.1.1.1 Palavras Proparoxítonas – dados relativos à produção de palavras proparoxítonas, obtidos com a aplicação do Instrumento 1 – Teste de Produção Linguística

A produção das 75 palavras proparoxítonas (discriminadas no Quadro 4 – Seção 3.4.1), que integravam o instrumento proposto para o presente estudo, apresentou a presença de processos fonológicos na fala de todos os seis Informantes, os quais apresentaram no mínimo a aplicação de um tipo de processo, conforme mostram os dados expostos no Quadro 6. O Quadro revela a aplicação de três tipos de processos às palavras com acento proparoxítono: (a) elisão da vogal postônica (criando uma sílaba com coda), (b) elisão da última sílaba da palavra, (c) elisão da consoante postônica (criando um ditongo crescente no final da palavra).

O Quadro 6 apresenta o tipo de processo aplicado às palavras proparoxítonas, bem como o percentual e o número de vezes de sua aplicação por cada um dos seis Informantes. Destaca-se que cada Informante produziu 75 palavras proparoxítonas.

Quadro 6 - Processos aplicados às palavras proparoxítonas pelos Informantes (75 palavras proparoxítonas)

Processos	Inf.1	Inf.2	Inf.3	Inf.4	Inf.5	Inf.6	Total de cada processo
(a) Elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go)	4% (3/75)	1% (1/75)	0%	0%	1% (1/75)	0%	1,11% 5/450
(b) Elisão da última sílaba (Ex.: crédito-crédi)	40% (30/75)	12% (9/75)	4% (3/75)	5% (4/75)	36% (27/75)	10% (8/75)	18% 81/450
(c) Elisão da consoante postônica - (criação de ditongo) (Ex.: médico-médio)	0%	18% (14/75)	12% (9/75)	1% (1/75)	1% (1/75)	1% (1/75)	5,78% 26/450
Total de processos aplicados por Informante	33/75	24/75	12/75	5/75	29/75	9/75	-
Total geral de processos	-	-	-	-	-	-	24,89% 112/450

Fonte: A Autora

Os dados do Quadro 6 conduzem às seguintes observações:

- 1) todos os seis Informantes aplicaram pelo menos um tipo de processo a uma palavra proparoxítona;
- 2) o tipo de processo menos aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da vogal postônica”, tendo sido aplicado apenas pelos Informantes 1, 2 e 5 (total de 5 ocorrências em 75 possibilidades)¹⁹;
- 3) o tipo de processo mais aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da última sílaba da palavra” (81/450, alcançando o percentual de 18%), tendo sido aplicado por todos os seis Informantes;
- 4) o Informante 1 aplicou o maior percentual de processos a palavras proparoxítonas (33/75, alcançando o percentual de 44%), seguido pelo Informante 5 (29/75, alcançando o percentual de 38%);
- 5) os Informantes 4 e 6 aplicaram o menor percentual de processos a palavras proparoxítonas (aplicaram apenas um processo);
- 6) dentre as 450 palavras proparoxítonas produzidas pelos seis Informantes, 112 sofreram

¹⁹ Reconhece-se que este processo apresenta contexto mais restrito, pois, para que possa ocorrer, a consoante onset da sílaba postônica não final precisa ser uma das quatro consoantes licenciadas para ocupar a posição de coda silábica no português: uma líquida lateral, uma líquida não lateral, uma nasal ou uma fricativa coronal.

algum tipo de processo, o que atingiu o percentual de 24,89%.

Considerando-se que a produção de palavras proparoxítonas implicou a aplicação de processos em percentual acima de 20%, chegando a observar-se o fato de que um Informante aplicou processos a 44% das palavras realizadas, entende-se que apresenta complexidade, para os falantes sem escolarização da Região de Mostardas e Tavares, o acento proparoxítono.

Observando-se os dados quanto ao número de ocorrência de processos aplicados a palavras proparoxítonas e quanto aos percentuais que alcançam tais ocorrências, vê-se, conforme já foi referido, que todos os Informantes aplicaram processos na produção das palavras proparoxítonas que são alvos nesse estudo.

Nos dados descritos, o acento proparoxítono foi mantido em um índice de 76%, sendo que os Informantes 4 e 6 mantiveram o acento proparoxítono no índice de 82%, tendo aplicado apenas dois processos: Elisão da última sílaba e Elisão da consoante postônica (criação de ditongo).

Os Informantes 1 e 5 realizaram, respectivamente, em 40% e 36% a elisão da última sílaba da palavra, ou seja, em trinta palavras o Informante 1 elidiu a última sílaba e, em vinte e sete palavras, o Informante 5 aplicou o mesmo processo. Os Informantes 2, 3, 4 e 6 realizaram, respectivamente, em 12%, 4%, 5% e 10% a elisão da última sílaba da palavra. Este processo foi o mais aplicado nas proparoxítonas, alterando o acento marcado para o não marcado, criando uma paroxítona terminada em vogal (Ex.: crédito-crédi). Com esse índice majoritário, talvez esse processo possa apontar para uma tendência da Região de Mostardas e Tavares no tratamento de palavras proparoxítonas.

O processo de elisão da vogal postônica (criação de coda) foi o menos aplicado pelos Informantes. Os Informantes 3, 4 e 6 não aplicaram esse processo. Já os Informantes 1, 2 e 5, o aplicaram, respectivamente, em 4%, 1% e 1% nas suas produções. Retoma-se aqui a observação já apresentada na Nota 19 de que se reconhece ser este processo o que apresenta contexto mais restrito, uma vez que, para que possa ocorrer, a consoante onset da sílaba postônica não final precisa ser uma das quatro consoantes licenciadas para ocupar a posição de coda silábica no português: uma líquida lateral, uma líquida não lateral, uma nasal ou uma fricativa coronal.

Apesar de reconhecer-se esse fato, continua-se afirmando que este processo foi de baixa aplicação, pois, dentre as 75 palavras proparoxítonas presentes no teste, havia 28 palavras (listadas no Quadro 4) com o contexto que permitiria a elisão da vogal postônica e a consequente criação de coda silábica. Destas 28, apenas a quatro palavras os informantes

aplicaram o processo: *hálito* > *halto*, *fôlego* > *folgo*, *pânico* > *pando*, *pêssego* > *pesco* (esta última com duas ocorrências)

Isso quer dizer que cada Informante dispunha de 28 possibilidades de aplicação desse processo (37,3% de possibilidades). Do total de seis Informantes, apenas três o realizaram, somando 5 ocorrências em 450 possibilidades, ou seja, o processo ocorreu no percentual de 1,11% (veja-se o Quadro 7) e em apenas quatro palavras.

Quadro 7 - Palavras proparoxítonas pertencentes ao Instrumento 1 de Produção linguística com o contexto que licenciaria o processo de elisão da vogal postônica e a consequente criação de coda silábica

Proparoxítona – Líq. Lateral (cons. Onset da síl. postônica não final)	Proparoxítona – Líq. Não Lateral (cons. Onset da síl. postônica não final)	Proparoxítona – Fricativa (cons. Onset da síl. postônica não final)	Proparoxítona – Nasal (cons. Onset da síl. postônica não final)
hálito	mérito	ácido	tímido
pálido		pêssego	pânico
cálice		físico	química
alcoólatra		máximo	mínimo
álibi		propósito	ônibus
fôlego		príncipe	cônego
		trânsito	úmido
		lúcido	dinâmico
		próximo	gênero
		bússola	econômico
			cômico

Fonte: A Autora

Deve observar-se que não se arrolou a palavra proparoxítona “*esdrúxulo*” dentre as 28 acima listadas, apesar de conter uma consoante fricativa coronal no onset da sílaba postônica não final, por ser uma fricativa coronal [-anterior] (/ʃ/), o que implicaria a presença desta consoante na coda silábica, o que não se verifica na variedade do português falado na Região de Mostardas. Portanto, no Quadro 7, apenas foram listadas aquelas palavras com fricativa coronal [+anterior] na coluna das palavras com fricativa coronal na posição de onset da sílaba postônica não final como contexto para o processo de elisão da vogal postônica e a consequente criação de coda silábica.

Também é relevante referir que não se esperava a aplicação do processo nas palavras “*príncipe*” e “*trânsito*”, porque a sílaba tônica é fechada por nasal e, assim, a elisão da vogal postônica não final implicaria que a fricativa coronal criasse, com a nasal, uma coda complexa, o que é marcado na língua.

Não era esperada a aplicação do processo também na palavra proparoxítona “*gênero*”, uma vez que a consoante onset da sílaba postônica não final é uma nasal e esta se tornaria coda da sílaba acentuada. Ao tornar-se coda silábica, na palavra “*gênero*” a nasal passaria a anteceder

uma consoante rótica como onset da sílaba seguinte (“*gen.ro*”) – neste contexto, o original ‘*r-fraco*’ da palavra “*gênero*” teria de transformar-se em ‘*r-forte*’, o que implicaria a aplicação de mais um processo na palavra.

Os Informantes 2 e 3 mudaram o acento marcado em 14% e 9%, respectivamente, no processo de elisão da consoante postônica, criando um ditongo. Nesse processo de síncope, todas as palavras resultaram em uma paroxítona terminada em ditongo. Este tipo de processo está registrado na terceira coluna do Quadro 8.

Com relação às palavras proparoxítonas cujo *onset* da penúltima sílaba é uma líquida, abrindo a possibilidade de eliminar o acento marcado por meio de mais de um processo, os informantes desta investigação apresentaram a preferência pela aplicação do processo de elisão da sílaba final da palavra. Este tipo de processo está registrado na segunda coluna do Quadro 8.

Na primeira coluna do Quadro 8 está o registro das ocorrências de elisão da vogal postônica em palavras proparoxítonas cujo *onset* da penúltima sílaba é uma líquida, o que oportuniza a ressilabação desta consoante para a posição de coda da sílaba precedente.

Quadro 8 - Palavras proparoxítonas cuja eliminação do acento marcado pode ocorrer por meio de mais de um processo

PROCESSOS PALAVRAS	(a) Elisão da vogal postônica – (criação de coda) (Ex.: <i>fôlego-folgo</i>)	(b) Elisão da última sílaba (Ex.: <i>hálito-háli</i>)	(c) Elisão da consoante postônica – (criação de ditongo) (ex.: <i>médico-médio</i>)
Hálito	1/6 16,6%	1/6 16,6%	-
Mérito	-	2/6 33,3%	-
Pálido	-	-	-
Tímida	-	2/6 33,3%	-
Ácido	-	1/6 16,6%	-
Pânico	1/6 16,6%	1/6 16,6%	1/6 16,6%
Pêssego	2/6 33,3%	-	-
Cônego	-	2/6 33,3%	-
Trânsito	-	2/6 33,3%	1/6 16,6%
Lúcido	-	1/6 16,6%	2/6 33,3%
Álibi	3/6 50%	-	-
Úmido	-	-	-

Dinâmico	-	-	-
Gênero	-	2/6 33,3%	2/6 33,3%
Físico	-	-	-
Propósito	-	5/6 83,3%	-
Química	-	1/6 16,6%	2/6 33,3%
Máximo	-	2/6 33,3%	1/6 16,6%
Mínimo	-	3/6 50%	-
Cálce ²⁰	1/6 33,3%	-	-
Alcoólatra	-	2/6 33,3%	-
Econômico	-	1/6 16,6%	-
Cômico	-	1/6 16,6%	1/6 16,6%
Fôlego	2/6 33,3%	-	-
Próximo	-	1/6 16,6%	-
Bússola	2/6 33,3%	3/6 50%	-
Ônibus	-	-	-
Príncipe	-	-	-
TOTAL	12/168 - 7,14%	33/168 - 19,64%	10/168 - 5,95%

Fonte: A Autora

Retoma-se a ideia de que, pelo fato de todos os informantes terem aplicado ao menos um processo na produção de palavras proparoxítonas, pode-se considerar complexa, para esse grupo, a atribuição do acento proparoxítono. Tal constatação evidencia a tendência geral à evitação do acento marcado na variedade analisada, visto que os processos realizados resultaram majoritariamente em vocábulos com acento não marcado.

A única exceção foi a criação do ditongo no final da sílaba, processo que manteve a proeminência acentual na mesma posição, mas alterou a estrutura segmental da palavra. Esse processo ocorreu em 33% das ocorrências, revelando que, embora o acento marcado tenda a ser evitado, existem estratégias de acomodação que permitem a sua preservação, ainda que de forma modificada. Do ponto de vista fonológico, esse dado confirma que as proparoxítonas constituem uma categoria estruturalmente instável no português, uma vez que exigem maior esforço articulatorio e contrariam o padrão fonológico preferencial da língua. Do ponto de vista

²⁰ Os informantes realizaram elisão da vogal postônica não final + metátese nas palavras *cálce* e *bússola*, ficando assim formalizadas: *cálce* > cal[si] > cal[is]; *bússola* > bu[sla] > bu[lsa].

sociolinguístico, reforça-se a interpretação de que a redução ou reestruturação fonológica observada não é aleatória, mas resulta de pressões tanto do sistema linguístico — que privilegia formas menos marcadas — quanto do uso real da língua em comunidades de menor escolarização. Assim, a análise evidencia não apenas a marcação estrutural das proparoxítonas, mas também o modo como os falantes lidam com essa complexidade por meio de diferentes estratégias de simplificação.

4.1.1.2 Palavras Paroxítonas – dados ados relativos à produção de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, obtidos com a aplicação do Instrumento 1 – Teste de Produção Linguística

O Instrumento 1 – Teste de Produção Linguística, proposto para o presente estudo –, contava com 70 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente; todas estão discriminadas no Quadro 4, Seção 3.4.1. Na produção dessas palavras, cinco dos seis Informantes apresentaram no mínimo a aplicação de um tipo de processo, conforme mostram os dados expostos no Quadro 9.

No quadro, verifica-se que quatro foram os tipos de processos aplicados às palavras com acento paroxítono, terminadas em ditongo crescente: (a) elisão da 2ª vogal do ditongo, (b) epêntese, (c) metátese e (d) elisão da 1ª vogal do ditongo. Observa-se que a aplicação dos processos listados em (a), (c) e (d) origina palavras paroxítonas terminadas em vogal, o que as torna portadoras de acento não marcado no português. Diferentemente, o processo identificado em (b), por tratar-se de uma epêntese consonantal, implica o desfazimento da sequência vocálica final e, como o acento permanece na sílaba originalmente acentuada na palavra alvo, passa a ser produzida uma palavra proparoxítona.

O Quadro 9 resume o tipo de processo aplicado às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, bem como o percentual e o número de vezes de sua aplicação por cada um dos seis Informantes. Destaca-se que cada Informante produziu 70 palavras paroxítonas terminadas em ditongo.

Quadro 9 - Processos aplicados às palavras paroxítonas terminadas em ditongo pelos Informantes (70 palavras paroxítonas)

Processos	Inf.1	Inf.2	Inf.3	Inf.4	Inf.5	Inf.6	Total de cada processo
(a) Elisão da 2ª vogal do ditongo (Ex.:pátio-pati)	60% (42/70)	5% (4/70)	0%	7% (5/70)	17% (12/70)	0%	15,15% 63/420
(b) Epêntese (Ex.:olímpio-olimpi[tu])	0%	4% (3/70)	15% (11/70)	10% (7/70)	8% (6/70)	0%	6,42% 27/420
(c) Elisão da 1ª vogal do ditongo (Ex.: relíquia-reli[kɐ]) ²¹					0,7% (1/70)		4,2% 1/420
Total de processos aplicados por Informante	44/70	7/70	11/70	12/70	19/70	0/70	
Total geral de processos							22,61% 95/420

Fonte: A Autora

As seguintes observações são derivadas dos dados mostrados no Quadro 9:

- 1) cinco Informantes aplicaram pelo menos um tipo de processo a uma palavra paroxítona terminada em ditongo crescente;
- 2) o tipo de processo mais aplicado a palavras paroxítonas foi a “elisão da 2ª vogal do ditongo” (63/420, alcançando o percentual de 15%), tendo sido aplicado por quatro dos seis Informantes; esse processo parece ser caracterizador do português falado na Região de Mostardas e Tavares/RS;
- 3) o Informante 1 aplicou o maior percentual de processos a palavras paroxítonas terminadas em ditongo (44/70, alcançando o percentual de 62%), seguido pelo Informante 5 (21/70, alcançando o percentual de 30%) – o Informante 1 também foi o que aplicou maior número de processos em palavras proparoxítonas (vejam-se os dados do Quadro 5);
- 4) o Informante 6 não aplicou processos a palavras paroxítonas terminadas em ditongo (mas aplicou processos em palavras proparoxítonas (veja-se o Quadro 6), especialmente “Elisão da última sílaba”).
- 5) dentre as 420 palavras paroxítonas terminadas em ditongo produzidas pelos seis Informantes, 95 sofreram algum tipo de processo, o que atingiu o percentual de 22,61%.

Considerando-se que a produção de palavras paroxítonas terminadas em ditongo implicou a aplicação de processos em percentual de 22,61%, chegando a observar-se o fato de que um Informante (Informante 1) aplicou processos a 62% das palavras realizadas, verifica-se

²¹ Este tipo de processo não foi computado na análise, em virtude do número restrito de ocorrências; seguiu-se o mesmo critério ao tratar-se de casos de metátese, como 'cálice' (cálice → cássilu).

apresentar complexidade, para os falantes sem escolarização da Região de Mostardas e Tavares, esse tipo de acento.

Nas palavras cuja produção alvo se mostra paroxítona terminada em ditongo crescente, os dados dos Informantes evidenciaram alta incidência de aplicação de processos na busca de atribuição de acento não marcado ou menos marcado. Pelos resultados registrados no Quadro 9, vê-se que cinco dos seis informantes aplicaram um ou mais processos às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, sendo que, na produção destes cinco, a “*elisão da segunda vogal do ditongo*” parece ser manifestação característica da comunidade aqui alvo da investigação. Destaca-se que dois Informantes foram responsáveis pela maior incidência deste processo: a Informante 1, cujos dados evidenciam o mais alto índice de busca do acento não marcado para palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente pela “*elisão da segunda vogal do ditongo*” (42 ocorrências em 70 possibilidades de produção de palavras com esse acento, alcançando o percentual de 60%), seguida pela Informante 5 (12 ocorrências em 70 possibilidades de produção de palavras com esse acento, alcançando o percentual de 17%). Salienta-se ainda que a Informante 1 também foi a que aplicou maior número de processos em palavras proparoxítonas, conforme mostram os dados do Quadro 6.

Comparando-se os dados mostrados nos Quadros 6 e 9, embora os percentuais gerais sejam muito próximos, talvez seja possível interpretar-se como mais marcado o acento de palavras produzidas como proparoxítonas do que o acento de palavras produzidas como paroxítonas terminadas em ditongo crescente: enquanto nas *proparoxítonas* os informantes aplicaram cento e doze vezes algum tipo de processo para torná-las não marcadas (em um universo de 450 palavras – 24,89%), nas *paroxítonas terminadas em ditongo crescente*, houve a aplicação de processos em noventa e cinco (em um universo de 420 palavras – 22,61%). Reitera-se, no entanto, a observação de que os percentuais de aplicação de processos aos dois tipos de palavras são muito próximos.

Mas também é interessante serem objeto de observação os processos aplicados às palavras testadas dos quais resultou um acento marcado: nas proparoxítonas, foi a “*Elisão da consoante postônica*”, criando um ditongo crescente (Ex.: médico-medi[u] – alínea (c) do Quadro 6); nas paroxítonas terminadas em ditongo crescente, foi a “*Epêntese*”, criando uma proparoxítona (Ex.:olímpio-olímp[i]tu] – alínea (b) do Quadro 9). Os índices de aplicação desses processos também foram próximos (5,78% e 6,42%), mas revelam percentual um pouco maior de criação de proparoxítonas em lugar de paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Na realidade, os dados evidenciaram que a evitação do acento marcado, tanto em se tratando de palavras proparoxítonas, como de paroxítonas terminadas em ditongo, ocorreu preponderantemente por meio do processo de síncope (foco deste estudo).

Quanto à produção de palavras proparoxítonas, observa-se que os três tipos de processos a elas aplicados foram de “elisão de unidades”: Elisão da vogal postônica (com criação de coda), Elisão da última sílaba da palavra, Elisão da consoante postônica (com criação de ditongo) – vejam-se os dados do Quadro 6.

Com relação à produção das paroxítonas terminadas em ditongo, a observação que se pode fazer a partir do Quadro 9 tem proximidade com a exposta acima: dois dos quatro tipos de processos a elas aplicados foram de “elisão de unidades”: Elisão da 2ª vogal do ditongo e Elisão da 1ª vogal do ditongo. Diferentemente dos processos de elisão, houve também metátese e epêntese. Pela metátese, houve a busca do acento paroxítono (não marcado) por alteração na sequência dos segmentos. Com a aplicação do processo de epêntese, houve a produção do acento proparoxítono, passando a última sílaba da palavra a receber a estrutura CV, no nível fonético (*olímpio*-olimpi[tu]), em lugar da estrutura CGV que teria, no nível fonético, uma paroxítona terminada em ditongo (*olímpio*-olim[pju]). Talvez esses dois processos que foram aplicados exclusivamente a palavras paroxítonas terminadas em ditongo (metátese e epêntese) tivessem sido motivados pelo fato de que, se a sequência de dois vocóides (que podem formar o ditongo (ex.: pátio – pát[ju]), fosse interpretada como hiato (ex.: pátio – pát[i.u]), implicaria uma sílaba V (sem onset), o que poderia ser o gatilho tanto para uma metátese como para uma epêntese.

O importante a salientar é que, dentre os três processos de que as paroxítonas terminadas em ditongo foram alvo, a prevalência incontestável foi de um processo de síncope – “elisão da 2ª vogal do ditongo” – com 63 ocorrências em 420 possibilidades de produção de paroxítonas terminadas em ditongo, alcançando o percentual de 15,15%, tendo sido aplicado por quatro dos seis Informantes. Repete-se que esse processo parece efetivamente ser caracterizador do português falado na Região de Mostardas, que congrega as cidades de Mostardas e Tavares/RS.

4.1.2 Palavras Extras – dados obtidos no diálogo informal com os informantes

Conforme foi explicitado no Capítulo dedicado aos procedimentos metodológicos do estudo, além dos dados obtidos pelos instrumentos de produção linguística, houve também

dados de produção obtidos em uma entrevista com a pesquisadora, que estabeleceu um diálogo informal com os informantes – tais dados passaram a ser identificados como “palavras extras”.

O diálogo informal da pesquisadora com os informantes, seguindo uma orientação sociolinguística, foi realizado antes da aplicação dos instrumentos de produção linguística. Esse diálogo também oportunizou a produção, pelos informantes, de outras palavras, além daquelas eliciadas pela pesquisadora, portadoras da estrutura aqui investigada: palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Esta seção é dedicada à descrição dessa produção espontânea, sendo as palavras identificadas, conforme já referido, como *palavras extras*. Na verdade, a produção das *palavras extras* foi estimulada pela pesquisadora em um diálogo que favorecia o seu emprego; nesse contexto, todos os Informantes produziram *palavras extras*.

O Quadro 10 apresenta as *palavras extras* presentes no *corpus* desta pesquisa.

Quadro 10 - Relação das palavras extras desta pesquisa – palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo

<i>Palavras extras - proparoxítonas</i>	<i>Palavras extras – paroxítonas terminadas em ditongo</i>
Xícara	Gênio
Árvore	Glória
Chácara	Mágoa
Abóbora	
Bárbaro	
Fósforo	
Máscara	
Véspera	
Ópera	
Úlcera	
Exército	
Lâmpada	
Estômago	

Fonte: A autora

Os registros do Quadro 10 revelam que, na fala espontânea, enquanto foram produzidas 13 palavras proparoxítonas, os Informantes apresentaram a realização de apenas 3 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Destaca-se que as três palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (*gênio*, *glória*, *mágoa*) foram realizadas, em sua maioria, de acordo com o alvo da língua. A produção da palavra *glória* apresentou um processo fonológico na fala da Informante 4: houve a produção de *glóri*, com a elisão da última vogal do ditongo crescente. Nessa produção, a Informante 4 mostrou consistência com as produções que foram eliciadas pelo instrumento (veja-se o Quadro 9). Também a produção da palavra *mágoa* apresentou formas diferentes do alvo – *marma* e *máguina* – com o desfazimento do ditongo: na primeira, o resultado foi uma paroxítona com acento não marcado (paroxítona terminada em vogal); na segunda, em razão de epêntese, o resultado foi uma proparoxítona, com estrutura silábica CV.CV.CV.

Na produção das *palavras extras* proparoxítonas, os Informantes aplicaram apenas dois dos três tipos de processos identificados na realização das palavras proparoxítonas quando eliciadas pelo instrumento: (a) elisão da última sílaba da palavra e (b) elisão da consoante postônica, com criação de ditongo.

É indispensável esclarecer que 10 das 13 palavras proparoxítonas “extras” apresentavam uma sequência de fonemas que não apareceu nas palavras do instrumento de produção: a consoante onset da sílaba postônica não final era uma plosiva ou uma fricativa labial e a consoante onset da sílaba postônica final era uma líquida (a lateral /l/ ou a rótica /r/). Com esse contexto, a *elisão da vogal postônica* criava a sequência: *plosiva/fricativa labial + líquida*, ou seja, criava uma sequência licenciada na língua como um onset complexo (ex.: *xicara* → xi[kr]a). Neste contexto efetivamente a elisão da vogal foi o processo dominante – vejam-se os dados do Quadro 11, que vem a seguir.

Nos casos de proparoxítonas com o contexto diferente do acima descrito (nas 4 últimas palavras do Quadro 10), o acento proparoxítono foi mantido, sendo que os Informantes operaram substituições de outros segmentos nas palavras: ex.: *lâmpada* → [lâmpida] (houve processo de dissimilação vocálica, com a elevação/redução [a] → [i]). No Quadro 11 estão registrados os processos aplicados às palavras proparoxítonas “extras”.

Processos	Inf.1	Inf.2	Inf.3	Inf.4	Inf.5	Inf.6	Total de cada processo
(a) Elisão da vogal postônica (criação de onset complexo) (Ex.: xícara-xi[kr]a)	25% 4/16	25% 4/16	37% 6/16	31% 5/16	25% 4/16	31% 5/16	29,16% 28/96
(b) Metátese (Ex.: úlcera-úrsela)	0%	6% 1/16	6% 1/16	6% 1/16	0%	6% 1/16	4,16% 4/96
(c) Elisão da sílaba final (Ex.: úlcera-úrsi)	31% 5/16	6% 1/16	6% 1/16	0%	31% 5/16	0%	12,5% 12/96
(d) Elisão da vogal postônica e do onset da sílaba postônica (Ex.: árvore-arvi)	6% 1/16	6% 1/16	0%	6% 1/16	12% 2/16	0%	5,20% 5/96
Total de processos aplicados por Informante	10/16	7/16	8/16	7/16	11/16	6/16	
Total geral de processos							51% 49/96

Fonte: A Autora

Os dados do Quadro 11 possibilitam algumas observações:

- (1) todos os seis Informantes aplicaram pelo menos um tipo de processo às *palavras extras proparoхítonas*;
- (2) o tipo de processo mais aplicado às *palavras extras proparoхítonas* foi a “elisão da vogal postônica, criando um onset complexo”, tendo sido aplicado por todos os seis Informantes;
- (3) o Informante 5 aplicou o maior número de processos nas *palavras extras proparoхítonas*, seguido pelo Informante 1;
- (4) os Informantes 2, 4 e 6 aplicaram o menor percentual de processos às *palavras extras proparoхítonas*.
- (5) dentre as 16 *palavras extras proparoхítonas* produzidas pelos seis Informantes, todas sofreram algum tipo de processo.

A observação registrada no item 5 vem corroborar o entendimento, já expresso na Seção 4.1.1.1, de que o acento proparoхítono apresenta complexidade para os falantes sem escolarização da Região de Mostardas e Tavares.

A seguir, apresentam-se os resultados do emprego de *palavras extras proparoхítonas* pelos Informantes, já mostrados no Quadro 11, a fim de dar-se destaque aos fatos listados nos itens acima especificados.

A título de exemplo, no Quadro 12 apresentam-se algumas *palavras extras proparoхítonas* produzidas pelos Informantes que integraram o presente estudo, com a

transcrição fonética que identifica o processo que a palavra sofreu, bem como a determinação do número do Informante que a realizou e da alínea que remete à explicitação do processo no Quadro 11.

Figura 5 - Exemplos de produção das palavras extras proparoquítonas pelos Informantes Analfabetos

Palavra proparoquítona alvo	Realização	Informante	Processo
Xícara	xi[kr]a	1,2, 3,4,5, 6	(a)
Árvore	[‘arvi]	1	(d)
Chácara	cha[kr]a	1,2,3,4,5, 6	(a)
Bárbaro	[‘brabo] [‘barba]	1 e 3 5	(d) (b) (c)
Abóbora	abo[br]a	1,2,3,4,5, 6	(a)
Fósforo	[‘fosfi] [‘frosfu]	1 5	(c) (a) (b)
Máscara	mas[kr]a	1,2, 3,4, 5, 6	(a)
Véspera	[‘vespi] [‘vespa] [‘vespra]	1 2,5 3,4,6	(c) (d) (a)
Ópera	[‘ɔpri] [‘ɔpria] [‘ɔpia]	1 3 2,4,5,6	(b) ²² (b) (d) ²³
Úlcera	[‘ulfa] [‘orsera] ²⁴ [‘ursa]	2 3 5	(d) ²⁵ (d)
Lâmpada	[‘lâmpida] ²⁶	1,2,3,4,5,6	

Fonte: A Autora

Os exemplos, expostos no Quadro 11, das *palavras extras proparoquítonas* realizadas pelos Informantes, em comportamento consistente com a observação já feita em relação às palavras produzidas a partir do instrumento proposto para esta pesquisa (Seção 4.1.1.1), evidenciam que o acento proparoquítono se mostra complexo, já que a essas palavras foram aplicados vários processos que alteram a sua estrutura segmental e, na maioria dos casos, alteram o acento marcado, tornando-o paroxítono. Um fato importante, no entanto, a ser ressaltado é que o acento sempre permaneceu na mesma sílaba: mesmo quando a palavra passou

²² Na forma [‘ɔpri] houve a metátese do onset da sílaba postônica final e a elisão da vogal núcleo desta sílaba.

²³ Na forma [‘ɔpia] houve a elisão do onset da sílaba postônica final.

²⁴ Na forma [‘orsera] houve o abaixamento da vogal tônica e também o rotacismo, com o emprego da rótica em lugar da líquida lateral em coda silábica.

²⁵ Na forma [‘ulfa] houve a substituição da fricativa [s] por [f], além da elisão da vogal postônica e do onset da sílaba postônica final.

²⁶ Na forma [‘lâmpida] houve a dissimilação vocálica, com a elevação da vogal baixa por meio do emprego da vogal [i] em lugar de [a] na sílaba postônica não final.

de proparoxítona para paroxítona, o acento foi mantido na sílaba que já era a sua portadora na palavra alvo. Desse fato decorre que as alterações ocorreram sempre em sílabas postônicas.

4.1.3 Descrição dos dados obtidos por meio do instrumento de produção linguística de palavras derivadas – emprego do sufixo *-inho/-zinho*

Esta seção é dedicada à descrição de palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente produzidas na forma derivada pela adição do sufixo *-inho/-zinho*. A produção das *palavras com a derivação sufixal -inho/-zinho* foi estimulada pela pesquisadora em um diálogo que favorecia o seu emprego, por meio do instrumento de produção linguística. Nesse contexto, todos os Informantes produziram todas as palavras com esta derivação. Esperava-se o emprego exclusivo da forma *-zinho*²⁷ porque havia interesse em observar a manutenção ou não, na forma derivada, da vogal temática, uma vez que este fato poderia contribuir com a interpretação da forma subjacente em vigor para os Informantes da pesquisa.

O Quadro 13 apresenta as *palavras com a derivação sufixal -inho/-zinho* presentes no *corpus* desta pesquisa.

Quadro 12 - Relação das palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo utilizadas como estímulo para a derivação com o sufixo *-inho/-zinho*

<i>Palavras proparoxítonas</i>			<i>Palavras Paroxítonas terminadas em ditongo crescente</i>	
Creditozinho	Fisicozinho	Onibusinho ²⁸	Olimpiozinho	Intermediariozinho
Halitozinho	Eletricozinho	Principezinho	Larapiozinho	Mediozinho
Digitozinho	Limpidozinho	Triangulozinho	Cardapiozinho	Podiozinho
Habitozinho	Propositozinho	Epocazinha	Giroscopiozinho	Odiozinho
Meritozinho	Quimicazinha	Magicozinho	Municípiozinho	Ofidiozinho
Nitidozinho	Angulozinho		Copiazinha	Presidiozinho
Palidozinho	Publicozinho		Opiozinho	Remediozinho
Timidozinho	Pendulozinho		Presepiozinho	Repudiozinho
Acidozinho	Vandalozinho		Telescopiozinho	Sodiozinho

²⁷ A exceção é observada na palavra “ônibus” que, por ser fechada pela fricativa /S/, admite apenas o sufixo *-inho*.

²⁸ A forma do diminutivo esperada para a palavra “ônibus” é “ônibusinho” porque a adição do sufixo diminutivo “-inho” segue uma regra de formação do diminutivo em português de palavras terminadas em consoante fricativa, como ocorre com “lápiz/lapisinho”, “tênis/tenisinho”, “chafariz/chafarizinho”, “xadrez/xadrezinho”. A letra “z” que aparece na forma gráfica das palavras pertence à ortografia do radical; não pertence ao sufixo *-zinho*.

Dividazinha	Maximozinho	Sapiazinha	Tediozinho
Gravidazinha	Minimozinho	Tilapiazinha	Audiozinho
Candidazinha	Calicezinho	Fotocopiazinha	Prediozinho
Liquidazinha	Vermifugozinho	Volupiazinha	Mediazinha
Duvidazinha	Paginazinha	Dubiozinho	Angustiazinha
Logicozinho	Pantanozinho	Sabiozinho	Modestiazinha
Panicozinho	Alcoolatrazinho	Cambiozinho	Remediozinho
Tragicozinho	Espetaculozinho	Anfibiozinho	Radiozinho
Pessegoinho	Relampagozinho	Ressabiozinho	Episodiozinho
Conegozinho	Economicozinho	Tibiazinha	Estadiozinho
Medicozinho	Comicozinho	Arabiazinha	Estudiozinho
Transitozinho	Duvidazinha	Gambiazinha	Incendiozinho
Acusticozinho	Matematicazinha	Inubiazinha	Rediazinha
Lampadazinha	Eticazinha	Labiazinha	Midiazinha
Lucidozinho	Folegozinho	Colombiazinha	Indiazinha
Alibiozinho	Plasticozinho	Nubiazinha	Comediazinha
Ultimozinho	Proximozinho	Proverbiozinho	Coloquiozinho
Esdruxulozinho	Informaticazinha	Suburbiozinho	Obsequiozinho
Escandalozinho	Sonambulozinho	Patiozinho	Bronquiozinho
Maquinazinha	Rapidozinho	Sitiozinho	Laquiozinho
Graficozinho	Elasticozinho	Litiozinho	Valaquiozinho
Umidozinho	Bebadozinho	Xantiozinho	Reliquiazinha
Dinamicozinho	Bussolazinha	Corintiozinho	Acequiazinha
Oticazinha	Fantasticozinho	Hostiazinha	Branquiazinha
Sabadozinho	Binoculozinho	Restiazinha	Paroquiazinha
Generozinho	Oculoszinho	Vestiazinha	Selaquiazinha

Fonte: A Autora

Com foco no radical que serviu de base para a derivação com o sufixo *-inho/-zinho*, na produção das *palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente*, observou-se que os Informantes empregaram exclusivamente a forma sufixal *-zinho*, sendo que apresentaram cinco tipos de formas de *output* do morfema lexical, radical tomado para a derivação:

(a) formas com a adição do sufixo *-zinho* ao radical originalmente proparoxítono (Ex.: *crédito* → *creditozinho*);

(b) formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono, mas com a elisão da sílaba postônica final (Ex.: (*crédito*) *credi* → *credizinho* ~ *credizin*)²⁹;

(c) formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono, mas com a elisão da consoante onset da sílaba final, criando ditongo crescente (Ex.: (*crédito*) *crédio* → *crediozinho* ~ *crediozin*)

(d) formas com a adição do sufixo *-zinho* ao radical originalmente paroxítono terminado em ditongo crescente (Ex.: *pátio* → *patiozinho*);

(e) formas com a adição do sufixo *-zinho* ao radical originalmente paroxítono terminado em ditongo crescente, com a elisão da vogal temática, ou seja, com a redução do ditongo (Ex.: (*pátio*) *páti* → *patizinho*).

Observe-se que, nas alíneas (a) e (d), as formas produzidas pelos informantes mantêm o radical original das palavras, tanto o radical que portava o acento proparoxítono, como o radical que portava o acento paroxítono terminado em ditongo crescente.

Nos Quadros 14 e 15 estão apresentados os percentuais de ocorrência, por Informante, das formas em que o radical tomado para a derivação foi diferente daquele que originalmente pertencente à palavra da língua padrão; estes casos estão descritos nas alíneas (b) e (c) (acima listadas), ao tratar-se de palavras originalmente proparoxítonas, e na alínea (e), ao tratar-se de palavras originalmente paroxítonas terminadas em ditongo.

Quadro 13 - Produção de palavras derivadas com o sufixo *-zinho*, pelos Informantes, a partir de radical diferente da forma proparoxítona

Processos	Inf.1	Inf.2	Inf.3	Inf.4	Inf.5	Inf.6	Total de cada processo
Alínea (b) ³⁰ - Radical original proparoxítono com a elisão da última sílaba da palavra original (<i>crédito</i> – <i>credi</i> → <i>credizinho</i>)	38% 29/75	25% 19/75	16% 12/75	4% 3/75	18% 14/75	16% 12/75	19% 89/450
Alínea (c) - Radical original proparoxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (<i>crédito</i> – <i>crédio</i> → <i>crediozinho</i>)	0%	5% 4/75	5% 4/75	0%	1% 1/75	1% 1/75	2% 10/450
Total geral de processos nas proparoxítonas							22% 99/450

²⁹ A redução variável na produção do *-zinho* (*-zinho* → *zinho* ~ *zin*) não está sendo objeto de análise neste momento; ao final desta subseção, apresenta-se uma rápida observação sobre este fato.

³⁰ A especificação da alínea reporta os registros definidos no texto acima do Quadro.

Fonte: Autora

Quadro 14 - Produção de palavras derivadas com o sufixo *-zinho*, pelos Informantes, a partir de radical diferente da forma paroxítona terminada em ditongo crescente

Processos	Inf.1	Inf.2	Inf.3	Inf.4	Inf.5	Inf.6	Total de cada processo
Alínea (e) - Radical original paroxítono term. em ditongo cresc., com a elisão da vogal temática da palavra original (<i>pátio – páti</i> → <i>patizinho</i>)	75% 53/70	31% 22/70	10% 7/70	5% 4/70	35% 25/70	0%	26% 111/420

Fonte: Autora

Os dados dos Quadros 14 e 15 possibilitam algumas observações:

- (1) todos os seis Informantes produziram formas derivadas com o sufixo *-zinho* com pelo menos um tipo de alteração no radical original das palavras com acento marcado aqui objeto de estudo;
- (2) o tipo de alteração no radical com menor índice ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono, mas com a elisão da consoante onset da sílaba final, criando ditongo crescente (alínea (c) acima);
- (3) o tipo de alteração no radical que se fez presente nos dados de todos os Informantes ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono, mas com a elisão da sílaba postônica final (alínea (b) acima);
- (4) o tipo de alteração no radical com maior índice ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* ao radical originalmente paroxítono terminado em ditongo crescente, com a elisão da vogal temática, ou seja, com a redução do ditongo - os maiores índices estão nos dados dos Informantes 1 e 2 (alínea (e) acima);
- (5) Os dados dos Informantes 1, 2 e 5 mostraram os maiores índices de produção de formas derivadas com o sufixo *-zinho* com alteração no radical original das palavras com acento marcado;
- (6) O Informante 6 produziu as formas com a adição do sufixo *-zinho* ao radical originalmente paroxítono terminado em ditongo crescente sempre com a manutenção plena do radical – este resultado era esperado já que, pelos dados do Quadro 9, o Informante 6 não aplicou qualquer processo às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

As observações registradas vêm corroborar o entendimento de que o acento proparoxítono e o paroxítono terminado em ditongo crescente apresentam complexidade para os falantes sem escolarização da Região de Mostardas e Tavares.

Indo além, os dados expostos nos Quadros 14 e 15, por mostrarem alguns altos índices de produção de formas derivadas com o sufixo *-zinho* com alteração no radical original das palavras com acento marcado, podem estar indicando que a representação dessas palavras, para tais Informantes, não contém o acento original da língua, ou seja, a produção da forma *credizinho* pode indicar que a representação da palavra primitiva, por exemplo, é /krɛdi/ (e não é /krɛdi<to>/, proparoxítona conforme o léxico da língua), e que a representação da palavra primitiva é /pati/ (e não é /pati<o>/³¹, paroxítona terminada em ditongo crescente conforme o léxico da língua).

Se for confirmada essa representação diferenciada, para alguns Informantes da presente pesquisa, não mais se poderá fazer referência a “elisão da sílaba postônica final de palavras proparoxítonas”, uma vez que, para tais Informantes, a representação fonológica não será de palavra proparoxítona (a representação não será, por exemplo, /krɛdi<to>/, mas será /krɛdi/). Da mesma maneira, para alguns Informantes da presente pesquisa, não mais se poderá fazer referência a “elisão da vogal temática de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente”, uma vez que, para tais Informantes, a representação fonológica não será de palavra paroxítona terminada em ditongo crescente (a representação não será, por exemplo, /pati<o>/, mas será /pati/). A atribuição do acento primário para palavras cuja representação seja como /krɛdi/ ou /pati/, por exemplo, terá como base um pé troque.

A seguir, apresentam-se os resultados do emprego de palavras *com a derivação sufixal -zinho* pelos Informantes, já mostrados nos Quadros 14 e 15, a fim de dar-se destaque aos fatos listados nos itens acima especificados.

Comparando-se esses dados com aqueles obtidos por meio da produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo eliciadas pelos instrumentos (Quadros 6 e 9), pode atestar-se que o Informante 1 foi o que aplicou o maior número de processos na realização de palavras com esse tipo de acento e também foi o que em maior índice produziu alteração no radical original das palavras com acento marcado aqui objeto de estudo ao derivar formas com o sufixo *-zinho*.

³¹ As representações fonológicas /krɛdi<to>/ e /pati<o>/ estão em consonância com a proposta de acento primário de Bisol (1992) para os nomes do Português (veja-se Seção 2.2).

A consistência encontrada nos dados referentes à produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente em relação à produção de palavras derivadas pelo sufixo *-zinho* evidencia que o acento proparoxítono e paroxítono terminado em ditongo se mostra complexo, já que a essas palavras foram aplicados vários processos que alteram a sua estrutura segmental e silábica. Um fato a ser ressaltado, no entanto, é que, mesmo com as alterações registradas nas formas de *output* pelos Informantes, o acento sempre permaneceu na mesma sílaba: mesmo quando a palavra passou de proparoxítona para paroxítona, por exemplo, a sílaba portadora do acento primário continuou sendo a mesma (a não ser ao tratar-se das palavras derivadas pela adição do sufixo *-zinho*, já que este sufixo é portador de acento e, adjungido à borda direita do radical, passar a portar o acento primário da palavra derivada). É relevante registrar que, na produção de palavras proparoxítonas com a preservação da vogal temática (como em “pessegozinho”, por exemplo), a sílaba portadora do acento primário da palavra primitiva passa a portar acento secundário. Este fato, conforme já foi referido na Seção 2.4.4, de acordo com Bisol (2010, p.74), pode ser indicio de atribuição de um pé dátilo às palavras proparoxítonas.

Enfatiza-se aqui a interpretação que o instrumento referente à derivação de palavras com o sufixo *-zinho* permite com relação à representação subjacente das palavras que são foco da pesquisa. Conforme foi acima descrito, entende-se que, para os informantes cujos dados continham palavras em que o radical para a derivação de palavras com o sufixo *-zinho* era uma forma como, por exemplo, /kredi/ para *crédito* e /pati/ para *pátio*, as representações subjacentes para tais palavras consiste nestas formas. Salienta-se que somente é possível chamar estas formas de “formas reduzidas” se forem tomadas em comparação com o que é considerado ser o alvo da língua (/kredi<to>/ para *crédito* e /pati<o>/ para *pátio*).

Outra observação importante a se fazer é que alguns informantes produzem o sufixo *-zinho* como *-zin* em alguns casos de palavras derivadas. Na forma *-zin* tem-se a evitação da consoante nasal palatal presente no sufixo (/iɲo/), o que pode ser atribuído ao fato de ser esta a nasal mais marcada dentre os três segmentos fonológicos nasais da língua (/m/, /n/, /ɲ/). Com a elisão da vogal temática presente no sufixo, a forma de *output* passa a ser oxítona, com manifestação fonética de ditongo decrescente nasal, conforme se verifica em palavras como *tom*, *bem*, *fim*, por exemplo.

4.2 Descrição dos dados de percepção linguística

Nesta seção, descreve-se o segundo *corpus* do presente estudo, obtido junto aos Informantes, todos não escolarizados: são os dados de percepção linguística, obtidos pela aplicação de um Teste de Discriminação que teve como foco a percepção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente sem redução (ou seja, de acordo com a forma da língua considerada padrão) e também com redução, conforme produções observadas na comunidade aqui estudada.

Esta seção visa responder a uma das perguntas da pesquisa, que é investigar se os informantes da pesquisa percebem a diferença entre as formas em variação presentes no estudo e se os ouvintes, que são analfabetos, têm percepção da diferença que há entre formas de *output* que representam palavras proparoxítonas ou paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Após a aplicação do Teste de Discriminação aos Informantes, os resultados foram computados e descritos com detalhe, por participante, sendo considerados os valores oferecidos pelo *software* TP: número e percentagem de acertos, além do tempo³² de reação de cada participante. Com esse encaminhamento, foi possível verificar se os Informantes percebem a diferença entre as formas em variação do presente estudo.

Os resultados dos testes também permitiram que fossem observados os pares cuja distinção se mostra mais complexa para os Informantes, assim como os pares cujo contraste se apresenta como menos complexo.

Os dados obtidos com o Teste de Discriminação são descritos e analisados nas seções a seguir.

4.2.1 Dados relativos à percepção de palavras proparoxítonas, obtidos com a aplicação do instrumento Teste de Discriminação no Programa TP

O quadro a seguir apresenta os resultados obtidos através do teste de Discriminação no TP, nas palavras proparoxítonas, aplicado aos seis informantes. Os dados estão organizados por informante.

³² Os valores de tempo de reação de cada informante não foram analisados, porque os comandos do TP foram acionados pela pesquisadora, o que acarretou uma diferença no tempo de registro das respostas por eles produzidas.

O Quadro resume os dados de cada um dos seis Informantes, relativamente a todos os pares, discriminando-os em três colunas:

- (a) na primeira coluna são registradas as respostas dadas pelos informantes, com as identificações **D** e **I**: **D** (se perceberam as duas formas como *diferentes*); **I** (se perceberam as duas formas como *iguais*);
- (b) na segunda coluna é registrada a avaliação da resposta relativa à percepção do Informante, com as identificações **E** e **C**: **E** (se a percepção das duas formas foi *errada*); **C** (se a percepção das duas formas foi *correta*);
- (c) na terceira coluna é registrado, em segundos, o tempo de resposta utilizado pelo Informante na percepção do par de palavras, a fim de avaliá-las como formas iguais ou diferentes – lembra-se que este dado não foi aqui objeto de análise.

Quadro 15 - Dados do Teste de Discriminação, pelos Informantes, a partir do Programa TP nas palavras proparoxítonas

ESTÍMULO	INFORMANTE 1		INFORMANTE 2		INFORMANTE 3		INFORMANTE 4		INFORMANTE 5		INFORMANTE 6	
	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.
Crédito/ Crédito	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Crédito/ Crédio	D	C	D	C	D	C	I	E	D	C	D	C
	I	E	D	C	I	E	I	E	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	I	E
Crédio/ Crédio	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	D	E	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	D	E	I	C	D	E
Crédito/ Crédito	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Crédito/ Credi	I	E	D	C	D	C	I	E	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
Credi/Credi	I	C	I	C	D	E	I	C	D	E	D	E
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E
	I	C	I	C	I	C	D	E	I	C	D	E
Dígito/ Dígito	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Dígito/ Digi	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
Digi/Digi	I	C	I	C	D	E	I	C	I	C	D	E
	I	C	I	C	D	E	I	C	D	E	D	E
	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E	D	E
Pêssego/ Pêssego	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Pêssego/ Pesco	I	E	D	C	I	E	D	C	I	E	D	C
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	I	E	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C
Pesco/ Pesco	I	C	I	C	D	E	I	C	I	C	D	E
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E
Lúcido/ Lúcido	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	D	E	I	C	I	C

Lúcido/ Lúcius	D I I	C E E	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	D I D	C E C
Lúcius/ Lúcius	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C
Lógico/ Lógico	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C
Lógico/ Lógio	I I I	E E E	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	I D D	E C C	D D D	C C C
Lógio/ Lógio	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I D I	C E C
Nítido/ Nítido	I I I	C C C	I I I	C C C	D I I	E C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C
Nítido/ Nítio	I I I	E E E	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	D I D	C E C
Nítio/Nítio	I I I	C C C	I I I	C C C	I D I	E C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I D	C C E
Química/ Química	I I I	C C C	I I I	C C C	D I I	E C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C
Química/ Químia	I I I	E E E	D D D	C C C	D D D	C C C	D D I	C C E	D D D	C C C	D D D	C C C
Químia/ Químia	I I I	C C C	I I I	C C C	D I I	E C C	D E I	E C C	I I I	C C C	I D D	C E C
Hálito/ Hálito	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C
Hálito/ Halto	D I I	C E E	I I I	E E E	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	D I D	C E C
Halto/ Halto	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I D D	C E E	D D D	E E E
Tímido/ Tímido	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C
Tímido/ Timi	I I I	E E E	I D I	E C E	D D D	C C C	D D D	C C C	D D I	C C E	D D D	C C C
Timi/ Timi	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	D E I	E C C	I I I	C C C	D I I	C E C

Legenda: Res: resposta; D: Diferente, I: Igual; Av: avaliação; E: errado; C: certo, T(segs): tempo em segundos

Retomando-se os dados do Quadro 15, a seguir apresentam-se os percentuais de erros e acertos para os estímulos proparoxítonos no teste de percepção.

No Quadro 16, apresenta-se o total de erros, por participante, na percepção de pares de estímulos relativos a palavras **proparoxítonas**: havia pares de estímulos iguais e pares de estímulos diferentes. Ao total foram 90 estímulos ouvidos pelos participantes da pesquisa no teste de discriminação, no Programa TP.

Quadro 16 - Total de erros, por participante, com estímulos diferentes e iguais nas palavras proparoxítonas

Participante	Nº Erros Formas iguais	Percentual (% erros)	Nº Erros formas diferentes	Percentual (% erros)
Informante 1	0/60	0	26/30	86,6%
Informante 2	0/60	0	6/30	20%
Informante 3	8/60	13,3%	2/30	6,6%
Informante 4	6/60	10%	4/30	13,3%
Informante 5	4/60	6,6%	3/30	10%
Informante 6	17/60	28,3%	4/30	13,3%
Total	35/360	9,7%	45/180	25%

Diante dos dados do Quadro 16, são tecidas as seguintes observações:

- (1) Todos os seis Informantes tiveram algum erro em relação à percepção de pares com produções diferentes das proparoxítonas;
- (2) A dificuldade de percepção de formas diferentes mostra índice superior à dificuldade de percepção de formas iguais;
- (3) A Informante 1 foi a que menos percebeu a diferença entre os pares das palavras proparoxítonas. De 30 pares de estímulos diferentes, em 26 a informante errou ao considerá-los iguais, alcançando o percentual de 86,66% de erros nas formas diferentes; o mesmo ocorreu nos dados das palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (veja-se o Quadro 21);
- (4) Pelos dados da Informante 1, pode-se interpretar que tende fortemente a não reconhecer diferenças, já que, considerando o total de 90 dados, as identifica em apenas 4 casos, ou seja, em um índice de 4,4%;

- (5) Os Informantes 3 e 5 foram os que mostraram maior índice de percepção de pares diferentes: erraram apenas 2 e 3 pares de estímulos diferentes, respectivamente; o Informante 2 apresentou erro na percepção apenas de formas diferentes;
- (6) Os Informantes 1 e 2 apresentaram percepção inadequada apenas nos pares de estímulos diferentes; o mesmo ocorreu nos dados das palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (veja-se o Quadro 21);
- (7) O Informante 3 mostrou maior índice de erros na percepção de formas iguais, enquanto o Informante 4 mostrou maior percentual de erros na avaliação de formas diferentes;
- (8) A Informante 6, em 60 pares de formas iguais, errou 17 pares, com um percentual de erros de 28,33%; o índice de erros na percepção foi predominante nas formas iguais;
- (9) Pelos dados da maior parte destes informantes, duas considerações são possíveis: (a) que a percepção de formas iguais tende a se mostrar com maior complexidade, o que pode ter motivado pela expectativa de que haja diferença quando pares de palavras lhes são apresentados, ou (b) que a percepção de formas diferentes seja complexa, o que implica que formas em variação não sejam reconhecidas com facilidade.
- (10) Merece atenção o percentual de 25% de não identificação de diferenças – este fato pode ser tomado como indicativo de que a representação da palavra, para o informante, seja a forma reduzida (por exemplo, /timi/ para *tímido*), sendo desconsiderada, em seu processamento, qualquer outra forma dela diferente.

4.2.2 Dados relativos à percepção de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, obtidos com a aplicação do instrumento Teste de Discriminação no ProgramaTP

O Quadro 18 apresenta todos os dados obtidos com a aplicação do Teste de Discriminação aos seis Informantes, com o suporte do TP, com relação às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

A leitura do Quadro 17 deve seguir as mesmas orientações apresentadas para o Quadro 16.

Quadro 17 - Dados do Teste de Discriminação, pelos Informantes, a partir do teste aplicado no TP nas palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

ESTÍMULO	INFORMANTE 1		INFORMANTE 2		INFORMANTE 3		INFORMANTE 4		INFORMANTE 5		INFORMANTE 6	
	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.	Resp.	Aval.
Xântio/ xântio	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Xântio/ xanti	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	I	E	D	C	I	E	I	E	I	E	D	C
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
Xanti/ xanti	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Réstia/ Resti	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	D	C	D	C	I	E	D	C	D	C	D	C
	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
Réstia/ réstia	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Resti/ resti	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	D	E	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	D	E	D	E	I	C
Município/ Município	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Município/ Municipi	I	E	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	I	E	D	C	I	E
	I	E	I	E	I	E	D	C	I	E	D	C
Municipi/ Municipi	I	C	I	C	D	E	I	C	D	E	D	E
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E
	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E	D	E
Fotocópia/ Fotocópia	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Fotocópia/ Fotocopi	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	I	E	I	E	D	C
	I	E	D	C	D	C	I	E	D	C	D	C
Fotocopi/ Fotocopi	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E	I	C
	I	C	I	C	D	E	I	C	I	C	D	E
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E
Olímpio/ Olímpio	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Olímpio/ Olimpico	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	I	E
	I	E	D	C	D	C	I	E	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	I	E	D	C	I	E
Olimpico/ Oímpico	I	C	I	C	D	E	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Cardápio/ Cardápio	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Cardápio/ Cardapi	I	E	D	C	D	C	I	E	D	C	D	C
	I	E	I	E	D	C	I	E	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	I	E	D	C	D	C
Cardapi/ cardapi	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E	I	C
	I	C	I	C	D	E	I	C	D	E	D	E
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	D	E
Dúbio/dúbio	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Dúbio/Dubi	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	I	E
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
	I	E	D	C	D	C	D	C	D	C	D	C
Dubi/Dubi	I	C	I	C	I	C	D	E	D	E	D	E
	I	C	I	C	I	C	D	E	D	E	I	C
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C

Telescópio/ Telescópio	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C
Telescópio/ Telescopi	I I I	E E E	D D I	C C E	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C
Telescopi/ Telescopi	I I I	C C C	I I I	C C C	D I I	E C C	D D I	E E C	D D D	E E E	D D D	E E E
Véstia/véstia	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C
Véstia/Vesti	I I D	E E C	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C
Vesti/Vesti	I I I	C C C	I I I	C C C	I D I	C E C	I I I	C C C	D I D	E C E	D D I	E E C
Coríntio/ Coríntio	I I I	C C C	I I I	C C C	I D I	C E C	I I I	C C C	I I I	C C C	I D I	C E C
Coríntio/ Corinti	I I I	E E E	D D D	C C C	D D D	C C C	D D D	C C C	I D I	E C E	D D I	C C E
Corinti/ Corinti	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I I I	C C C	I D I	C E C	I D D	C E E

Legenda: Res: resposta; D: Diferente, I: Igual; Av: avaliação; E: errado; C: certo, T(segs): tempo em segundos

Retomando-se os dados do Quadro 17, a seguir apresentam-se os percentuais de erros e acertos para os estímulos paroxítonos terminados em ditongo crescente.

No Quadro 18 abaixo apresenta-se o total de erros, por participante, na percepção de pares de estímulos relativos a **paroxítonas terminadas em ditongo**: havia pares de estímulos iguais e pares de estímulos diferentes. Ao total foram 90 estímulos ouvidos no teste de discriminação no TP.

Quadro 18 - Total de e erros, por participante, na percepção de estímulos diferentes e iguais nas palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

Participante	Nº Erros Formas iguais	Percentual (% erros)	Nº Erros formas diferentes	Percentual (% erros)
Informante 1	0/60	0	26/30	86,6%
Informante 2	0/60	0	4/30	13,3%
Informante 3	7/60	11,6%	3/30	10%
Informante 4	6/60	10%	8/30	26,6%
Informante 5	14/60	23,3%	5/30	16,6%
Informante 6	13/60	21,6%	5/30	16,6%

Total	40/360	11,1%	51/180	28,3%
-------	--------	-------	--------	-------

Os dados apresentados no Quadro 18 permite algumas observações:

- (1) Todos os seis informantes tiveram algum erro em relação à percepção de pares com produções diferentes de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente;
- (2) A dificuldade de percepção de formas diferentes mostra índice superior à dificuldade de percepção de formas iguais, da mesma forma como ocorreu em relação às palavras proparoxítonas (veja-se o Quadro 17);
- (3) A percepção de formas diferentes tende a mostrar menor número de erros do que a percepção de formas iguais para os Informantes 1, 2 e 4, enquanto a percepção de formas iguais tende a mostrar menor número de erros para os Informantes 5 e 6; os índices mostram-se quase equivalente na percepção de pares iguais e diferentes para o Informante 3;
- (4) A Informante 1 foi a que menos percebeu a diferença entre os pares das palavras proparoxítonas. Alcançou percentuais idênticos aos mostrados na percepção de palavras proparoxítonas (veja-se Quadro 17): de 30 pares de estímulos diferentes, em 26 a informante errou ao considerá-los iguais, alcançando o percentual de 86,66% de erros nas formas diferentes; pelos dados da Informante 1, pode-se interpretar que tende fortemente a não reconhecer diferenças, já que, considerando o total de 90 dados, as identifica em apenas 4 casos, ou seja, em um índice de 4,4%;
- (5) Os Informantes 5 e 6, diferentemente da Informante 1, não perceberam com adequação os pares paroxítonos, fossem iguais ou diferentes, mostrando índices de erros acima de 20% nos pares iguais e acima de 16% nos pares diferentes; repete-se aqui que o maior índice de erros na percepção de pares iguais pode ter sido motivado pela expectativa de que haja diferença quando pares de palavras lhes são apresentados;
- (6) O Informante 3 foi o que mostrou percepção mais acurada das formas diferentes: em um universo de 30 pares de formas diferentes, errou apenas 3, com um percentual de 10% de erros;
- (7) O Informante 2 foi o que mostrou, no total, percepção mais acurada: em um universo de 90 pares, errou apenas 4, todos de pares diferentes – quanto ao acerto da percepção de todos os pares iguais, a interpretação que se faz, relativamente ao Informante 2, é diferente daquela apresentada sobre a Informante 1, já que esta havia acertado apenas

4,4% na percepção dos pares diferentes, enquanto o Informante 2 acertou 86,6% na percepção dos pares diferentes;

- (8) Merece atenção o percentual de 28,3% de não identificação de diferenças – conforme já foi referido em relação à percepção de palavras proparoxítonas, este fato pode ser tomado como indicativo de que a representação da palavra, para o informante, seja a forma reduzida (por exemplo, /munisipi/ para *município*), sendo desconsiderada, em seu processamento, qualquer outra forma dela diferente.

Retoma-se aqui o entendimento, já apresentado na descrição relativa à percepção das palavras proparoxítonas, de que os erros de percepção de formas diferentes podem ser motivado pelo fato de o processamento converter todos os *inputs* que recebe às formas presentes na representação dos informantes, ou seja, se a sua representação for /dubi/ para *dúbio*, por exemplo, qualquer forma ouvida para este item lexical recebe a mesma categorização. Sendo assim, deixa de ser percebida qualquer forma variante de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

5 Descrição dos Dados de cada Participante da Pesquisa – Produção e Percepção Linguísticas

No presente Capítulo, será realizada uma descrição detalhada dos dados de cada participante da pesquisa, com o intuito de relacionar as suas produções linguísticas às suas percepções sobre as palavras foco do estudo. Ao explorar a interação entre a produção e a percepção, busca-se identificar padrões que possam revelar a influência mútua entre o uso da linguagem e as representações que os falantes constroem sobre ela. Dessa forma, a descrição contribuirá para um entendimento mais aprofundado do funcionamento da gramática dos informantes relativamente ao fenômeno específico da pesquisa.

5.1 Dados do Informante 1

Os quadros a seguir apresentam os dados relativos ao Informante 1 da pesquisa, destacando aspectos de sua produção linguística e da percepção que possui com relação a palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. O quadro a seguir permitirá uma análise comparativa e a identificação de padrões específicos na relação entre o dizer e o perceber linguístico.

Quadro 19 - Dados do Informante 1, relacionando a produção e a percepção linguísticas

(a) PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DADOS - PROPAROXÍTONAS	(b) PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DADOS – PAROXÍTONAS	(c) PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PROPAROXÍTONA	(d) PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PAROXÍTONA	(e) DADOS PERCEPÇÃO PROPAROXÍTONAS	(f) DADOS PERCEPÇÃO PAROXÍTONAS
(a) Elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go) 4% - (3/74)	(a) Elisão da 2ª vogal do ditongo (Ex.:pátio-pati) 60% - (42/70)	Radical proparoxítono com a elisão da última sílaba da palavra original (crédito – credi → credizinho) 39% - (29/74)	Radical paroxítono term. em ditongo cresc., com a elisão da vogal temática da palavra original (pátio – páti → patizinho) 75% - (53/70)	Nº Erros - Formas iguais (0/60)	Nº Erros - Formas iguais 0/60

(b) Elisão da última sílaba (Ex.: crédito-credi) 41% - (30/74)	(b) Epêntese (Ex.:olímpio-olímpi[tu]) 0%	Radical proparoxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (crédito – crédio → crediozinho) 0%	-	Nº Erros - formas diferentes 26/30 86,6% -	Nº Erros - formas diferentes 26/30 86,6% -
(c) Elisão da consoante postônica - (criação de ditongo) (Ex.: médico-médiu) 0%	(c) Metátese ³³ (cálce → cássilu) 2% - (2/70)	-	-	Total de erros 26	Total de erros 26
Total de processos aplicados da Informante 45% - (33/74)	Total de processos aplicados da Informante 62,85% - (44/70)	-	-	Percentual (% erros) 86,66%	Percentual (% erros) 86,66%

Os dados do Quadro 19 conduzem às seguintes observações e interpretações:

- (1) A Informante 1 aplicou pelo menos um tipo de processo para desfazer o acento marcado às palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente: dentre as 74 palavras proparoxítonas produzidas pela Informante, 33 sofreram algum tipo de processo, o que atingiu o percentual de 45%; nas paroxítonas terminadas em ditongo, dentre as 70 palavras produzidas, 44 sofreram algum tipo de processo, alcançando o percentual de 62,85%. Assim, o total de erros foi superior a 50% ($77/145 = 53,10\%$) – interpreta-se que tais palavras se impõem como formas complexas para a Informante 1, parecendo haver maior complexidade ao se tratar de paroxítonas terminadas em ditongo crescente;
- (2) O tipo de processo que não foi aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da consoante postônica - (criação de ditongo)” com 0% de aplicação – veja-se que esse processo criaria uma palavra paroxítona terminada em ditongo crescente, o que é evitado pela Informante em um índice superior a 60%. Nas palavras paroxítonas não foi aplicado o processo de “epêntese”, também com 0% – veja-se que esse processo criaria uma palavra proparoxítona, o que é evitado pela Informante em um índice de 44%;

³³ Este tipo de processo não foi computado na análise, em virtude do número restrito de ocorrências.

- (3) O tipo de processo mais aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da última sílaba da palavra” (30/75, alcançando o percentual de 40%). O processo mais aplicado a palavras paroxítonas foi a “elisão da 2ª vogal do ditongo” (42/70, com um percentual de 60%) – a aplicação desses processos implica, como resultado, formas não marcadas na língua: paroxítonas terminadas em vogal (*crédito* → *credi*; *pátio* → *páti*); interpreta-se, portanto, que formas não marcadas ocupam o espaço das formas marcadas aqui objeto de estudo.
- (4) Os dados evidenciaram que a evitação do acento marcado, tanto em se tratando de palavras proparoxítonas, como de paroxítonas terminadas em ditongo, ocorreu preponderantemente por meio do processo de síncope (ou de sílabas, ou de segmentos).
- (5) A Informante 1 produziu formas derivadas com o sufixo *-zinho* com pelo menos um tipo de alteração no radical original das palavras com acento **proparoxítono** aqui objeto de estudo: em menor índice, com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (*crédito* – *crédio* → *crediozinho*); em maior índice, com a elisão da última sílaba da palavra original (*crédito* – *credi* → *credizinho*).
- (6) Nas **paroxítonas** terminadas em ditongo crescente, a alteração que se fez presente foi nas formas com a adição do sufixo *-zinho*, com a elisão da vogal temática da palavra original (*pátio* – *páti* → *patizinho*);
- (7) Quanto à percepção, a Informante 1 foi a que apresentou maior índice de erros, sendo que todos foram relativos à percepção de formas diferentes: alcançou o mesmo percentual de 86,66% de erro em palavras proparoxítonas e em palavras paroxítonas terminadas em ditongo – dos 30 pares de estímulos diferentes em cada tipo de palavra, errou a percepção em 26 casos.

Comparando-se os dados obtidos por meio da produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo eliciadas pelos instrumentos, pode atestar-se que a Informante 1 foi a que aplicou maior número de processos na realização de palavras com esse tipo de acento e também foi a que em maior índice produziu alteração no radical original das palavras com acento marcado aqui objeto de estudo ao derivar formas com o sufixo *-zinho*.

Também a Informante 1 demonstrou o menor índice de percepção da diferença entre os pares de estímulos e o maior índice de percepção de pares iguais. Estes resultados relativos ao Teste de Percepção conduzem à interpretação de que, para a Informante 1, escapa a percepção de formas em variação, ou seja, a Informante não tem a percepção de formas diferentes de palavras proparoxítonas (com ou sem redução – ex.: *crédito* ~ *crédi*) e também de palavras

paroxítonas terminadas em ditongo crescente (com ou sem redução – ex.: *pátio* ~ *páti*).

Esses dados de percepção evidenciam um paralelismo com os dados de produção porque, dentre os pares com formas diferentes não percebidas como tais pela Informante, estão as palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo que foram alvo de processos na sua produção, tendo sido realizadas com elisão (exs.: *crédi* para *crédito*, *timi* para *tímido*, *dubi* para *dúbio*, *páti* para *pátio*).

Também há paralelismo com as formas que a Informante derivou com o emprego do sufixo *-zinho*, uma vez que o radical ao qual o sufixo foi adjungido era idêntico à forma produzida (exs.: *credizinho* para *crédito*, *timizinho* para *tímido*, *dubizinho* para *dúbio*, *patizinho* para *pátio*).

Essa consistência no tratamento de palavras que são tidas como proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo leva a interpretar-se que, para a Informante 1, a representação subjacente a estes itens lexicais são /krɛdi/, /timi/, /dubi/, /pati/, ou seja, são fonologicamente representadas como palavras paroxítonas terminadas em vogal. E todas as outras palavras que seguem a mesma regularidade também devem ter representação desta mesma natureza. Em sendo assim, conforme já foi referido neste texto, não há por que as formas de *output* que a elas correspondem serem chamadas de “formas reduzidas”; somente serão assim chamadas se forem tomadas em comparação com o que é considerado ser o alvo da língua (/krɛdi<to>/ para *crédito* e /pati<o>/ para *pátio*).

Quanto ao acento primário, todo esse conjunto de palavras, na gramática da Informante 1, apresenta um pé troque silábico, sendo-lhes atribuída a proeminência primária segundo a Parte ii da Regra do Acento Primário do Português (Bisol, 1992), conforme registro na Seção 2.2 desta Tese.

Mas é preciso também considerar que esta Informante produziu palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo de acordo com o alvo da língua (exs.: *ácido*, *dúvida*, *cópia*, etc) e que, no teste de percepção, distinguiu, embora em baixo índice, algumas formas diferentes (exs.: *dígito* ≠ *dígi*; *réstia* ≠ *résti*) e derivou palavras com o sufixo *-zinho* com a manutenção do última sílaba de palavras proparoxítonas e da vogal temática de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (exs.: *medicozin*, *sitiozin*).

Entende-se que, para estas palavras, a representação que a Informante 1 detém apresenta as mesmas propriedades que caracterizam a representação considerada alvo na língua.

E é interessante observar que, em um número reduzido de casos (em 13,3% nas proparoxítonas e em 7,24% nas palavras paroxítonas terminadas em ditongo), a Informante as produziu sem a última sílaba ou sem o último segmento de acordo com o alvo da língua, mas, na derivação com o sufixo *-zinho*, as realizou com a presença destas unidades – exemplos: *timi* – *timidozin*; *proposi* – *propositozin*; *quimi* – *quimikazin*; *cardapi* – *cardapiozin*; *siti* – *sitiozin*.

Nestes casos, interpreta-se que, para estas palavras, a representação que a Informante detém integra as sílabas e os segmentos que, então, são elididos nas realizações sem o sufixo ou seja, entende-se que a representação do item lexical “sítio”, para a Informante é /sítio/, embora ela produza a forma [‘siti], porque, na forma derivada, realiza “*sitiozinho*”.

Diante dos dados produzidos e percebidos pela Informante 1, tem-se o entendimento de que, na sua gramática fonológica, há a representação de palavras proparoxítonas: (a) aquelas palavras que a Informante produz como proparoxítonas, ou (b) aquelas palavras que são a base da derivação com o sufixo *-zinho*, com a presença de todas as unidades (sílabas e segmentos) da forma alvo da língua, ou (c) aquelas palavras que são percebidas como diferentes de suas formas reduzidas. E a sua gramática também contém a representação de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, quando são preenchidas as três condições acima listadas em relação às palavras proparoxítonas.

Quando estas três condições não são atendidas, interpreta-se que a representação das palavras existe como “paroxítonas terminadas em vogal” (não como proparoxítonas ou paroxítonas terminadas em ditongo crescente), ou seja, com acento não marcado na língua.

A seguir são apresentados os dados da Informante 1 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras proparoxítonas.

Quadro 20 - (a): Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas

PROPAROXÍTONAS - Informante 1					
Palavras alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)	Palavras alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
crédito	crédi	credizin	Físico	físico	fisicozin
Hálito	halto	halizinho	Elétrico	elétrico	eletricozin
Dígito	digi	digizinho	Química	quími	quimicazin
Hábito	habi	habizinho	Ângulo	ângu	anguzin
Mérito	méri	merizin	Público	público	publicozin
Pálido	pálido	palizin	Máximo	máxi	maximuzin
Tímida	tími	timidozin	Mínimo	míni	minizin
Ácido	ácido	acidozin	Página	página	paginazin
Dívida	dívida	dividazinha	Pântano	pântu	pantuzin
Grávida	grávida	gravidazinha	Alcoólatra	alcoólico	alcoooliquizin
Cândida	cândi	candizin	Espetáculo	espetácu	espetacuzin
Líquida	Líquida	liquizin	Relâmpago	relampu	relampizin
Dúvida	dúvida	duvidazin	Econômico	econômico	economizin
Lógico	lógico	logicozin	Dúvida	dúvida	duvizin
Pânico	pânico	panicozin	Matemática	matemática	matematicazin
Trágico	trágico	tragicozin	Plástico	plástico	plasticozin
Pêssego	pesco	pescozin	Próximo	próxi	proximuzin
Médico	médico	medicozin	Informática	informática	informaticazin
Trânsito	trânsi	tranzizin	Rápido	rápido	rapidozin
Lâmpada	lâmpada	lampadazin	Elástico	elástico	elastiquizin
Último	último	ultimizin ³⁴	Bêbado	bêbu	bebaduzin
Escândalo	escândo	escandozin	Fantástico	fantásti	fantasticozin
Máquina	máqui	maquinazinha	Binóculo	binóclu	binocluzin
Gráfico	gráfi	grafizin	Óculos	óclus	ocluzin
Úmido	úmido	umidozin	Ônibus	ônibus	onibuzin
Ótica	ótica	oticazin	Príncipe	príncipe	principizin
Sábado	sábado	sabadozin	Triângulo	triânglu	triangluzin
Gênero	gêne	genezin	Época	épo	épozin
Nítido	níti	nitizin	Mágico	mágico	magicozin
Cônego	cône	conezin	Acústico	cústi	acustizin

³⁴ A produção da vogal temática /o/ como a vogal [i] pode ser atribuída ao fenômeno de harmonia vocálica, o que poderia ser inesperado, já que a regra de harmonia vocálica parece não atravessar limite de morfema (Bisol, 1981).

Lúcido	lúcido	lucidozin	Álibi	álbi	alizin
Esdrúxulo	esdrúxu	esdruxuzin	Dinâmico	dinâmico	dinamicozin
Límpido	límpido	limpidozin	Propósito	propósi	propositoquin
Pêndulo	pêndu	pendluzin	Vermífugo	vermíssi	vermizin
Vândalo	vându	vanduzin	Cômico ³⁵	côm	
Cálice	cálice	calizin	Ética	ética	eticazin
Fôlego	folgo	folgozin	Bússola	bússu	bussolazin
Sonâmbulo	sonâmbico	sonambluzin			

Legenda:

- verde: formas na derivação com o sufixo *-zinho* com o radical proparoxítono com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;
- Amarelo – formas na derivação com o sufixo *-zinho* com o radical proparoxítono completo;
- Azul – formas na derivação com o sufixo *-zinho* com o radical proparoxítono “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Pelos dados do Quadro 20a, considerando 74 palavras proparoxítonas avaliadas, registraram-se três comportamentos diferenciados:

- (1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo em 30 vocábulos (40,5% - ex.: *límpido* - *limpidozin*);
- (2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 14 casos (19%), foi de dois tipos:
 - (a) a produção da forma proparoxítona mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra proparoxítona (9 vocábulos - 12% - ex.: *máqui* – *maquinazin*);
 - (b) a produção da forma proparoxítona mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra proparoxítona (5 vocábulos - 7% - ex.: *cálice* – *calizin*);
- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (30 vocábulos – 40,5% - ex.: *esdruxu* – *esdruxuzin* (esdrúxulo), *folgo* – *folgozin* (fôlego)).

A Informante 1 produziu palavras de acordo com o alvo da língua em 40,5% dos casos, indicando que possui representações adequadas para algumas palavras proparoxítonas

³⁵ A palavra *cômico* não será computada para esta análise, pois os informantes não a produziram com o sufixo *-zinho*. Portanto, os dados serão analisados considerando as 74 palavras proparoxítonas.

(comportamento mostrado no item (1) acima referido). Contudo, houve elisão da última sílaba ou do último segmento das palavras proparoxítonas no mesmo percentual de 41% (comportamento mostrado no item (3) acima referido). A consistência entre a forma reduzida em relação ao alvo da língua e a derivação com o sufixo *-zinho* com a manutenção do radical reduzido indica que, para essas palavras, a representação, para a Informante, é de palavra paroxítona, ou seja, são palavras paroxítonas no nível subjacente. Interpreta-se que o acento prosódico recai sobre a penúltima sílaba, e que a última sílaba ou segmento da forma-alvo simplesmente não fazem parte da representação mental acessada para a produção, tanto para a forma não derivada, como para a forma derivada.

Quanto aos casos de descompasso/inconsistência entre a base da derivação (palavra proparoxítona na língua alvo) e a forma derivada (comportamento mostrado no item (2) acima referido), em qualquer dos dois tipos elencados, em virtude de haver, em uma das circunstâncias a forma da palavra sem redução (ou na forma derivada (caso em (2a)) ou na forma primitiva (caso em (2b))), interpreta-se que a representação subjacente, para a Informante 1, é de palavra proparoxítona. Isso sugere (no caso em (2a)) um padrão de simplificação articulatória, para a não produção da palavra com acento marcado.

Somando-se, então, os casos em (1) e (2), tem-se o indicativo de que a Informante 1 parece processar 44 palavras (do total de 74 palavras) como formas proparoxítonas na representação subjacente (69%). As outras 30 palavras, em que há consistência entre a forma reduzida e a forma derivada, levam ao entendimento de que estão representadas, para a Informante 1, como paroxítonas no nível subjacente.

Quanto à percepção que a Informante 1 demonstra em relação às palavras proparoxítonas, os resultados do Teste de Discriminação apontam índice muito baixo de acertos³⁶ em relação a formas diferentes (apenas 13,3%), sendo que revelou alguma capacidade de distinguir formas diferentes, como em *dígito* ≠ *dígi*, mesmo não produzindo tais palavras na forma alvo. Esse dado parece indicar a capacidade de discriminação de formas diferentes, mesmo em alguns casos (em um número restrito de casos) em que produza forma diferente do alvo. No entanto, não se pode afirmar que, pelo fato de a Informante fazer a discriminação, que possua a representação fonológica com o acento marcado.

³⁶ Na referência aos dados de percepção, em relação a todos os Informantes, serão aqui comentados os índices de acerto, por entender-se que podem representar, com maior clareza, a sua capacidade de discriminação.

A análise dos dados da Informante 1 sugere que a representação fonológica subjacente para palavras proparoxítonas é sensível ao contexto derivacional. Mesmo que a produção elimine segmentos ou sílabas, a gramática da Informante parece conter representações completas, evidenciadas pela derivação com *-zinho* (ex.: *máqui* – *maquinazin*);

A análise revela que, no *corpus* desta pesquisa, a instabilidade das proparoxítonas foi confirmada, por parte dos informantes, pela presença de processos de redução e reestruturação. Tais ocorrências sugerem que a marcação estrutural dessas palavras favorece estratégias de simplificação fonológica. A redução pode refletir limitações no armazenamento fonológico ou no acesso às formas completas no léxico mental, priorizando estruturas mais simples e frequentes na língua.

Nos casos marcados como azul (41% - comportamento mostrado no item (3) acima referido), a Informante 1 demonstra um padrão claro de simplificação fonológica, transformando proparoxítonas em paroxítonas, tanto na forma básica quanto nas formas derivadas com *-zinho*. Isso reforça que, para essas palavras, a representação subjacente na gramática da Informante é reduzida e consistente com a produção derivada.

A seguir são apresentados os dados da Informante 1 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 21 - Quadro 20- (b): Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

PAROXÍTONAS - Informante 1

Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)	Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
Cardápio	cardápi	cardapiozinho	Olímpio	olímpi	olimpizinho
Município	municípi	municipizinho	Larápio	larápi	larapizinho
Cópia	cópia	copidazinha	Giroscópio	giroscópi	giroscopizinho
Presépio	presépi	presepizin	Ópio	ópi	opizinho
Lábia	lábi	labizin	Telescópio	telescópi	telescopizinho
Colômbia	colômbi	colombizin	Sápia	sápi	sapizinha
Núbia	Lúbia	lubizin	Tilápia	tilápi	tilapizinha
Subúrbio	Subúbi	suburbizin	Fotocópia	fotocópi	fotocopizinha
Pátio	Páti	patizin	Volúpia	volúpi	volupizinha
Sítio	síti	sitiozin	Dúbio	dúbi	dubizinho
Hóstia	Hósti	hostizin	Sábio	sábi	sabizinha
Réstia	résti	restizin	Câmbio	câmbi	cambizin

Médio	médico	mediozin	Anfíbio	anfíbi	anfíbizin
Pódio	Pódi	podiozin	Ressábio	ressábi	ressabizin
Ódio	ódio	odiozin	Tíbia	Tíbia	tibizin
Presídio	presídio	presidizin	Arábia	arábia	arabizin
Remédio	remédio	remedizin	Gâmbia	gâmbia	gambizin
Tédio	tédi	tediozin	Inúbia	ilúbia	inubizin
Áudio	áudio	audiozin	Provérbio	Provérbi	proverbizin
Prédio	prédio	predizin	Lítio	lítio	litizin
Média	média	mediazin	Xântio	xânti	xantizin
Angústia	angústia	angustiazin	Coríntio	coríntio	corintizin
Modéstia	modéstia	modestiazin	Véstia	vesti	vestizin
Rádio	rádio	radiozin	Intermediário	intermediário	termedizin
Episódio	episódio	episodizin	Ofídio	ofidi	ofidizin
Estúdio	estúdi	estudizin	Repúdio	repúdi	repudizin
Estádio	estádi	estadiozin	Sódio	sódi	sodizin
Incêndio	incêndio	incendizin	Brônquio	brônqui	bronquizin
Rédia	rédi	redizin	Colóquio	colóco	coloquizin
Mídia	mídia	midiazin	Obséquio	obséqui	obsequizin
Índia	índia	indiazin	Láquio	láqui	laquizin
Comédia	comédia	comediazin	Valáquio	valáqui	valaquizin
Paróquia	paróquia	paroquizin	Relíquia	relíqui	reliquizin
Seláquia	seláqui	selaquizin	Acéquia	acéqui	acequizin
			Brânquia	branca	branquizin

Legenda:

verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo completo;

Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Pelos dados do Quadro 20b, considerando a avaliação da produção de 69 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, registraram-se os mesmos três diferentes comportamentos observados no tratamento das palavras proparoxítonas:

- (1) a adjunção do sufixo -zinho ao radical completo em 10 vocábulos (14,5% - ex.: *angústia* - *angustiazin*);
- (2) houve a adjunção do sufixo -zinho mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 20 casos (29%), foi de dois tipos:

- (a) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra paroxítona (5 vocábulos – 7,3% - ex.: *cardápi* – *cardapiozin*);
- (b) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra (15 vocábulos – 21,7% - ex.: *remédio* – *remedizin*);
- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (39 vocábulos – 56,5% - ex.: *municípi* – *municipizin* (município), *páti* – *patizin* (pátio)).

As observações apresentadas relativamente ao Quadro 20(a) valem, em sua maioria, também para os dados registrados no Quadro 20(b), agora com relação às paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Uma diferença importante é a predominância, no caso das paroxítonas terminadas em ditongo crescente, da consistência entre a forma reduzida em relação ao alvo da língua e a derivação com o sufixo *-zinho* com a manutenção do radical reduzido (56,5% das produções) - comportamento mostrado no item (3) acima referido. Esse resultado indica que, para esse índice majoritário de palavras, a representação, para a Informante 1, é de paroxítona terminada em vogal, ou seja, esta é a sua forma no nível subjacente. Interpreta-se que, nestes casos, o acento prosódico recai sobre a penúltima sílaba, e que o último segmento do ditongo presente na forma-alvo não faz parte da representação mental acessada para a produção, tanto para a forma não derivada, como para a forma derivada.

A Informante 1 produziu palavras de acordo com o alvo da língua em índice baixo (14,5%), bem inferior ao índice que mostrou em relação às proparoxítonas (41% - veja-se Quadro 21(a)). Há, pois, uma indicação de que é pequeno o percentual de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (comportamento mostrado no item (1) acima referido) cujas representações estão de acordo com o alvo da língua.

Interpreta-se, no entanto, que, para os casos de descompasso/inconsistência entre a base da derivação (palavra paroxítona terminada em ditongo na língua alvo) e a forma derivada (comportamento mostrado no item (2) acima referido) – os casos mostram o índice de 29% –, em qualquer dos dois tipos elencados, em virtude de haver, em uma das circunstâncias, a forma da palavra sem redução (ou na forma derivada (caso em (2a)) ou na forma primitiva (caso em (2b))), interpreta-se que a representação subjacente, para a Informante 1, é de palavra

paroxítona terminada em ditongo crescente. Isso sugere (no caso em (2a)) um padrão de simplificação articulatória para a não produção da palavra com acento marcado, conforme já havia sido sugerido em relação às proparoxítonas. Entende-se, portanto, que, nos casos em (2), a redução do ditongo não representa uma ausência no modelo mental da palavra, mas, sim, um ajuste na produção, influenciado por fatores como a simplificação de estruturas fonológicas mais complexas, como o acento marcado: ocorre a síncope da parte extramétrica e essa simplificação na fala não é aleatória; segue um padrão que é sistemático e consistente. Tem-se um exemplo quando a Informante simplifica o ditongo na fala isolada ("*siti*") mas que, ao usar a palavra em uma derivação ("*sitiozinho*"), recupera a forma completa ("*sítio*"), o que o modelo subjacente da Informante para a palavra ainda inclui o ditongo.

Somando-se, então, os casos em (1) e (2), tem-se o indicativo de que a Informante 1 parece processar 30 palavras (do total de 69 palavras) como formas paroxítonas terminadas em ditongo crescente na representação subjacente (43,5%). As outras 39 palavras, em que há consistência entre a forma reduzida e a forma derivada, levam ao entendimento de que estão representadas, para a Informante 1, como paroxítonas terminadas em vogal no nível subjacente.

Com relação à percepção que a Informante 1 demonstra em relação às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, exatamente como ocorreu em se tratando de palavras proparoxítonas, os resultados do Teste de Discriminação apontam índice muito baixo de acertos em relação a formas diferentes (apenas 13,3%), sendo que revelou alguma capacidade de distinguir formas diferentes, como em *réstia* $\neq$ *résti*, mesmo não produzindo tais palavras na forma alvo. Esse dado parece indicar a capacidade de discriminação de formas diferentes, mesmo em alguns casos (em um número restrito de casos) em que produza forma diferente do alvo. No entanto, não se pode afirmar que, pelo fato de a Informante fazer a discriminação, que possua a representação fonológica com o acento marcado.

5.2 Dados do Informante 2

Os quadros a seguir apresentam os dados relativos ao Informante 2 da pesquisa, destacando aspectos de sua produção linguística e da percepção que possui com relação a palavras proparoxítonas e a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. O quadro a seguir permitirá uma análise comparativa e a identificação de padrões específicos na relação entre o dizer e o perceber linguístico.

Quadro 22 - Dados do Informante 2, relacionando a produção e a percepção linguísticas

(a) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - PROPÁROXÍTONAS	(b) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - PAROXÍTONAS	(c) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PROPÁROXÍTONA	(d) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PAROXÍTONA	(e) DADOS PERCEPÇÃO PROPÁROXÍTONAS	(f) DADOS PERCEPÇÃO PAROXÍTONAS
(a) Elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go) 1% - (1/74)	(a) Elisão da 2ª vogal do ditongo (Ex.:pátio-pati) 5% - (4/70)	Radical propároxítono com a elisão da última sílaba da palavra original (crédito – credi → credizinho) 25% - (19/74)	Radical paroxítono term. em ditongo cresc., com a elisão da vogal temática da palavra original (pátio – páti → patizinho) 31% - (22/70)	Nº Erros - Formas iguais (0/60)	Nº Erros - Formas iguais 0/60
(b) Elisão da última sílaba (Ex.: crédito-crêdi) 12% - (9/74)	(b) Epêntese (Ex.:olímpio-olímpi[tu]) 4% - (3/70)	Radical propároxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (crédito – crédio → crediozinho) 5% - (4/74)	-	Nº Erros - formas diferentes 6/30	Nº Erros - formas diferentes 4/30
(c) Elisão da consoante postônica - (criação de ditongo) (Ex.: médico-médiu) 18% - (14/74)		-	-	Total de erros 6	Total de erros 4
Total de processos aplicados da Informante 32% - (24/74)	Total de processos aplicados da Informante 10% - (7/70)	-	-	Percentual (% erros) 20%	Percentual (% erros) 13,33%

A partir dos dados registrados no Quadro 21, é possível apresentar estas observações e interpretações:

- (1) O Informante 2 aplicou pelo menos um tipo de processo para desfazer o acento marcado às palavras propároxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente: dentre as 74 palavras propároxítonas produzidas pelo Informante, 24 sofreram algum tipo de processo, o que atingiu o percentual de 32%. Nas paroxítonas terminadas em ditongo,

dentre as 70 palavras produzidas, 7 sofreram algum tipo de processo, alcançando o percentual de 10%. Talvez seja possível interpretar-se como mais marcado o acento de palavras produzidas como proparoxítonas do que o acento de palavras produzidas como paroxítonas para o Informante 2;

- (2) O tipo de processo menos aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da vogal postônica (criação de coda), com 1% de aplicação. Nas palavras paroxítonas foi o processo de “metátese”, com 0%;
- (3) O tipo de processo mais aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da consoante postônica - (criação de ditongo)” – ex.: *médico-medi* (14/75, alcançando o percentual de 18%). O processo mais aplicado a palavras paroxítonas foi a “elisão da 2ª vogal do ditongo” – ex.: *pátio-páti* (4/70, com um percentual de 5%);
- (4) O Informante 2 produziu formas derivadas com o sufixo *-zinho* com pelo menos um tipo de alteração no radical original das palavras com acento marcado aqui objeto de estudo (22/70, com um percentual de 31%);
- (5) O tipo de alteração no radical com menor índice ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (*crédito – crédio* → *crediozinho*), com um percentual de 5%;
- (6) O tipo de alteração no radical que mais se fez presente nos dados do Informante 2 ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente **proparoxítono**, mas com a elisão da última sílaba da palavra original (*crédito – credi* → *credizinho*), com um percentual de 25%. Nas **paroxítonas**, a alteração que se fez presente foi nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente paroxítono, terminado em ditongo crescente, com a elisão da vogal temática da palavra original (*pátio – páti* → *patizinho*), com 31%;
- (7) O Informante 2 não percebeu a diferença dos estímulos em 6 pares de palavras proparoxítonas (6/30 pares), errando a percepção apenas de formas diferentes, o que ocorreu em 20% dos pares;
- (8) O Informante 2 foi o que mais percebeu a diferença entre os pares contendo palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Em um universo de 30 pares de formas diferentes, errou apenas 4, com um percentual de 13,33% nos pares paroxítonos.

- (9) Os dados mostram que o Informante 2 aplicou processos de síncope com maior frequência às palavras proparoxítonas (32%) em comparação às paroxítonas terminadas em ditongo crescente (10%). Esse resultado sugere que as proparoxítonas são percebidas como estruturas fonológicas mais marcadas, o que justifica a maior incidência de adaptações. O tipo de processo mais aplicado às proparoxítonas foi a elisão da consoante postônica (18%), enquanto às paroxítonas prevaleceu a elisão da segunda vogal do ditongo (5%).

Os dados evidenciaram que a evitação do acento marcado, tanto em se tratando de palavras proparoxítonas, como de paroxítonas terminadas em ditongo, ocorreu preponderantemente por meio do processo de síncope (foco deste estudo).

Com relação aos dados do Informante 2, é preciso considerar que houve predominantemente a produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo de acordo com o alvo da língua (exs: *mérito*, *pálido*, *tímida*, *cardápio*, *município*, *câmbio*etc) e que, no teste de percepção, distinguiu, em índice superior a 70%, formas diferentes (exs.: *crédito* ≠ *crédi*; *réstia* ≠ *résti*) e derivou palavras com o sufixo *-zinho* com a manutenção do última sílaba de palavras proparoxítonas e da vogal temática de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (exs.: *medicozinho*, *cardapiozinho*).

Entende-se que, para estas palavras, a representação que o Informante 2 detém apresenta as mesmas propriedades que caracterizam a representação considerada alvo na língua.

E é interessante observar que, em um número reduzido de casos (em 13,3% nas proparoxítonas e em 7,24% nas palavras paroxítonas terminadas em ditongo), o Informante as produziu sem a última sílaba ou sem o último segmento de acordo com o alvo da língua, mas, na derivação com o sufixo *-zinho*, as realizou com a presença destas unidades – exemplos: *crédio* – *creditozinho*; *hábio* – *habitozinho*; *propósi* – *propositoizin*; *repúdi* – *repudiozin*.

Nestes casos, interpreta-se que, para estas palavras, a representação que o Informante detém integra as sílabas e os segmentos que, então, são elididos nas realizações sem o sufixo, ou seja, entende-se que a representação do item lexical “propósito”, para a Informante é /propɔzito/, embora ele produza a forma [pro'pɔzi], porque, na forma derivada, realiza “propositoquinho”.

Diante dos dados produzidos e percebidos pelo Informante 2, assim como ocorreu em relação à Informante 1, tem-se o entendimento de que, na sua gramática fonológica, há a representação de palavras proparoxítonas: (a) aquelas palavras que o Informante produz como

proparoxítonas, ou (b) aquelas palavras que são a base da derivação com o sufixo *-zinho*, com a presença de todas as unidades (sílabas e segmentos) da forma alvo da língua, ou (c) aquelas palavras que são percebidas como diferentes de suas formas reduzidas. E a sua gramática também contém a representação de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, quando são preenchidas as três condições acima listadas em relação às palavras proparoxítonas.

Quando estas três condições não são atendidas, interpreta-se que a representação das palavras existe como “paroxítonas terminadas em vogal” (não como proparoxítonas ou paroxítonas terminadas em ditongo crescente), ou seja, com acento não marcado na língua.

A seguir são apresentados os dados do Informante 2 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras proparoxítonas.

Quadro 23 – Quadro 22 (a): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas

PROPAROXÍTONAS - Informante 2					
Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)	Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
crédito	crédio	creditozinho	Propósito	propósi	propositoizin
Hálito	hálido	halizinho	Química	químia	quimicazin
Dígito	digi	digizinho	Ângulo	ângulo	anguzin
Hábito	hábio	habitozinho	Público	público	publicozin
Mérito	mérito	meritozinho	Vândalo	vându	vanduzin
Nítido	nítio	nitiozinho	Máximo	máxio	maximuzin
Pálido	pálido	palidozinho	Mínimo	míni	minizin
Tímida	tímida	timidozinho	Cálice	cális	calizin
Ácido	ácitos	acidozinho	Vermífugo	vermistu	vermisizin
Dívida	dívida	dividazinha	Página	página	paginazin
Grávida	grávida	gravidazinha	Pântano	pântu	pantuzin
Cândida	cândia	candizinho	Alcoólatra	alcoóla	alcoolizin
Líquida	líquida	liquidazinha	Espetáculo	espetácu	espetacuzin
Dúvida	dúvida	duvidazinha	Relâmpago	relampagu	relampidozin
Lógico	lógio	logicozinho	Econômico	econômico	economiozin
Pânico	pândo	panicozinho	Dúvida	dúvida	duvidazinha
Trágico	trágio	tragicozinho	Matemática	matemática	matematicazin
Pêssego	pêsko	pescozinho	Ética	ética	eticazin
Médico	médico	medicozinho	Fôlego	fônogo	fonegozin
Trânsito	trânsito	tranzitozinho	Plástico	plástico	plasticozin

Lâmpada	lâmpada	lâmpidazinha	Próximo	próximo	proximuzin
Lúcido	lúcius	lucidozin	Informática	informática	informatizin
Último	último	ultimozin	Sonâmbulo	sonangu	sonanguzin
Escândalo	escândo	escandozin	Rápido	rápido	rapidozin
Máquina	máquina	maquinazinha	Elástico	elástico	elasticuzin
Gráfico	gráficos	graficazinha	Bêbado	bêbado	bebaduzin
Úmido	úmido	umidozin	Bússola	bussa	bussazin
Ótica	ótica	oticazin	Fantástico	fantástico	fantasticozin
Sábado	sábado	sabadozin	Binóculo	binóclu	binocluzin
Gênero	gênio	geniozin	Óculos	óclus	ocluzin
Físico	físico	fisicozin	Ônibus	ônibus	onibuzin
Elétrico	elétrico	eletricozin	Príncipe	príncipe	principizin
Mágico	mágico	magicozin	Triângulo	triânglu	triangluzin
Pêndulo	pêndu	penduzin	Época	época	epozin
Cônego	cômeço	comegozinho	Esdrúxulo	esdrúxius	esdrussiuzinho
Acústico	acústio	acustizinho	Dinâmico	dinâmico	dinamicozin
Álibi	álbido	albidozinho	Límpido	límpido	limpidozin
Cômico	cômio				

Legenda:

 verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

 Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono completo;

 Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Pelos dados do Quadro 22a, considerando 74 palavras proparoxítonas avaliadas, registraram-se três comportamentos diferenciados nos dados do Informante 2, assim como se observou nos dados da Informante 1:

- (1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo em 38 vocábulos (51% - ex.: *mágico* - *magicozin*);
- (2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 16 casos (21,6%), foi de dois tipos:
 - (a) a produção da forma proparoxítona mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra proparoxítona (11 vocábulos – 15% - ex.: *propósi* – *propositozin*);
 - (b) a produção da forma proparoxítona mostra-se completa, de acordo com o

alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra proparoxítona (5 vocábulos - 7% - ex.: *época* – *epozin*);

- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (20 vocábulos – 27% - ex.: *pântu* – *pantuzin* (*pântano*), *nítio* – *nitiozinho* (*nítido*)).

Dos dados mostrados no Quadro 22a, chama-se a atenção para os casos em que houve descompasso entre a base da derivação e a forma derivada pela adjunção do sufixo *-zinho* – esse descompasso somou o total de 16 casos (21,6%). Nesses casos, conforme já foi acima explicitado, considera-se que a representação que o falante tem das palavras é em sua forma proparoxítona. Nas formas em que o Informante reduz a estrutura fonológica da palavra original ao incorporar o sufixo (comportamento mostrado no item (2b) acima referido), pode interpretar-se que o processo de derivação intensifica a complexidade da produção, levando o falante a criar formas não alinhadas ao alvo da língua. Tal fenômeno pode estar relacionado a questões fonológicas que impactam a manutenção do radical em palavras com maior número de sílabas.

Os dados indicam que, em 43 das produções – 58% (somando-se o comportamento mostrado no item (1) e no item (2b) acima referidos), o Informante conseguiu produzir a derivação mantendo o radical da palavra original, o que sugere uma representação mental como o alvo da língua. Também nos casos mostrados em (2a), em que o radical pleno está presente nas produções derivadas com o sufixo *-zinho*, interpreta-se que a representação do item lexical está em consonância com o alvo da língua, o que alcança o total de 54 palavras, chegando a 73% dos itens testados.

Nesse sentido, a derivação com *-zinho* demonstrou ser um contexto potencialmente facilitador para a recuperação parcial de características do radical original, indicando que a morfologia desempenha um papel importante na organização e na produção fonológica.

Ao considerar-se o percentual acima referido, tem-se que em apenas 27% das palavras testadas o Informante 2 parece ter a representação não marcada, de palavra paroxítona terminada em vogal no nível subjacente. Nestas palavras, o Informante mostra consistência entre a forma reduzida e a forma derivada.

Quanto à percepção que a Informante 2 demonstra em relação às palavras proparoxítonas (vejam-se dados do Quadro 22), os resultados do Teste de Discriminação apontam o índice de 100% de acertos na percepção de formas proparoxítonas iguais e de 80% de acertos na discriminação de formas diferentes. Esse dado de predominância de acertos na

percepção mostra consistência com a predominância de produção de formas que revelam a representação de formas de acordo com o alvo proparoxítono, seja na produção da forma primitiva ou da forma derivada com o sufixo *-zinho* (somando-se o comportamento mostrado nos itens (1) e (2) acima referidos).

Os resultados aqui apresentados evidenciam, no grupo analisado, não apenas elementos da representação que os informantes fazem das palavras da língua, mas também estratégias específicas empregadas na produção de formas prosodicamente marcadas. Tais achados reforçam a necessidade de levar em conta a complexidade prosódica e morfológica na descrição das variedades do português brasileiro.

A seguir são apresentados os dados do Informante 2 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 24 - Quadro 22 - (b): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

PAROXÍTONAS - Informante 2					
Palavras Alvo	Produção Linguística	Produção Linguística (zinho)	Palavras Alvo	Produção Linguística	Produção Linguística (ZINHO)
Cardápio	cardápio	cardapiozinho	Olímpio	olímpico	olimpiozin
Município	município	municipinho	Larápio	larápio	larapiozin
Cópia	cópia	copidazinha	Ópio	ópio	opiozinho
Presépio	presépio	presepiozin	Telescópio	telecópico	telescopiazinho
Tilápia	tilápia	tilapiazinha	Sápia	sápia	sapiazinha
Câmbio	câmbio	cambiozin	Fotocópia	fotocópia	fotocopiazinha
Lábia	lábia	labiazin	Volúpia	volúpia	volupiazinha
Colômbia	colômbia	colombiazin	Dúbio	dúbio	dubiozin
Núbia	núbia	nubiazin	Sábio	sábio	sabiozin
Subúrbio	Subúbiu	suburbuzin	Anfíbio	ansílio	ansiliozin
Pátio	Pátio	patizin	Ressábio	ressábio	ressabiozin
Sítio	sítio	sítiozin	Tíbia	tíbia	tibiazin
Hóstia	Hóstia	hostizinha	Arábia	arábia	arabiazin
Réstia	réstia	restizin	Gâmbia	gâmbia	gambiazin
Intermediário	intermediário	intermediariozin	Inúbia	ilúbia	inubiazin
Médio	médico	mediozin	Provérbio	Provérbio	proverbiozin
Pódio	pódio	podiozin	Xântio	xânti	xantizin
ódio	ódio	odiozin	Coríntio	corínti	corintizin
Remédio	remédico	remedizin	Ofídio	aussídio	ofidiozin

Repúdio	repúdi	repudiozin	Sódio	sódio	sodiozin
Áudio	áudio	audiozin	Obséquio	obsétio	obzequizin
Prédio	prédio	predizin	Láquio	láqui	lakizin
Angústia	angústia	angustizin	Relíquia	relíquia	relikiazin
Rádio	rádio	radiozin	Brânquia	branca	brancazin
Estúdio	estúdio	estudiozin	Seláquia	seláquia	selakizin
Episódio	episódio	episodiozin	Brônquio	brônquio	bronquizin
Estádio	estádio	estadiozin	Giroscópio	giroscópio	giroscopizin
Rédia	rédia	rediazin	Índia	índia	índiazin
Mídia	mídia	midiazin	Comédia	comédia	comediazin
Lítio	lito	litizin	Paróquia	paróquia	paroquiazin
Véstia	vesta	vestizin	Presídio	presídio	presidiozinho
Tédio	tédio	tediozin	Média	média	mediazinha
Modéstia	modéstia	modestizin	Incêndio	incêndio	incendiozin
Valáquio	valápio	valaquizin	Acéquia	acépie	acecazin
Colóquio	colóquio	colostizin			

Legenda:

verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo completo;

Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Pelos dados do Quadro 22b, considerando a avaliação da produção de 69 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, registraram-se os mesmos três diferentes comportamentos observados no tratamento das palavras proparoxítonas:

- (1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo em 40 vocábulos (58% - ex.: *câmbio* - *cambiozin*);
- (2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 22 casos (32%), foi de dois tipos:
 - (a) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra paroxítona (1 vocábulo – 1,5% - ex.: *repúdi* – *repudiozin*);
 - (b) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra (21 vocábulos – 30,5% - ex.: *angústia* – *angustizin*);

- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (7 vocábulos – 10% - ex.: *resta* – *restizin* (réstia), *corínti* – *corintizin* (coríntio)).

Com relação ao item (2), ou seja, nos casos em que não houve redução do radical original, em dois casos houve epêntese, tornando a palavra proparoxítona, sendo que uma forma derivada foi produzida com redução (*remédico* – *remedizin* (remédio)) e a outra foi produzida com ditongo (*olímpico* – *olimpiozin* (olímpio)).

As observações apresentadas relativamente ao Quadro 22(a) valem, em alguma medida, também para os dados registrados no Quadro 22(b), agora com relação às paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Uma diferença importante é a predominância, no caso das paroxítonas terminadas em ditongo crescente, da consistência entre a forma não reduzida em relação ao alvo da língua (radical completo) e a derivação com o sufixo *-zinho* com a manutenção do radical completo (58% das produções) - comportamento mostrado no item (1) acima referido. Esse resultado é o oposto em relação à Informante 1, que mostrou a predominância da consistência do radical reduzido tanto nas formas primitivas, como nas derivadas.

Esse resultado do Informante 2 indica que, para esse índice majoritário de palavras, a representação é de acordo com o alvo da língua e é consistente com os dados do Quadro (23a), em que também foi predominante a representação das proparoxítonas de acordo com o alvo.

Somando-se o comportamento mostrado no item (1) e no item (2) acima referidos, os dados relativos às paroxítonas terminadas em ditongo crescente indicam que o Informante 2 mostrou 62 (90%) produções em que aparece o alvo da língua, o que aponta ser esta a representação mental que tem das palavras – lembra-se que, no caso das proparoxítonas, o cálculo total de palavras cuja representação estava em consonância com o alvo da língua chegou ao índice de 73% dos itens testados.

Para o Informante 2, em apenas 10% das palavras testadas (comportamento mostrado no item (3) acima referido) o ditongo presente na forma-alvo não faz parte da representação mental acessada para a produção, tanto para a forma não derivada, como para a forma derivada.

Como já foi afirmado em relação à Informante 1, para os casos de descompasso/inconsistência entre a base da derivação (palavra paroxítona terminada em ditongo na língua alvo) e a forma derivada (comportamento mostrado no item (2) acima referido) – os casos mostram o índice de 32% –, interpreta-se que a representação subjacente é

de palavra paroxítona terminada em ditongo crescente. Essa interpretação tem base no fato de que, em qualquer dos dois tipos elencados em (2), há uma presença da palavra alvo sem redução. No caso em (2a)) parece haver um padrão de simplificação articulatória para a não produção da palavra com acento marcado, conforme já havia sido sugerido em relação aos dados da Informante 1.

Com relação à percepção que o Informante 2 demonstra em relação às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, exatamente como ocorreu em se tratando de palavras proparoxítonas, os resultados do Teste de Discriminação (veja-se o Quadro 22) apontam índice total de acertos para os pares iguais e o índice de 13,3 de erros para os pares diferentes (4 erros/30 possibilidades). Esse dado parece indicar a predominante capacidade de discriminação de formas com palavras paroxítonas, sejam iguais ou diferentes, contendo ou não o ditongo crescente em sua borda direita.

A maior sensibilidade perceptiva às palavras paroxítonas terminadas em ditongo, mostrada pelo Informante 2, em relação ao resultado obtido referentemente às proparoxítonas, pode reforçar a hipótese de que aquelas estruturas são menos marcadas fonologicamente, permitindo ao informante distingui-las com maior precisão.

A menor frequência de processos como a elisão nas paroxítonas terminadas em ditongo crescente, em relação às proparoxítonas, pode estar confirmando a relação entre marcação e simplificação, com implicações importantes para a descrição das variedades linguísticas do português brasileiro falado por falantes analfabetos.

Afirma-se, mais uma vez, que esses resultados contribuem para a compreensão das dinâmicas de representação fonológica e de realização fonética em falantes analfabetos, ampliando o debate sobre a interação entre percepção e produção no funcionamento de sistemas fonológicos.

5.3 Dados do Informante 3

Os quadros a seguir apresentam os dados relativos ao Informante 3 da pesquisa, destacando aspectos de sua produção linguística e das percepções que possui com relação a palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. O quadro a seguir permitirá uma análise comparativa e a identificação de padrões específicos na relação entre o dizer e o perceber linguístico.

Quadro 25 –Quadro 23 - Dados do Informante 3, relacionando a produção e a percepção linguísticas

(a) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - PROPÁROXÍTONAS	(b) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS – PAROXÍTONAS	(c) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PROPÁROXÍTONA	(d) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PAROXÍTONA	(e) DADOS PERCEPÇÃO PROPÁROXÍTONAS	(f) DADOS PERCEPÇÃO PAROXÍTONAS
(a) Elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go) 0%	(a) Elisão da 2ª vogal do ditongo (Ex.:pátio-pati) 0%	Radical propároxítono com a elisão da última sílaba da palavra original (crédito – credi → credizinho) 16% - (12/75)	Radical paroxítono term. em ditongo cresc., com a elisão da vogal temática da palavra original (pátio – páti → patizinho) 10% - (7/69)	Nº Erros - Formas iguais (8/60)	Nº Erros - Formas iguais 7/60
(b) Elisão da última sílaba (Ex.: crédito-credi) 4% - (3/74)	(b) Epêntese (Ex.:olímpio-olímpi[tu]) 16% - (11/69)	Radical propároxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (crédito – crédio → crediozinho) 5% - (4/75)	-	Nº Erros - formas diferentes 2/30	Nº Erros - formas diferentes 3/30
(c) Elisão da consoante postônica - (criação de ditongo) (Ex.: médico-médiu) 12% - (9/74)	(c) Elisão da 1ª vogal do ditongo (Ex.: relíquia-relika) 0%	-	-	Total de erros 10	Total de erros 10
Total de processos aplicados da Informante 16% - (12/74)	Total de processos aplicados da Informante 16% - (11/69)	-	-	Percentual (% erros) 11,11%	Percentual (% erros) 11,11%

Diante dos dados do Quadro 23, são pertinentes as seguintes observações:

- (1) O Informante 3 aplicou pelo menos um tipo de processo para desfazer o acento marcado às palavras propároxítonas e paroxítonas;
- (2) O tipo de processo não aplicado a palavras propároxítonas foi a “elisão da vogal postônica (criação de coda). Nas palavras paroxítonas, não foram aplicados os processos de “metátese” e “elisão da 2ª vogal do ditongo”;

- (3) O tipo de processo mais aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da consoante postônica” - (criação de ditongo) (Ex.: *médico-médiu*) (9/75, alcançando o percentual de 12%). O processo mais aplicado a palavras paroxítonas terminadas em ditongo foi a “epêntese” (Ex.: *cardápio-cardápico*) (11/69, com um percentual de 16%);
- (4) Dentre as 75 palavras proparoxítonas produzidas pelo Informante 3, 12 sofreram algum tipo de processo, o que atingiu o percentual de 16%. Nas paroxítonas terminadas em ditongo, dentre as 69 palavras produzidas, 11 sofreram algum tipo de processo, alcançando o percentual de 16%;
- (5) O Informante 3 produziu formas derivadas com o sufixo *-zinho* com pelo menos um tipo de alteração no radical original das palavras com acento marcado aqui objeto de estudo;
- (6) O tipo de alteração no radical com menor índice ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (*crédito – crédio → crediozinho*), com um percentual de 5%;
- (7) O Informantes 3 obteve o percentual 11,11% de erro, sendo que os erros alcançaram maior número na percepção de formas iguais proparoxítonas e paroxítonas.

Com relação aos dados do Informante 3, os dados do Quadro 23 mostram que, com índice superior a 80%, foi predominante a produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo de acordo com o alvo da língua; (exs.: *mérito, hálito, dívida, cardápio, município, câmbio* etc) e que o Informante 3, no teste de percepção, distinguiu, em índice superior a 85%, formas iguais e formas diferentes, como *crédito ≠ crédi; lógico ≠ lógio; cardápio ≠ cardápi; olímpio ≠ olímpico*) e derivou palavras com o sufixo *-zinho* com a manutenção do última sílaba de palavras proparoxítonas e da vogal temática de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (exs.: *medicozinho, ultimozin*).

Entende-se que, para estas palavras, a representação que o Informante 3 detém apresenta as mesmas propriedades que caracterizam a representação considerada alvo na língua.

E é interessante observar que, em um índice de 12%, o Informante 3 produziu as proparoxítonas sem a consoante onset da última sílaba, criando paroxítona terminada em ditongo crescente (*crédito → crédio*), e em 16% das palavras paroxítonas terminadas em ditongo produziu formas proparoxítonas (*cardápio → cardápico; núbia → núbida; pátio → pático*). O emprego pelo mesmo informante desses dois processos (transformar proparoxítonas

em paroxítonas em ditongo crescente e, inversamente, transformar paroxítonas terminadas em ditongo crescente em proparoxítonas) pode ser visto como a atribuição de uma mesma categoria, quanto ao acento, a ambos os tipos de palavras: proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Ambas parecem estar sendo processadas, pelo Informante 3, como palavras proparoxítonas.

Também o Informante produziu palavras sem a última sílaba ou com a elisão de um segmento de acordo com o alvo da língua, mas, na derivação com o sufixo *-zinho*, as realizou com a presença destas unidades – exemplos: *lógio* – *logicozinho*; *propósi* – *propositoizin*.

Nestes casos, interpreta-se que, para estas palavras, a representação que o Informante detém integra as sílabas e os segmentos que, então, são elididos nas realizações sem o sufixo, ou seja, entende-se que a representação, por exemplo, do item lexical “propósito”, para o Informante, é /propɔzito/, embora ele produza a forma [pro'pɔzi], porque, na forma derivada, realiza “propositoquinho”.

Diante dos dados produzidos e percebidos pelo Informante 3, assim como ocorreu em relação aos Informantes 1 e 2, tem-se o entendimento de que, na sua gramática fonológica, há a representação de palavras proparoxítonas: (a) aquelas palavras que o Informante produz como proparoxítonas, ou (b) aquelas palavras que são a base da derivação com o sufixo *-zinho*, com a presença de todas as unidades (sílabas e segmentos) da forma alvo da língua, ou (c) aquelas palavras que são percebidas como diferentes de suas formas reduzidas. E a sua gramática também contém a representação de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, quando são preenchidas as três condições acima listadas em relação às palavras proparoxítonas.

Quando estas três condições não são atendidas, interpreta-se que a representação das palavras existe como “paroxítonas terminadas em vogal” (não como proparoxítonas ou paroxítonas terminadas em ditongo crescente), ou seja, com acento não marcado na língua.

A seguir são apresentados os dados do Informante 3 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras proparoxítonas.

Quadro 26 - (a): Dados do Informante 3 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas

PROPAROXÍTONAS - Informante 3					
Palavras Alvo	Instr.1 - Produção	Instr.2 - Produção	Palavras Alvo	Instr.1 - Produção	Instr.2 - Produção
	Linguística	Linguística (-		Linguística	Linguística

		<i>zinho</i>)			<i>(-zinho)</i>
crédito	crédito	crediozinho	Propósito	propósi	propositozin
Hálito	hálito	halitozinho	Química	química	quimicazin
Dígito	dígito	digitozinho	Ângulo	ânglu	anguzin
Hábito	hábito	habitozinho	Público	público	publicozin
Mérito	mérito	meritozinho	Vândalo	vându	vandulizin
Nítido	nítido	nitiozinho	Máximo	máximo	maximuzin
Pálido	pálido	palidozinho	Mínimo	mínimo	minimozin
Tímida	tímida	timidozinho	Cálce	cáculu	calicizin
Ácido	ácido	acidozinho	Vermífugo	finíssimu	vermicuzinho
Dívida	dívida	dividazinha	Página	página	paginazinha
Grávida	grávida	gravidazinha	Pântano	pantru	pantruzinho
Cândida	cândida	candizinho	Alcoólatra	alcoólico	alcooolizin
Líquida	líquido	liquidazinha	Espetáculo	espetáclu	espetacuzin
Dúvida	dúvida	duvidazinha	Relâmpago	relâmpigu	relampaguzin
Lógico	lógico	logicozinho	Econômico	econômico	economicozin
Pânico	pânico	panicozinho	Dúvida	dúvida	duvidazinha
Trágico	trágico	tragicozinho	Matemática	matemática	matematicazin
Pêssego	pêssego	pescozinho	Ética	ética	eticazinha
Médico	médico	medicozinho	Fôlego	fôlego	folegozinho
Trânsito	trânsito	tranzitozinho	Plástico	plástico	plasticuzin
Lâmpada	lâmpada	lampidazinha	Próximo	próximo	proximuzin
Lúcido	lúcio	luciozinho	Informática	informática	informatizin
Último	último	ultimozin	Sonâmbulo	sonâmbicru	sonabluzin
Escândalo	escândalo	escandozin	Rápido	rápido	rapidozin
Máquina	máquina	maquinazinha	Elástico	elástico	elastikuzin
Gráfico	gráfico	graficazinha	Bêbado	bêbado	bebaduzin
Úmido	úmido	umidozin	Bússola	bússola	bussolazin
Ótica	ótica	oticazin	Fantástico	fantástico	fantastikozin
Sábado	sábado	sabadozin	Binóculo	inóprius	binocluzin
Gênero	gênero	generozinho	Óculos	óclus	ocluzin
Físico	físico	fisicozin	Ônibus	ônibus	onibuzin
Elétrico	elétrico	eletricozin	Príncipe	príncipe	principizin
Mágico	mágico	magicozin	Triângulo	triânglu	triangluzin
Cônego	cônego	comegozinho	Época	épica	épozin
Acústico	acústico	acustizinho	Álibi	álbi	albidozinho
Cômico	cômico		Esdrúxulo	esdrúxulo	esdrusiuzinho
Dinâmico	dinâmico	dinamikozinho	Límpido	límpido	limpidozin

Legenda:



verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono com inconsistência entre a forma do item lexical original

e o radical da forma derivada;



Amarelo – formas na derivação com o sufixo *-zinho* com o radical proparoxítono completo;



Azul – formas na derivação com o sufixo *-zinho* com o radical proparoxítono “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Os dados do Quadro 24(a) registram a produção, pelo Informante 3, de 73 palavras proparoxítonas com a adição do sufixo *-zinho*. Observam-se, nos dados, três comportamentos diferenciados, assim como se observou nos dados dos Informante 1 e 2:

- (1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo em 50 vocábulos (68,5% - ex.: *máquina* - *maquinazinha*);
- (2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 15 casos (20,5%), foi de diferentes tipos, como mostram estes exemplos:
 - (a) a produção da forma proparoxítona mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra proparoxítona (ex.: *propósi* – *propositozin*, *trânsio* - *transitozin*);
 - (b) a produção da forma proparoxítona mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra proparoxítona (ex.: *épica* – *epozin* (época), *pêssego* - *peskozinho*);
 - (c) a produção da forma proparoxítona mostra redução, assim como a base da forma derivada, mas as reduções são de natureza diferente (ex.: *cândia* – *candizin* (cândida));
 - (d) a produção da forma proparoxítona mostra-se completa, mas com metátese de sílabas, e a base da forma derivada é o radical da palavra proparoxítona sem metátese (ex.: *cáculu* – *calicizin* (cálice));
 - (e) a produção da forma proparoxítona é um item diferente do alvo, mas a base da forma derivada é o radical da palavra proparoxítona alvo, mas com redução (ex.: *finíssimo* – *vermikuzinho* (vermífugo); *inóprius* – *binocluzin* (binóculo));
- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (8 vocábulos – 11% - ex.: *escându* – *escandozin* (escândalo), *pântru* – *pantruzinho* (pântano)).

Dos dados mostrados no Quadro 24(a), merecem destaque os casos em que houve

descompasso entre a base da derivação e a forma derivada pela adjunção do sufixo *-zinho* – esse descompasso somou o total de 15 casos (20,5%), especialmente pelo fato de que, diferentemente do que foi observado em relação aos Informantes 1 e 2, o Informante 3 empregou cinco diferentes estratégias na derivação de palavras com o sufixo *-zinho*. Seguindo os mesmos critérios adotados nos casos dos Informantes 1 e 2, considera-se que toda vez em que há o uso do radical original da palavra alvo (seja na produção da forma primitiva, seja na da forma derivada) o Informante detém a representação do item lexical em consonância com o alvo da língua, o que, para o Informante 3, reunindo-se os dados apresentados em (1) e em (2a, b, d), alcança o total de 54 palavras, chegando a um índice superior a 70% dos itens testados.

Mais uma vez, então, tem-se que a derivação com *-zinho* demonstrou ser um contexto potencialmente facilitador para a recuperação parcial de características do radical original, indicando que a morfologia desempenha um papel importante na organização e na produção fonológica. Além disso, o estudo evidencia a relação entre processos morfofonológicos em razão da produção de formas derivadas com o sufixo *-zinho*.

Ao considerarem-se os percentuais aferidos, vê-se que em um índice inferior a 20% das palavras testadas o Informante 3 parece ter a representação não marcada, de palavra paroxítona terminada em vogal no nível subjacente. Nestas palavras, o Informante mostra consistência entre a forma reduzida e a forma derivada.

Quanto à percepção que a Informante 3 demonstra em relação às palavras proparoxítonas (vejam-se dados do Quadro 24), os resultados do Teste de Discriminação apontam o índice de 86,7% de acertos na percepção de formas proparoxítonas iguais e de 93,3% de acertos na discriminação de formas diferentes. Esse alto índice de acertos na percepção mostra consistência com a predominância de produção de formas que revelam a representação de formas de acordo com o alvo proparoxítono, seja na produção da forma primitiva ou da forma derivada com o sufixo *-zinho* (somando-se o comportamento mostrado nos itens (1) e (2a, b, d) acima referidos).

A seguir são apresentados os dados do Informante 3 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 27 - Quadro 24 - (b): Dados do Informante 3 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

PAROXÍTONAS - Informante 3					
Palavras Alvo	Produção	Produção	Palavras	Produção	Produção

	Linguística	Linguística (zinho)	Alvo	Linguística	Linguística (ZINHO)
Cardápio	cardapicu	cardapiozinho	Olímpio	olímpio	olimpiozinho
Município	município	municipiozinho	Larápio	larápíio	larapiozinho
Cópia	cópia	copiazinha	Ópio	ópia	opiozinho
Presépio	presépio	presepiozinho	Telescópio	telescópio	telecopiozinho
Tilápia	tilápia	tilapiazinha	Sápia	sápia	sapiazinha
Câmbio	câmbio	câmbiozinho	Fotocópia	fotocópia	fotocopizin
Lábia	lábíia	labiazinha	Volúpia	volúpia	volupizinha
Colômbia	colômbia	colombiazinha	Dúbio	dúbio	dubiozinho
Núbia	núbida	nubiazinha	Sábio	sábio	sábiozinho
Subúrbio	subúrbíu	subruburzinho	Anfíbio	ansíbio	ansibiozinho
Pátio	pático	paticozinho	Ressábio	ressábio	ressabiozinho
Sítio	sítio	sítiozinho	Tíbia	Tíbia	tibiazinha
Hóstia	Hóstia	hostiazinha	Arábia	arábia	arabiazinha
Réstia	réstia	restiazinha	Gâmbia	gâmbia	gambiazinha
Intermediário	intermeário	interdiariozinho	Inúbia	ilúbíia	inubiazinha
Médio	médico	mediozinho	Provérbio	Provérbio	proverbiozinho
Pódio	Pódio	podiozinho	Xântio	xântio	xantiozinho
ódio	ódio	odiozinho	Coríntio	coríntio	corintiozinho
Remédio	remédio	remediozinho	Ofídio	ofídio	ofidiozinho
Repúdio	repúdio	repudiozinho	Sódio	sódio	sodiozinho
Áudio	ádigo	audiozinho	Obséquo	obsético	obsequiozinho
Prédio	prédio	prediozinho	Láquio	lático	laquizin
Angústia	angústia	angustiazinha	Relíquia	relítica	reliquiazinha
Rádio	rádimo	radiozinho	Brânquia	brônquio	bronquizin
Estúdio	estúdio	estudiozin	Seláquia	selática	selaquiazinha
Episódio	episódio	episodiozin	Brônquio	brônquio	bronquizin
Estádio	estádio	estadiozin	Giroscópio	giroscópio	giroscopizin
Rédia	rédia	rediazinha	Comédia	comédia	Comediazinha
Mídia	mídia	midiazinha	Paróquia	paróquia	paroquiazinha
Índia	índia	índiazinha	Lítio	lítio	litiozinho
Véstia	véstia	vestiazinha	Presídio	presídio	presidiozinho
Tédio	tédio	tediozinho	Média	médica	mediazinha
Modéstia	modéstia	modestizinha	Incêndio	incêndio	incendiozinho
Colóquio	coloquio	coloquiozinho	Valáquio	valático	valaquiozinho
Acéquia	acéquia	acequiazinha			

Legenda:

 verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

-  Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo completo;
-  Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Pelos dados do Quadro 24(b), considerando a avaliação da produção de 69 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, registraram-se, para o Informante 3, os mesmos três diferentes comportamentos observados no tratamento das palavras proparoxítonas:

- (1) a adjunção do sufixo -zinho ao radical completo em 53 vocábulos (76,8% - ex.: *estádio* – *estadiozin*; *paróquia* - *paroquiazinha*);
- (2) houve a adjunção do sufixo -zinho mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 15 casos (21,7%), foi de dois tipos:
 - (a) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente não mostra redução, mas se apresenta como proparoxítona; a base da forma derivada, no entanto, é o radical completo da palavra paroxítona terminada em ditongo crescente (9 vocábulos – 13% - ex.: *rádimo* – *radiozinho* (rádio); *obséquito* – *obsequiozinho* (obséquio); *relítica* – *reliquiazinha* (reliquia));
 - (b) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra (6 vocábulos – 8,7% - ex.: *brônquio* – *bronquizin*; *volúpia* – *volupizinha*);
- (3) a adjunção do sufixo -zinho ao radical alterado da palavra originalmente paroxítona, produzida como proparoxítona, em consistência com a produção da paroxítona também na forma de proparoxítona (1 vocábulo – 1,5% - ex.: *pático* – *paticozinho* (pátio)).

Com relação aos itens (2a) e (3), ou seja, nos casos em que houve modificação do radical original, diferentemente do que ocorreu com os Informantes 1 e 2, não houve redução, mas, sim, houve a produção de formas proparoxítonas, em razão de epênteses, especialmente de epêntese de segmento consonantal, desfazendo o ditongo crescente e criando uma nova sílaba na palavra. Foi o que ocorreu, por exemplo, em casos citados acima, como *pático* (pátio), *rádimo* (rádio), *obséquito* (obséquio). Esse fato pode ser tomado como uma confirmação de que o Informante 3 está processando, como proparoxítonas, tanto as palavras originalmente proparoxítonas como as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente – esta

observação já foi apresentada acima, neste texto, ao ser referida a presença de dois processos que, em seus dados, mostram interligação: a transformação de proparoxítonas em paroxítonas em ditongo crescente e, inversamente, a transformação de paroxítonas terminadas em ditongo crescente em proparoxítonas (exs.: *acústio* (acústico), *pático* (pátio)). Reitera-se que ambas parecem estar sendo processadas, pelo Informante 3, como palavras proparoxítonas.

As observações apresentadas relativamente ao Quadro 24(a) valem, em alguma medida, também para os dados registrados no Quadro 24(b), agora com relação às paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Uma diferença importante é o fato de não ter havido, nos dados do Informante 3, redução de paroxítonas terminadas em ditongo crescente na produção da forma primitiva das palavras – a alteração dessas palavras ocorreu apenas por epêntese, o que as tornou proparoxítonas. Observou-se, no entanto, a presença de formas reduzidas em derivações pela adjunção do sufixo *-zinho*.

Nos dados do Informante 3, a predominância, no caso das paroxítonas terminadas em ditongo crescente, foi da manutenção do radical completo quando da adjunção do sufixo *-zinho*, o que alcançou o índice de 76,8% (*colóquio* – *coloquiozinho*; *presídio* – *presidiozinho*). Esse resultado está indicando que, para esse índice majoritário de palavras, a representação é de acordo com o alvo da língua e é consistente com os dados do Quadro (25a), em que também foi predominante a representação das proparoxítonas de acordo com o alvo, com o índice de 68,5%.

Somando-se o comportamento mostrado nos itens (1), (2) e (3), já que o Informante 3 não mostra, nos dados, redução das palavras primitivas no Quadro 24(b), interpreta-se ser a representação das palavras de acordo com o alvo da língua, tendendo o Informante a computá-las como proparoxítonas, conforme foi acima argumentado.

Com relação à percepção que o Informante 3 demonstra em relação às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, exatamente como ocorreu em se tratando de palavras proparoxítonas, os resultados do Teste de Discriminação (veja-se o Quadro 24) apontam a predominância de acertos na percepção de formas iguais, em índice de 88,3% e de 90% de acertos na discriminação de formas diferentes. O alto índice de acertos na percepção mostra consistência com a predominância de produção de formas que revelam a representação de formas de acordo com o alvo com acento marcado, seja na produção da forma primitiva ou da forma derivada com o sufixo *-zinho*. Conforme já foi aqui registrado, os dados do Informante

3 levam a poder entender-se que a representação das palavras testadas ocorre como proparoxítonas.

5.4 Dados do Informante 4

Os quadros a seguir apresentam os dados relativos ao Informante 4 da pesquisa, destacando aspectos de sua produção linguística e das percepções que possui com relação a palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. O quadro a seguir permitirá uma análise comparativa e a identificação de padrões específicos na relação entre o dizer e o perceber linguístico.

Quadro 28 - Dados do Informante 4, relacionando a produção e a percepção linguísticas

(a) PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DADOS - PROPÁROXÍTONAS	(b) PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DADOS - PAROXÍTONAS	(c) PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PROPÁROXÍTONA	(d) PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PAROXÍTONA	(e) DADOS PERCEPÇÃO PROPÁROXÍTONAS	(f) DADOS PERCEPÇÃO PAROXÍTONAS
(a) Elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go) 0%	(a) Elisão da 2ª vogal do ditongo (Ex.:pátio-pati) 7,2% - (5/69)	Radical proparoxítono com a elisão da última sílaba da palavra original (crédito – credi → credizinho) 4,1% - (3/73)	Radical paroxítono term. em ditongo cresc., com a elisão da vogal temática da palavra original (pátio – páti → patizinho) 5,8% - (4/69)	Nº Erros - Formas iguais (3/60)	Nº Erros - Formas iguais 6/60
(b) Elisão da última sílaba (Ex.: crédito-credi) 5,5% - (4/74)	(b) Epêntese (Ex.:olímpio-olímpi[tu]) 10,1% - (7/69)	Radical proparoxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (crédito – crédio → crediozinho) 0%	-	Nº Erros - formas diferentes 4/30	Nº Erros - formas diferentes 8/30
(c) Elisão da consoante postônica - (criação de ditongo) (Ex.: médico-médiu) 1,4% - (1/74)	(c) Metátese 0%	-	-	Total de erros 7	Total de erros 14
Total de processos aplicados da Informante 6,8% - (5/74)	Total de processos aplicados da Informante 17,4% - (12/69)	-	-	Percentual (% erros) 7,8%	Percentual (% erros) 15,55%

Diante dos dados do Quadro 25 são descritas as seguintes observações:

- 1) O Informante 4 aplicou pelo menos um tipo de processo para desfazer o acento marcado às palavras proparoxítonas e paroxítonas;
- 2) O processo de “elisão da vogal postônica” (criação de coda) não foi aplicado a palavras proparoxítonas e o processo de “elisão da consoante postônica” - (criação de ditongo) (Ex.: *médico-médiu*) foi aplicado em apenas um caso. Nas palavras paroxítonas, o processo de “metátese” não foi alvo de aplicação;

- 3) O tipo de processo mais aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da última sílaba” (Ex.: *crédito-credi*) (4/74, alcançando o percentual de 5,5%). O processo mais aplicado a palavras paroxítonas foi a “epêntese” (7/69, com um percentual de 10,1%);
- 4) Dentre as 74 palavras proparoxítonas produzidas pelo Informante 4, 5 sofreram algum tipo de processo, o que atingiu o percentual de 6,8%. Nas paroxítonas terminadas em ditongo, dentre as 69 palavras produzidas, 12 sofreram algum tipo de processo, alcançando o percentual de 17,4%;
- 5) O Informante 4 produziu formas derivadas com o sufixo *-zinho* com pelo menos um tipo de alteração no radical original das palavras com acento marcado aqui objeto de estudo;
- 6) O tipo de alteração no radical que não ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono foi a “elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original” (*crédito – crédio → crediozinho*);
- 7) O único tipo de alteração no radical que se fez presente nos dados do Informante 4 nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono foi a “elisão da última sílaba da palavra original” (*crédito – credi → credizinho*), com um percentual de 4,1%. Nas paroxítonas, a única alteração que se fez presente foi nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente paroxítono terminado em ditongo crescente foi a “elisão da vogal temática da palavra original” (*pátio – páti → patizinho*), com 5,8%;
- 8) (No teste de percepção, o Informantes 4 obteve o percentual 11,11% e 15,55 de erro nas palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente, respectivamente, sendo que os erros alcançaram maior número na percepção de formas diferentes.

A seguir são apresentados os dados do Informante 4 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras proparoxítonas.

Quadro 29 - (a): Dados do Informante 4 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas

PROPAROXÍTONAS - Informante 4					
Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)	Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
crédito	crédito	credizinho	Propósito	propósito	propositoizinho
Hálito	hálito	halitoizinho	Química	química	qumikazinha
Dígito	dígito	digitoizinho	Ângulo	ânglu	anguloizinho
Hábito	hábito	habitoizinho	Público	público	publicoizinho
Mérito	mérito	meritoizinho	Vândalo	vândalu	vandalozinho
Nítido	ítimo	nitidoizinho	Máximo	máximo	maximuzinho
Pálido	pálido	palidoizinho	Mínimo	mínimo	minimoizinho
Tímida	tímida	timidoizinho	Cálice	cálici	calicizinho
Ácido	ácitos	acidoizinho	Vermífugo	vermici	vemifigoizinho
Dívida	dívida	dividazinha	Página	página	paginazinha
Grávida	grávida	gravidazinha	Pântano	pântanu	pantazinho
Cândida	cândida	candizinho	Alcoólatra	alcoóli	alcoolatrizinho
Líquida	líquida	liquidazinha	Espetáculo	espetáculo	espetaculoizinho
Dúvida	dúvida	duvidazinha	Relâmpago	relâmpagu	relampagoizinho
Lógico	lógico	logicoizinho	Econômico	econômico	economicoizinho
Pânico	pânico	panicoizinho	Dúvida	dúvida	duvidazinha
Trágico	trágico	tragicoizinho	Matemática	matemática	matematicazinha
Pêssego	pêssego	pessegoizinho	Ética	ética	eticazinha
Médico	médico	medicoizinho	Fôlego	fôlego	folegoizinho
Trânsito	trânsito	tranzitoizinho	Plástico	plástico	plasticoizinho
Lâmpada	lâmpada	lapidazinha	Próximo	próximo	proximuzinho
Lúcido	lúcido	lucidoizinho	Informática	informática	informaticazinha
Último	último	ultimoizinho	Sonâmbulo	sonânblu	sonambluzinho
Escândalo	escândolo	escandoizinho	Rápido	rápido	rapidoizinho
Máquina	máquina	maquinazinha	Elástico	elástico	elasticuzinho
Gráfico	gráfi	graficazinha	Bêbado	bêbado	bebadoizinho
Úmido	úmido	umidoizinho	Bússola	bolsa	bussolazinha
Ótica	ótica	oticazinha	Fantástico	fantástico	fantasticoizinho
Sábado	sábado	sabadoizinho	Binóculo	binóclu	binoculoizinho
Gênero	gênio	generoizinho	Óculos	óclus	ocluzinho
Físico	físico	fisicoizinho	Ônibus	ônibus	onibuzinho
Elétrico	elétrico	eletricoizinho	Príncipe	príncipe	principizinho

Mágico	mágico	magicozinho	Triângulo	triânglu	triangluzin
Cônego	conêgo	conegozinho	Época	época	épocazinha
Acústico	acústico	acusticozinho	Cômico	cômico	
Álibi	álibi	alibizinho	Esdrúxulo	esdrúxu	esdruxuzinho
Dinâmico	dinâmico	dinamicozinho	Límpido	límpido	limpidozinho

Legenda:

 verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

 Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono completo;

 Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Os dados do Quadro 26(a) registram a produção, pelo Informante 4, de 73 palavras proparoxítonas com a adição do sufixo *-zinho*. Observam-se, nos dados, três comportamentos diferenciados, assim como se observou nos dados dos Informante 1, 2 e 3:

- (1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo em 61 vocábulos (83,6% - ex.: *sábado* – *sabadozinho*, *dinâmico* – *dinamicozinho*);
- (2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 10 casos (13,7%), foi de dois diferentes tipos:
 - (a) a produção da forma proparoxítona mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra proparoxítona (ex.: *alcoóli* – *alcoolatrzinho*, *vermíci* – *vermifigozinho*, *bolsa* – *bussolazinha*);
 - (b) a produção da forma proparoxítona mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra proparoxítona (ex.: *pântano* – *pantazinho*, *escândolo* – *escandozinho*, *crédito* – *credizinho*);
- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (2 vocábulos – 2,7% - ex.: *esdruxu* – *esdruxuzinho* (esdrúxulo), *sonamblu* – *sonambluzinho* (sonâmbulo).

Dos dados mostrados no Quadro 26(a), merecem destaque os casos em que houve descompasso entre a base da derivação e a forma derivada pela adjunção do sufixo *-zinho*, os quais somaram o total de 10 casos (13,7%). Nesses casos, conforme já foi acima explicitado, considera-se que a representação que o Informante 4 tem das palavras é em sua forma proparoxítona. Nas formas em que o Informante reduz a estrutura fonológica da palavra original ao incorporar o sufixo (comportamento mostrado no item (2b) acima referido, o que se verificou

em apenas 4 palavras), pode interpretar-se que o processo de derivação intensifica a complexidade da produção, levando o falante a criar formas não alinhadas ao alvo da língua. No entanto, o Informante 4 também apresentou dados com comportamento inverso, ou seja, em que a estrutura da palavra original apresenta redução, mas a forma derivada com o sufixo *-zinho* é produzida com a base plena (comportamento mostrado no item (2a) acima referido, o que se verificou em 6 palavras). Nos casos em (2a), a derivação com *-zinho* demonstrou ser um contexto potencialmente facilitador para a recuperação de características do radical original, mesmo em palavras polissílabas, indicando que a morfologia desempenha um papel importante na organização e na produção fonológica. Com esse descompasso, pode-se efetivamente interpretar que todas essas palavras são processadas como proparoxítonas.

Somando-se os casos em (2) como os casos em (1), tem-se, então, o total de 71 palavras (97,3%) do total de itens testados sendo processadas como proparoxítonas pelo Informante 4.

Quanto à percepção que o Informante 4 revela em relação às palavras proparoxítonas (vejam-se dados do Quadro 26), os resultados do Teste de Discriminação apontam o índice de 95% de acertos na percepção de formas proparoxítonas iguais (3 erros em 60 possibilidades) e de 86,7% de acertos na discriminação de formas diferentes (4 erros em 30 possibilidades). A predominância de acertos na percepção mostra consistência com a predominância de produção de formas que revelam a representação de formas de acordo com o alvo proparoxítono, seja na produção da forma primitiva ou da forma derivada com o sufixo *-zinho* (somando-se o comportamento mostrado nos itens (1) e (2) acima referidos).

A seguir são apresentados os dados do Informante 4 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 30 - Quadro 26 - (b): Dados do Informante 4 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

PAROXÍTONAS - Informante 4					
Palavras Alvo	Produção Linguística	Produção Linguística (zinho)	Palavras Alvo	Produção Linguística	Produção Linguística (ZINHO)
Cardápio	cardápio	cardapiozinho	Olímpio	olímpio	olimpiozinho
Município	município	municipiozinho	Larápio	larápio	larapiozinho
Cópia	cópia	copiazinha	Ópio	ópio	opiozinho
Presépio	presépio	presepiozinho	Telescópio	telescópio	telescopiazinho
Tilápia	tilápia	tilapiazinha	Sápia	sápia	sapiazinha
Câmbio	câmbio	cambiozinho	Fotocópia	fotocópia	fotocopiazinha

Lábia	láb ^{am} ia	lab ^{am} iazin	Volúpia	volú ^{am} pia	volup ^{am} iazinha
Colômbia	colô ^{am} mbia	colomb ^{am} iazin	Dúbio	lú ^{am} bio	dub ^{am} iozinho
Núbia	nú ^{am} bia	nub ^{am} iazinha	Sábio	sá ^{am} bio	sab ^{am} iozinho
Subúrbio	sub ^{am} ur	suburb ^{am} iozinho	Anfíbio	anf ^{am} bio	anf ^{am} biozinho
Pátio	pá ^{am} tio	pat ^{am} iozinho	Ressábio	ressá ^{am} bio	ressab ^{am} iozinho
Sítio	sí ^{am} tio	sit ^{am} iozinho	Tíbia	tí ^{am} bia	tib ^{am} iazinha
Hóstia	hó ^{am} stia	host ^{am} iazinha	Arábia	ará ^{am} bia	arab ^{am} iazinha
Réstia	rê ^{am} stia	rest ^{am} iazinha	Gâmbia	gâ ^{am} mbia	gamb ^{am} iazinha
Intermediário	inter ^{am} mediário	intermediari ^{am} iozinho	Inúbia	inú ^{am} bia	inub ^{am} iazin
Médio	mê ^{am} dio	med ^{am} iozinho	Provérbio	provér ^{am} bio	proverb ^{am} iozinho
Pódio	pó ^{am} diko	pod ^{am} iozinho	Xântio	sâ ^{am} ti	xant ^{am} iozinho
ódio	ó ^{am} dio	od ^{am} iozinho	Coríntio	corí ^{am} tiko	corint ^{am} iozinho
Remédio	remê ^{am} dio	remed ^{am} iozinho	Ofídio	ofí ^{am} dio	ofid ^{am} iozinho
Repúdio	repú ^{am} dio	repud ^{am} iozinho	Sódio	sô ^{am} diko	sod ^{am} iozinho
Áudio	á ^{am} udio	aud ^{am} iozinho	Obséquo	obsé ^{am} qui	obsequ ^{am} iozinho
Prédio	prê ^{am} dio	pred ^{am} iozinho	Láquio	lá ^{am} quio	laqu ^{am} iozinho
Angústia	angú ^{am} stia	angust ^{am} iazinha	Relíquia	relí ^{am} qui	reliqu ^{am} iazinha
Rádio	rá ^{am} dio	rad ^{am} iozinho	Brânquia	bran ^{am} qui	branc ^{am} iazinha
Estúdio	estú ^{am} dio	estud ^{am} iozinho	Seláquia	selá ^{am} quia	selaqu ^{am} iazinha
Episódio	episó ^{am} dio	episod ^{am} iozinho	Brônquio	bron ^{am} kio	bronqu ^{am} izin
Estádio	está ^{am} dio	estadi ^{am} iozinho	Giroscópio	giroscó ^{am} pio	giroscop ^{am} iozinho
Rédia	rê ^{am} dia	red ^{am} iazinha	Comédia	comê ^{am} dia	comedi ^{am} iazinha
Mídia	mí ^{am} dia	mid ^{am} iazinha	Paróquia	paró ^{am} quia	parok ^{am} iazinha
Índia	í ^{am} ndia	ind ^{am} iazinha	Lítio	lít ^{am} iko	lit ^{am} iozinho
Véstia	vê ^{am} stia	vest ^{am} iazinha	Tédio	tê ^{am} diko	ted ^{am} iozinho
Presídio	presí ^{am} dio	presid ^{am} iozinho	Média	mê ^{am} dia	medi ^{am} iazinha
Modéstia	modést ^{am} ika	modest ^{am} iazinha	Incêndio	incê ^{am} ndio	incend ^{am} iozinho
Valáquio	valá ^{am} pio	valaqu ^{am} iozinho	Acéquia	acé ^{am} qui	acequ ^{am} iazinha
Colóquio	coló ^{am} tiko	coloc ^{am} azinho			

Legenda:

verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo completo;

Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Os dados do Quadro 26(b), ao se considerar a avaliação da produção de 69 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente para o Informante 4, expõem os mesmos três diferentes comportamentos observados no tratamento das palavras proparoxítonas, identificados em Informantes já mencionados:

- (1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo em 56 vocábulos (76,8% - ex.: *provérbio* – *proverbiozinho*; *telescópio* - *telescopiozinho*);
- (2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 10 casos (14,5%), foi de quatro tipos:
 - (a) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra redução, mas a base da forma derivada, no entanto, é o radical completo da palavra paroxítona terminada em ditongo crescente (2 vocábulos – 2,9% - ex.: *subur* – *suburbiozinho*; *obséqui* – *obsequiozinho*);
 - (b) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra (1 vocábulo – 1,5% - ex.: *seláquia* – *selaquizeinha*);
 - (c) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente não mostra redução, mas se apresenta como proparoxítona; a base da forma derivada, no entanto, é o radical completo da palavra paroxítona terminada em ditongo crescente (6 vocábulos – 10,1% - ex.: *modéstica* – *modestiazinha* (modéstia); *tédico* – *tediozinho* (tédio); *sódico* – *sodiozinho* (sódio));
 - (d) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente não mostra redução, mas se apresenta como proparoxítona; a base da forma derivada, no entanto, é o radical da palavra paroxítona sem o ditongo crescente (1 vocábulo – 1,5% - ex.: *colótico* – *colocazinho* (colóquio));
- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical alterado da palavra originalmente paroxítona, em consistência com a produção da paroxítona também na forma de proparoxítona (3 vocábulos – 4,3% - ex.: *acéqui* – *acequizeinha* (acéquia); *reliqui* – *reliquizeinha* (reliquia)).

Com relação aos itens (2c) e (2d), ou seja, nos casos em que houve modificação do radical original, da mesma forma como ocorreu com o Informante 3, não houve redução, mas houve a produção de formas proparoxítonas, em razão de epênteses, especialmente de epêntese de segmento consonantal, desfazendo o ditongo crescente e criando uma nova sílaba na palavra, como nos exemplos: *sódico* (sódio), *tédico* (tédio), *modéstica* (modéstia). Assim como se considerou em relação ao Informante 3, esse fato pode ser tomado como uma confirmação de que também o Informante 4 está processando, como proparoxítonas, tanto as palavras originalmente proparoxítonas como também as palavras paroxítonas terminadas em ditongo

crescente. Essa consideração pode encontrar fundamento também no fato de o Informante 4 ter aplicado o processo inverso, ou seja, transformou palavra proparoxítona em paroxítona terminada em ditongo crescente, o que ocorreu em *gênio* (gênero). Reitera-se que em ambos os casos, as palavras parecem estar sendo processadas, pelo Informante 4, como palavras proparoxítonas.

Nos casos identificados em (2c), o uso do sufixo *-zinho* revela um processo linguístico que, pela derivação morfológica, leva à retomada da forma original da palavra terminada em ditongo crescente.

As observações apresentadas relativamente ao Quadro 26(a) valem, em alguma medida, também para os dados registrados no Quadro 26(b), agora com relação às paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Uma diferença importante em relação aos Informantes 1 e 2, mas consistente com o Informante 3, é o fato de ter havido, nos dados do Informante 4, casos de paroxítonas terminadas em ditongo crescente produzidas como proparoxítonas, em decorrência de epêntese. Observou-se, no entanto, a presença de formas paroxítonas com ditongo em derivações pela adjunção do sufixo *-zinho* nestas palavras produzidas como proparoxítonas (ex.: *tédico* – *tediozinho* (tédio)).

Nos dados do Informante 4, a predominância, no caso das paroxítonas terminadas em ditongo crescente, foi da manutenção do radical completo quando da adjunção do sufixo *-zinho*, o que alcançou alto índice (exs.: *provérbio* – *proverbiozinho*; *telescópio* – *telescopiozinho*). Esse resultado está indicando que, para esse índice majoritário de palavras, a representação é de acordo com o alvo da língua e é consistente com os dados do Quadro (27a), em que também foi predominante a representação das proparoxítonas de acordo com o alvo.

Somando-se o comportamento mostrado nos itens (1), (2) e (3), já que o Informante 4 mostra, nos dados, número restrito, no Quadro 26(b), de redução das palavras primitivas (5 casos em 61 possibilidades) interpreta-se ser a representação das palavras de acordo com o alvo da língua, tendendo o Informante a computá-las como proparoxítonas, conforme foi acima argumentado.

Com relação à percepção que o Informante 4 demonstra em relação às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, exatamente como ocorreu em se tratando de palavras proparoxítonas, os resultados do Teste de Discriminação (veja-se o Quadro 26) apontam a predominância de acertos na percepção de formas iguais, em índice de 90%; quanto à discriminação de formas diferentes, no entanto, o resultado mostrou índice inferior,

alcançando apenas 73,3% de acertos. O menor índice de acertos na percepção de formas diferentes ao tratar-se de paroxítonas terminadas em ditongo crescente talvez possa ser atribuído ao fato de o Informante 4 estar considerando-as como palavras proparoxítonas. O alto índice de acerto na percepção das formas iguais indica coerência com os resultados relativos à percepção de formas iguais para as proparoxítonas.

5.5 Dados do Informante 5

Os quadros a seguir apresentam os dados relativos ao Informante 5 da pesquisa, destacando aspectos de sua produção linguística e da percepção que possui com relação a palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. O quadro a seguir permitirá uma análise comparativa e a identificação de padrões específicos na relação entre o dizer e o perceber linguístico.

Quadro 31 - Dados do Informante 5, relacionando a produção e a percepção linguísticas

(a) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - PROPAROXÍTONAS	(b) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - PAROXÍTONAS	(c) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PROPAROXÍTONA	(d) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PAROXÍTONA	(e) DADOS PERCEPÇÃO PROPAROXÍTONAS	(f) DADOS PERCEPÇÃO PAROXÍTONAS
(a) Elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go) 1,37% - (1/74)	(a) Elisão da 2ª vogal do ditongo (Ex.:pátio-pati) 17,4% - (12/69)	Radical proparoxítono com a elisão da última sílaba da palavra original (crédito – credi → credizinho) 19,2% - (14/73)	Radical paroxítono term. em ditongo cresc., com a elisão da vogal temática da palavra original (pátio – páti → patizinho) 36,2% - (25/69)	Nº Erros - Formas iguais (4/60)	Nº Erros - Formas iguais 14/60
(b) Elisão da última sílaba (Ex.: crédito-credi) 37% - (27/74)	(b) Epêntese (Ex.:olímpio-olímpi[tu]) 8,7% - (6/69)	Radical proparoxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (crédito – crédito → crediozinho) 1,37% - (1/73)	-	Nº Erros - formas diferentes 3/30	Nº Erros - formas diferentes 5/30

(c)Elisão da consoante postônica (criação de ditongo) (Ex.: médico-médiu) 1,37% - (1/74)		-	-	Total de erros 7	Total de erros 19
Total de processos aplicados da Informante 39,72% - (29/74)	Total de processos aplicados da Informante 30,4% - (21/69)	-	-	Percentual (% erros) 7,77%	Percentual (% erros) 21,11%

Os dados do Quadro 27 conduzem às seguintes observações:

- (1) O Informante 5 aplicou pelo menos um tipo de processo para desfazer o acento marcado às palavras proparoxítonas e paroxítonas;
- (2) Os processos menos aplicados a palavras proparoxítonas foram a “elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go) e a “elisão da consoante postônica - (criação de ditongo)”, ambas com aplicação em um único caso. Nas palavras paroxítonas, foi o processo de “metátese” o menos aplicado, ocorrendo em apenas 3 casos, também com 5,8%;
- (3) O tipo de processo mais aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da última sílaba da palavra” (27/735, alcançando o percentual de 37%). O processo mais aplicado a palavras paroxítonas foi a “elisão da 2ª vogal do ditongo” (12/69, com um percentual de 17,4%);
- (4) Dentre as 73 palavras proparoxítonas produzidas pelo Informante 5, 29 sofreram algum tipo de processo, o que atingiu o percentual de 39,72%;
- (5) Nas paroxítonas terminadas em ditongo, dentre as 69 palavras produzidas, 21 sofreram algum tipo de processo, alcançando o percentual de 30,4%;
- (6) Embora os percentuais gerais sejam muito próximos (dados de produção linguística), talvez seja possível interpretar-se como mais marcado o acento de palavras proparoxítonas do que o acento de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente para o Informante 5;
- (7) Os dados evidenciaram que a evitação do acento marcado, tanto em se tratando de palavras proparoxítonas, como de paroxítonas terminadas em ditongo, ocorreu

preponderantemente por meio do processo de síncope (foco deste estudo);

- (8) O Informante 5 produziu formas derivadas com o sufixo *-zinho* com pelo menos um tipo de alteração no radical original das palavras com acento marcado aqui objeto de estudo;
- (9) O tipo de alteração no radical com menor índice ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente proparoxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (crédito – crédio → crediozinho);
- (10) O tipo de alteração no radical que mais se fez presente nos dados do Informante 5 ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente **proparoxítono**, mas com a elisão da última sílaba da palavra original (crédito – credi → credizinho), com 19,2%. Nas **paroxítonas**, a alteração que se fez presente foi nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente paroxítono terminado em ditongo crescente com a elisão da vogal temática da palavra original (pátio – páti → patizinho), com 36,2%;
- (11) Os Informantes 2 e 5 foram os que mais perceberam a diferença entre os pares proparoxítonos: erraram apenas 6 e 7 pares, respectivamente, de estímulos, alcançando, respectivamente, altos percentuais de acertos: 93,33% e 92,22% de acertos;
- (12) Com relação aos pares paroxítonos, o Informante 5 não percebeu a diferença dos pares iguais em 23,33% (errou a percepção de 14 pares num total de 60 estímulos); o Informante 3 também mostrou mais erros na percepção de pares iguais, mas em percentual menor.

A seguir são apresentados os dados do Informante 5 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras proparoxítonas.

Quadro 32 - Quadro 28 - (a): Dados do Informante 5 relativos ao Teste de Produção Linguística ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas

PROPAROXÍTONAS - Informante 5					
Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (- zinho)	Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (- zinho)
crédito	credu	credicuzinho	Propósito	propósi	propositoizin
Hálito	háli	halituzinho	Química	química	qumicazin
Dígito	diju	digituzinho	Ângulo	ângu	anguzin
Hábito	hábio	habitozinho	Público	público	publicoizin
Mérito	méri	meritozinho	Vândalo	vându	vanduzin
Nítido	nítu	nitidozinho	Máximo	máxi	maximuzin
Pálido	pálido	palidozinho	Mínimo	míni	minizin
Tímida	tími	timidozinho	Cálice	cális	calizin
Ácido	áci	acidozinho	Vermífugo	vermífu	vermitizin
Dívida	dívida	dividazinha	Página	página	paginazin
Grávida	grávida	gravidazinha	Pântano	pântu	pantuzin
Cândida	cândria	candidazinho	Alcoólatra	alcoólica	alcooolizin
Líquida	líqui	liquidazinha	Espetáculo	espetácu	espetacuzin
Dúvida	dúvida	duvidazinha	Relâmpago	relampagu	relampaguzin
Lógico	lôgi	logicozinho	Econômico	econômico	economikozin
Pânico	pâni	panicozinho	Dúvida	dúvida	duvidazinha
Trágico	trágico	tragicozinho	Matemática	matemática	matematizin
Pêssego	pêssego	pessegozinho	Ética	ética	eticazin
Médico	médico	medicozinho	Fôlego	fôlgo	folgozin
Trânsito	trânsi	transitozinho	Plástico	plástico	plasticozin
Lâmpada	lâmpida	lampidazinha	Próximo	próximo	proximuzin
Lúcido	lúci	lucidozinho	Informática	informática	informatizin
Último	último	ultimozin	Sonâmbulo	sonâmbico	sonambicozin
Escândalo	escrando	escandozin	Rápido	rápido	rapidozin
Máquina	máquina	maquinazinha	Elástico	elástico	elasticuzin
Gráfico	gráfica	graficazinha	Bêbado	bêbado	bebaduzin
Úmido	úmido	umidozin	Bússola	búsla	bussazin
Ótica	ótica	oticazin	Fantástico	fantásti	fantasticozin
Sábado	sábado	sabadozin	Binóculo	binóclu	binocluzin
Gênero	gênero	geniozin	Óculos	óclus	ocluzin
Físico	fisigo	fisicozin	Ônibus	ônibus	onibuzin
Elétrico	elétrico	eletrozin	Príncipe	príncipe	principizin

Mágico	mágico	magicozin	Triângulo	triângu	triangluzin
Cônego	cone	conegozinho	Época	éca	epocazin
Acústico	acústiko	acustizinho	Álibi	álbi	albidozinho
Cômico	cômiko		Esdrúxulo	esdruxa	esdruxuzinho
Dinâmico	dinâmico	dinamicozinho	Límpido	limpi	limpidozinho

Legenda:

 verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

 Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono completo;

 Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Os dados do Quadro 28a registram a produção, pelo Informante 5, de 74 palavras proparoxítonas com a adição do sufixo *-zinho*. Observam-se, nos dados, três comportamentos diferenciados, assim como se observou nos dados dos Informante 1, 2, 3 e 4:

- (1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo em 33 vocábulos (45,2% - ex.: *gráfica* – *graficazinha*, *trágico* – *tragicozinh*, *úmido* - *umidozin*);
- (2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 26 casos (35,6%), foi de dois diferentes tipos:
 - (a) a produção da forma proparoxítona mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra proparoxítona – 5 ocorrências (ex.: *matemática* – *matematizin*, *informática* – *informatizin*, *gênero* – *geniozin*);
 - (b) a produção da forma proparoxítona mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra proparoxítona – 21 ocorrências (ex.: *lúci* – *lucidozinho*, *lógi* – *logicozinho*, *fantásti* - *fantasticozin*);
- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (14 vocábulos – 19,2% - ex.: *esdruxa* – *esdruxuzinho* (esdrúxulo), *busla* – *bussazin* (bússola), *folgo* – *folgozin* (fôlego).

Chama a atenção, em relação aos itens (2b) e (3), a possibilidade de seis tipos de redução da base (originalmente proparoxítona) a que é adicionado o sufixo *-zinho* nos dados do Informante 5:

- (a) elisão da sílaba átona final da palavra – ex: *lógi* (lógico); *méri* (mérito); *líqui* (líquida);
- (b) elisão da sílaba átona não final da palavra – ex: *eca* (época);
- (c) elisão da consoante onset da sílaba final da palavra – ex: *hábio* (hábito); *cândria* (cândida);
- (d) elisão da vogal postônica não final da palavra, criando onset complexo – ex: *binoclu* (binóculo);
- (e) elisão da vogal postônica não final da palavra, criando sílaba com coda – ex: *folgo* (fôlego); *albi* (álibi);
- (f) elisão da vogal postônica não final da palavra e da consoante onset da sílaba final da palavra – ex: *credo* (crédito); *dijo* (dígito); *nito* (nítido);

Conforme já foi explicitado em relação aos Informantes 1, 2, 3 e 4, também para o Informante 5 considera-se que a representação que tem das palavras é em sua forma proparoxítona, tanto nos casos de adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo (33 vocábulos) e nos casos de descompasso entre a base da derivação e a forma derivada, com o emprego, em uma das formas, do radical completo (26 vocábulos) – essas ocorrências somam o total de 59 produções em 73 possibilidades. Somando-se, portanto, os casos em (2) como os casos em (1), tem-se, então, o índice 81% do total de itens testados sendo processados como proparoxítonas pelo Informante 5.

Pelas classificações acima propostas, especialmente pelos casos mostrados em (2b), relativos ao descompasso entre a base da derivação e a forma derivada, pelo fato de serem computadas 21 ocorrências do radical completo na forma derivada pela adjunção do sufixo *-zinho*, parece que o processo de derivação se mostrou um facilitador da recuperação das características do radical original, mesmo em palavras polissílabas, levando o falante a criar formas alinhadas ao alvo da língua.

Quanto à percepção que o Informante 5 revela em relação às palavras proparoxítonas, os resultados do Teste de Discriminação apontam o índice de 93,33% de acertos na percepção de formas proparoxítonas iguais (4 erros em 60 possibilidades) e de 90% de acertos na discriminação de formas diferentes (3 erros em 30 possibilidades). A predominância de acertos na percepção mostra consistência com a predominância de produção de formas que revelam a representação de formas de acordo com o alvo proparoxítono, seja na produção da forma primitiva ou da forma derivada com o sufixo *-zinho* (somando-se o comportamento mostrado nos itens (1) e (2) acima referidos, que totalizam 81% de processamento de palavras como

proparoxítonas.

Os dados de produção e de percepção de vocábulos proparoxítonos do Informante 5 mostram a tendência à preservação da estrutura fonológica da palavra, mas ainda assim há espaço para modificações, especialmente quando o radical original se lhe apresenta como excessivamente complexo ou mesmo quando a adaptação ao sufixo *-zinho* implica uma alteração fonológica.

A seguir são apresentados os dados do Informante 5 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 33 - Quadro 28 - (b): Dados do Informante 5 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

PAROXÍTONAS - Informante 5					
Palavras Alvo	Produção Linguística	Produção Linguística (zinho)	Palavras Alvo	Produção Linguística	Produção Linguística (ZINHO)
Cardápio	cardápico	cardapizinho	Olímpio	olímpico	olimpizin
Município	município	municípiozin	Larápio	larápi	larapizin
Cópia	cópia	copiazinha	Ópio	ópio	opiozin
Presépio	presépico	presepizin	Telescópio	telecói	telescopizinho
Tilápia	tilápica	tilapiazinha	Sápia	sapa	sapiazinha
Câmbio	câmbio	cambiozin	Fotocópia	fotocópia	fotocopiazinha
Lábia	lábica	labiazin	Volúpia	volúpi	volupiazinha
Colômbia	colômbica	colombiazin	Dúbio	dúbi	dubiozin
Núbia	núbia	nubiazin	Sábio	sábi	sabiozin
Subúrbio	subúrbio	suburbuzin	Anfíbio	anfibu	anfibiozin
Pátio	pátio	patizin	Ressábio	ressábio	ressabiozin
Sítio	sítio	sítiozin	Tíbia	tíbia	tibizin
Hóstia	Hásti	hostiazinha	Arábia	arábia	arabiazin
Réstia	réstia	restiazin	Gâmbia	gâmbia	gambiazin
Intermediário	intermediário	intermediarizin	Inúbia	ilúbia	inubiazin
Médio	médico	mediozin	Provérbio	provérbio	proverbiozin
Pódio	Pódio	podizin	Xântio	xântio	xantizin
ódio	ádio	odizin	Coríntio	coríntia	corintizin
Remédio	remédio	remediozin	Ofídio	ofídio	ofidizin
Repúdio	repúdio	repudiozin	Sódio	sádio	sodiozin
Áudio	áudio	audiozin	Obséquio	obséqui	obzequizin
Prédio	prédio	prediozin	Láquio	láquio	laquizin

Angústia	angústia	angustiazin	Relíquia	relíca	reliquizin
Rádio	rádio	radiozin	Brânquia	branquia	brancazin
Estúdio	estúdio	estudizin	Seláquia	seláca	selaquizin
Episódio	episódio	episodizin	Brônquio	bronqui	bronquizin
Estádio	estado	estadiozin	Giroscópio	giroscópi	giroscopizin
Rédia	rédiã	rediazin	Comédia	comédiã	comediazin
Mídia	mídiã	midiazin	Paróquia	paróquiã	paroquiazin
Índia	índia	indiazin	Lítio	lítio	lítiozinho
Véstia	véstia	vestizin	Tédio	tédi	tediozinho
Presídio	presídio	presidizin	Média	médiã	mediazinha
Modéstia	modésti	modestizin	Incêndio	incêndio	indendiozinho
Valáquio	valáquio	vacaquizin	Acéquia	acéca	acecazin
Colóquio	colóqui	coloquizin			

Legenda:

 verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

 Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo completo;

 Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Os dados do Quadro 28(b), ao se considerar a avaliação da produção de 69 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente para o Informante 5, expõem os mesmos três diferentes comportamentos observados no tratamento das palavras proparoxítonas, identificados em Informantes já mencionados:

(1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo em 32 vocábulos (46,4% - ex.: *angústia* – *angustiazin*; *fotocópia* - *fotocopiazinha*);

(2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 26 casos (37,7%), foi de quatro tipos:

(a) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra redução, mas a base da forma derivada, no entanto, é o radical completo da palavra paroxítona terminada em ditongo crescente (8 vocábulos – 11,6% - ex.: *volúpi* – *volupiazinha*; *sábi* – *sabiozin*; *tédi* - *tediozinho*);

(b) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra (12 vocábulos – 17,4% - ex.: *pátio* – *patizin*; *presídio* – *presidizin*; *ofídio* - *ofidizin*);

- (c) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente não mostra redução, mas se apresenta como proparoxítona; a base da forma derivada, no entanto, é o radical completo da palavra paroxítona terminada em ditongo crescente (3 vocábulos – 4,3% - ex.: *colômbica* – *colombiazin* (Colômbia); *médico* – *mediozin* (médio));
- (d) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente não mostra redução, mas se apresenta como proparoxítona; a base da forma derivada, no entanto, é o radical da palavra paroxítona sem o ditongo crescente (3 vocábulos – 4,3% - ex.: *cardápico* – *cardapizin* (cardápio); *presépico* – *presepizin* (presépio); *olímpico* – *olimpizin* (olímpio));
- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical alterado da palavra originalmente paroxítona, em consistência com a produção da paroxítona também na forma de paroxítona (11 vocábulos – 15,9% - ex.: *modésti* – *modestizin* (modéstia); *colóqui* – *coloquizin* (colóquio); *brônqui* – *bronquizin* (brônquio)).

Com relação aos itens (2c) e (2d), ou seja, nos casos em que houve modificação do radical original, da mesma forma como ocorreu com os Informantes 3 e 4, ocorreram produções em que não houve redução, mas, sim, a realização de formas proparoxítonas, em razão de epênteses, especialmente de epêntese de segmento consonantal, desfazendo o ditongo crescente e criando uma nova sílaba na palavra, como nos exemplos: *cardápico* (cardápio), *médico* (médio), *presídico* (presídio). Assim como se considerou em relação aos Informantes 3 e 4, esse fato pode ser tomado como uma confirmação de que também o Informante 5 está processando, como proparoxítonas, tanto as palavras originalmente proparoxítonas como também as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Um fundamento para essa posição pode estar no fato de o Informante 5 ter aplicado o processo inverso, ou seja, transformou palavra proparoxítona em paroxítona terminada em ditongo crescente, o que ocorreu em *hábio* (hábito). Reitera-se que, em ambos os casos, as palavras parecem estar sendo processadas, pelo Informante 5, como palavras proparoxítonas.

Nos casos identificados em (2c), o uso do sufixo *-zinho* revela um processo linguístico que, pela derivação morfológica, leva à retomada da forma original da palavra terminada em ditongo crescente.

As observações apresentadas relativamente ao Quadro 28(a) valem, em alguma medida, também para os dados registrados no Quadro 28(b), agora com relação às paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Uma diferença importante em relação aos Informantes 1 e 2, mas consistente com os Informantes 3 e 4, é o fato de ter havido, nos dados do Informante 5, casos de paroxítonas terminadas em ditongo crescente produzidas como proparoxítonas, em decorrência de epêntese. Observou-se, no entanto, a presença de formas paroxítonas com ditongo em derivações pela adjunção do sufixo *-zinho* nestas palavras produzidas como proparoxítonas (ex.: *colômbica-colombiazin* (Colômbia)).

Com o percentual de 46,4%, a predominância, no caso das paroxítonas terminadas em ditongo crescente produzidas pelo Informante 5, foi da manutenção do radical completo quando da adjunção do sufixo *-zinho*, o que alcançou alto índice (exs.: *provérbio – proverbiozin; lítio – litiozinho*). Esse resultado está indicando que, para esse índice majoritário de palavras, a representação está em consonância com o alvo da língua e é consistente com os dados do Quadro (30a), em que também foi predominante a representação das proparoxítonas de acordo com o alvo.

Somando-se o comportamento mostrado nos itens (1) e (2), em que há produções de palavras como paroxítonas terminadas em ditongo crescente, interpreta-se ser a sua representação de acordo com o alvo da língua, tendendo o Informante a processá-las como proparoxítonas, conforme foi acima argumentado.

Ao tratar-se da percepção que o Informante 5 demonstra em relação às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, diferentemente do que ocorreu em se tratando de palavras proparoxítonas, os resultados do Teste de Discriminação (veja-se o Quadro 28) apontam a predominância de acertos na percepção de formas diferentes em índice de 83,3%; com relação à discriminação de formas iguais, no entanto, o resultado mostrou índice inferior, alcançando apenas 76,6% de acertos – nesse sentido, os resultados do Informante 5 foram oposto daqueles mostrados pelo Informante 4. O menor índice de acertos na percepção de formas iguais ao tratar-se de paroxítonas terminadas em ditongo crescente talvez possa ser atribuído ao fato de o Informante 5 estar considerando-as como palavras proparoxítonas – na verdade, esta é uma justificativa que pode ser atribuída a quaisquer erros na percepção de paroxítonas terminadas em ditongo crescente, seja na percepção de formas iguais ou diferentes. O menor índice de acerto na percepção das formas iguais indica um descompasso com os resultados relativos à percepção de formas iguais para as proparoxítonas.

5.6 Dados do Informante 6

Os quadros a seguir apresentam os dados relativos ao Informante 6 da pesquisa, destacando aspectos de sua produção linguística e das percepções que possui com relação a palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. O quadro a seguir permitirá uma análise comparativa e a identificação de padrões específicos na relação entre o dizer e o perceber linguístico.

Quadro 34 -Dados do Informante 6, relacionando a produção e a percepção linguísticas

(a) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - PROPÁROXÍTONAS	(b) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS – PAROXÍTONAS	(c) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PROPÁROXÍTONA	(d) PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS DADOS - <i>zinho</i> PAROXÍTONA	(e) DADOS PERCEPÇÃO PROPÁROXÍTONAS	(f) DADOS PERCEPÇÃO PAROXÍTONAS
(a) Elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go) 0%	(a) Elisão da 2ª vogal do ditongo (Ex.:pátio-pati) 0%	Radical propároxítono com a elisão da última sílaba da palavra original (crédito – credi → credizinho) 16,4% - (12/74)	Radical paroxítono term. em ditongo cresc., com a elisão da vogal temática da palavra original (pátio – páti → patizinho) 0% -	Nº Erros - Formas iguais (17/60)	Nº Erros - Formas iguais 13/60
(b) Elisão da última sílaba (Ex.: crédito-credi) 11% - (8/74)	(b) Epêntese (Ex.:olímpio-olimpi[tu]) 0%	Radical propároxítono com a elisão da consoante onset da sílaba final da palavra original (crédito – crédio → crediozinho) 1% - (1/74)	Radical paroxítono term. em ditongo cresc., com a elisão da vogal temática da palavra original na forma derivada (pátio→ patizinho) 8,7% - (6/69) -	Nº Erros - formas diferentes 4/30	Nº Erros - formas diferentes 5/30
(c) Elisão da consoante postônica - (criação de ditongo) (Ex.: médico-médiu) 1,4% - (1/74)	(c) Metátese 0%	-	-	Total de erros 21	Total de erros 18
Total de processos aplicados da Informante 12,3% - (9/74)	Total de processos aplicados da Informante 0% - (0/69)	17,8% - (13/74)	8,7% - (6/69)	Percentual (% erros) 23,33%	Percentual (% erros) 20%

Os dados do Quadro 29 conduzem às seguintes observações:

- (1) O Informante 6 aplicou pelo menos um tipo de processo para desfazer o acento marcado às palavras proparoxítonas, mas não aplicou qualquer processo a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente;
- (2) O tipo de processo menos aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da consoante postônica - (criação de ditongo)”, com apenas um caso; o processo “elisão da vogal postônica (criação de coda) (Ex.: fôlego-fo[l]go) não foi aplicado;
- (3) O tipo de processo mais aplicado a palavras proparoxítonas foi a “elisão da última sílaba da palavra” (8/74, alcançando o percentual de 11%);
- (4) Dentre as 73 palavras proparoxítonas produzidas pelo Informante 6, 9 sofreram algum tipo de processo, o que atingiu o percentual de 12,3%;
- (5) Como o Informante 6 não aplicou processos a palavras paroxítonas para desfazer o acento marcado, talvez seja possível interpretar-se como mais marcado o acento de palavras produzidas como proparoxítonas do que o acento de palavras produzidas como paroxítonas;
- (6) O Informante 6 produziu formas derivadas com o sufixo *-zinho* com pelo menos um tipo de alteração no radical original das palavras com acento proparoxítono. marcado aqui objeto de estudo;
- (7) O tipo de alteração no radical que mais se fez presente nos dados da Informante 6 ocorreu nas formas com a adição do sufixo *-zinho* a um radical originalmente **proparoxítono** com a elisão da última sílaba da palavra original (crédito – credi → credizinho), com 16,4%;
- (8) O Informante 6 produziu as formas com a adição do sufixo *-zinho* ao radical originalmente paroxítono terminado em ditongo crescente sempre com a manutenção plena do radical; em seis ocorrências, houve a elisão da vogal temática no radical da forma derivada.
- (9) Na percepção, o Informante 6, em 60 pares de formas iguais nas palavras proparoxítonas, errou 21 pares, com um percentual total de erros de 23,33%, sendo que foi predominante o índice de erros na percepção de formas iguais;
- (10) Na percepção dos pares paroxítonos, O informante 6 não percebeu a diferença de formas iguais em 13 pares iguais e em 5 pares diferentes, somando o total de 18 erros na percepção, o que representou um índice de 20%.

A seguir são apresentados os dados do Informante 6 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras proparoxítonas.

Quadro 35 - Quadro 30- (a): Dados do Informante 6 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas

PROPAROXÍTONAS - Informante 6					
Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)	Palavras Alvo	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
crédito	créditu	credituzinho	Propósito	propósi	propositoizin
Hálito	hálito	halituzinho	Química	químia	quimikazin
Dígito	digito	digituzinho	Ângulo	ângulo	anguzin
Hábito	hábio	habitozinho	Público	público	publicozin
Mérito	mérito	meritozinho	Vândalo	vando	vanduzin
Nítido	níti	nitidozinho	Máximo	máximo	maximuzin
Pálido	pálido	palidozinho	Mínimo	mínimo	minizin
Tímida	tímida	timidozinho	Cálice	cálice	calizin
Ácido	ácido	acidozinho	Vermífugo	beníssimo	vermitizin
Dívida	dívida	dividazinha	Página	página	paginazin
Grávida	grávida	gravidazinha	Pântano	pântano	pantuzin
Cândida	cândida	candidazinho	Alcoólatra	alcoólica	alcoolizin
Líquida	líquida	liquidazinha	Espetáculo	espetaco	espetacuzin
Dúvida	dúvida	duvidazinha	Relâmpago	relampigu	relampaguzin
Lógico	lógico	logicozinho	Econômico	econômi	economicozin
Pânico	pânico	panicozinho	Dúvida	dúvida	duvidazinha
Trágico	trágico	tragicozinho	Matemática	matemática	matematizin
Pêssego	pêssego	pessegozinho	Ética	ética	eticazin
Médico	médico	medicozinho	Fôlego	fôlego	folgozin
Trânsito	trânsito	tranzitozinho	Plástico	plástico	plasticozin
Lâmpada	lâmpada	lampilazinha	Próximo	tóximo	proximuzin
Lúcido	lúcido	lucidozin	Informática	informática	informatizin
Último	último	ultimozin	Sonâmbulo	solango	sonanbicozin
Escândalo	escândalo	escandolozin	Rápido	rápido	rapidozin
Máquina	máquina	maquinazinha	Elástico	elástico	elasticuzin
Gráfico	gráfico	graficazinha	Bêbado	bêbado	bebaduzin
Úmido	úmido	umidozin	Bússola	bulsa	bussazin
Ótica	ótica	oticazin	Fantástico	fantástico	fantasticozin
Sábado	sábado	sabadozin	Binóculo	binoclu	binocluzin
Gênero	gêni	geniozin	Óculos	óclus	ocluzin

Físico	físico	físicozin	Ônibus	ônibus	onibuzin
Elétrico	elétrico	eletrozín	Príncipe	príncipe	principizin
Mágico	mágico	magicozin	Triângulo	triângulo	triangluzin
Cônego	Cônego	conegozinho	Época	época	épozin
Acústico	acústico	acustizinho	Álibi	álibi	albidozinho
Dinâmico	dinâmico	dinamicozinho	Esdrúxulo	esdruxo	esdruxuzinho
			Límpido	límpido	límpidozinho

Legenda:

verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono completo;

Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical proparoxítono “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Os dados do Quadro 30a registram a produção, pelo Informante 6, de 74 palavras proparoxítonas com a adição do sufixo -zinho. Observam-se, nos dados, três comportamentos diferenciados, assim como se observou nos dados dos Informante 1, 2, 3, 4 e 5:

- (1) a adjunção do sufixo -zinho ao radical completo em 48 vocábulos (65,7% - ex.: *escândalo* – *escandalozin*, *límpido* - *límpidozinho*);
- (2) houve a adjunção do sufixo -zinho mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 17 casos (23,3%), foi de dois diferentes tipos:
 - (a) a produção da forma proparoxítona mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra proparoxítona (ex.: *níti* – *nitidozinho*, *econômi* – *economicozin*, *químia* - *quimicazin*);
 - (b) a produção da forma proparoxítona mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra proparoxítona (ex.: *acústico* – *acustizinho*, *informática* – *informatizin*, *mínimo* - *minizin*);
- (3) a adjunção do sufixo -zinho ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (8 vocábulos – 11% - ex.: *esdruxo* – *esdruxuzinho* (esdrúxulo), *espetaco* – *espetacuzin* (espetáculo)).

Confirma-se, para o Informante 6, o que já foi explicitado em relação aos outros cinco Informantes relativamente à representação dos vocábulos proparoxítonos: considera-se que a representação que o Informante 6 tem das palavras é em sua forma proparoxítona, pelo alto

índice de emprego do radical completo nos casos de adjunção do sufixo *-zinho* (48 vocábulos) e nos casos de descompasso entre a base da derivação e a forma derivada, com o emprego, em uma das formas, do radical completo (17 vocábulos) – essas ocorrências somam o total de 65 produções em 73 possibilidades. Somando-se, portanto, os casos em (2) como os casos em (1), tem-se, então, o índice 89% do total de itens testados sendo processados como proparoxítonas pelo Informante 6, conforme os dados do Quadro 30(a).

Pelas classificações acima propostas, especialmente pelos casos mostrados em (2b), relativos ao descompasso entre a base da derivação e a forma derivada, foram computadas 7 ocorrências do radical completo na forma derivada pela adjunção do sufixo *-zinho* (ex.: *níti – nitidozinho*), e 10 ocorrências do radical completo na forma primitiva, mostrando-se reduzido o radical da forma derivada pela presença do sufixo *-zinho* (ex.: *acústico – acustizinho*). Pelo aumento do número de sílabas, a derivação pode constituir-se em um complicador para a produção do Informante 6.

Ao se observarem os dados relativos à percepção que o Informante 6 revela com referência às palavras proparoxítonas (vejam-se dados do Quadro 31), os resultados do Teste de Discriminação apontam o índice de 71,66% de acertos na percepção de formas proparoxítonas iguais (17 erros em 60 possibilidades), o que pode ser considerado baixo em comparação com outros Informantes e também em relação à predominante produção de formas adequadas de palavras proparoxítonas testadas. É mais alto o índice de acertos na discriminação de formas diferentes (4 erros em 30 possibilidades - 86,66%) e mostra proximidade com o resultado de outros Informantes do estudo.

Atentando-se ao conjunto de dados de produção e de percepção de vocábulos proparoxítonos do Informante 6, observa-se a tendência majoritária à preservação da estrutura fonológica do radical da palavra, sendo que chama a atenção o índice mais alto de erros na percepção de formas proparoxítonas iguais.

Reforça-se aqui o entendimento de que a análise dos processos aplicados às palavras proparoxítonas demonstra que a derivação com o sufixo *-zinho* não apenas revela padrões de síncope segmental e estrutural, mas também fornece *insights* sobre a representação subjacente dessas palavras. O comportamento variável observado nos dados sugere que, para o Informante 6, a relação entre morfologia e fonologia mostra alguma complexidade.

A seguir são apresentados os dados do Informante 6 obtidos com a aplicação dos Instrumentos 1 e 2, relativamente a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 36 - Quadro 30 - (b): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

PAROXÍTONAS - Informante 6					
Palavras Alvo	Produção Linguística	Produção Linguística (zinho)	Palavras Alvo	Produção Linguística	Produção Linguística (ZINHO)
Cardápio	cardápio	cardapiozinho	Olímpio	olímpio	olimpiozin
Município	município	municipiozin	Larápio	larápio	larapiozin
Cópia	cópia	copiazinha	Ópio	ópio	opiozinho
Presépio	presépio	presepiozin	Telescópio	telescópio	telescopiozinho
Tilápia	tilápia	tilapiazinha	Sápia	sáquia	sapiazinha
Câmbio	câmbio	cambiozin	Fotocópia	fotocópia	fotocopiazinha
Lábia	lábia	labiazin	Volúpia	volúpia	volupiazinha
Colômbia	colômbia	colombiazin	Dúbio	dúbio	dubiozin
Núbia	núbia	nubiazin	Sábio	sábio	sabiozin
Subúrbio	Subúbiu	suburbiuzin	Anfíbio	anfíbio	anfibiozin
Pátio	Pátio	patiozin	Ressábio	ressábio	ressabiozin
Sítio	sítio	sítiozin	Tíbia	tíbia	tibiazin
Hóstia	Hóstia	hostiazinha	Arábia	arábia	arabiazin
Réstia	réstia	restiazin	Gâmbia	gâmbia	gambiazin
Intermediário	intermediário	intermediarizin	Inúbia	dinúbia	inubiazin
Médio	médico	mediozin	Provérbio	Provérbio	proverbiozin
Pódio	Pódio	podiozin	Xântio	xântio	xantizin
ódio	ódio	odiozin	Coríntio	coríntio	corintiozin
Remédio	remédio	remediozin	Ofídio	ofídio	ofidiozin
Repúdio	repúdio	repudiozin	Sódio	sódio	sodiozin
Áudio	áudio	audiozin	Obséquio	obséquio	obsequizin
Prédio	prédio	prediozin	Láquio	láquio	lakiozin
Angústia	angústia	angustiazin	Relíquia	relíquia	reliquiazin
Rádio	rádio	radiozin	Brânquia	branquia	branquiazin
Estúdio	estúdio	estudiozin	Seláquia	seláquia	selaquiazin
Episódio	episódio	episodizin	Brônquio	bronquio	bronquizin
Estádio	estádio	estadiozin	Giroscópio	giroscópio	giroscopiozin
Rédia	rédiã	rediazin	Comédia	comédia	comediazin
Mídia	mídia	midiazin	Paróquia	paróquia	paroquiazin
Índia	índia	índiazin	Lítio	lítio	litiozinho
Véstia	véstia	vestiazinha	Tédio	tédio	tediozinho
Presídio	presídio	presidiozinho	Média	média	mediiazinha
Modéstia	modéstia	modestizin	Incêndio	incêndio	incendiozinho

Valáquio	valáquio	valaquiозinho	Acéquia	acéquia	acequiazinha
Colóquio	colóquio	coloquizzinho			

Legenda:

verde: formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo com inconsistência entre a forma do item lexical original e o radical da forma derivada;

Amarelo – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo completo;

Azul – formas na derivação com o sufixo -zinho com o radical paroxítono terminado em ditongo “reduzido”, consistente com a produção do item lexical.

Ao se considerar a avaliação da produção de 69 palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente para o Informante 6, os dados do Quadro 30(b) expõem uma diferença importante em relação aos outros cinco Informantes: o Informante 6 apresenta apenas dois diferentes comportamentos no tratamento das palavras paroxítonas:

- (1) a adjunção do sufixo -zinho ao radical completo em 63 vocábulos (91,3% - ex.: *cardápio* – *cardapiozinho*; *município* - *municipiozin*);
- (2) houve a adjunção do sufixo -zinho mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso, que no total somou 6 casos (8,7%), foi de apenas um tipo:
 - (a) a produção da forma paroxítona terminada em ditongo crescente mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra (6 vocábulos – 8,7% - ex.: *episódio* – *episodizin*; *colóquio* – *coloquizzinho*; *brônquio* - *bronquizin*).

Diferentemente do que ocorreu com os outros cinco Informantes e diferentemente do que ocorreu em relação às proparoxítonas produzidas pelo próprio Informante 6, não houve o registro de casos em que ocorresse a adjunção do sufixo -zinho ao radical alterado da palavra originalmente paroxítona, já que, em todos os vocábulos produzidos, o Informante conservou o acento paroxítono nas palavras primitivas terminadas em ditongo crescente.

Considera-se, assim, que o Informante 6 está processando de acordo com o alvo as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Vale também ressaltar que, ao observar-se que o Informante 6 atribui a uma proparoxítona (veja-se Quadro 32(a)) o radical de paroxítona na derivação com o sufixo -zinho (*gêni* – *geneozin* (gênero)), pode estar considerando representação equivalente a proparoxítonas e a paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

As observações apresentadas relativamente ao Quadro 30(a) valem, em alguma medida, também para os dados registrados no Quadro 30(b), agora com relação às paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Merece destaque o fato de que, em um percentual de 100%, o Informante 6 apresentou a manutenção do radical completo quando da adjunção do sufixo *-zinho* às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Chega-se a esse índice com a soma do comportamento mostrado nos itens (1) e (2), em que há produções de palavras como paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Interpreta-se, portanto, que a sua representação está de acordo com o alvo da língua.

Ao tratar-se da percepção que o Informante 6 demonstra em relação às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, da mesma forma como ocorreu em se tratando de palavras proparoxítonas, os resultados do Teste de Discriminação apontam o menor índice de acerto na avaliação das formas iguais, chegando a 78,33%, enquanto evidenciam índice mais elevado de acerto nas formas diferentes – 83,33%.

Em um olhar geral sobre os dados de percepção, tem-se que o Informante 6 mostrou maior índice de acertos na avaliação de formas diferentes, tanto ao tratar-se de proparoxítonas como de paroxítonas terminadas em ditongo crescente, sendo o resultado relativo à percepção das paroxítonas um pouco mais positivo. O maior índice de erros na percepção de formas iguais talvez possa ser atribuído ao fato de o Informante 6 estar tratando ambos os tipos de palavras como portadoras do mesmo tipo de acento.

6 Discussão dos Dados

Neste capítulo, apresenta-se uma discussão dos dados que constituem o *corpus* do presente estudo, seguindo-se três eixos que são capazes de conduzir a uma visão integrada dos resultados: (a) uma análise comparativa dos dados obtidos; (b) uma análise dos dados relativamente ao Teste de Familiaridade das palavras e (c) uma análise dos dados à luz da Teoria da Fonologia Métrica.

6.1 Análise Comparativa dos Dados do Estudo

A análise comparativa dos dados de todos os Informantes do presente estudo foi estabelecida com foco nos índices registrados nos Quadros de número 21 a 31, que contemplam os resultados relativos à produção, de cada Participante, das palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente, tanto em sua forma primitiva como na forma derivada pela adjunção do sufixo *-zinho*, bem como os resultados relativos à percepção das palavras estudadas.

Destaca-se, mais uma vez, a relevância da observação das formas derivadas com o sufixo *-zinho*, já que são capazes de confirmar (ou não) se as suas formas bases se apresentam, na representação fonológica, como palavras com acento marcado.

A comparação seguiu os mesmos três critérios que conduziram a descrição dos referidos quadros, atentando particularmente para as formas derivadas pela presença do sufixo *-zinho*, tanto ao tratar-se de proparoxítonas, como de paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Estes foram os critérios:

- (a) a preservação do radical original completo na base da derivação;
- (b) o descompasso entre o radical original e a base derivacional; e
- (c) a ocorrência de redução tanto no radical quanto na base derivada.

Além disso, os dados de percepção foram estruturados para identificar a taxa de reconhecimento e julgamento de formas iguais ou diferentes entre palavras-alvo e seus

derivados, de modo a verificar a sensibilidade dos informantes às alterações fonológicas decorrentes da sufixação.

Essa organização visa possibilitar uma leitura comparativa entre os comportamentos produtivos e perceptivos, revelando padrões individuais e coletivos de variação morfofonológica que emergem em contextos distintos de tonicidade e estrutura silábica.

Os Quadros 31 (a) e 31 (b) apresentam, respectivamente, os dados relativos à produção e à percepção de formas com o sufixo **-zinho**, derivadas de proparoxítonas e de paroxítonas terminadas em ditongo crescente, conforme o desempenho de seis informantes. Estes quadros registram, conforme já foi referido acima, a distribuição dos dados de produção dos informantes quanto à preservação do radical original completo, ocorrência de descompasso entre radical e base derivacional e presença de formas reduzidas.

a) – Percepção de formas com sufixo -zinho a partir de proparoxítonas e paroxítonas com ditongo crescente

PERCEPÇÃO PROPAROXÍTONAS	INFORMANTE 1		INFORMANTE 2		INFORMANTE 3		INFORMANTE 4		INFORMANTE 5		INFORMANTE 6	
	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%
(a) Formas iguais	60/60	100%	60/60	100%	52/60	86,7%	57/60	95%	56/60	93,3%	43/60	71,7%
(b) Formas diferentes	4/30	13,3%	24/30	80%	28/30	93,3%	26/30	86,7%	27/30	90%	26/30	86,7%
PERCEPÇÃO PAROXÍTONAS em ditongo crescente												
	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%	Oc/Poss Acertos	%
(a) Formas iguais	60/60	100%	60/60	100%	53/60	88,3%	54/60	90%	46/60	76,7%	47/60	78,3%
(b) Formas diferentes	4/30	13,3%	26/30	86,7%	27/30	90%	22/30	73,3%	25/30	83,3%	25/30	83,3%

Quadro 37 - Quadro 32 (a) – Produção de formas com sufixo *-zinho* a partir de proparoxítonas e paroxítonas com ditongo crescente

PRODUÇÃO PROPAROXÍTONAS (sufixo <i>-zinho</i>)	INFORMANTE 1		INFORMANTE 2		INFORMANTE 3		INFORMANTE 4		INFORMANTE 5		INFORMANTE 6	
(a) Radical original completo	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%
	30/74	40,5%	38/74	51%	50/73	68,5%	61/73	83,6%	33/73	45,2%	48/73	65,7%
(b) Descompasso entre radical original e base da derivação	14/74	19%	16/74	21,6%	15/73	20,5%	10/73	13,7%	26/73	35,6%	17/73	23,3%
(c) Radical original reduzido e base da derivação reduzida	30/74	40,5%	20/74	27%	8/73	11%	2/73	2,7%	14/73	19,2%	8/73	11%
PRODUÇÃO PAROXÍTONAS em ditongo crescente (sufixo <i>-zinho</i>)												
(a) Radical original completo	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%
	10/69	14,5%	40/69	58%	53/69	76,8%	56/69	81,2%	32/69	46,4%	63/69	91,3%
(b) Descompasso entre radical original e base da derivação	20/69	29%	22/69	32%	15/69	21,5%	10/69	14,5%	26/69	37,7%	6/69	8,7%
(c) Radical original reduzido e base da derivação reduzida	39/69	56,5%	7/69	10%	1/69	1,5%	3/69	4,3%	11/69	15,9%	0/69	0%

A análise dos dados expostos nos Quadros 32 (a) e 32 (b) revela padrões recorrentes que fornecem indícios sobre a representação mental das palavras a partir do processo de derivação morfológica. Os chamados “padrões” no tratamento dos dados do presente estudo podem ser sintetizados em doze itens, arrolados a seguir:

- (1) Na sufixação com *-zinho*, prevalece, em todos os informantes (exceção está na Informante 1), a manutenção do radical original completo, tanto para proparoxítonas, como para paroxítonas terminadas em ditongo crescente.
- (2) Somando-se os dados relativos aos casos (a) e (b) registrados nos Quadros 32 (a) e 32 (b) (lembra-se que nos dados em (b), apesar do descompasso referido, uma das formas tende a trazer o radical original completo), a predominância do uso do radical completo excede sempre o índice de 70%.
- (3) Como consequência das observações acima, a adjução do sufixo *-zinho* a um radical original reduzido não ultrapassa 30%, com exceção do Informante 1.

- (4) A manutenção do radical completo em proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente mostra-se predominante nos Informantes 2, 3, 4 e 5. O Informante 1 continua sendo exceção. O Informante 6, nesse tópico, alcança índice maior nas paroxítonas terminadas em ditongo crescente.
- (5) Os fatos observados nos tópicos (1), (2), (3) e (4) parecem apontar para a representação das palavras testadas em sua característica de portadoras de acento marcado.
- (6) A semelhança dos índices referidos no item (4) pode ser vista como uma representação de um único tipo de acento marcado por os informantes, o que poderia ser proparoxítono.
- (7) A tendência a entender-se haver a interpretação, como proparoxítonas, de ambos os tipos de palavras testadas tem também suporte no fato de 3 informantes terem produzido como proparoxítonas palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (exs.: *cardápico*, *presépico*, *tilápica*, *colômbica*) e os mesmos informantes também apresentarem produções, como paroxítonas terminadas em ditongo crescente, palavras proparoxítonas (exs.: *hábio*, *cândria*) – vejam-se, como exemplo, comentários propostos a partir dos dados produzidos pelos Informantes 3, 4 e 5, nas Seções 5.3, 5.4, 5.5.
- (8) O Informante 1 destacou-se por ter alcançado o mais alto índice de emprego do radical original reduzido para a adjução do sufixo *-zinho*, tanto no caso de palavras proparoxítonas como de paroxítonas terminadas em ditongo.
- (9) Os Informantes 2 e 5 também mostraram índices mais elevados no emprego de *-zinho* com radical reduzido.
- (10) Estes mesmos três Informantes – Informantes 1, 2 e 5 –, no Teste de Percepção, alcançaram o mais alto índice de acerto nos pares iguais, seja de proparoxítonas, seja de paroxítonas terminadas em ditongo crescente (neste último caso, o Informante 5 mostrou comportamento diferente).
- (11) O Informante 1, no Teste de Percepção, além de alcançar um alto índice de acertos na avaliação de pares iguais, apresentou um baixo índice de percepção de pares diferentes – este resultado leva a interpretar-se que o Informante 1 parece ter a representação fonológica de uma única forma, tanto para proparoxítonas, como para paroxítonas terminadas em ditongo crescente, não captando diferença entre os dois tipos de formas.
- (12) No Teste de Percepção, o índice de acerto, seja de formas iguais ou diferentes, foi sempre superior a 70% (com exceção do Informante 1), o que pode levar à

interpretação de serem os informantes capazes de discernir formas com redução e sem redução.

As observações arroladas nos itens de (1) a (12) podem estar apontando para o fato de que os informantes do presente estudo podem ter, para algumas palavras (aquelas que se mantêm com o radical reduzido tanto na forma primitiva como na forma derivada), a representação de paroxítonas. Outro fato importante é a possibilidade de interpretar-se que as formas que se manifestam foneticamente como proparoxítonas ou como paroxítonas terminadas em ditongo crescente podem corresponder, na representação fonológica, a palavras proparoxítonas. Esses pontos serão discutidos e definidos na Seção 6.3.

6.2 Análise Comparativa dos Dados do Teste de Familiaridade

Considerando que a produção e a percepção das proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo com ou sem síncope, testadas no presente estudo, podem ter sido condicionadas pela familiaridade que os informantes têm com as palavras, realizaram-se entrevistas com dois informantes para a verificação do conhecimento ou desconhecimento dos itens lexicais integrantes dos testes realizados. Optou-se por este tipo de avaliação em lugar de fazer-se a verificação da frequência das palavras em um *corpus* do português, porque se considerou que, com esse encaminhamento, se obteriam resultados mais fiéis à realidade pesquisada, já que os informantes são analfabetos, levando uma vida restrita à comunidade em que estão inseridos. Denominou-se essa avaliação de “Teste de Familiaridade com as Palavras”. Justifica-se a realização da avaliação do conhecimento ou desconhecimento das palavras com apenas dois informantes, por serem eles representativos do grupo participante do estudo, em se considerando os hábitos diários, já que a ausência de escolaridade é característica comum a todos.

Na aplicação do “Teste de Familiaridade com as Palavras”, a pesquisadora, em um diálogo informal com cada informante, perguntava se eles conheciam ou desconheciam as palavras. Os dados foram organizados nos quadros subsequentes.

A seguir apresentam-se os resultados obtidos através do “Teste de Familiaridade com as Palavras”. Os dados estão organizados por informante (Informante 1 e Informante 2), sendo que cada quadro contém também os resultados que cada um dos informantes mostrou nos dois Testes de Produção aplicados: Instrumento 1 – Teste de Produção Linguística (produção de

palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente) e Instrumento 2 – Teste de Produção Linguística (produção de palavras com derivação morfológica pelo uso do sufixo *-inho/-zinho*).

Na entrevista, o Informante 1 disse conhecer 57 palavras proparoxítonas e desconhecer 18 das 75 palavras proparoxítonas dos testes.

Reapresentam-se primeiramente os dados do Informante 1 vinculados às palavras proparoxítonas classificadas por ele como “conhecidas”.

Quadro 38 - Quadro 33 (a): Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas – **palavras conhecidas**

PROPAROXÍTONAS - Informante 1					
Palavras Conhecidas	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)	Palavras Conhecidas	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
crédito	crédi	credizin	Físico	físico	fisicozin
Hálito	halto	halizinho	Elétrico	elétrico	eletricozin
Dígito	digi	digizinho	Química	quími	quimicazin
Hábito	habi	habizinho	Ângulo	ângu	anguzin
Mérito	méri	merizin	Público	público	publicozin
Pálido	pálido	palizin	Máximo	máxi	maximuzin
Tímida	tími	timidozin	Mínimo	míni	minizin
Ácido	ácido	acidozin	Página	página	paginazin
Dívida	dívida	dividazinha	Pântano	pântu	pantuzin
Grávida	grávida	gravidazinha	Alcoólatra	alcoolico	alcoooliquizin
Cândida	cândi	candizin	Espetáculo	espetácu	espetacuzin
Líquida	líquida	liquizin	Relâmpago	relampu	relampizin
Dúvida	dúvida	duvidazin	Econômico	econômico	economizin
Lógico	lógico	logicozin	Dúvida	dúvida	duvizin
Pânico	pânico	panicozin	Matemática	matemática	matematicazin
Trágico	trágico	tragicozin	Plástico	plástico	plasticozin
Pêssego	pesco	pescozin	Próximo	próxi	proximuzin
Médico	médico	medicozin	Informática	informática	informaticazin
Trânsito	trânsi	tranzizin	Rápido	rápido	rapidozin
Lâmpada	lâmpada	lampadazin	Elástico	elástico	elastiquizin
Último	último	ultimizin	Bêbado	bêbu	bebaduzin
Escândalo	escândo	escandozin	Fantástico	fantásti	fantasticozin

Máquina	máqui	maquinazinha	Binóculo	binóclu	binocluzin
Gráfico	gráfi	grafizin	Óculos	óclus	ocluzin
Úmido	úmido	umidozin	Ônibus	ônibus	onibuzin
Ótica	ótica	oticazin	Príncipe	príncipe	principizin
Sábado	sábado	sabadozin	Triângulo	triânglu	triangluzin
Gênero	gêne	genezin	Época	épo	épozin
			Mágico	mágico	magicozin

Reapresentam-se agora os dados do Informante 1 vinculados às palavras proparoxítonas classificadas por ele como “desconhecidas”.

Quadro 39 - Quadro 33 (b): Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas – **palavras desconhecidas**

PROPAROXÍTONAS - Informante 1		
Palavras Desconhecidas	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
Nítido	nití	nitizin
Cônego	cone	conezin
Acústico	cústi	acustizin
Lúcido	lúcido	lucidozin
Álibi	álbi	alizin
Esdrúxulo	esdrúxu	esdruxuzin
Dinâmico	dinâmico	dinamicozin
Límpido	límpido	limpidozin
Propósito	propósi	propositoquin
Pêndulo	pêndu	pendluzin
Vândalo	vându	vanduzin
Cálice	cálice	calizin
Vermífugo	vermíssi	vermizin
Cômico	côm	
Ética	ética	eticazin
Fôlego	fólgo	folgozin
Sonâmbulo	sonâmbiko	sonambluzin
Bússola	bússu	bussolazin

Observando-se os dados do Informante 1 relativos à avaliação da familiaridade de

palavras proparoxítonas, relacionada à derivação de formas com o sufixo *-zinho*, sob o enfoque dos três tipos de comportamentos observados nos dados em conjunto (conforme Seções de 5.1 a 5.6). Para as palavras proparoxítonas “conhecidas” foram computadas 57 produções e, para as “desconhecidas”, 17 produções.

Recorda-se, mais uma vez, que os três tipos de comportamentos diferenciados foram estes:

- (1) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo (ex.: *dívida - dividazinha*);
- (2) houve a adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada; esse descompasso foi de dois tipos:
 - (a) a produção da forma proparoxítona mostra redução, mas a base da forma derivada é o radical completo da palavra proparoxítona (ex.: *máqui - maquinazinha*);
 - (b) a produção da forma proparoxítona mostra-se completa, de acordo com o alvo, mas a base da forma derivada é o radical reduzido da palavra proparoxítona (ex.: *cálice - calizin*);
- (3) a adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida (ex.: *esdruxu - esdruxuzin* (esdrúxulo), *folgo - folgozin* (fôlego)).

Quadro 40 - Dados do Informante 1 relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras proparoxítonas

PRODUÇÃO - INFORMANTE 1	RESULTADOS – DADOS GERAIS		RESULTADOS – PALAVRAS CONHECIDAS		RESULTADOS – PALAVRAS DESCONHECIDAS	
PROPAROXÍTONAS (sufixo <i>-zinho</i>)						
(a) Radical original completo	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%
	30/74	40,5%	25/57	43,9%	4/17	23,5%
(b) Descompasso entre radical original e base da derivação	14/74	19%	10/57	17,5%	4/17	23,5%
(c) Radical original reduzido e base da derivação reduzida	30/74	40,5%	22/57	38,6%	9/17	53%

Os dados do Quadro 34 permitem trazerem-se afirmações novas:

- (a) o menor índice de adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo de proparoxítona ocorreu em palavras consideradas desconhecidas pelo Informante;
- (b) os maiores índices tanto de adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a

base da derivação e a forma derivada, como de adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida ocorreram em palavras consideradas desconhecidas pelo Informante;

- (c) os índices de adjunção do sufixo *-zinho* a palavras consideradas conhecidas pelo Informante foram muito próximos aos índices computados como “dados gerais”.

Este resultado referido na alínea (c) tem relevância, porque pode validar os resultados apresentados na Seção 5.1, que registra os “dados gerais³⁷” do Informante 1.

Com relação à alínea (a), tem-se, então, que o maior índice de preservação do radical ocorre quando as palavras são conhecidas do Informante. Com referência à alínea (c), pode entender-se que o radical foi reduzido na derivação, mas de forma consistente com a própria produção lexical do Informante, o que pode indicar que a síncope pode ser um processo internalizado para algumas palavras, mesmo sendo conhecidas.

Ainda com relação à alínea (a), vê-se que, em um índice de 23,5%, mesmo sem conhecer a palavra, o Informante preservou o radical completo na derivação com o sufixo *-zinho*.

A observação dos dados do Informante 1 revelou que a familiaridade com as palavras influenciou o processo de derivação com o sufixo *-zinho*. Esse resultado pode estar apontando para a importância da familiaridade lexical na estruturação fonológica da fala e para a presença de padrões, ainda que passíveis de variação individual.

Um fator que também pode condicionar o emprego de palavras proparoxítonas e a sua derivação com o sufixo *-zinho*, mas que não foi controlado no presente estudo, é a extensão da palavra: palavras mais longas podem ter maior tendência à variação na derivação, pois a memória fonológica do informante pode influenciar a preservação ou redução do radical.

Observam-se agora os dados do Informante 1 relativos à avaliação da familiaridade de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, relacionada à derivação de formas com o sufixo *-zinho*, sob o enfoque dos três tipos de comportamentos observados nos dados em conjunto (conforme Seções de 5.1 a 5.6). Para as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente “conhecidas” foram computadas 33 produções e, para as “desconhecidas”, 36 produções.

No Quadro 35, a seguir, à esquerda estão as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente consideradas “conhecidas” pelo Informante 1 e, à direita, as palavras paroxítonas

³⁷ Consideram-se “Dados Gerais” os dados apresentados nos Quadros das Seções de 5.1 a 5.6, que reúnem todas as palavras, sem considerar-se o fator “familiaridade”.

terminadas em ditongo crescente consideradas “desconhecidas”.

Quadro 41 - Dados do Informante 1 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente – **palavras conhecidas e desconhecidas**

PAROXÍTONAS - Informante 1

Palavras Conhecidas	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)	Palavras Desconhecidas	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
Cardápio	cardápi	cardapiozinho	Olímpio	olímpi	olimpizinho
Município	municípi	municipizinho	Larápio	larápi	larapizinho
Cópia	cópia	copidazinha	Giroscópio	giroscópi	giroscopizinho
Presépio	presépi	presepizim	Ópio	ópi	opizinho
Lábia	lábi	labizim	Telescópio	telescópi	telescopizinho
Colômbia	colômbi	colombizim	Sápia	sápi	sapizinha
Núbia	Lúbia	lubizim	Tilápia	tilápi	tilapizinha
Subúrbio	Subúbi	suburbizim	Fotocópia	fotocópi	fotocopizinha
Pátio	Páti	patizim	Volúpia	volúpi	volupizinha
Sítio	síti	sítiozin	Dúbio	dúbi	dubizinho
Hóstia	Hósti	hostizim	Sábio	sábi	sabizinha
Réstia	résti	restizim	Câmbio	câmbi	cambizim
Médio	médico	mediozin	Anfíbio	anfíbi	anfibizim
Pódio	Pódi	podiozin	Ressábio	ressábi	ressabizim
ódio	ódio	odiozin	Tíbia	Tíbia	tibizim
Presídio	presídio	presidizim	Arábia	arábia	arabizim
Remédio	remédio	remedizim	Gâmbia	gâmbia	gambizim
Tédio	tédi	tediozin	Inúbia	ilúbia	inubizim
Áudio	áudio	audiozin	Provérbio	Provérbí	proverbizim
Prédio	prédio	predizim	Lítio	lítio	litizim
Média	média	mediazin	Xântio	xânti	xantizim
Angústia	angústia	angustiazim	Coríntio	coríntio	corintizim
Modéstia	modéstia	modestiazim	Véstia	vesti	vestizim
Rádio	rádio	radiozin	Intermediário	intermediário	termedizim
Episódio	episódio	episodizim	Ofídio	ofídi	ofidizim
Estúdio	estúdi	estudizim	Repúdio	repúdi	repudizim
Estádio	estádi	estadiozin	Sódio	sódi	sodizim
Incêndio	incêndio	incendizim	Brônquio	brônqui	bronquizim
Rédia	rédi	redizim	Colóquio	colóco	coloquizim

Mídia	mídia	midiazin	Obséquio	obséqui	obsequizin
Índia	índia	indiazin	Láquio	láqui	laquizin
Comédia	comédia	comediazin	Valáquio	valáqui	valaquizin
Paróquia	paróquia	paroquizin	Relíquia	relíqui	reliquizin
			Acéquia	acéqui	acequizin
			Brânquia	branca	branquizin
			Seláquia	seláqui	selaquizin

O Quadro 36, a seguir, apresenta em conjunto o cômputo dos dados relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e os dados relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 42 - Dados do Informante 1 relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

PRODUÇÃO - INFORMANTE 1 PAROXÍTONAS em ditongo crescente (sufixo <i>-zinho</i>)	RESULTADOS – DADOS GERAIS		RESULTADOS – PALAVRAS CONHECIDAS		RESULTADOS – PALAVRAS DESCONHECIDAS	
	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%
(a) Radical original completo	10/69	14,5%	10/33	30,3%	0/36	0%
(b) Descompasso entre radical original e base da derivação	20/69	29%	13/33	39,4%	7/36	19,4%
(c) Radical original reduzido e base da derivação reduzida	39/69	56,5%	10/33	30,3%	29/36	80,6%

Os dados do Quadro 36 permitem o acréscimo de afirmações aos dados já relatados neste estudo, apontando diferenças importantes especialmente na avaliação de palavras “desconhecidas”:

- não houve ocorrência de adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo de paroxítona terminada em ditongo crescente em palavras consideradas desconhecidas pelo Informante 1;
- no caso de descompasso entre a base da derivação e a forma derivada, o maior índice de adjunção do sufixo *-zinho* ocorreu em palavras consideradas conhecidas pelo Informante, sendo que o menor índice ocorreu em palavras consideradas desconhecidas

pelo Informante 1;

- (c) o maior índice de ocorrências foi registrado na adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra paroxítona terminada em ditongo crescente, em consistência com a produção da forma paroxítona também reduzida em palavras consideradas desconhecidas pelo Informante;
- (d) os índices de adjunção do sufixo *-zinho* a palavras consideradas conhecidas pelo Informante foram mais próximos aos índices computados como “dados gerais” do que a adjunção do sufixo a palavras desconhecidas. Mesmo assim, os índices não ficaram tão próximos como se havia verificado em relação às palavras proparoxítonas conhecidas (veja-se o Quadro 36).

O resultado referido na alínea (d) tem relevância, porque, mesmo não tendo havido percentuais tão próximos como se observou no caso de palavras proparoxítonas conhecidas, ainda pode validar os resultados apresentados na Seção 5.1, que registra os “dados gerais” do Informante 1 ao tratar-se de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. O alto índice de produção de radical reduzido da palavra paroxítona terminada em ditongo crescente, em consistência com a forma base da derivação em palavras consideradas desconhecidas, é que acarreta que, nos “dados gerais”, o percentual seja maior (56,5%) do que aquele observado nas palavras conhecidas (30,3%).

A observação dos dados do Informante 1 revelou que a familiaridade com as palavras influenciou o processo de derivação com o sufixo *-zinho*: o maior índice de preservação do radical ocorre quando as palavras são conhecidas do Informante, assim como o descompasso entre descompasso entre a base da derivação e a forma derivada – lembra-se que, em caso de descompasso, conforme já foi explicitado neste estudo, uma das formas contém o radical completo da palavra original.

Passa-se à observação dos dados do Informante 2 relativos à avaliação da familiaridade de palavras proparoxítonas, relacionada à derivação de formas com o sufixo *-zinho*, sob o enfoque dos três tipos de comportamentos observados nos dados em conjunto (conforme Seções de 5.1 a 5.6). No Quadro 36(a) estão expostas as palavras proparoxítonas consideradas “conhecidas” pelo Informante 2 (67 palavras) e no Quadro 39(b) estão expostas as palavras proparoxítonas consideradas “desconhecidas” pelo Informante (8 palavras, sendo apenas 7 computadas para análise, já que uma não obteve resposta para a derivação).

Quadro 43 Quadro 37 - (a): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas – palavras conhecidas

PROPÁROXÍTONAS - Informante 2					
Palavras Conhecidas	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)	Palavras Conhecidas	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
crédito	crédio	creditozinho	Propósito	propósi	propositoizin
Hálito	hálido	halizinho	Química	químia	quimicazin
Dígito	digi	digizinho	Ângulo	ângulo	anguzin
Hábito	hábio	habitozinho	Público	público	publicoizin
Mérito	mérito	meritozinho	Vândalo	vându	vanduzin
Nítido	Nítio	nitiozinho	Máximo	máxio	maximuzin
Pálido	pálido	palidozinho	Mínimo	míni	minizin
Tímida	tímida	timidozinho	Cálice	cális	calizin
Ácido	ácitos	acidozinho	Vermífugo	vermistu	vermisizin
Dívida	dívida	dividazinha	Página	página	paginazin
Grávida	grávida	gravidazinha	Pântano	pântu	pantuzin
Cândida	cândia	candizinho	Alcoólatra	alcoola	alcoolizin
Líquida	líquida	likidazinha	Espetáculo	espetácu	espetacuzin
Dúvida	dúvida	duvidazinha	Relâmpago	relampagu	relampidozin
Lógico	lógio	logicozinho	Econômico	econômico	economiozin
Pânico	pândo	panicozinho	Dúvida	dúvida	duvidazinha
Trágico	trágio	tragicozinho	Matemática	matemática	matematicazin
Pêssego	pêsko	pescozinho	Ética	ética	eticazin
Médico	médico	medicozinho	Fôlego	fônego	fonegozin
Trânsito	trânsito	tranzitozinho	Plástico	plástico	plasticozin
Lâmpada	lâmpada	lampilazinha	Próximo	próximo	proximuzin
Lúcido	lúcius	lucidozin	Informática	informática	informatizin
Último	último	ultimozin	Sonâmbulo	sonangu	sonanguzin
Escândalo	escândo	escandozin	Rápido	rápido	rapidozin
Máquina	máquina	maquinazinha	Elástico	elástico	elastikuzin
Gráfico	gráfios	graficazinha	Bêbado	bêbado	bebaduzin
Úmido	úmido	umidozin	Bússola	bussa	bussazin
Ótica	ótica	oticazin	Fantástico	fantástico	fantasticozin
Sábado	sábado	sabadozin	Binóculo	binóclu	binocluzin
Gênero	gênio	geniozin	Óculos	óclus	ocluzin
Físico	físico	fisicozin	Ônibus	ônibus	onibuzin
Elétrico	elétrico	eletricozin	Príncipe	príncipe	principizin
Mágico	mágico	magicozin	Triângulo	triânglu	triangluzin

			Época	época	epozin
--	--	--	-------	-------	--------

Quadro 44 - Quadro 37 - (b): Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras proparoxítonas – palavras desconhecidas

PROPÁROXÍTONAS - Informante 2		
Palavras Desconhecidas	Instr.1 - Produção Linguística	Instr.2 - Produção Linguística (-zinho)
Cônego	cônego	comegozinho
Acústico	acústio	acustizinho
Álibi	álbido	albidozinho
Esdrúxulo	esdrúxius	esdruxiuzinho
Dinâmico	dinâmico	dinamicozin
Límpido	límpido	limpidozin
Pêndulo	pêndu	penduzin
Cômico	cômio	

No Quadro 38, mostram-se os resultados conjuntos de produção de palavras pelo Informante 2 a partir dos Instrumentos 1 e 2: os resultados dos “Dados Gerais”, os resultados das palavras consideradas “conhecidas” e das palavras consideradas “desconhecidas”.

Quadro 45 - Dados do Informante 2 relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras proparoxítonas

PRODUÇÃO - INFORMANTE 2 PROPÁROXÍTONAS (sufixo -zinho)	RESULTADOS – DADOS GERAIS		RESULTADOS – PALAVRAS CONHECIDAS		RESULTADOS – PALAVRAS DESCONHECIDAS	
(a) Radical original completo	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%
	38/74	51%	33/67	49,3%	4/7	57,1%
(b) Descompasso entre radical original e base da derivação	16/74	21,6%	18/67	26,8%	0/7	0%
(c) Radical original reduzido e base da derivação reduzida	20/74	27%	16/67	23,9%	3/7	43,9%

Os dados do Quadro 38 permitem trazerem-se algumas afirmações semelhantes às aquelas apresentadas no exame das palavras proparoxítonas conhecidas e desconhecidas para o Informante 1.

Para o Informante 2, ressalta-se, de início, que não foram considerados os percentuais relativos às palavras por ele consideradas “desconhecidas”, porque estas são em número muito reduzido, o que faz com que os percentuais não se constituam em reflexo de uma realidade ampla. Foram considerados os percentuais relativos às palavras proparoxítonas consideradas “conhecidas” pelo Informante 2. Neste cenário:

- (a) os maiores índices alcançados foram de adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo de proparoxítona, tanto em palavras consideradas conhecidas pelo Informante, como em palavras dos “Dados Gerais”;
- (b) podem ser considerados semelhantes os índices tanto de adjunção do sufixo *-zinho* mostrando descompasso entre a base da derivação e a forma derivada, como de adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra proparoxítona, em consistência com a produção da forma proparoxítona também reduzida ocorreram em palavras consideradas desconhecidas pelo Informante, ao se compararem palavras “conhecidas” e palavras dos “Dados Gerais”;
- (c) em resumo, os índices de adjunção do sufixo *-zinho* a palavras consideradas conhecidas pelo Informante foram muito próximos aos índices computados como “dados gerais”.

Conforme já se afirmou em relação aos dados de palavras proparoxítonas produzidas pelo Informante 1, este resultado referido na alínea (c) tem relevância, porque pode validar os resultados apresentados na Seção 5.2, que registra os “dados gerais” do Informante 2.

Com relação à alínea (a), tem-se, então, que o maior índice de produção de palavras proparoxítonas ocorre com a preservação do radical, seja em palavras consideradas conhecidas pelo Informante, como em palavras dos “Dados Gerais”.

Pelos dados do Quadro 38, não se pode afirmar com clareza se a familiaridade com as palavras influenciou o processo de derivação com o sufixo *-zinho*, uma vez que foi muito restrito o número de palavras proparoxítonas consideradas desconhecidas pelo Informante 2.

Em comparação ao Informante 1, a produção do “radical original reduzido e da base da derivação também reduzida” foi menos frequente, para o Informante 2, nas palavras conhecidas.

Ainda na avaliação da familiaridade de palavras, observam-se agora os dados do Informante 2 relativos a paroxítonas terminadas em ditongo crescente, relacionada à derivação de formas com o sufixo *-zinho*, sob o enfoque dos três tipos de comportamentos observados nos dados em conjunto (conforme Seções de 5.1 a 5.6). Para as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente “conhecidas” foram computadas 36 produções e, para as “desconhecidas”, 33 produções.

No Quadro 39, a seguir, à esquerda estão as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente consideradas “conhecidas” pelo Informante 2 e, à direita, as palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente consideradas “desconhecidas”.

Quadro 46 - Dados do Informante 2 relativos ao Teste de Familiaridade com as Palavras, e também ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 1) e ao Teste de Produção Linguística (Instrumento 2) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente – palavras conhecidas e desconhecidas

PAROXÍTONAS - Informante 2					
Palavras Conhecidas	Produção Linguística	Produção Linguística (zinho)	Palavras Desconhecidas	Produção Linguística	Produção Linguística (ZINHO)
Cardápio	cardápio	cardapiozinho	Olímpio	olímpico	olimpiozin
Município	município	municipinho	Larápio	larápio	larapiozin
Cópia	cópia	copidazinha	Ópio	ópio	opiozinho
Presépio	presépio	presepizin	Telescópio	telecópico	telescopizinho
Tilápia	tilápia	tilapiazinha	Sápia	sápia	sapiazinha
Câmbio	câmbio	cambiozin	Fotocópia	fotocópia	fotocopizinha
Lábia	lábia	labiazin	Volúpia	volúpia	volupiazinha
Colômbia	colômbia	colombiazin	Dúbio	dúbio	dubiozin
Núbia	núbia	nubiazin	Sábio	sábio	sabiozin
Subúrbio	Subúbiu	suburbuzin	Anfíbio	ansílio	ansiliozin
Pátio	Pátio	patizin	Ressábio	ressábio	ressabiozin
Sítio	sítio	sitiozin	Tíbia	tíbia	tibiazin
Hóstia	Hóstia	hostizinha	Arábia	arábia	arabiazin
Réstia	réstia	restizin	Gâmbia	gâmbia	gambiazin
Intermediário	intermediário	intermediariozin	Inúbia	ilúbia	inubiazin
Médio	médico	mediozin	Provérbio	Provérbio	proverbiozin
Pódio	Pódio	podiozin	Xântio	xânti	xantizin
ódio	ódio	odiozin	Coríntio	corínti	corintizin
Remédio	remédiko	remedizin	Ofídio	aussídio	ofidiozin
Repúdio	repúdi	repudiozin	Sódio	sódio	sodiozin
Áudio	áudio	audiozin	Obséquio	obsétio	obzequizin
Prédio	prédio	predizin	Láquio	láqui	laquizin
Angústia	angústia	angustizin	Relíquia	relíquia	reliquiazin
Rádio	rádio	radiozin	Brânquia	branca	brancazin
Estúdio	estúdio	estudiozin	Seláquia	seláquia	selakizin
Episódio	episódio	episodiozin	Brônquio	brônquio	bronquizin
Estádio	estádio	estadiozin	Giroscópio	giroscópio	giroscopizin

Rédia	rédia	rediazin	Lítio	lixo	litizin
Mídia	mídia	midiazin	Véstia	vesta	vestizin
Índia	índia	indiazin	Modéstia	modéstia	modestizin
Comédia	comédia	comediazin	Colóquio	coloquio	colostizin
Paróquia	paróquia	paroquiazin	Valáquio	valápio	valaquizin
Presídio	presídio	presidiozin	Acéquia	acépia	acekazin
Tédio	tédio	tediozinho			
Média	média	mediazinha			
Incêndio	incêndio	incendiozin			

O Quadro 40, a seguir, apresenta em conjunto o cômputo dos dados relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e os dados relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Quadro 47 - Dados do Informante 1 relativos aos Testes de Produção Linguística (Instrumentos 1 e 2) – Dados Gerais – e relativos aos mesmos testes, com a avaliação da Familiaridade com as Palavras (palavras conhecidas e desconhecidas) – Palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente

PRODUÇÃO - INFORMANTE 2 PAROXÍTONAS em ditongo crescente (sufixo -zinho)	RESULTADOS – DADOS GERAIS		RESULTADOS – PALAVRAS CONHECIDAS		RESULTADOS – PALAVRAS DESCONHECIDAS	
	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%	Oc/Poss	%
(a) Radical original completo	40/69	58%	24/36	66,7%	16/33	48,5%
(b) Descompasso entre radical original e base da derivação	22/69	32%	11/36	30,5%	11/33	33,3%
(c) Radical original reduzido e base da derivação reduzida	7/69	10%	1/36	2,8%	6/33	18,2%

Os dados do Quadro 40 permitem o acréscimo de afirmações aos dados já relatados neste estudo, apontando diferenças importantes especialmente na avaliação de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente consideradas “desconhecidas”:

- (a) os maiores índices alcançados foram de adjunção do sufixo *-zinho* ao radical completo de paroxítonas terminadas em ditongo crescente, em palavras consideradas conhecidas e desconhecidas pelo Informante, assim como em palavras dos “Dados Gerais”; no entanto, nas palavras desconhecidas, o índice do uso do radical completo foi o menor

dos três tipos de dados;

- (b) os índices de descompasso entre a base da derivação e a forma derivada na adjunção do sufixo *-zinho* foram semelhantes nos três tipos de dados de paroxítonas terminadas em ditongo crescente, sendo um pouco maior nas palavras consideradas desconhecidas pelo Informante;
- (c) os índices de adjunção do sufixo *-zinho* ao radical reduzido da palavra paroxítona terminada em ditongo crescente, em consistência com a produção da forma paroxítona também reduzida foram os mais baixos para este Informante, sendo que o maior índice foi em palavras consideradas desconhecidas;
- (d) em resumo, os índices de adjunção do sufixo *-zinho* a palavras consideradas conhecidas pelo Informante foram mais próximos aos índices computados como “dados gerais” do que aos índices de palavras consideradas desconhecidas pelo Informante.

Conforme referência já aqui apresentada, o resultado referido na alínea (d) tem relevância, porque, mesmo não tendo havido percentuais tão próximos como se observou no caso de palavras proparoxítonas conhecidas, ainda pode validar os resultados apresentados na Seção 5.2, que registra os “dados gerais” do Informante 2 ao tratar-se de palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

A observação dos dados do Informante 2 revelou que a familiaridade com as palavras influenciou o processo de derivação com o sufixo *-zinho*: o maior índice de preservação do radical ocorre quando as palavras são conhecidas do Informante.

Comparando-se os dados dos Informantes 1 e 2 com relação à familiaridade das palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, são cabíveis estas observações:

- (a) O Informante 2 tem uma tendência muito maior a preservar o radical completo do que o Informante 1, tanto em palavras conhecidas (66,7% vs. 30,3%) quanto desconhecidas (48,5% vs. 0%).
- (b) A síncope, ou seja, a redução do radical, é extremamente rara no Informante 2, aparecendo em apenas 2,7% das palavras conhecidas e 18,2% das palavras desconhecidas, enquanto no Informante 1 ela foi muito mais frequente (30,3% e 80,5% respectivamente).
- (c) As inconsistências entre o radical da palavra primitiva e o radical da forma derivada aparecem em níveis semelhantes em ambos os informantes, mas, no Informante 2, mantêm-se mais equilibradas entre palavras conhecidas e desconhecidas, enquanto no Informante 1 são muito mais frequentes nas palavras conhecidas.

Em uma retomada mais geral da questão da “familiaridade de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente”, pelos dados dos Informantes 1 e 2 aqui examinados, é possível afirmar-se que há condicionamento, no sentido de que produções de acordo com o alvo (aqui identificado com a preservação do radical original completo na palavra primitiva e na base da derivação com o sufixo *-zinho*) tendem a alcançar maior percentual em palavras conhecidas. No entanto, em um exame global, as diferenças entre os índices relativos às palavras consideradas “conhecidas” e os índices relativos às palavras dos chamados “dados gerais”, tanto para as proparoxítonas, como para as paroxítonas terminadas em ditongo crescente, não chegam a mostrar grande disparidade. Sendo assim, consideram-se legitimados os resultados apresentados nas Seções de 5.1 a 5.6, que registram os “dados gerais” dos Informantes do presente estudo.

6.3 Análise dos Dados à Luz da Teoria da Fonologia Métrica

Nesta seção, apresenta-se a interpretação, à luz da Teoria da Fonologia Métrica, dos dados produzidos pelos Informantes da Região de Mostardas/RS e Tavares/RS relativamente a palavras proparoxítonas e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, ou seja, relativamente a acento marcado no português, foco do presente estudo.

6.3.1 A formação de pés métricos para a atribuição do acento proparoxítono

Conforme já foi explicitado na Seção 2.2, para a Teoria da Fonologia Métrica, o acento é uma proeminência, tem natureza relacional e é atribuído à sílaba: uma sílaba é mais forte em relação às mais fracas. Com esse suporte teórico, Bisol (1992) propôs uma regra para a atribuição do acento primário para o Português, pela qual os nomes cujo acento é não marcado são oxítonos terminados em sílaba pesada e paroxítonos terminados em sílaba leve (veja-se a Regra de Acento Primário apresentada na Seção 2.2). Seguindo-se a proposta de Bisol (1992), as palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente (foco do presente estudo) são, portanto, portadoras de acento marcado na língua.

De início, é preciso que se destaque que se considera que os dois tipos de palavras aqui estudados – proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente – são subjacentemente da mesma natureza, ou seja, são proparoxítonas. Os dados do presente estudo

oferecem evidências nesse sentido. Destacam-se aqui duas evidências de que proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente são tratadas como portadoras do mesmo tipo de acento, ou seja, o acento proparoxítono:

- (1) Há o emprego de paroxítona terminada em ditongo crescente como proparoxítona e vice-versa.

Desdobra-se este fato em três observações:

- (a) Quatro dos seis informantes deste estudo produziram palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente como palavras proparoxítonas, aplicando o processo de epêntese de uma consoante para separar a sequência vocálica identificada como ditongo crescente, criando a estrutura CV na sílaba final da palavra – exs.: Informante 2 - *olímpico* (*olímpio*); Informante 3 - *pático* (*pátio*); *relítica* (*relíquia*); *obséquito* (*obséquio*); Informante 4 - *modéstica* (*modéstia*); *tédico* (*tédio*); *sódico* (*sódio*); Informante 5 - *cardápico* (*cardápio*); *presépico* (*presépio*), *Colômbica* (*Colômbia*).
- (b) Os mesmos informantes produziram paroxítonas terminadas em ditongo crescente como proparoxítonas na forma primitiva e, na forma derivada com *-zinho*, as produziram com o ditongo – exs.: *Colômbica* – *Colombiazin* (*Colômbia*); *tilápica* – *tilapiazin* (*tilápia*); *modéstica* – *modestiazinha* (*modéstia*); *tédico* – *tediozinho* (*tédio*); *sódico* – *sodiozinho* (*sódio*);
- (c) Os mesmos informantes produzem palavras proparoxítonas como paroxítonas terminadas em ditongo crescente – exs.: *hábio* (*hábito*); *gênio* (*gênero*); *acústio* (*acústico*).

Os fatos referidos nas três observações acima são evidência de que, ao haver alternância entre palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente, os Informantes as estão tratando como portadoras de pautas acentuais da mesma natureza.

- (2) Há o emprego predominante do mesmo tipo de processo de síncope a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente e a palavras proparoxítonas – elisão do elemento átono final (vejam-se os dados do Quadro 6 e do Quadro 9).

Desdobra-se este fato em duas observações:

- (a) Proparoxítonas foram alvo predominantemente de elisão da sílaba final – veja-se Quadro 6 – exs.: *crédi* (*crédito*); *trânsi* (*trânsito*); *quími* (*química*); *fantásti* (*fantástico*);

- (b) Paroxítonas terminadas em ditongo crescente foram alvo predominantemente de elisão do último elemento do ditongo final – veja-se Quadro 9 – exs.: *páti* (pátio); *cardápi* (cardápio); *hósti* (hóstia); *résti* (réstia).

Se as paroxítonas terminadas em ditongo crescente forem tomadas como proparoxítonas, a elisão do elemento final do ditongo crescente constitui-se também na elisão da sílaba final. Com esse encaminhamento, as paroxítonas terminadas em ditongo crescente passam a ser entendidas como formas fonéticas que apresentam, na subjacência, estrutura de palavra proparoxítona. Qualificam-se, portanto, como proparoxítonas na sua representação subjacente as palavras que, na forma fonética, são produzidas como proparoxítonas ou como paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Esse é também o entendimento de Hora & Battisti (2013), pois os autores defendem que os ditongos crescentes em palavras como *secretária*, *armário*, *negócio*, por exemplo, são hiatos.

Essa posição de uma só natureza de pauta acentual para palavras foneticamente produzidas como proparoxítonas ou como paroxítonas terminadas em ditongo crescente pode encontrar respaldo na formalização que lhe é atribuída pela Teoria da Fonologia Métrica. Por esse modelo teórico, a representação da atribuição de acento proparoxítono a nomes do português, de acordo com a proposta de Bisol (1992) (já mostrada na Seção 2.2), é feita com o uso do recurso da extrametricidade na sílaba na borda direita da palavra e a atribuição de um pé troqueu silábico, construído da direita para a esquerda, a partir do elemento extramétrico, de acordo com o que se apresenta em (1).

(1)

crédi<to>	páti<o>
(* .)	(* .)

A formalização em (1) reflete o entendimento de que falantes do português detêm a representação fonológica desse tipo de vocábulo sem a última sílaba, uma vez que, sendo esta extramétrica³⁸, no nível fonológico torna-se invisível à regra do acento. Ponto crucial deste entendimento é que, sendo a última sílaba extramétrica, o acento é atribuído à palavra com o suporte de um pé troqueu³⁹ – é o que se observa na formalização em (1).

³⁸ Lembra-se que a “extrametricidade” é um recurso da Teoria Métrica para explicar por que em determinadas línguas o acento não cai na última sílaba, mas na penúltima ou na antepenúltima (COLLISCHONN, 2014, p.135).

³⁹ O pé troqueu (nome proveniente da métrica clássica) pode ser silábico ou mórico. O “pé troqueu silábico” (exemplificado em (1)) é dissilábico, com proeminência à esquerda, sem considerar o peso da sílaba. Constitui-se na sequência de uma sílaba longa e uma sílaba breve: – ◡. Representa uma sílaba forte e uma sílaba fraca.

Em uma abordagem derivacional, próximo ao final do processo derivativo no Componente Lexical⁴⁰ (de acordo com a Teoria da Fonologia Lexical), é aplicada uma regra de Adjunção do Elemento Perdido, sendo, então, incorporado à palavra o elemento extramétrico.

Assim, retomando-se os exemplos em (1), tem-se que a representação fonológica dos vocábulos é esta, respectivamente: /kredi<to>/; /pati<o>/. No processo derivacional, a primeira regra a ser aplicada é a de silabação e, após, é aplicada a regra de acento. Para a atribuição de acento, são formados “pés métricos”. Nas palavras referidas (que são o objeto do presente estudo), são, então, formados “pés troqueus”, como mostra a formalização em (1). E, conforme já foi dito, próximo ao final do processo derivativo no Componente Lexical, há a adjunção do elemento extramétrico, constituindo as palavras cujas formas fonéticas poderão ser [‘kredito] ~ [‘kredʒito] e [‘patio] ~ [‘patʃjo] proparoxítonas ou como paroxítonas terminadas em ditongo crescente, com a elevação ou não da vogal átona final.

Ao assumir-se a proposta de acento para os nomes do português de Bisol (1992), com a atribuição do acento a partir de um pé troqueu em palavras proparoxítonas (e também em paroxítonas terminadas em ditongo crescente ao serem consideradas proparoxítonas), tem-se uma clara motivação para o fenômeno mais recorrente nos dados deste estudo em palavras com a presença de síncope ou elisão, ou seja, com a elisão do elemento átono final (exs.: *crédi* (crédito); *trânsi* (trânsito); *páti* (pátio); *cardápi* (cardápio). Observando-se a formalização em (1), a motivação está na elisão do elemento extramétrico. Esse elemento extramétrico, como está fora da estrutura do pé troqueu, é também um elemento fraco, potencialmente mais fraco do que o elemento fraco pertencente ao pé troqueu. Assim, a elisão do elemento extramétrico, nos dados dos informantes deste estudo, implica a elisão do elemento mais fraco da pauta acentual da palavra.

Outra possibilidade seria atribuir-se um pé datílico (ou dátilo)⁴¹ a palavras proparoxítonas, contando todas as sílabas já na representação subjacente, sem lançar mão do recurso da extrametricidade. Neste caso, a representação fonológica dos vocábulos teria a seguinte forma: /kredito/; /patio/, sendo esta a pauta acentual: – ◡ ◡. Sendo assim, as duas sílabas postônicas estariam com o mesmo *status* representacional, não se podendo considerar que a última sílaba

⁴⁰ Pelo Modelo da Fonologia Lexical, o léxico das línguas organiza-se em dois grandes componentes: o lexical e o pós-lexical. No Componente Lexical, há a interação entre regras fonológicas e morfológica na formação das palavras; desse processo de derivação, resulta a palavra pronta. Passando para o Componente Pós-Lexical, a palavra pronta interage com outras palavras no plano da Sintaxe (BISOL, 2014).

⁴¹ O pé datílico constitui-se na sequência de uma sílaba longa e duas sílabas breves: – ◡ ◡. Representa uma sílaba forte e duas sílabas fracas.

postônica (a postônica final) teria maior debilidade do que a postônica não final, ou seja, às duas sílabas postônicas deveria ser atribuído o mesmo grau de debilidade. Não haveria, então, uma motivação explícita para o processo de síncope mais frequente nos dados dos informantes deste estudo: a elisão do último elemento (última sílaba).

Mas é preciso destacar ainda que a própria Bisol, em publicação de 2010, refere o pé datílico ao citar a questão do acento proparoxítono. Discutindo o emprego do sufixo *-inho/-zinho* e o acento secundário na derivação de palavras originalmente proparoxítonas, a autora chama a atenção para o fato de esse sufixo, quando adicionado a palavras proparoxítonas, tender a ser usado na forma *-zinho* e tender a ser preservada a palavra morfológica integral. Ao referir o acento, diz a autora: “A maioria [...] tende a preservar o pé datílico, herdado da palavra base, como *cátedra* > *catedrazinha*, **càtredrínha*, *córrego* > *còrregozinho*, **correguínho*, mantendo-se fiel ao acento marcado no *input*, via acento secundário”⁴².

Concorda-se com essa afirmação de Bisol (2010), porque se tem o entendimento de que, na representação subjacente, nas proparoxítonas há a sílaba final extramétrica (/krɛdi<to>/; /pati<o>/) e se tem o entendimento de que, conforme já foi referido, o acento é atribuído a partir da formação de pés troqueus. Também já foi mencionado que, próximo ao final do processo derivativo no Componente Lexical, há a adjunção do elemento extramétrico. Argui-se, então, que, ao haver a adjunção da sílaba extramétrica, forma-se um pé datílico. Após a formação do pé datílico, ao final do Componente Lexical⁴³, estão disponíveis os três sufixos especiais da língua: *-inho/-zinho*, *-íssimo* e *-mente* para serem adicionados à palavra. Em síntese, portanto, a interpretação que se tem é de que há uma alteração no tipo de pé durante a derivação de palavras proparoxítonas no Componente Lexical da língua: o pé troqueu é formado enquanto a última sílaba tem o *status* de extramétrica, servindo de base para a atribuição do acento primário (conforme é mostrado em (1)), mas, ao haver a adjunção da sílaba que tinha originalmente o *status* de extramétrica, passa a ser formado um pé datílico. Assim, ao tratar-se de palavras proparoxítonas, é o pé datílico, portanto, o *input* do Componente Pós-Lexical.

Pela Teoria da Fonologia Lexical, como os processos de elisão são aplicados antes da formação do pé datílico, assume-se a proposta de Bisol (1992) como a mais adequada para dar suporte a uma análise do tratamento que os informantes do presente estudo imprimem a palavras com acento marcado quando se lhes aplicam o processo de síncope ou de elisão.

⁴² Essa referência já integra o presente texto na Seção 2.4.4.

⁴³ O entendimento de que os sistemas linguísticos contam com um Componente Lexical e um Componente Pós-Lexical provém da Teoria Lexical (Kiparsky, 1982, 1985).

A pertinência da adoção do pé troqueu também se verifica na possibilidade de explicar o processo de elisão da vogal postônica não final em palavras proparoxítonas, tornando-as paroxítonas, como se observa em *xicara* > *xícra*; *árvore* > *arvre*; *abóbora* > *abobra* (exemplos desse tipo de elisão aparecem em Chaves, 2011; Amaral 1999).

Considerando-se que as proparoxítonas, conforme Bisol (1992) contêm um pé troqueu + extramétrica, nos casos acima citados, há a elisão da vogal da sílaba do lado fraco do pé troqueu e a subsequente adjunção da sílaba extramétrica (esta se inicia com uma consoante, logo capaz de constituir onset complexo c/ a conso. obstruinte que ocupa o onset da sílaba fraca do pé troqueu).

Com esse encaminhamento, interpreta-se que os informantes da presente pesquisa estão atribuindo a mesma pauta acentual para todas as palavras testadas, ou seja, estão processando fonologicamente como palavras proparoxítonas tanto aquelas que, na forma da língua alvo, são produzidas como proparoxítonas, como aquelas que se manifestam foneticamente como paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Expressando o entendimento que se tem da representação fonológica destas palavras com acento marcado, interpreta-se que os informantes do presente estudo parecem deter a representação fonológica das palavras testadas de duas formas diferentes:

- (a) as palavras produzidas sistematicamente com síncope (elisão de elementos), tanto proparoxítonas como paroxítonas terminadas em ditongo crescente, são processadas como palavras paroxítonas terminadas em vogal (ou seja, com acento não marcado); a produção sistemática com síncope pode ser atestada na palavra primitiva comparada com a adjunção do sufixo *-zinho* (ou seja, com a produção do radical original reduzido tanto na palavra primitiva, como na base da forma derivada) – exs.: *crédi* – *credizin* (crédito); *dígi* – *diginho* (dígito); *hábi* – *habizinho* (hábito); *gene* – *genezin* (gênero); *epo* – *epozin* (época); *municipi* – *municipizin* (município); *presépi* – *presepizin* (presépio); *hósti* – *hostizin* (hóstia); *telescópi* – *telescopizin* (telescópio); *sábi* – *sabizinha* (sábia);
- (b) as palavras produzidas sem síncope (sem elisão de elementos), tanto proparoxítonas como paroxítonas terminadas em ditongo crescente, seja com a manutenção sistemática do radical completo, seja com descompasso entre a produção com radical completo em concorrência com o radical com elisão, são processadas como palavras proparoxítonas (ou seja, com acento marcado); nestes casos interpreta-se que a representação das palavras é portadora de elemento final extramétrico e que o

acento é atribuído com base em um pé troqueu silábico. Exs.: *pânico* – *panicozin* (pânico); *dívida* – *dividazinha* (dívida); *dúvida* – *duvidazin* (dúvida); *econômico* – *economizin* (econômico); *máqui* – *maquinazinha* (máquina); *angústia* – *angustiazin* (angústia); *modéstia* – *modestiazin* (modéstia); *remédio* – *remedizin* (remédio); *tédi* – *tediozin* (tédio).

Poderia pensar-se em assumir outra proposta de atribuição do acento primário a nomes do português, como, por exemplo, a de Lee (1995). Para o autor, a regra do acento primário em português é sensível à categoria lexical (verbos e não-verbos) e insensível à quantidade silábica. A regra do acento, portanto, na proposta do autor, implica a inclusão de unidades morfológicas. Considerando a estrutura do não-verbo como “Radical + (Vogal Temática)”, Lee (1995, p.154) formaliza a atribuição do acento marcado de não-verbo conforme se mostra em (2).

(2)

Regra de Acento do Não-Verbo (marcado)

Domínio: radical derivacional

- a. Constituinte binário
- b. Cabeça à esquerda
- c. direita para esquerda
- d. Não-iterativo

Essa regra implica a formalização mostrada em (3).

(3)

crédit]o	páti]o
(* .)	(* .)

Ao aplicar-se essa regra aos dados com síncope que foram registrados na presente pesquisa, tem-se a formalização em (4).

(4)

crédit]o	crédi	páti]o	páti
(* .)	(* .)	(* .)	(* .)

A elisão da sílaba final em *crédito* (*crédi*), que é uma unidade da fonologia, não se vê representada, uma vez que a estrutura subjacente recebe tratamento pela morfologia – a unidade delimitada é o “radical da palavra”. O alvo da elisão seria, então, a última consoante do radical

da palavra, que se encontra no lado fraco do pé troqueu, e a vogal temática. Fugiria a esta análise a imediata identificação da unidade fonológica “sílabas” como o alvo da elisão aplicada pelos Informantes do presente estudo.

O mesmo se observaria no tocante à elisão do elemento final em *pátio* (*páti*): a proposta do autor levaria à identificação da elisão da vogal temática (unidade da morfologia) e, não, da elisão da sílaba final da palavra. Mais uma vez essa análise imprimiria o foco na morfologia, deixando de dar destaque a unidades fonológicas, como a sílaba.

Com essa visão, reafirma-se a eleição da proposta de Bisol (1992) para dar suporte às análises do presente estudo.

Seguindo-se os ditames da Teoria da Fonologia Métrica, foi formalizado em (1) o processo de elisão da sílaba átona final de palavras proparoxítonas, que inclui as formas fonéticas proparoxítonas terminadas em ditongo crescente. É relevante formalizar também, à luz do mesmo modelo teórico, os outros processos aplicados pelos informantes do presente estudo às palavras com acento marcado aqui testadas.

6.3.2 Formalização dos processos aplicados às palavras proparoxítonas, à luz da Teoria da Fonologia Métrica

Na produção linguística dos informantes do presente estudo, as palavras proparoxítonas que se manifestam foneticamente com esta forma no português foram alvo de três tipos de processos aplicados às palavras com acento proparoxítono, sumarizados no Quadro 6 (Seção 4.1.1.1): (a) elisão da última sílaba da palavra, (b) elisão da vogal postônica não final (criando uma sílaba com coda), (c) elisão da consoante postônica (criando um ditongo crescente no final da palavra).

Esses três processos são formalizados a seguir.

1º) Processo: elisão da sílaba final da palavra

Neste processo, uma palavra como *crédito*, foi produzida como *crédi*; houve a elisão da sílaba final da palavra, o que é, segundo Bisol (1992), a sílaba extramétrica, a qual, na estrutura subjacente, não é contada para a atribuição do acento. Assim, foi produzida apenas a estrutura que compõe o pé do acento, conforme mostra a formalização em (5).

(5)

crédi<to>→ credi

(* .) (* .)

Com a elisão da sílaba, o resultado foi uma paroxítona com acento não marcado e com a estrutura silábica CCV.CV a qual é portadora de um acento não marcado na língua, em conformidade com a parte (ii) da Regra de Acento proposta por Bisol (1992). A sílaba que porta o acento primário não sofre alteração.

2º) Processo: elisão da vogal postônica não final, criando uma sílaba com coda

Por esse processo, uma palavra como *fôlego*, por exemplo, foi produzida como *folgo* – houve a elisão da vogal média /e/, núcleo da sílaba postônica não final; em virtude de o onset da sílaba postônica não final ser a lateral /l/, que é licenciada pelo sistema do Português para ocupar também a posição de coda silábica, com a elisão da vogal núcleo dessa sílaba, a consoante lateral foi ressilabada, passando a preencher a posição de coda da sílaba precedente (posição que estava vazia). Veja-se a formalização em (6), de acordo com a proposta de Bisol (1992), seguindo os pressupostos da Fonologia Métrica.

(6)

fôle<go>→ folgo

(* .) (* .)

Destaca-se que a vogal /e/ elidida ocupava o lado fraco do pé do acento. Salienta-se ainda que a palavra derivada dessa elisão encontra licenciamento na fonologia da língua, uma vez que a consoante que ocupava o onset da sílaba postônica original (sílaba /le/), por ser uma líquida, também pode ocupar a posição de coda. O resultado da elisão foi uma palavra paroxítona, com estrutura silábica CVC.CV., a qual é portadora de um acento não marcado na língua, em conformidade com a parte (ii) da Regra de Acento proposta por Bisol (1992). A sílaba originalmente portadora do acento primário continua a mesma, tendo apenas passado da estrutura CV para CVC.

3º) Processo: elisão da consoante postônica, formando um ditongo

Neste processo há a elisão da consoante onset da sílaba extramétrica na representação subjacente da palavra, resultando em uma sequência vocálica que pode se manifestar foneticamente como ditongo crescente. Uma palavra como *nítido*, por esse processo, foi produzida como *nítio*; veja-se a formalização em (7).

(7)

níti<do>→ nítio

(* .) (* .)

Com esta síncope, a palavra produzida segue com acento marcado: ela é produzida como paroxítona terminada em ditongo crescente ou como proparoxítona, conforme já foi referido. A sílaba que porta o acento primário não sofre alteração.

6.3.3 Formalização dos processos aplicados às palavras paroxítonas, à luz da Teoria da Fonologia Métrica

Retoma-se aqui a posição, já expressa em seções precedentes, de que as palavras aqui identificadas como paroxítonas terminadas em ditongo crescente são consideradas proparoxítonas em sua estrutura subjacente. Esse entendimento faz com que lhes seja atribuída representação equivalente àquela que Bisol (1992) propõe às palavras proparoxítonas do Português, ou seja, com a última sílaba extramétrica, conforme a formalização em (8).

(8)

Páti<o>

(* .)

Na produção linguística dos informantes do presente estudo, as palavras que se manifestam foneticamente como paroxítonas terminadas em ditongo crescente no português foram alvo de três tipos de processos, sumarizados no Quadro 9 (Seção 4.1..1.2): (a) elisão da 2ª vogal do ditongo crescente, (b) epêntese e (c) metátese.

1º) Processo: elisão da 2ª vogal do ditongo crescente

Por este processo, houve a elisão da última vogal do ditongo, que se constitui, na subjacência, na sílaba extramétrica, que não é contada para a atribuição do acento: uma palavra como *pátio*, por exemplo, foi produzida como *páti*, com a elisão da última vogal do ditongo. A formalização do processo é mostrada em (9).

(9)

páti<o> → páti
 (* .) (* .)

Como a vogal elidida /o/ constituía uma sílaba extramétrica, o pé construído para a atribuição do acento primário da palavra foi integralmente mantido e, como consequência, a sílaba que porta o acento primário da palavra não sofreu alteração. Com a elisão da segunda vogal do ditongo crescente, a estrutura silábica da palavra ficou CV.CV e o acento resultou em forma não marcada na língua, em conformidade com a parte (ii) da Regra de Acento proposta por Bisol (1992).

2º) Processo: epêntese

Neste processo, houve a epêntese de uma consoante, que ocupou a posição de onset da última sílaba, ou seja, da sílaba considerada extramétrica na subjacência. A sílaba extramétrica, que era originalmente constituída apenas pela vogal /o/ (sílaba V), se adquirisse, na manifestação fonética, a forma com ditongo, seria ressilabada e passaria a integrar uma sequência vocálica com o glide [j]: *dúbio* → *dú.[bju]* (a estrutura subjacente da palavra CV.CV.<V> passaria, na forma fonética, a CV.CGV). Com a epêntese de uma consoante na posição de onset da sílaba final V, na superfície passou a manifestar-se um pé datílico, conforme se verifica em (10) (vejam-se observações em 6.1).

(10)

dúbi<o> → dúbido
 (* .) (* . .)

Com essa epêntese, a palavra que, na forma de superfície, era considerada “paroxítona terminada em ditongo crescente”, passou a manifestar-se como “proparoxítona”. A epêntese ocorreu em posição fraca da palavra, desfazendo a sequência vocálica; o acento foi mantido na sílaba originalmente mais proeminente da palavra.

3º) Processo: metátese

Houve a metátese da vogal alta /i/ que, na forma de superfície do ditongo crescente final [ju], se manifesta como um glide. Na forma subjacente, essa vogal alta constituía o núcleo da

sílaba que ocupa a borda fraca do pé do acento primário da palavra; com o processo de metátese, migra para a sílaba proeminente do pé, como se pode observar na formalização em (11).

(11)

sábi<o> → Saibo

(* .) (* .)

Essa metátese originou, na nova forma fonética da palavra, a formação de um ditongo decrescente na sílaba do acento primário da palavra (*s[aj]bo*). Com esta metátese, a estrutura silábica final ficou CV, ou seja, tornou a palavra paroxítona terminada em sílaba leve, a qual é portadora de um acento não marcado na língua, em conformidade com a parte (ii) da Regra de Acento proposta por Bisol (1992).

A interpretação dos dados que constituíram o *corpus* desta pesquisa, com a formalização dos processos produzidos pelos Informantes sem Escolarização da Região de Mostardas/RS à luz da Teoria Métrica, em conformidade com a exposição nas subseções 4.4.1 e 4.4.2, conduz a uma conclusão relevante, ao se estabelecer uma relação com o resultado obtido pela análise descritiva dos dados, apresentadas nas Seções 4.1.1.1 e 4.1.1.2. Pela análise descritiva, verificou-se que a aplicação de dois processos de síncope mostrou maior percentual de aplicação: o processo de *elisão da sílaba final*, nas proparoxítonas (18%), e o processo de *elisão da segunda vogal do ditongo*, nas paroxítonas terminadas em ditongo crescente (15,15%). Observem-se, em (12), as formalizações desses dois processos, retomando-se os exemplos mostrados em (5) e em (9).

(12)

crédi<to> → credi

(* .) (* .)

páti<o> → páti

(* .) (* .)

O pareamento dos dois processos em (12) é capaz de evidenciar a consistência do tratamento atribuído ao acento marcado pelos Informantes desta pesquisa: tanto nas palavras proparoxítonas (ex.: *crédito*), como nas palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (ex.: *pátio*), os falantes de PB sem escolarização da região de Mostardas/RS estão elidindo a

sílaba que, na estrutura subjacente das palavras, é extramétrica. A formalização dos dados, com o suporte da Teoria da Fonologia Métrica, seguindo-se a proposta de Bisol (1992) para a atribuição do acento aos nomes da língua, evidencia com clareza o tratamento uniforme dado às palavras cuja manifestação ocorre com o acento proparoxítono e às palavras cuja manifestação ocorre com o acento paroxítono, terminando em ditongo crescente.

Pela formalização em (12), pode-se dizer que os dois processos – o processo de *elisão da sílaba final*, nas proparoxítonas, e o processo de *elisão da segunda vogal do ditongo*, nas paroxítonas terminadas em ditongo crescente – são, para esses falantes, um único processo de síncope: ***síncope de sílaba subjacentemente extramétrica***.

Esse tratamento uniforme que os falantes de PB sem escolarização da região de Mostardas/RS estão aplicando a palavras cuja manifestação fonética seria proparoxítona e a palavras cuja manifestação fonética seria paroxítona terminada em ditongo crescente pode também ser tomado como evidência de dois fatos: (a) evidência de que efetivamente esses dois tipos de vocábulos do Português (proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente) correspondem a proparoxítonas em sua estrutura subjacente e (b) evidência de que a regra de acento primário que Bisol (1992) propõe para não verbos do Português, com a utilização do recurso da extrametricidade, mostra pertinência – a sílaba considerada extramétrica na estrutura subjacente das palavras parece ser diferentemente processada por falantes da língua sem escolarização; a diferença no processamento dessas sílabas em relação às outras sílabas que constituem a palavra pode conduzir à sua elisão na forma fonética.

7 Conclusão

Este estudo buscou descrever, analisar e formalizar o tratamento dado por falantes de PB a dois casos de acento marcado na manifestação fonética de palavras da língua: palavras proparoxítonas (ex.: *médico*) e palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (ex.: *pátio*). Seguindo o viés da Sociolinguística, a pesquisa fez uma incursão em fatos sociais relacionados ao uso variável das palavras investigadas e estabeleceu o foco em falantes analfabetos da região de Mostardas/RS e Tavares/RS. Como parte do estudo, a partir dos dados analisados, apresentou-se uma reflexão sobre a representação fonológica que os falantes têm das palavras com acento marcado objeto desta investigação por meio da interação entre os resultados de uma análise morfofonológica, pela derivação de palavras com o sufixo *-zinho*, e os resultados de uma análise da percepção que os informantes têm da estrutura das palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Os dados foram analisados à luz da Teoria da Fonologia Métrica (Halle & Vergnaud, 1987; Bisol, 1992).

Constituíram o *corpus* do estudo os dados linguísticos de 6 Informantes Analfabetos, nascidos em Mostardas/RS ou Tavares/RS. Para a obtenção dos dados, foram criados três instrumentos. Para a obtenção dos dados de produção linguística – produção de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente e produção de palavras com derivação morfológica pelo uso do sufixo *-zinho*, foi elaborado com proparoxítonas, contendo, nas duas últimas sílabas, as vogais *i_o* e *i_a*, separadas pelas consoantes /t/, /d/, /k/, /g/, como *crédito*, *ácido*, *dívida*, *crítico*, *África*, *código*; e com paroxítonas terminadas pelas sequências *io*, *ia*, precedidas pelas consoantes /p/, /b/, /t/, /d/, /k/ como *olímpio*, *cópia*, *lábio*, *tíbia*, *pátio*, *hóstia*, *médio*, *colóquio*, *reliquia*. Realizou-se uma entrevista sociolinguística individualmente com cada Informante. Já para a obtenção dos dados de percepção linguística, elaborou-se um Teste de Discriminação para palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente, apresentadas com formas em variação, ou seja, com a forma alvo da língua e com a forma com redução, como em *pátio* ~ *páti*, por exemplo.

Os resultados mais relevantes deste estudo passam a ser apresentados a partir da retomada das seis questões que nortearam esta pesquisa, apresentadas no capítulo introdutório desta Tese.

- (i) *Quais são os tipos de processos que os falantes analfabetos da região de Mostardas/RS e Tavares/RS mostram nas palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente?*

Evidenciou-se a aplicação variável do processo de síncope (foco deste estudo) em palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo, com resultados singulares em se comparando com outros estudos já realizados sobre o tema.

Identificou-se aplicação variável de três tipos de processos às palavras com acento proparoxítono: (a) elisão da vogal postônica (criando uma sílaba com coda), (b) elisão da última sílaba da palavra, (c) elisão da consoante postônica (criando um ditongo crescente no final da palavra). Desses três processos, vê-se que três são de elisão ou síncope, sendo que alcançou maior índice a “elisão da última sílaba da palavra” (*crédito* → *crédi*).

Quanto às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, também os dados mostraram a aplicação variável de três tipos de processos: (a) elisão da 2ª vogal do ditongo, (b) epêntese e (c) metátese. De tais processos, um é de elisão ou síncope, tendo-se mostrado com maior frequência a “elisão da 2ª vogal do ditongo” (*pátio* → *páti*). Exatamente esse processo de síncope constitui-se em um resultado singular do presente estudo, já que não se encontra registrado na literatura sobre fenômenos variáveis que se encontram no PB, a não ser em Souza (2018).

Destaca-se que as palavras resultantes dos dois processos aplicados a palavras proparoxítonas e a palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente que foram predominantes são paroxítonas terminadas em sílaba leve, as quais são consideradas portadoras de acento não marcado.

Os dados revelam, portanto, que a síncope se faz presente como processo que tende a desfazer o acento marcado, manifestado em palavras proparoxítonas e em palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, na fala dos Informantes Analfabetos da Região de Mostardas/RS e Tavares/RS.

- (ii) *É possível determinarem-se diferentes níveis de marcação do padrão acentual proparoxítono e paroxítono terminado em ditongo, a partir do emprego variável de processos?*

Os dados do presente estudo não permitem afirmar-se que haja diferença de índice de marcação, para os Informantes entrevistados, na produção das formas que se manifestam foneticamente como proparoxítonas ou como paroxítonas terminadas em ditongo crescente, já

que os percentuais registrados para os dois tipos de palavras foram muito próximos: enquanto, pelos dados do Quadro 6, a produção linguística dos Informantes mostrou que 24,8% de palavras proparoxítonas foram alvo de processos, os registros do Quadro 9 apresentam que 22,61% das palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente sofreram processos. Parece haver uma relação de equivalência entre as duas formas ao se considerar o acento marcado na língua.

Essa interpretação encontra outra evidência no emprego de formas proparoxítonas para paroxítonas terminadas em ditongo crescente e também do emprego inverso: os dados registraram a aplicação do processo de epêntese em palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, resultando na produção de uma palavra proparoxítona (Ex.: *olímpio-olímpi[tu]*), mas também os dados mostraram o emprego de síncope de consoante, fazendo resultar uma forma paroxítona terminada em ditongo crescente em lugar de uma proparoxítona (Ex.: *gênero-gên[io]*).

(iii) *Os informantes da pesquisa percebem a diferença entre as formas em variação presentes no estudo?*

Comparando-se os dados mostrados nos Quadros 17 e 19 com os índices de acertos e de erros relativos à percepção de formas proparoxítonas e de formas paroxítonas terminadas em ditongo crescente, também registrados nos quadros apresentados, verificam-se resultados muito próximos: os erros na percepção de formas iguais alcançaram, respectivamente, os percentuais de 9,7% e de 11,1%, enquanto os erros na percepção de formas diferentes mostraram, respectivamente, os percentuais de 25% e de 28,3%.

O fato de os índices de erros de percepção de formas diferentes ser superior ao dobro do índice de erros de percepção de formas iguais pode ser visto favorável à hipótese de que alguns informantes da pesquisa não percebem a diferença entre formas proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente, processando-as como se fossem iguais.

(iv) *O que aponta a análise morfofonológica, pela derivação com o sufixo -inho/-zinho, e a análise da percepção que os informantes têm da estrutura das palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente? Qual é a representação fonológica que os falantes têm das palavras com acento marcado objeto desta investigação?*

Os dados produzidos pelos participantes do estudo evidenciam o emprego das palavras com acento marcado predominantemente de duas formas: com síncope e sem síncope. Sendo a forma sem síncope a que se apresentou como prevalente, tem-se aí um indicativo para uma

interpretação relativamente à representação subjacente das palavras. A análise morfofonológica oferece condições de confirmação ou não dessa linha interpretativa. E a análise morfofonológica dos dados da pesquisa mostra que, mesmo nas formas derivadas com o sufixo *-zinho*, há predominância da preservação do radical completo. Isso sugere que, na estrutura subjacente, os falantes mantêm uma representação fonológica concernente com a palavra alvo, embora a forma de superfície possa manifestar apagamentos – por exemplo, um mesmo informante produziu, para a palavra “cardápio”, *cardápi* e *cardapiozinho*. A derivação evidencia o acesso ao radical pleno, indicando que o apagamento ocorre apenas na superfície fonética, não na representação lexical.

(v) *Como se explicam os diferentes tipos de processos em palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente à luz da Teoria Métrica?*

Formalizados os dados desta pesquisa à luz da Teoria Métrica, foi possível verificar-se que os processos aplicados pelos Informantes, tanto às palavras proparoxítonas, como às palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente, preservaram a sílaba originalmente portadora do acento primário da palavra e também mantiveram o acento primário na mesma sílaba.

A formalização dos processos aplicados pelos Informantes desta pesquisa sob os pressupostos da Teoria Métrica permitiu a verificação de que os segmentos e/ou as sílabas alvo das alterações ocupavam posição não proeminente: ou a borda fraca do pé do acento primário da palavra ou a sílaba considerada extramétrica da palavra em sua representação subjacente, de acordo com a proposta de Bisol (1992) para a atribuição do acento primário aos nomes do Português.

Com essa interpretação, verificou-se que, tanto nas proparoxítonas como nas paroxítonas terminadas em ditongo crescente, o processo de síncope evidenciou a mesma natureza: síncope de sílaba subjacentemente extramétrica. Esse tratamento que os Informantes do presente estudo deram a palavras cuja manifestação fonética seria proparoxítona e a palavras cuja manifestação fonética seria paroxítona terminada em ditongo crescente pôde ser tomado como evidência de que esses dois tipos de vocábulos do Português (proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente) correspondem a proparoxítonas em sua estrutura subjacente.

Indo além, a partir do entendimento de que, na representação subjacente, nas proparoxítonas há a sílaba final extramétrica (/krɛdi<to>/; /pati<o>/), concorda-se com Bisol

(1992) que o acento é atribuído a partir da formação de pés troqueus, sendo que, em momento próximo ao final do processo derivativo no Componente Lexical, há a adjunção do elemento extramétrico. Tem-se, então que, ao haver a adjunção da sílaba extramétrica, forma-se um pé datílico. Após a formação do pé datílico, ao final do Componente Lexical, estão disponíveis os três sufixos especiais da língua: *-inho/-zinho*, *-íssimo* e *-mente* para serem adicionados à palavra. Retomando-se o que já foi exposto no capítulo precedente, defende-se que há uma alteração no tipo de pé durante a derivação de palavras proparoxítonas no Componente Lexical da língua: o pé troqueu é formado enquanto a última sílaba tem o *status* de extramétrica, servindo de base para a atribuição do acento primário, mas, ao haver a adjunção da sílaba que tinha originalmente o *status* de extramétrica, passa a ser formado um pé datílico. Assim, ao tratar-se de palavras proparoxítonas, é o pé datílico, portanto, o *input* do Componente Pós-Lexical. Com essa visão, reafirma-se a pertinência da proposta de Bisol (1992) para explicar o acento marcado nos nomes do Português.

Referências

- AGUILERA, Vanderci. **As proparoxítonas na linguagem popular e rural paranaense**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANAPOLL, 9., Caxambu, 1994. Anais. João Pessoa: ANPOLL, 1995, v. 2, p. 808- 818.
- ALLPORT, G. Attitudes. In: MURCHISON, C. (ed.). **A handbook of social psychology** (vol. II). Worcester: Clark University Press, 1935.
- _____. The historical background of modern social psychology. In: LINDZEY, G. (ed.). **Handbook of social psychology: theory and method** (vol. I). Cambridge: Assison- Wesley, 1954, p. 3-56.
- AMARAL, Marisa Porto do. **As proparoxítonas: teoria e variação**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PUCRS, 1999.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **As palavras proparoxítonas no falar de fortaleza**. In: Acta Semiotica et Linguistica. São Paulo, v. 8, p. 61-88, 2000.
- ARAÚJO, Gabriel Antunes de; GUIMARÃES-FILHO, Zwinglio; OLIVEIRA, Leonardo Couto de; VIARO, Mário Eduardo. **Algumas observações sobre as proparoxítonas e o sistema acentual do português**. Cadernos de Estudos Linguísticos, v, 50, n. 1, p. 69-90, 2008.
- BAKER, Colin. **Attitudes and language**. Multilingual Matters 83. Clevendon, Avon, England: Multilingual Matters. 1992.
- BARBOSA, Jerônimo Soares. **Gramática Philosophica da Língua Portuguesa**. 6. edição. Lisboa: Typographia da Academia geral de Ciências de Lisboa, (1875).[1787].
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo, Ática, 2007.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38.ed. rev.ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. rev e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38 ed. rev ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2015
- BISOL, Leda. Aspectos da fonologia atual. D.E.L.T.A., 8 (2): 263 – 84, 1992.
- BISOL, Leda. Sufixos de duas faces. **Revista da Abralín**, v.19, nº 1, p. 1-12, 2020.
- BISOL, Leda. O Diminutivo e suas Demandas. **Revista Delta**, 26:1, 2010 (p. 59-85).
- BISOL, Leda. O diminutivo e suas demandas, uma versão revisitada. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, edição especial n. 5, 2011.

- BORGES, Veridiana P. **Consciência morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização: produção e reconhecimento de morfemas**. Dissertação (Mestrado em letras). PPGL, UCPel, 2015.
- BUENO, Elza Sabino da Silva e SAMPAIO, Emílio Davi (Orgs.). *Estudos da linguagem e de literatura - um olhar para o lato sensu*. Dourados-MS: Editora UEMS, 2009.
- CÂMARA JR., Joaquim Matoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- CÂMARA JR., J. Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975. CARDOSO, Denise Porto. **Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros**. In: FREITAG, Raquel Meister Ko. *Atitudes e Identidade linguística: muito chão pela frente*. São Paulo: Blucher, 2015.
- CAIXETA, Valmir. **Descrição e análise da redução das palavras proparoxítonas**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ, 1989.
- CARDOSO, Denise Porto. **Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros**. [prefácio de Raquel Meistes Ko Freitag]. São Paulo: Blucher, 2015.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Nova Mini Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic Theory. Linguistic Variation and Its Social Significance** (Language in Society). Londres, Blackwell Publishing, 2009.
- CHAVES, R.G. **A Redução de Proparoxítonos na Fala do Sul do Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Letras. Porto Alegre: PUCRS, 2011.
- CLOPPER, Cynthia G.; PISONI, David B. Perception of dialect variation. In: PISONI, David B.; REMEZ, Robert E. **The handbook of speech perception**. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Ponto de gramática histórica*. São Paulo: Hucitec, 1976.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- Disponível em: <<http://ricardoazeredo.com.br/a-estrada-do-inferno/>>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2010/07/50-anos-depois-a-estrada-do-inferno-pavimentada-2967411.html>>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mostardas>>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- Disponível em: <<https://www.mostardas.rs.gov.br/pagina/view/1/institucional-sobre-historia-de-mostardas>>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- FERNANDES, Ana Catarina Garcia. **Apagamento de Vogais Átonas em Trissílabos Proparoxítonos: um Contributo para a Compreensão da Supressão Vocálica em português Europeu**. 2007, Dissertação (Mestrado em Linguística), Porto, Universidade do Porto, 2007.
- FREITAG, R. M. K., SEVERO, C. G., ROST-SNICHELOTTO, C. A., TAVARES, M. A. **Como o brasileiro acha que fala? Desafios e propostas para a caracterização do “português brasileiro”**. Signo y Señá – Revista del Instituto de Linguística, n. 28, p. 65-87, 2015.

- GARRETT, Peter. **Attitudes to language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- _____; COUPLAND, Nikolas; WILLIAMS, Angie. **Investigating language attitudes: social meanings of dialect, ethnicity and performance**. Cardiff: University of Wales Press, 2003.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre & RODRIGUES, Marisandra Costa. Encontros vocálicos finais átonos na fala carioca: abordagem por ranking de restrições. **Revista Letras & Letras**. Uberlândia, v.28 n.1 p. 207-231 jan./jun. 2012
- HAYES, Bruce. **Metrical Stress Theory: principles and case studies**. Los Angeles, University of California, 1991.
- HORA, Dermeval da.; MATZENAUER, Carmen Lúcia. **Fonologia, fonologias**. São Paulo: Contexto, 2017.
- HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**, versão monousuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KATAMBA, Francis. **Morphology**. London, 1993.
- LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972.
- _____. **Modelos sociolinguísticos**. Madrid: Cátedra, 1983.
- _____. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Shere, Carolina Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University Pennsylvania Press, 2008.
- _____. **The social stratification of English in New York City**. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1966.
- _____. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- _____. **The social origins of sound change**. In: LABOV, W. (ed.). *Locating language in time and space*. New York: Academic Press, 1980.
- _____. **Field methods of the Project on Linguistic Change and variation**. In: BAUGH, J.; SHERZER, J. (eds.). Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.
- _____. **Principles of linguistic change: internal factors**, Vol 1. Oxford: Blackwell, 1994.
- _____. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. 1968.
- _____. **Empirical foundations for a theory of language change**. In: LEHMANN, Winfred P.; MALKIEL, Yakov (ed.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 95-188.
- LADEFOGED, Peter. **Phonetic data analysis: an introduction to fieldwork and instrumental techniques**. Blackwell Publishing, 2005.
- LAHUD, Michel. Linguagem e ideologia. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, nº 2, UNICAMP, Campinas, 1981, p. 45-55
- LAMBERT, William W. e LAMBERT, Wallace E. **Psicologia social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- LEE, Seung-Hwa. **Morfologia e Fonologia Lexical do Português**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Estadual de Campinas, 2007:195-227.
- LEMLE, Miriam. **Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa**. *Tempo Brasileiro*, 1978, p 60-94.

- LIBERMAN, M.; PRINCE, A. **On stress and linguistic rhythm**. *Linguistic Inquiry*, v. 8, n. 2, p. 249-336, 1977.
- LIMA, Patrícia Antunes Nunes. **Morfemas derivacionais e compostos do português brasileiro na fala de crianças de dois a sete anos de idade**. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós Graduação em Letras, UFRGS, 2006.
- LIMA, Giselly de Oliveira. **O efeito da síncope de proparoxítonas: análise fonológica e variacionista com dados do sudoeste Goiano**. 2008. Dissertação (Mestrado em ???), Uberlândia, UFU, 2008.
- LUFT, Celso Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978. MACIEL, Maximino Gramática Descritiva 9. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925,[1916].
- MAGALHÃES, J. & BATTISTI, E. **Fonologia Métrica**. In: HORA, D.da & MATZENAUER, C. L. B. (orgs) *Fonologia, Fonologias uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2017.
- LUFT, C. P. **Moderna Gramática Brasileira**. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1978.
- MATEUS, M. Helena M. t al. **Gramática da língua portuguesa**. Elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual. Coimbra: Almedina, 1983.
- MATEUS, M.H. & d'ANDRADE, E. **The Phonology of Portuguese**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- MARROQUIM, Mário. **A língua do nordeste**: Alagoas e Pernambuco. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1945.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2000.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas. Pontes, 1986. NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *La Prosódia*. 1986.
- MORENO, Cláudio. **Morfologia nominal do português**: um estudo de fonologia lexical. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 1997.
- NUNES, José J. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa – fonética e morfologia**. 7. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1969.
- OPPENHEIM, B. A exercise in attitude measurement. In G.M. Breakwell, H. Foot & R. Gilmour (eds.). **Social Psychology: A Practical Manual**. London: Macmillan Press, 1982.
- OSGOOD, C. E. Semantic differential technique in the comparative study of cultures. **American Anthropologist**, v. 66, n. 3, p. 171-200, 1964.
- OSGOOD, Charles, E. (1963) Cross-cultural comparability in attitude measurement via multilingual semantic differentials, In: FISHBEIN, Martin (org.) **Readings in attitude theory and measurement**, New York, John Wiley & Sons, 1967.
- POTTIER, Bernard. **Linguística moderna y Filología Hispánica**. Madrid: Gredos, 1968.
- QUEDNAU, Laura Rosane. **A evolução do latim clássico para o latim vulgar**. *SIGNUM*, v. 17, n. 1 p. 123-147, 2004.
- _____. *A síncope e seus efeitos em latim e português arcaico*. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. (Org.). **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**.

Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 99-126.

RAMOS, Adriana Perpétua. **Descrições das vogais postônicas na variedade do noroeste paulista**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística São José do Rio Preto, UNESP, 2009).

RAUBER, A. S.; RATO, A., KLUGE, D. C.; SANTOS, G. R. TP 3.1 **Software**: A tool for designing audio, visual, and audiovisual perceptual training tasks and perception tests. In: Proceedings of INTERSPEECH 2013, France, p. 2095-2098. 2013.

ROCHA LIMA, C.H.da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

ROKEACH, Milton. Naturaleza de las actitudes. **Enciclopedia internacional de las ciencias sociales**, vol. I, Madrid, Aguilar, 1974, p. 14-21.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo. Contexto, 2005. SANDMANN, Antônio.J, Morfologia Geral. São Paulo: Contexto, 1997.

SANTOS, Giane Rodrigues. **Percepção e produção das vogais médias do espanhol por falantes do português brasileiro**. 2014. Tese (Doutorado em Letras). - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, UCPel, 2014.

SARNOFF, I. Social attitudes and resolution of older and younger adult speakers: the influence of communication effectiveness and noise. **Psychology and Aging**, 5, p. 514- 519, 1970.

SCHWINDT, Luiz. Carlos. 2008. **Revisitando o estatuto prosódico e morfológico de palavras prefixadas do PB em uma perspectiva de restrições**. Alfa (ILCE/ UNESP), v. 52(2), p. 391-404.

SCHWINDT, Luiz. Carlos. **Palavra fonológica e derivação em português brasileiro**: considerações para a arquitetura da gramática. In: BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (Org.) Fonologia: teorias e perspectivas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013b, p. 15-28.

SCHWINDT, Luiz Carlos. Prosodic Word and Morphological Derivation in Brazilian Portuguese. Supplemental Proceedings Phonology 2013 (extended abstract). Linguistic Society of America. 2014. SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

SHUY, Roger W. **A Brief History of American Sociolinguistics**: 1949-1989. In: PAULSTON, Cristina Bratt; TUCKER, G. Richard. Sociolinguistics: the essential readings. Blackwell Publishing, 2006.

SILVA, André Pedro da. **Supressão da vogal postônica não-final**: Uma tendência das Proparoxítonas na Língua Portuguesa com Evidências na Falar Sapeense. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) - João Pessoa, UFP, 2006.

SOUZA, M. C. P. **A Síncopa na Redução variável de palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente na produção de falantes analfabetos e de baixa escolarização da região de Mostardas/RS e Tavares/RS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Pelotas- UFPel, Pelotas, 2018.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2001.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986

THURSTONE, L. L. Attitudes can be measured; In: FISHBEIN, Martin (org.) **Readings in attitude theory and measurement**, New York, John Wiley & Sons, 1967[1928], p. 77-89.

_____. The measurement of social attitudes; In: FISHBEIN, Martin (org.) **Readings in**

attitude theory and measurement, New York, John Wiley & Sons, 1967[1931], p. 14-25.

ULRICH, Camila Witt; SCHWINDT, Luiz Carlos. O status morfoprosódico dos sufixos -inho/-zinho, -mente e -íssimo no português brasileiro. *D.E.L.T.A.: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 769–788, 2018.

XIMENES, Luiza de Fátima Cabral. **Estudo linguístico-histórico em Rio Verde: síncope e escolhas lexicais.** Dissertação (Mestrado em Linguística), Góias, UFG, 2005.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Empirical foundations for a theory of language change.** Austin: University of Texas Press, 1968.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of language change. In: **LEHMANN, W., MALKIEL, Y. (eds.).** **Directions for historical linguistics.** Austin: University of Texas Press, 1968.

WETZELS, W. Leo. **Primary word stress in Brazilian Portuguese and the weight parameter.** *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 5, n. 1, p. 9-58, 2007.

ZANOTTO, Normélio. **Estrutura Mórfrica da Língua Portuguesa.** Caxias do Sul. EDUCS, 1986.

Anexos

Anexo A: Ficha Social dos Informantes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Letras e Comunicação Programa

de Pós-Graduação em Letras

Mestrado/Doutorado

- 1) Nome completo:
- 2) Sexo: ☐ masculino ☐ feminino
- 3) Endereço:
- 4) Escolaridade:
☐ analfabeto
☐ até 4º ano
- 5) Idade:
- 6) Há quanto tempo mora nesta cidade?
- 7) Já morou em outro lugar?
☐ sim ☐ não

Em caso afirmativo, onde? Por quanto tempo?

- 8) Origem de nascimento dos pais?
- 9) Os pais também moravam nesta cidade?
- 10) Você trabalha?
☐ sim ☐ não ☐ aposentado

Em caso positivo, em que trabalha?

- 11) Gosta de ver TV: ☐ sim ☐ não
- 12) Em caso afirmativo, quantas horas por dia?

- 13) A quais programas de TV assiste?
- 14) Costuma ouvir rádio: () sim () não
- 15) Em caso afirmativo, quantas horas por dia?
- 16) Você costuma sair para passear: () sim () não
- 17) Com quem mais convive? Amigos ou familiares?
- 18) Alguém próximo já tem formação universitária?
- 19) Em caso afirmativo, tem convivência com essa pessoa?

Anexo A: Ficha Social da Informante 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Letras e Comunicação Programa

de Pós-Graduação em Letras

Mestrado/Doutorado

- 1) Nome: D. G. C. – Informante 1
- 2) Sexo: ☐ masculino ☒ feminino
- 3) Endereço: Rua São Simão 277
- 4) Escolaridade:
☒ analfabeto
☐ até 4º ano
- 5) Idade: 66 anos
- 6) Há quanto tempo mora nesta cidade? 40 anos
- 7) Já morou em outro lugar?
☒ sim ☐ não

Em caso afirmativo, onde? Por quanto tempo? Valim, interior de Mostardas.

- 8) Origem de nascimento dos pais? Nasceram no Valim
- 9) Os pais também moravam nesta cidade? Sim
- 10) Você trabalha?
☐ sim ☐ não ☒ aposentado

Em caso positivo, em que trabalha ou no que já trabalhou? Já fui babá, doméstica e cuidei de idosos.

- 11) Gosta de ver TV: ☒ sim ☐ não

- 12) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 4h
- 13) A quais programas de TV assiste? Novela
- 14) Costuma ouvir rádio: () sim (x) não
- 15) Em caso afirmativo, quantas horas por dia?
- 16) Você costuma sair para passear: () sim (x) não
- 17) Com quem mais convive? Amigos ou familiares? Familiares, marido e filhos, netos e vizinhos.
- 18) Alguém próximo já tem formação universitária? Não
- 19) Em caso afirmativo, tem convivência com essa pessoa? Não

Anexo A: Ficha Social do Informante 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Letras e Comunicação Programa

de Pós-Graduação em Letras

Mestrado/Doutorado

- 1) Nome completo: J. de A. L. – Informante 2
- 2) Sexo: ☒ masculino ☐ feminino
- 3) Endereço: Avenida Tancredo de Almeida Neves, 1223
- 4) Escolaridade:
☒ analfabeto
☐ até 4º ano
- 5) Idade: 63 anos
- 6) Há quanto tempo mora nesta cidade? 63 anos
- 7) Já morou em outro lugar?
☐ sim ☒ não

Em caso afirmativo, onde? Por quanto tempo?

- 8) Origem de nascimento dos pais? No interior de Mostardas
- 9) Os pais também moravam nesta cidade? Sim
- 10) Você trabalha?
☒ sim ☐ não ☐ aposentado

Em caso positivo, em que trabalha? Operador de Máquina

- 11) Gosta de ver TV: ☒ sim ☐ não
- 12) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 3h

- 13) A quais programas de TV assiste? Jogo de futebol, Tv aparecida aos domingos
- 14) Costuma ouvir rádio: (x) sim () não
- 15) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 8h
- 16) Você costuma sair para passear: (x) sim () não
- 17) Com quem mais convive? Amigos ou familiares? Familiares e colegas de trabalho
- 18) Alguém próximo já tem formação universitária? Sim, enteados, genro e sobrinhas
- 19) Em caso afirmativo, tem convivência com essa pessoa? Sim, diariamente com os enteados e o genro.

Anexo A: Ficha Social da Informante 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Letras e Comunicação Programa

de Pós-Graduação em Letras

Mestrado/Doutorado

- 1) Nome completo: N. M. de O. – Informante 3
- 2) Sexo: () masculino (x) feminino
- 3) Endereço: Rua são simão, 13
- 4) Escolaridade:
(x) analfabeto
() até 4º ano
- 5) Idade: 67 anos
- 6) Há quanto tempo mora nesta cidade? 44 anos
- 7) Já morou em outro lugar?
(x) sim () não

Em caso afirmativo, onde? Por quanto tempo? Na localidade de São Simão, interior de Mostardas

- 8) Origem de nascimento dos pais? Mostardas
- 9) Os pais também moravam nesta cidade? Sim
- 10) Você trabalha?
() sim (x) não (x) aposentado

Em caso positivo, em que trabalha ou já trabalhou? Doméstica

- 11) Gosta de ver TV: (x) sim () não

- 12) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 5h
- 13) A quais programas de TV assiste? Novela, Programa do Ratinho, Sílvia Santos
- 14) Costuma ouvir rádio: (x) sim () não
- 15) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 4h
- 16) Você costuma sair para passear: (x) sim () não
- 17) Com quem mais convive? Amigos ou familiares? Amigos e familiares
- 18) Alguém próximo já tem formação universitária? Sim
- 19) Em caso afirmativo, tem convivência com essa pessoa? Não

Anexo A: Ficha Social da Informante 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Letras e Comunicação Programa

de Pós-Graduação em Letras

Mestrado/Doutorado

- 1) Nome completo: B. P. R. – Informante 4
- 2) Sexo: () masculino (x) feminino
- 3) Endereço: Localidade de Capororocas- Tavares
- 4) Escolaridade:
(x) analfabeto
() até 4º ano
- 5) Idade: 64 anos
- 6) Há quanto tempo mora nesta cidade? 64 anos
- 7) Já morou em outro lugar?
() sim (x) não

Em caso afirmativo, onde? Por quanto tempo?

- 8) Origem de nascimento dos pais? Mãe em tavares e pai também
- 9) Os pais também moravam nesta cidade? sim
- 10) Você trabalha?
() sim () não (x) aposentado

Em caso positivo, em que trabalha ou já trabalhou? Agricultora, plantando cebola.

- 11) Gosta de ver TV: (x) sim () não
- 12) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 5h

- 13) A quais programas de TV assiste? Jornal, novelas da globo e o BBB
- 14) Costuma ouvir rádio: () sim (x) não
- 15) Em caso afirmativo, quantas horas por dia?
- 16) Você costuma sair para passear: () sim (x) não
- 17) Com quem mais convive? Amigos ou familiares? Familiares
- 18) Alguém próximo já tem formação universitária? Sim, uma sobrinha e um sobrinho
- 19) Em caso afirmativo, tem convivência com essa pessoa? Não muito, só visita às vezes.

Anexo A: Ficha Social do Informante 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Letras e Comunicação Programa

de Pós-Graduação em Letras

Mestrado/Doutorado

- 1) Nome completo: M. A. de S. F. – Informante 5
- 2) Sexo: ☒ masculino ☐ feminino
- 3) Endereço: localidades de capororocas
- 4) Escolaridade:
☒ analfabeto
☐ até 4º ano
- 5) Idade: 71 anos
- 6) Há quanto tempo mora nesta cidade? A vida toda
- 7) Já morou em outro lugar?
☐ sim ☒ não

Em caso afirmativo, onde? Por quanto tempo?

- 8) Origem de nascimento dos pais? capororocas
- 9) Os pais também moravam nesta cidade?
- 10) Você trabalha?
☐ sim ☐ não ☒ aposentado

Em caso positivo, em que trabalha ou já trabalhou? Agricultor, plantando cebola

- 11) Gosta de ver TV: ☒ sim ☐ não
- 12) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 4h

- 13) A quais programas de TV assiste? Jornal, programa evangélico
- 14) Costuma ouvir rádio: (x) sim () não
- 15) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 2h
- 16) Você costuma sair para passear: (x) sim () não
- 17) Com quem mais convive? Amigos ou familiares? familiares
- 18) Alguém próximo já tem formação universitária? Sim, sobrinhos
- 19) Em caso afirmativo, tem convivência com essa pessoa? Tenho um pouco só.

Anexo A: Ficha Social da Informante 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Letras e Comunicação Programa

de Pós-Graduação em Letras

Mestrado/Doutorado

- 1) Nome completo: F. de J. S. de S. – Informante 6
- 2) Sexo: () masculino (x) feminino
- 3) Endereço: Capororocas
- 4) Escolaridade:
(x) analfabeto
() até 4º ano
- 5) Idade: 59
- 6) Há quanto tempo mora nesta cidade? A vida toda
- 7) Já morou em outro lugar?
() sim (x) não

Em caso afirmativo, onde? Por quanto tempo?

- 8) Origem de nascimento dos pais? Em capororocas
- 9) Os pais também moravam nesta cidade? Sim
- 10) Você trabalha?
() sim () não (x) aposentado

Em caso positivo, em que trabalha ou já trabalhou? Como agricultora, plantando cebola e agora na resina.

- 11) Gosta de ver TV: () sim (x) não

- 12) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 2h
- 13) A quais programas de TV assiste? Novela, Rbs
- 14) Costuma ouvir rádio: (x) sim () não
- 15) Em caso afirmativo, quantas horas por dia? 2h
- 16) Você costuma sair para passear: (x) sim () não
- 17) Com quem mais convive? Amigos ou familiares? Familiares
- 18) Alguém próximo já tem formação universitária? Sim, sobrinhos
- 19) Em caso afirmativo, tem convivência com essa pessoa? Só com uma sobrinha, mas muito pouco.

Anexo B: imagens da região de Mostardas/RS

A Figura 1 a seguir retrata bem como era o trajeto entre Mostardas e Porto Alegre; em razão do barro, a viagem durava até 3 dias; hoje, em 2h e meia chega-se à capital.



Figura 6 - Imagem de parte da estrada entre Mostardas a Porto Alegre nos anos 90

Fonte: Zero Hora (acesso em: 24 jan. 2023)

Na Figura 2, tem-se a foto de uma viagem feita entre Mostardas e São José do norte nos anos 90.



Figura 7 - Imagem de parte da estrada entre Mostardas a São José do Norte nos anos 90

Fonte: Ricardo Azeredo (Acesso em: 24 jan. 2023)

Para oferecer-se uma visão da história e das características de Mostardas, apresentam-se referências sobre os treze principais atrativos turísticos do município:

- a) CENTRO HISTÓRICO: A arquitetura açoriana e portuguesa encontra-se preservada com os diversos símbolos, muitas vezes enigmáticos, que compõem a cultura presente nas construções. No centro do município acompanha-se parte da história do povo que cruzou o oceano para ocupar as terras do continente de São Pedro. Veja-se um registro do Centro Histórico na Figura 3.



Figura 8 - Foto do Centro Histórico, calçada de Mostardas

Fonte: Revista Excelência (acesso em: 31 jan. 2023)

- a) **IGREJA MATRIZ SÃO LUIZ REI DE FRANÇA:** A sua edificação foi iniciada em 19 de janeiro de 1773; com predominância do estilo barroco, possui torre central, sendo o seu altar, datado de 1818, um dos poucos exemplos preservados do estilo neoclássico utilizado à época da sua construção. Observe-se a Igreja na Figura 4.



Figura 9 - Foto aérea da praça de Mostardas com a imagem da Igreja Matriz São Luiz

Fonte: site Visite Mostardas (acesso em 30/01/2023)

- a) **PARQUE MENOTTI GARIBALDI:** É um parque urbanizado, ideal para caminhadas, descanso e chimarrão à sombra dos eucaliptos. Possui uma pista de 540 metros, quadra de voleibol, basquetebol e pista de skate.
- b) **ARTESANATO DE MINIATURA DE AVES:** A visita ao Artesão Eloir Rodrigues, que produz réplicas perfeitas em miniatura das aves silvestres da região de Mostardas e Tavares, está integrada à lista de atrativos do município.
- c) **FAROL DO RINCÃO DO CRISTÓVÃO PEREIRA:** Inaugurado em 1858, possui 28 metros de altura, e é um dos mais antigos da Laguna dos Patos. Tem-se uma imagem do Farol do Rincão de São Cristóvão Pereira na Figura 5.



Figura 10 - Farol de São Cristóvão Pereira

Fonte: Pinterest (acesso em: 31 jan. 2023)

d) FAROL MOSTARDAS: Inaugurado em 1887, possui 38 metros de altura e está situado às margens do Oceano Atlântico, na divisa com o município de Tavares. Uma imagem do Farol Mostardas aparece na Figura 6.



Figura 11 - Farol de Mostardas/RS

Fonte: YouTube (acesso em: 31 jan. 2023)

e) FAROL DA SOLIDÃO: Inaugurado em 1929, possui 24 metros de altura e está situado às margens do Oceano Atlântico, na Praia da Solidão.

f) CASA DA CULTURA DE MOSTARDAS: Com sede em uma casa colonial construída no século XIX, abriga a memória oficial do município de Mostardas. A Casa de Cultura oferece ao visitante, através da Sala Açoriana, a história dos primeiros

habitantes. Também integram o conjunto da Casa da Cultura: um museu, a Sala do Gemellagio e a Biblioteca Pública Municipal Dr. Mathias José Velho.

g) FIGUEIRA DA ANITA: Localizada no distrito de São Simão, marca o local de nascimento de Menotti Garibaldi, filho de Giuseppe e Anita Garibaldi, em 1840;

h) PORTO DO BARQUINHO: É um abrigo para os barcos que trafegam pela Laguna dos Patos. A história desse porto rústico inicia-se durante o Segundo Império. Atualmente, também serve de berçário para diversas espécies silvestres;

i) LITORAL ATLÂNTICO: O Balneário Mostardense, a Praia de São Simão e a Praia da Solidão são alguns dos pontos de lazer e veraneio junto ao Oceano Atlântico. O litoral marinho possui 100 km de extensão de praia contínua, propícia para a pesca esportiva e esportes náuticos;

j) LITORAL LAGUNAR: A Laguna dos Patos era chamada pelos primeiros açorianos de “Mar de Dentro”. O acesso a este local mais próximo da cidade se faz pela localidade da Caieira. Um diferencial para o turista é a possibilidade de, no mesmo dia, ver o nascer do sol junto ao Oceano Atlântico e, ao anoitecer, acompanhar o seu ocaso às margens da Laguna;

k) LAGOA DOS BARROS (OU LAGOA AZUL): É uma belíssima lagoa (veja-se a Figura 7), ideal para o esporte aquático e com área de camping, com adequada infraestrutura. O local é de fácil acesso ao turista que deseja maior tranquilidade. Fica a 80km de Mostardas.



Figura 12 - Foto da Lagoa Azul

Fonte: GoogleMaps (acesso: 30 jan.2023)

Anexo C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. Título da pesquisa

**VARIAÇÃO EM CASO DE ACENTO MARCADO NO PORTUGUÊS:
ANÁLISE DE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E AVALIAÇÃO SOCIAL**

2. Justificativa e objetivos da pesquisa

Uma das justificativas da pesquisa é a escassez de estudos sobre diferentes processos de redução de palavras com acento marcado no Português. As palavras com acento marcado que são foco desta pesquisa são proparoxítonas (*abóbora, médico*) e paroxítonas terminadas em ditongo (*cópia, salário*). É inovador o estudo conjunto desses dois tipos de palavras, especialmente ao considerar-se o suporte teórico integrar a Teoria da Fonologia Métrica e a Teoria da Variação Linguística.

Justifica-se, assim, a presente proposta de investigação por seu tema pouco estudado, por sua pertinente e atual base teórica, pela abordagem de cunho sociolinguístico e também pelas discussões que deverá promover sobre fatos da fonologia do português.

O objetivo principal da pesquisa é, com foco no processo de síncope, descrever, analisar e formalizar o tratamento dado a palavras proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente, que portam acento marcado no português, por falantes analfabetos e de baixa escolarização da região de Mostardas/RS.

3. Procedimentos que serão utilizados

Os dados que formarão o *corpus* desta pesquisa serão obtidos através da gravação de produções linguísticas que contenham as palavras selecionadas para esta pesquisa. A coleta de dados será feita com cada participante individualmente e contará com um instrumento, elaborado com palavras proparoxítonas e com palavras. Os participantes ouvirão uma frase gravada e deverão repeti-la. Essa produção linguística de cada participante será gravada em áudio e, subsequentemente, será foneticamente transcrita.

4. Incômodo ou riscos esperados

Esta pesquisa oferece riscos físicos mínimos ao participante, pois em relação ao aspecto emocional, o participante poderá sentir-se constrangido ao realizar a gravação de dados, sendo que, caso demonstre ou expresse esse constrangimento, o procedimento adotado para minimizá-lo ou evitá-lo, a pesquisadora deixará claro que sua identidade será preservada durante toda a pesquisa. O pesquisado será informado que pode desistir de participar da pesquisa em qualquer

momento do processo, sem prejuízo algum. Além disso, será esclarecida a importância de seu papel na construção do conhecimento científico e que, assim como ele, a pesquisadora também tem seu conhecimento em constante construção.

5. Benefícios que serão obtidos

A relevância e a necessidade de se aprofundarem estudos sobre o funcionamento do português: a investigação está centrada em um fenômeno da língua – o acento –, em uma manifestação marcada, o que motiva o emprego de formas variáveis e que pode apontar para o processo de mudança. Os resultados obtidos trarão informações relevantes aos estudos relativos à fonologia do português, para a descrição do comportamento do acento marcado no Português e, também, para o ensino da língua nas escolas.

6. Garantia de resposta a quaisquer perguntas

Garante-se a todos os participantes o direito de obter informações sobre a pesquisa, a qualquer momento.

7. Garantia de privacidade

O projeto será encaminhado ao comitê Covid da UFPel após a aprovação do CEP e antes do início da pesquisa. As gravações e descrições serão armazenadas no computador pessoal da pesquisadora. Ao término da pesquisa, o descarte das gravações após a transcrição destas será depois de transcorrido 5 anos.

A identidade dos investigados será preservada. Em trabalhos realizados a partir das gravações, o nome verdadeiro não será mencionado. Em substituição ao nome, cada informante receberá um número.

8. Contato com os pesquisados

O contato com os pesquisados será via telefone, os informantes de Mostardas são conhecidos da pesquisadora. Os pesquisados de Pelotas, a pesquisadora fará contato com escolas e Assistência Social para captar informantes analfabetos e assim começar o contato, seja via telefone, Facebook, email. Os pesquisados receberão o TCLE no dia da gravação dos dados, a pesquisadora fará a leitura de todo o termo, o pesquisado assina e entrega à pesquisadora. Uma cópia ficará com cada pesquisado. O pesquisado analfabeto, que não assina seu nome, fará a assinatura com a sua digital no TCLE.

Todos os cuidados serão tomados em relação ao distanciamento com os informantes, utilização de álcool gel e máscara, a gravação será feita em ambiente arejado.

O projeto será encaminhado ao comitê Covid da UFPel após a aprovação do CEP e antes do início da pesquisa.

DECLARAÇÃO INFORMADA

Obs.: A pesquisadora fará a leitura de todo o TCLE para os que não souberem ler.

Declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa descrita anteriormente de maneira clara e detalhada. Recebi informações sobre a maneira como serão coletados os dados e tive a oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar a minha decisão se desejar. A pesquisadora Miriam Beatriz Pedone de Souza, responsável pela pesquisa, me garantiu que minha identidade será preservada e de que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento. Ela me informou que após 5 anos decorridos, esses dados serão descartados. Caso tenha dúvidas, posso entrar em contato pelos telefones que seguem:

Email da pesquisadora: miriam.pedone@hotmail.com

Telefone da pesquisadora: (53)991516658 – a pesquisadora aceita ligação a cobrar e mensagens pelo WhatsApp.

Nome e assinatura do Pesquisado (assinatura com a digital para os não alfabetizados)



digital do pesquisado

Nome e assinatura do pesquisador responsável

Data